Conserva todas as capas
J. B. Meyers
QK267 .B72 1910-12 Pt. 1-4

Commissão de Linhas Telegraphicas Estrategicas
de Matto Grosso ao Amazonas

nº 8
Publicação Nº 8

Annexo N.º 5

Conserva todas as Capas

Historia Natural

Botanica

Parte I

**Bromeliaceas Pontederiaceas Liliaceas
Amaryllidaceas Iridaceas
Orchidaceas Aristolochiaceas Droseraceas
e Passifloraceas**

por

F. C. HOEHNE

Rio de Janeiro — Dezembro de 1910

MISSOURI BOTANICAL
GARDEN LIBRARY

G. S. Myers

Commissão de Linhas Telegraphicas e Estrategicas
de Matto Grosso ao Amazonas

Publ. no. 8

Annexo n.º 5

Historia Natural

Botanica

Parte I

Bromeliaceas Pontederiaceas Liliaceas
Amaryllidaceas Iridaceas
Orchidaceas Aristolochiaceas Droseraceas
e Passifloraceas

por

F. C. HOEHNE

Rio de Janeiro — Dezembro de 1910

Summario:

Introducção

Systematica

INTRODUCÇÃO

Em Maio de 1908 me foi apresentado, pelo Sr. Alipio de Miranda Ribeiro, auctorisado pelo Tenente-Coronel Dr. Candido Mariano da Silva Rondon, chefe da Commissão de Linhas Telegraphicas e Estrategicas de Matto Grosso ao Amazonas, o convite para acompanhar, como auxiliar, botanico os trabalhos da mesma Commissão, afim de colligir material botanico que, depois, seria distribuido á monographos competentes que se encarregariam dos estudos do mesmo. Accedendo a este convite, fui nomeado á 25 d'aquelle mez, embarcando á 27 de Junho no paquete «Jupiter», em companhia do Sr. Alipio de Miranda Ribeiro, zoologo, e Dr. Cicero de Campos, geologo da Commissão; á 6 de Julho chegamos á Montevidéo, onde nos transportámos para o «Javary» que nos levou á Corumbá, onde chegamos á 19 do mesmo mez; não havendo embarcação que nos transportasse a S. Luiz de Caceres que, segundo as ordens do Dr. Rondon, éra o nosso primeiro centro de operações, aproveitei os dias da nossa permanencia ahi, fazendo diversas excursões nas circumjacencias da cidade, sendo as collecções muito animadôras.

O terreno onde está situada a cidade de Corumbá é elevado, pouco accidentado, calcareo, occupado na maior parte por vegetação baixa, rachitica, composta de cerrados e alguns cerradões; esta vegetação. segundo Martius, póde ser classificada como região de campo, apezar de não existirem os campos despidos de arvores ou arbustos, como encontrámos em outras regiões que cabem na mesma classe; segundo a nova classificação de A. Engler, apresentada no «Botanische Jahrbücher für Systematik, Pflanzengeschichte und Pflanzengeographie» do mesmo autor, vol. 41, fasc. V, pag. 366—372, de 1908, para classificação das diversas formas e formações da vegetação, esta póde ser classificada como zona subxerophila. São abundantes ahi as palmeiras «Bocayuva» (*Acrocomia sclerocarpa* Mart.), sendo as familias de plantas mais representadas as *Dilleniaceas, Leguminosas, Myrtaceas, Verbenaceas* e *Compostas;* encontra-se pouco mais distante da cidade, grandes areas occupadas pelo «Carandá» (*Copernicea cerifera* Mart.), a palmeira mais frequente em toda a zona do rio Paraguay, abaixo e pouco acima de Corumbá. A sua estipe é muito applicada nas construcções, por ser muito direita, compondo-se de um tecido fibroso que

resiste muito tempo. Agarradas á esta palmeira, encontra-se muitas *Orchidaceas* taes como *Cyrtopodium punctatum* Lindl. e uma grande variedade de *Cataceta.* O lado opposto de Corumbá é baixo, muito plano e alagadiço, como toda a parte esquerda do rio que está comprehendida na Grande Lagôa de Xarages ou Grande Pantanal; é na sua totalidade occupado por uma vegetação hydrophila, composta na maior parte de plantas paludicolas e aquaticas; toda esta região fica completamente immersa na agua, na estação das chuvas, sendo então o momento de estarem em vigor as plantas aquaticas, entre as quaes se notam, como mais bellas, a *Victoria regia*, vulgarmente conhecida por «Forno d'Agua» nome este que lhe deram por causa da forma da folha, que se assemelha a um grande tacho de torrar farinha; e a *Eichhornia azurea* Kunth, vulgarmente conhecida por «Agua-Pé». Esta é tão abundante em todo o rio Paraguay que, deslocada e desenraizada dos remansos onde vive, é levada pela corrente das aguas, formando verdadeiras ilhas fluctuantes e offerecendo obstaculos ás pequenas embarcações. Estas ilhas, á que dão o nome de «Camalotes», já são encontradas fluctuando sobre as ondas do oceano, muito antes de se chegar á fóz do Prata; ás vezes, os camalotes chegam a tomar dimensões respeitaveis e dão serviço mesmo aos commandantes de pequenos vapores.

Na estação da secca, as plantas paludicolas infestam tudo e chegam ao seu auge justamente quando começam as primeiras enchentes; entre ellas sobresahem as *Ipomeas*, os *Crotons*, as *Tiphaceas* e muitas *Convolvulaceas.*

Em 3 de Agosto, offerecendo-se opportunidade para continuarmos a nossa viagem até Caceres, aproveitamol-a; seguindo neste dia em uma chata rebocada por lancha á vapor, em companhia do Tenente Firmino Portugal que commandava um contingente de 102 soldados; estes seguiam em segunda chata, atraz da nossa.

Pouco acima de Corumbá o terreno que margea o rio é pantanoso e plano em ambas as margens; porém, pouco antes de receber o S. Lorenço, o terreno da sua direita eleva-se mais, tendo logo em Amolar a serra do mesmo nome que o margea por muito tempo; a esquerda do rio alterna em lugares mais altos, lagôas e charcos, sendo frequentes, ahi, os capões maiores ou menores, de mattas hydrophilas. Em Amolar, onde parámos algumas horas para prover a lancha de lenha e a dispensa de carne, pude fazer uma collecção de algumas *Xiridaceas*, *Alismaceas*, *Oenotheraceas* e *Compostas* que viviam proximas ao rio; mais afastado deste, já na encosta da serra, encontrei *Peireskia bleo* D. C. e uma outra *Cactea* muito commum em todo o Estado, provavelmente *Cereus giganteus* Enghn. Este attinge dimensões enormes; na fronteira da Bolivia, perto de Corumbá, vi exemplares de 15 m. de altura e tronco de 50 cm. de diametro, ramificados em forma de candelabro; em S. Luiz de Caceres, na fazenda da Larga, vi um violão fabricado da madeira d'esta *Cactea* o qual era usado na festa do «Cururú», vulgarmente conhecem esta planta por «Urumbéba».

Colhi tambem n'esta encosta de serra uma *Bromelia* do genero *Dickia*, bastante interessante. Pouco para o sul deste porto, encontrei uma lagôa coberta de folhas de *Victoria regia* as quaes, porém, não estavam em flôr nesta occasião.

Pouco acima de Amolar começam a apparecer os campos naturaes dos pantanaes que alternam com as mattas e os morros; estes campos são os que offerecem a melhor pastagem ao gado na estação da secca, motivo pelo qual a maior parte dos criadores tem sempre duas residencias, uma no pantanal, para onde levam o gado logo depois da vasante e outra no campo alto, para onde se refugia o gado quando o rio invade e cobre os pantanaes. Estes campos compõem-se de diversas especies forrageiras, sendo a maior parte *Gramineas, Cyperaceas, Commeliaceas* e *Convolvulaceas*; no meio destas são frequentes as *Compostas, Bignoniaceas* e *Iridaceas*.

A 9 de Agosto chegavamos á S. Luiz de Caceres, antiga Villa Maria, cidade de mais ou menos 5.000 habitantes, situada n'um plano mais elevado á margem esquerda do rio Paraguay, tendo á tres leguas, á E., a serra do Quilombo. O terreno comprehendido entre a serra e a cidade, é a principio plano e irrigado, no tempo das chuvas, por muitas correntes temporarias de aguas; na secca é arido; quanto mais afastado mais accidentado vae se tornando; é coberto por uma vegetação rachitica de cerrados e cerradões, umas vezes mais e outras vezes menos densos; todos estes são, annualmente, como quasi todos os campos do Estado, na região dos criadores, devastados pelo fogo, motivo pelo qual a flóra se limita á umas certas especies de plantas que resistem á esta prova, sendo as mais representadas a «Lixeira» (*Curatelia americana* Lin.), o «Páo Terra» (*Qualea parviflora* Mart.) e o «Para-Tudo» (*Tecoma aurea* D. C.); as *Gramineas, Cyperaceas* e outras plantas forrageiras brotam annualmente, logo após as queimas dos rhizomas subterraneos e fornecem, então, o melhor pasto para o gado; muitas *Verbenaceas, Polygonaceaes* e *Passifloraceas*, bem como algumas *Papilionaceas*, florescem logo após a queima, encontrando-se, não poucas vezes, as inflorescencias brotando da terra, sem nenhuma folha; o «Para-Tudo», a «Piuva» e algumas *Leguminosas* bem como a *Tiliacea*, «Açoita-Cavallo» nunca se encontram com folhas e flôres ao mesmo tempo, tornando-se, assim, difficil colher um specimen que sirva para estudo; são no emtanto as plantas mais ornamentaes destes campos e já de longe se salientam entre a vegetação, quando estão em flôr.

Em 27 de Agosto fui com o sr. Miranda Ribeiro e Dr. Cicero de Campos até á fazenda da Jacobina, onde estivemos até o dia 7 de Setembro, gozando da franca hospitalidade do sr. D. João da Vila, proprietario daquella fazenda, que está situada na encosta de uma serra, á margem direita do rio Jacobina.

O terreno d'esta é muito calcareo e recortado por muitas correntes de aguas salobras, muito accidentado e occupado em parte por bôas mattas, bellos campos, cerrados e plantações de milho e canna de assucar; é muito fertil em algumas partes, sendo em outras esteril e quasi despido, composto de «canga» ou lagedos de pedras calcareas; abundam nestas ultimas as *Bromeliaceas*, (*Dikia dissitiflora* Schultz) e (*Ananas sativus* Schultz) e alguns *Cereus* e *Orchidaceas*. Durante o tempo que estivemos na Jacobina, visitei, em companhia do sr. Miranda Ribeiro a «Lóca da Onça» e a «Gruta do Quilombo» que ficam retirados tres leguas deste ponto; colhendo n'estas e muitas outras excursões d'ahi, muitas plantas interessantes; levando, tambem d'ahi, o *Oncidium macro-*

petalum Lindl., uma nova variedade d'este que chamo *fuscopetalum* e o *Epidendrum Cearense* Barb. Rodr. que trouxe vivos para o Rio de Janeiro; a *Bletia Rodriguesii* Cogn. é frequente na margem d'um afluente do rio Jacobina; vi tambem *Pitcairnia Burchelli* Mer. que mais tarde encontrei nos rios do Norte; esta vivia como planta terrestre, nas barrancas do rio.

A estrada que conduz de S. Luiz de Caceres á Jacobina, passa por um terreno montanhoso; entre as montanhas existem bellos campos altos, quasi despidos de arvores ou semeados, cá e lá, por uma ou outra; nas gargantas dos morros e n'estes, ao contrario, existe frondosa matta que contem muito boas madeiras para construcção e algumas plantas medicinaes; a *Callisthene major* Mart., *Tecoma aurea* D. C., *Curatelia Americana* Lindl., o «Velame» *(Apocinacea)* o *Maquiné (Zamia Brogniarthii* Wedd.*)*, são muito frequentes no campo.

A 7 de Setembro, quando voltei á Caceres, continuei os meus estudos ahi, fazendo ainda em companhia do Sr. Miranda Ribeiro, uma excursão ás grutas de Pirisal e Fazendinha, onde colhi a nova variedade de *Vanilla planifolia* Andrw. que chamo *gigantea*. Encontrei tambem, na estrada, o «Piqui» *(Caryocar Brasilieusis* Camb.*)*, a «Quina» e a «Cainca» *(Chiococca brachiata* Ruiz et Pavon*)* o «Orvalho» *(Myrtacea)* e a *Tillandsia streptocarpa* Bach.

Em 5 de Outubro deixei novamente Caceres e segui com o Sr Miranda Ribeiro, para o sul da cidade, até ao Paratudal, onde tive occasião de estudar os pantanaes, pois que esta fazenda é justamente uma das temporarias, onde o gado só permanece no tempo da secca, mudando-se depois para o campo mais alto; esta fazenda está situada á margem esquerda do rio Paraguay e dista, pela estrada que seguimos, 15 leguas de S. Luiz de Caceres; é rodeada por uma planicie extensissima, recortada e semeada de lagôas e paués, occupada na estação da secca por plantas forrageiras e coberta á dois metros, pela agua, na estação chuvosa. De volta d'este lugar passamos pelo Morro da Fumaça e Agua Limpa, de onde trouxe um novo *Cyrtopodium* que chamo *orophilus;* encontrei n'este lugar, no meio de pedras, no campo, o *Cyrtopoduim vernum* Reichb. J. que vivia perfeitamente, apezar da queima que annualmente o visitava; tinha os pseudobulbos enterrados á 3/4 de sua altura, estando a parte que ficava fóra do solo completamente carbonisada; tambem encontrei a *Bletia Rodriguesii* Cogn. mais adiante, nas mesmas condições.

Dahi seguimos para a gruta do Tucúm e Auacurysal, encontrando, então, muitas vezes, *Vanilla palmarum* Lindl. sobre os «Auacurys» (*Athalea princeps?*) e o *Epidendrum flavum* Lindl.

Chegando no dia 3 á Caceres, deixava-a novamente á 24 de Outubro, seguindo por agua ao rio Jaurú; descendo pelo rio Paraguay até á barra d'aquelle e o subindo então até o seu primeiro salto, voltando depois da indispensavel demora outra vez por elle até ao sitio de José Jorge e atravessando, então, o triangulo formado por esses dous rios e pela estrada de Matto Grosso, chegamos á Caiçara, que fica a margem esquerda do Paraguay quasi em frente á S. Luiz de Caceres.

O rio Jaurú, um dos mais volumosos contribuintes do Paraguay, é ainda muito pouco explorado e quasi sempre indicado erroneamente nos mappas,

elle corre de Nornoroeste obliquamente ao rio Paraguay, é geralmente muito mais limpido e mais correntoso que aquelle, tendo mesmo muitas corredeiras e cachoeiras que difficultam a navegação.

Nós só conseguimos chegar com a lancha da Commissão até Porto Esperidião; passando d'alli á uma prancha que fretámos, ao Sr. José Jorge, fomos por meio de muito esforço e sacrificio até Pedra Branca, onde disistimos da prancha e marchamos a pé, rompendo a matta n'uma extensão de mais ou menos 10 leguas, até ao primeiro salto do rio.

A vegetação que margea o rio Jaurú, antes ou abaixo de Barrancão, harmonisa-se com a do Paraguay; porém, dahi para cima, não só o terreno vae se elevando mais, como tambem a vegetação é mais arborescente, apparecem, ainda, no meio das mattas, campos altos; pouco acima de Porto Esperidião a matta abrange ambas as margens do rio, e, ao que parece, estende-se para o interior.

Os campos de Porto Esperidião assemelham-se ao de S. Luiz de Caceres; são, porém, mais accidentados, pedregosos e semeados de cerradões em grupos maiores ou menores, estendendo-se em varzea alagadiça até a margem do rio Aguapehy; n'elles são frequentes as *Cyperaceas, Tiphaceas, Nymphaeas, Juncaceas, Iridaceas*; a estas ultimas pertence a nova especie de *Zygella* que colhi ahi, a que chamo *Mooreana;* encontrei tambem nestes campos *Cyrtopodium parviflorum* Lindl., *Galeandra Paraguayensis* Cogn. sendo muito commum *Holostilis reniformis* Duchtre a *Aristolochia Warmingii* Mart. Acima de Porto Esperidião desapparece por completo, no rio, a *Eichhornia azurea* Kunth. apparecendo, tambem cada vez mais rara, a var. *minor* Kunth. que começa a substituir a especie logo que o rio tem a primeira corredeira, abaixo do Sitio do Victorio, ficando a ultima *Eichhornia azurea* Kunth. na fóz do Aguapehy.

Na margem a *Aristolochia Jauruensis* Hoehne, substitue as *Ipomeae* e fecha por completo ambas as margens do rio, as palmeiras «Auassú», «Auacury» e «Castiçal» occupam grandes zonas nas mattas, sendo tambem muito commum n'estas a «Poaya» (*Psychotria ipecacuanha* Stock).

No salto do rio, encontrei pela primeira vez a *Sobralia cataractarum* Hoehne, e pouco abaixo *Plectrophora calcarhamata* Hoehne, sendo tambem muito frequente n'esta parte, *Schomburgkia crispa* (?), *Epidendrum oncidioides* Lindl. e *Epidendrum Cearense* Barb. Rodr.

Na ilha da Zagaya vi muita *Vanilla planifolia* Ardw. e pouco abaixo da ilha do Castiçal, colhi a *Tillandsia Regnellii* Mer. e o *Oncidium pusillum* Reichb. J.; abaixo ainda do sitio do José Jorge é muito frequente *Bletia Rodriguessii* Cogn.; no sitio do Prachedes colhi a nova especie de *Aristolochia* que chamei *droseroides,* a qual é muito interessante por causa das cerdas glanduliferas de que é munida a flôr.

Mais abaixo ainda, no lugar denominado Barrancão, o Sr. Miranda Ribeiro me entregou uma Vanilla completamente alva, de labello fimbriado e disco amarello; dediquei esta nova especie ao mesmo Sr. Ribeiro. As *Tillandsias geminiflora* e *Regnellii* Mer., o *Epidendrum flavum* Lindl. e o *Pylobium squalens* Lindl. são encontrados em toda a zona do rio Jaurú.

Na grande matta, como disse mais acima, que se extende ao Norte de Porto Esperidião, em ambas as margens do rio Jaurú, encontra-se as melhores madeiras, tanto para marcenaria como para carpintaria; a «Arapitanga» uma arvore de crescimento muito direito, de madeira quasi da estructura do cedro, porém, mais leve e mais rija que a d'aquelle, é muito commum nesta matta; é a madeira mais empregada para construcções de batelões e pranchas.

O «Cedro», a «Mulateira», o «Jatóba», o «Jiquitibá» e muitas outras bôas madeiras são abundantes; não faltam tambem as plantas medicinaes, notando-se principalmente o «Balsamo» (*Myrospermum erythroxylum*), o qual tambem fornece bôa madeira, a «Salça» (*Herreria salsa-parilha* Mart.) da qual colhi raizes de dois metros de comprimento; a «Cainca» (*Chicocca brachiata* Ruiz et Pavon), o «Caiapiá», de diversas especies, (*Dorstenia*), e sobretudo a «Poaya» (*Psychotria ipecacuanha* Stock.).

A região que atravessamos depois, por terra, desde José Jorge á Caiçára, é pouco accidentada, e estava nesta occasião completamente alagada, desde o Páo Secco até ao ultimo local, cobrindo a agua, em alguns logares, a sella dos animaes em que viajavamos.

Depois do dia 20 de Dezembro, data em que voltamos á S. Luiz de Caceres, visitei por diversas vezes a Campina, onde colhi bôas *Utricularias*, *Galeandra junceoides* Barb. Rodr. e muitissimas plantas medicinaes, de que enviei um caixão ao Museu Nacional do Rio de Janeiro. Em Janeiro dei o meu relatorio do anno de 1908 e me transpuz, em companhia do Sr. Miranda Ribeiro, por terra, á Tapirapôan, onde trabalhei de 16 de Fevereiro á 7 de Abril, separando-se neste intervallo de mim o Sr. Miranda Ribeiro que seguio por outro caminho ao Juruena.

Em Tapirapôan fiz vinte desenhos de *Orchideas* e colhi mais de 500 specimens de plantas. As *Orchideas* são muito frequentes ahi; descrevi algumas novas especies, das quaes é interessante *Cranichis glabricaulis* Hoehne; as mais ornamentaes são a *Cattleya violacea* var *splendens* Cogn. e a *Catt. nobilior* Reichb. J.

Os campos e a vegetação, em geral, são de formação subxerophila e hydrophila e harmonisam-se com os do sul de S. Luiz de Caceres; sendo a matta a continuação da grande matta da Poaya que se estende desde o rio Guaporé, atravez do Jaurú, Cabaçal e Sepotuba, até ao Paraguay, com poucas interrupções de campos ou cerrados. As palmeiras mais frequentes nesta região são: o «Auassú», o «Auacury», a «Bacaba», o «Assahy», o «Tucum», a «Guabiróba» e a «Seriba». O «Cajá» é tão frequente, que os porcos domesticos em bandos, procuram a fructa, passando mesmo dias no matto, sem procurarem alimento nas cévas.

No dia 7 de Abril parti com a minha tropa para o Salto da Felicidade, em demanda do Juruena, passando por Aldeia Queimada que fica em cima da serra dos Parecis, á uns 800 metros sobre o nivel do mar. Contornei ou atravessei depois os rios que vergem para norte e que são tributarios do rio Tapajoz chegando á 19 de Abril ao destino almejado.

Toda esta região, desde o topo da serra dos Parecis, até á grande depressão na Barrinha qeu tem mais de 20 leguas de extensão, é exlusivamente campo,

quasi plano, tendo apenas leves depressões nas bacias e correntes dos rios, onde existem mattas frondosas, porém, muito circumscriptas; o terreno é árido e muito esteril; os arbustos, que em alguns lugares são muito distantes, não attingem ás vezes a um metro de altura. No Ilio-Sê encontrei a *Galeandra montana* Barb. Rodr. e mais adiante no Mutum, a *Aspasia variegata* Lindl.

Na Barrinha começa outra forma de vegetação; o terreno torna-se arenoso, mais accidentado e cerrados infindos se extendem até além do Juruena, tendo algumas varzeas e pequenas quadras de campos e cerradões entremeados; n'estes cerrados que são mais espessos que os do sul, encontra-se muitas arvores e arbustos fructiferos e algumas *Leguminosas* muito ornamentaes; estas ultimas e as *Melastomaceas* e *Myrtaceas*, são as que predominam; nas varzeas as *Melastomaceas* cobrem, por vezes, grandes areas, formando grupos muito circumscriptos. Durante a minha estada em Juruena, pude percorrer toda aquella zona, n'um raio de tres leguas, fazendo boas acquisições de plantas muito interessantes e d'algumas especies novas, como o *Kockiophyton caeruleus* Hoehne, *Haulletia Juruenensis* Hoehne, *Sobralia Rondonii* Hoehne, *Mormodes vinaceus* Hoehne e *Physurus Juruenensis* Hoehne; tambem colhi o *Catasetum casideum* e muitas outras especies de *Orchidaceas*. Nas proximidades do destacamento existe um pantano com uma matta baixa e fina que é um verdadeiro viveiro de Orchidaceas, sobre o humus estão alli *Sobralia Rondonii* Hoehne, *Paradisianthi*, *Zygopetala*, *Haulletia*, *Blettilla*, *Pogonia* em profusão, entre as *Nidularias*, emquanto muitas outras como *Bulbophylla*, *Notylia*, *Oncidia* e *Dichaea* vivem como epiphytas sobre as arvores e arbustos.

Ao redor deste viveiro, muito circumscripto pelo campo, encontra-se lindas *Felicineas*, principalmente do grupo das *Hymnophyllaceas* que, por vezes, occupam grandes areas; não faltam n'estes logares humidos e mais descobertos as *Utricularias* e *Bromeliaceas* de que pude trazer bom material.

Tendo o Dr. Rondon determinado ao Indio major Libanio que me auxiliasse a obter as plantas que compõem o «Erivã», veneno de que se utilisam os Nhambiquaras, segundo o que affirmou o mesmo Indio, consegui obter todas; dando-me o mesmo Indio, depois o nome de cada especie em Parecis. A que elle me indicou como mais toxica, estava, infelizmente, como ainda a maior parte das outras, sem flôres e sem fructos; é um *Strichnos* subarboresente, de folhas ovaes, agudas e galhos muito flexiveis, á qual elle dá o nome Parecis «Eriainihin»; á casca ralada d'este, junta-se, segundo suas instrucções, mais as seguintes: «Many-Icolonel» (*Apocinacea*), «Sôhana» (*Lisianthus virgatus* Prog.) fam. das Gentianaceas; «Uhinherõn» (*Marcgraviacea*), «Icúnã» (*Sapindacea*), «Sehenhen» (*Dioscoriacea*)? e «Volacio» (*Cassia rugósa* Don.), á qual vulgarmente denominam «Infallivel»; tudo fervido junto e, finalmente, coada e evaporada a agua da cocção, applica-se a pasta que se deposita com uma pásinha feita do «Catahôlo» (*Bauhinia*) á ponta da flecha que póde ser empregada. Trouxe além dos specimens preparados de cada especie, uma bôa quantidade das plantas para experiencias, e que entreguei, a seu pedido, ao Dr. João Baptista de Lacerda, director do Museu Nacional do Rio de Janeiro, para o estudo.

A' 9 de Junho encetei a minha viagem de volta do Juruena, passando d'esta vez por outro caminho, o qual me levava atravez da região dos saltos dos rios que tinha contornado, ou atravessado quasi na cabeceira, na minha viagem de ida. Existia, ainda, o pique que marcava o rumo da linha telegraphica; segui-o, até encontrar a ponta da linha que, n'esta occasião, estava á quatro leguas além do rio Papagaio, continuando depois por esta, com algumas interupções da viagem, até ao rio Agua-Verde.

Toda esta região, desde o Juruena ao Agua-Verde, pouco differe da superior; predominam, entretanto, os cerrados, tendo, tambem, as mattas maior extensão e o terreno mais depressões e accidentes. No Utiarity, onde está installada a estação telegraphica que, neste momento era a ultimo do sertão, fiz uma parada de alguns dias, visitando o famoso salto do rio Papagayo que deu nome a este local; a vegetação n'esta parte, sob chuva continua, é baixa e composta de especies proprias destes lugares. Abundam as *Sphagnaceas* e as *Felicineas,* como tambem algumas poucas especies de *Orchidaceas.* No Salto Bello estive tambem alguns dias, este é ainda mais bello que o Utiarity, apezar d'aquelle ter 70 metros de altura e estar envolto constantemente pela nuvem da agua pulverisada que se eleva a muitos metros sobre elle; o Salto Bello tem 30 metros de altura, porém a queda da agua é mais graciosa, a approximação é mais facil e a vegetação, que o envolve, mais variada e rica; as Orchidaceas são muito representadas, havendo principalmente grande abundancia de *Kochiophyton caeruleum* Hoehne e *Sobralia Rondonii* Hoehne.

N'umas ilhas que existem pouco acima da passagem do rio, encontrei muitas *Capparidaceas* e *Ternstromiaceas.*

Em Ponte de Pedra parei só um dia. Colhi ahi a *Pitcairnia Burchellii* Mer., uma nova variedade de *Habenaria nuda* Lindl., a qual chamei *pigmea* por ser muito menor que a especie typica; são frequentes as *Utriculariaceas, Vochisiaceas e Tiliaceas.* No pequeno bosque, que o Dr. Rondon mandou poupar, quando roçaram o perimetro para o futuro nucleo, encontra-se muitas *Orchidaceas* e *Sphagnaceas,* sendo frequente *Sobralia Rondonii* Hoehne, *Epidendrum oncidioides* Lindl., *Vanilla planifolia* Andr. e *Epidendrum nocturnum* Jacy.

No rio Agua-Verde deixei a linha telegraphica, entrando e subindo á direita deste rio, prosegui depois por caminho de Parecis, indo dar em algumas aldeias d'estes; atravessei então o chapadão divisor das aguas e passei pelas cabeceiras de diversos pequenos rios, que são tributarios do Sepotuba, ganhando depois, outra vez, o chapadão, passei na margem d'este, onde se dá a queda abrupta da serra, de onde se tem uma esplendida vista sobre a grande matta da Poaya que se estende sobre os rios que são affluentes do Paraguay. Ganhando, finalmente, a estrada que tinha seguido na ida ao Juruena, no Kilometro 50, descendo depois a serra e proseguindo por aquella estrada, cheguei, em fins de Julho, á Tapirapôan, de onde segui poucos dias depois, por agua, para S. Luiz de Caceres.

Estive em S. Luiz de Caceres até o dia 3 de Setembro, visitando, nesta occasião, muitos lugares que tinha visitado no tempo das chuvas, em Janeiro. A linda lagôa de *Victoria regia*, que fica bem defronte da cidade de

Caceres, estava agora reduzida a um terreno secco e poeirento; procurando bem, encontrei ahi algumas capsulas de sementes da mesma que estavam enterradas; colhi algumas e as trouxe para o Museu Nacional do Rio de Janeiro, onde existem hoje ainda alguns poucos exemplares vivos, dos que foram conseguidos d'estas sementes. Assim como esta, estava tambem a granue lagôa da Campina, na qual em Janeiro colhêra as *Utricularias*. Ahi encontrei, alguma cousa que me despertou a attenção, — a mesma *Oenotheracea*, que em Janeiro, nesta lagôa, estava com o caule coberto por uma grossa camada de cortiça, em toda a extensão que ficava immersa; vivia agora como qualquer congenere do secco, completamente desprovida da cortiça.

Partindo á 3 de Setembro para o sul, com destino ao Rio de Janeiro, cheguei á Corumbá á 7 do mesmo mez; tendo que esperar vapor ahi até o dia 1º de Outubro, tive tempo de fazer uma excursão á Bolivia, até pouco além de Porto Suarez, onde notei logo uma modificação da flóra; apparecem ahi diversas especies que não encontrei em Matto Grosso, principalmente plantas paludicolas e algumas *Capparidaceas*.

Embarcando á 1º de Outubro, em Corumbá, no vapor «Brasil», tive que transbordar, em Corrientes, para o «Ladario» e d'este, em Montevidéo, para o «Florianopolis», que me trouxe á 7 de Novembro ao Rio de Janeiro.

Uma vez revistado e organisado o material que remettêra e trouxera de Matto Grosso, encetei os meus estudos de systematica, distribuindo o materia em grupos e familias para ser estudado por monographos; escrevi á diversos da Allemanha, França e Belgica e nacionaes, que me foram indicados pelo Sr. Miranda Ribeiro, e obtive pretendentes para todas as plantas; reservando para meu estudo, das Monocotyledoneas: as *Bromeliaceas*, as *Pontederiaceas*, as *Liliaceas*, as *Amaryllidaceas*, as *Iridaceas* e as *Orchidaceas* e, das Dicotyledoneas: as *Aristolochiaceas*, *Droseraceas* e *Passifloraceas*.

Devido ainda, á intervenção do Sr. Miranda Ribeiro, foi-me possivel fazer a remessa do material aos especialistas estrangeiros, por intermedio do Ministerio das Relações Exteriores, no que a Commissão fica devedora dos melhores serviços, ao patriotismo e a bôa vontade dos Srs. Drs. José Antonio d'Espinheiros e Frederico Affonso de Carvalho, directores daquella Secretaria do Estado.

No intuito de illustrar o meu trabalho, resolvi fazer estampas das especies mais interessantes das Orchidaceas e de todas as especies novas, conseguindo afinal, de quasi todas, apezar de muitas vezes ter sido obrigado a executar os croquis numa lancha em movimento, ou sentado na rede, debaixo do mosquiteiro, por causa das borrascas de mosquitos, frequentes nas regiões visitadas; visto como a maior parte destes desenhos foi feita durante a viagem. Na descripção das novas especies de Orchidaceas, cingi-me o mais possivel ao systema adoptado pela Flóra Brasiliensis de Martius, ajuntando, bem assim, a cada especie, a chave e o numero onde esta deve ser intercalada n'aquella.

Tendo que proseguir em meus estudos no campo e não dispondo ainda dos dados necessarios para a exposição ecologica da flóra de Matto Grosso,

limito-me, nesta parte, a dar esta ligeira narrativa do itinerario e a explanação systematica com algumas observações das especies de que pude me occupar.

Antes porém, de passarmos para a parte systematica, resta-me, ainda, agradecer aos Srs. Alipio de Miranda Ribeiro, que me auxiliou, encarregando-se da correcção da parte das diagnoses, Alberto José de Sampaio, Assistente da Secção de Botanica do Museu Nacional e Cesar Diogo, naturalista viajante do mesmo estabelecimento, que me prestaram serviços relevantes na distribuição dos grupos.

SYSTEMATICA

Bromeliaceæ

Bromeliaceæ

Ananas sativus Schultz.

var. *microstachys* Lind.

Flora Brasiliensis de Martius, vol. III, part. III, pag. 294.

Vive nos campos cerrados em S. Luiz de Caceres, Porto Esperidião e Tapirapôan,—florecendo em Janeiro.

Esta planta é, em alguns lugares, muito frequente, formando por vezes grandes grupos que occupam areas extensas difficultando a passagem; as flores rôxas são envoltas por grandes bracteas vermelhas.

Pl. nº 1114.

Aechmea tinctoria Mez.

Flora Brasiliensis de Martius, vol. III, part. III, pag. 373.

Vive nas mattas do Toscano, em S. Luiz de Caceres e nas das margens do rio Jaurú, acima de Porto Esperidião,—florecendo em Setembro.

Planta epiphyta, de crescimento vigoroso; flores amarellas esverdeadas, apoiadas pelas grandes bracteas cobertas de lanugem branca, em uma espiga de 11 cm. de comprimento por 2 ½ cm. de diametro, no apice d'um pedunculo de 80 cm. de altura.

Pl. ns. 439 e 383.

Araeococcus micranthus Brongn.

Flora Brasiliensis de Martius, vol. III, part. III, pag. 261.

Vive nas mattas visinhas do salto Utiarity, no rio Papagaio,—florecendo em Junho.

Planta epiphyta, de flores muito pequenas e de côr amarellada, em uma inflorecencia muito ramificada e geniculada. O exemplar que colhi tem flôres e fructos.

Pl. nº 2026.

Pitcairneæ

Pitcairnia Burchelli Mez.

Flora Brasiliensis de Martius, vol. III, part. III, pag. 436.

Vive nas ribanceiras dos rios Burity, Papagaio, Sacre e Sacuruina; n'este ultimo, apegado ás pedras visinhas e que formam a sua ponte natural que deu o nome a este local,—florece em Junho e Julho.

A planta que colhi, fóge um pouco da diagnose feita na Flora Brasiliensis, pag. e vol. acima indicados, por ter, proximo á base, as folhas distinctamente serrilhadas por espinhos de 2—3 mm. de comprimento; o que, entretanto, me parece ser um engano do auctor por, talvez, ter feito a descripção com um specimem que tivesse sómente as partes inermes das folhas, porque a parte armada de espinhos, nestas, é muito pequena, em relação ao seu comprimento; e, por este motivo, não quero fazer uma nova especie. Geralmente a folha é torcida, tendo as margens longitudinalmente enrolladas para dentro; attinge um comprimento de 100—150 cm., sendo a sua largura normal de e $^1/_2$—2 cm.; as flores que, são de côr branca esverdeada são grandes, tendo a inflorencia toda 100—120 cm. de comprimento.

Pl. n.º 2138.

Puyeæ

Dickia dissitiflora Schultz. fil.

Flora Brasiliensis de Martius, vol. III, part. III, pag. 480.

Vive em campos pedregósos, na fazenda da Jacobina em S. Luiz de Caceres —florecendo em Setembro—Outubro.

Planta terrestre, subsaxicola. Inflorecencia algo densa, flores amarellas; folhas armadas de pequenos espinhos e terminando em um aculeo agudo.

Pl. ns. 575—577.

Dickia (Spc nov.?)

Vive nos campos seccos e pedregósos, nas encostas da serra do Amolar, entre Corumbá e Descalvado,—florecendo em Agosto.

Pl. nº 2282.

Esta planta, de que colhi somente um exemplar, no lugar acima indicado, me parece uma especie nova; não me decido a descrevel-a desde já, por falta de dados para este fim. A planta ê do crescimento normal do genero, as folhas são armadas de espinhos nas suas margens e terminam em agudo aculeo, sendo todas ellas fortemente recurvadas; os espinhos são de côr castanha e maiores que os da especie precedente, o apice d'estes é virado para baixo, formando, assim, de ambos os lados da folha, uma serie de terriveis ganchos; a inflorecencia, no exemplar presente, tem 50 cm. de altura é munida de grandes vaginas serrilhadas e obscuramente fimbriadas, mais largas na base e depois acuminadas, terminando em aculeo; ellas são pouco mais curtas que os internos, decrescendo muito para o apice da inflorescencia; as flores limitam-se muito para o apice da inflorescencia, occupando somente 7 cm. desta, são amarellas, tendo cada uma 13 mm. de comprimento; os estames são livres e pouco mais longos que as sepalas; as bracteas das flores inferiores são tão compridas como estas, decrescendo gradativamente para o apice da inflorescencia, attingindo a ultima só mais o comprimento do pedicello da flôr.

Voltarei a tratar desta planta logo que obtiver material sufficiente para o estudo.

Tillandsieæ

Tillandsia Paraensis Mez.

Flora Brasiliensis de Martius, vol. III, part. III, pag. 586.

Vive nas mattas visinhas ao salto Utiarity do rio Papagaio.

Pl. nº 2032.

O exemplar que colhi em Junho estava em botões; as bracteas das flôres são de côr vermelha pallida; as folhas de 30—32 cm. de comprimento. Epiphyta.

Tillandsia Regnelli Mez.

Flora Brasiliensis de Martius, vol. III, part. III, pag. 592.

Epiphyta das mattas que orlam o rio Jaurú acima de Porto Esperidião,— florecendo em Dezembro.

Pl. ns. 889, 928—930.

As flôres entre bracteas vermelhas—pallidas, são rôxas.

Tillandsia Goyasensis Mez.

Botanische Jahrbücher de A. Engler, vol. 30, Beibl. 67, pag. 11.

Epiphyta, nas mattas visinhas a S. Luiz de Caceres,—florecendo em Setembro.

Pl. nº 556.

Tillandsia streptocarpa Bak.

Flora Brasiliensis de Martius, vol. III, part. III, pag. 606

Vi esta planta sem flores ao lado da estrada que vae de S. Luiz de Caceres ao Pirisal, quando em viagem d'esta para aquella localidade, me attrahio attenção; porque a planta se sostinha só pelas folhas, aos galhos da arvore, tendo enrolada a ponta d'aquelles, á estes; ao passo que as raizes de algumas, estavam completamente soltas no ar, estavam as de outras só levemente agarradas aos galhos, tendo assim a planta toda a sua segurança e equilibrio confiados ás folhas, as quaes são todas enroladas para traz e fazem papel de gavinhas.

Pontederiaceæ

Eichhornia azurea Kunth.

Flora Brasiliensis de Martius, vol. III, part. I, pag. 90.

Vive desde a fóz até a confluencia dos rios das cabeceiras do Paraguay,— florecendo de Julho—Setembro.

Pl. ns. 173 e 555.

Esta planta que vulgarmente chamam de *Agua-Pé*, é tão commum em todo o rio Paraguay e Prata que forma, por vezes, verdadeiras ilhas fluctuantes, ás quaes dão os ribeirinhos on ome de *camalotes*; estes já são encontrados no mar, muito antes de se chegar á foz do Prata; nos rios, estas plantas cobrem por completo ambas as margens e não raras vezes difficultam a navegação, no tempo de pouca agua; as lagôas, formadas por estes rios, estão quasi geralmente transformadas em verdadeiros viveiros desta planta, de effeito agradavel na epocha das flores, fazendo apparecer, entre a verde escura folhagem, milhares de inflorecencias de côr cerulea.

Eichhornia azurea Kunth.
var. *minor* Kunth.

Flora Brasiliensis de Martius, vol.III. part. I, pag. 90.

Vive no rio Jaurú, acima do Barrancão,—florece em Outubro.
Pl. nº 754.

Esta planta, em tudo muito menor que *Eichh. azurea* Kunth., é só encontrada na parte superior do rio Jaurú, onde as aguas são mais correntosas; talvez por isto o rhizoma seja sempre muito mais longo do que o d'aquella especie, porém as flores tambem, alem de serem muito menores, são mais agglomeradas e de côr pouco mais clara. A planta não é muito frequente e nunca cobre areas tão extensas como *Eichh. azurea.*

Heteranthera limosa Vahl.

Flora Brasiliensis de Martius, vol. III, part. I, pag. 89.

Vive nas lagôas perto de S. Luiz de Caceres,—florecendo em Janeiro.
Pl. ns. 1155—1158.

Colhi esta planta em uma lagôa secca, no Lava-Pés em S. Luiz de Caceres, vivendo e florecendo nesta occasião interamente em secco. As flôres são alvas.

Liliiaceæ

Liliflores

Herreria salsaparilha Mart.

Flora Brasiliensis de Martius, vol. III, part. I, pag. 23.

Frequente nas mattas do rio Jaurú, no local chamado Pedra Branca.
Pl. ns. 1073 e 1074.

E' conhecida pelo nome vulgar «*Salsa*» e muito empregada pelos naturaes como depurativo, em decocções das succulentas raizes da mesma; colhi algumas d'estas raizes que tinham aproximadamente 2 metros de comprimento e uma grossura de $1^1/_2$ cm.

Smilax phillobola Mart. (?)

Flora Brasiliensis de Martius vol. III, part. I, pag. 21.

Frequente nos cerrados de Porto Esperidião e S. Luiz de Caceres.
Pl. nº 1051.

Só tendo colhido um e xemplar e este em fructo, é-me impossivel determinar a epoca da florecencia.

Amaryllidaceæ

Amaryllideæ

Amaryllis reginæ Linn.

Flora Brasiliensis de Martius, vol. III, part. I, pag. 23.

Terrestre e saxatil nas encostas dos morros da fazenda do Facão, em S. Luiz de Caceres,—florecendo em Setembro.
Pl. ns. 399, 400 e 440.

Vulgarmente conhecida por «*Acucena Vermelha*».

Zephyranthes lactea Spc. Moore.

The Transactions of the Linnean Society of London vol. IV, part. III, pag. 495.

Frequente nos lugares alagadiços ou humidos no Espinhal em S. Luiz de Caceres,—florecendo em Setembro.

Pl. n.º 596—598.

As flores são regulares em tamanho e de côr lactea. Esta planta prestarse-hia muito para jardins.

Alstroemerieæ

Bomarea spectabilis Schenk.

Flora Brasiliensis de Martius, vol. III, part. I, pag. 169.

Vive nos cerrados de S. Luiz de Caceres e Tapirapôan,—florecendo em Março.

Pl. ns. 1125, 1591, 2243, 2261, 2265.

Iridaceæ

Irideæ

Sphenostygma gramineum Spc. Moore.

The Transactions of the Linnean Society of London, vol. IV, part. III, pag. 493.

Vive nos campos e cerrados humidos de S. Luiz de Caceres, Porto Esperidião e Tapirapôan,—florecendo em Dezembro.

Pl. ns. 699 e 1071.

Flores cæruleas, sendo as partes internas do piriantho maculadas de castanho.

Cipura (spc.?)

Planta sub-acaule; bulbo de 1 cm. de diametro, pouco oval; folhas de 8 cm. de comprimento e 3 mm. de largura; flôr solitaria, de 2 e 1/4 cm. de diametro, cærulea. Estando a flôr, do unico exemplar que colhi, muito estragada por insectos, não me é possivel assegurar a especie.

Vive nos campos humidos da margem do rio Paraguay, em Amolar,—florescendo em Agosto.

Pl. n.º 37.

Zygella Mooreana, spc. nov.

Bulbo ovato-subgloboso, circa 1 cm. longo et 3/4 cm. crasso, ad basin spare radicifero, a tunicis tenuibus, brunneis, in collum supra paulo productis densiuscule obtecto. Folia radicalia majora 7—14 cm. longa, 1—1 1/2 mm. lata. Caulis infra folia caulinia erectus, folia radicalia paulo superans vel satis longior, ad basin foliarum caulíniarum articulatus et geniculatus, demum simplex vel 2—3 pedunculatus, interdum biarticulatus (cum pedunculis), circiter 20—28 cm. altus, 1 mm. crassus. Folia caulinia 1 (interdum 2), radicalia omnino aequalis vel paulo vel satis brevior. Flores in axilla foliarum caulinarum et ad apicem peduncularum, intra spatham solitarii vel bini vel trini, circiter 22 mm. diam. Perianthum nunc cyaneum, nunc caeruleum, basi dilute lutescenti-viridis ibidem purpureo maculatum. Sepala vel segmenta exteriora spathulata, satis reflexa-patula, marginibus longitudinaliter revolutis 22—24 mm. longa, 4—5 mm. lata. Petala vel segmenta interiora erecta-patula, ad medium geniculata abrupte contorta concava, ad apicem supra ge-

niculum suborbiculata, minute acuminata, paulo reflexa, subconcava, 12—15 mm. longa, ad apicem 4 mm. lata. Filamenta 2 1/2—3 mm. longa. Anthera 3 mm. longa. Stylus cum ramis et lamellis 7 mm. longus. Capsula 6 1/2 cm. longa, 4 mm. crassa extra spatham exserta. Semina ovoidea, subtrigona, brunnea, 1 mm. longa.

Habitat in campis graminosis, humidis, seccus Porto Esperidião,—floret Octobri.

Pl. ns 836—843 e 698, Tabula n. 58.

Bulbo oval, subgloboso, tendo mais ou menos 1 cm. de altura por 3/4 de grossura, na base radicifero, coberto pelas tenues capas castanhas escuras que se prolongam em um collo acima delle. Folhas radicaes maiores, 7—14 cm. de comprimento por 1—1 1/2 mm. de largura. Caule abaixo da folha caulinar pouco ou muito mais comprido que as folhas radicaes, geniculado na base da folha caulinar, acima d'esta então simples ou 2—3 pedunculado, ás vezes tambem com duas folhas caulinares e duas articulações, tendo junto com os pedunculos 20—28 cm. de altura e 1 mm. de diametro. Folha caulinar em tudo igual ás radicaes, as vezes pouco menor que estas. Flôres nas axillas dos pedunculos e no apice destes, solitarias, binas ou trinas em cada spatha, de 22 mm. de diametro. Periantho cyaneo ceruleo, na base diffusamente amarellado, maculado de vermelho até ao meio dos segmentos. Sepalas ou sejam segmentos exteriores do periantho espathuladas, fortemente reflexo-patulas, com as margens lateraes longitudinalmente revolutas, de 22—24 mm. de comprimento, 4—5 mm. de largura. Petalas ou sejam segmentos internos do periantho, erecto patulas até ao meio, ahi abruptamente contrahidas e geniculadas, concavas, tendo então a outra metade do apice de forma arredondada suborbicular, tombada para fóra ; o apice é ligeiramente acuminado, de 12—15 cm. de comprimento, sendo a parte superior de 4 mm. de largura. Filamentos de 2 1/2—3 mm. de comprimento. Antheras de 3 mm. de comprimento. Estylos, junto com os ramos e as lamellas, de 7 mm. de comprimento. Capsula de 6 1/2 mm. de comprimento e 4 mm. de grossura, completamente fóra da spatha. Sementes de 1 mm. de comprimento, de forma ovada-sub-trigonada, de côr castanha-escura.

Frequente nos campos humidos, entre gramineas em Porto Esperidião. — Florecendo em Outubro.

Pls. ns. 836—843 e 698, Estampa n. 58.

Esta especie que pertence ao genero creado por Mr. Spencer Le Marchant Moore em «The Transactions of the Linnean Society of London, vol. IV part. 3 pag. 493», é em tudo muito proxima á especie *Z. graminea*, Sp. Moore, a qual motivou a creação do novo genero e que foi colhida pelo mesmo senhor em St. Cruz (provavelmente «As Cruzes», perto da Barra dos Bugres); differencia-se d'esta especie pricipalmente pela fórma e disposição dos segmentos do perianttho, como se poderá ver, comparando a estampa que fiz, no local, com a planta viva á mão, com a que o sr. Sp. Moore ajuntou a sua diagnose, no mesmo livro, Pl. 34 fig. 1—13; os segmentos exteriores do perianttho, nesta minha especie, são bastante reflexos, sendo as internas algo patulos, porém erectos e tambem de forma muito diversa da dos exteriores, ao passo que na especie do sr. Sp. Moore todos os segmentos do perianttho tem forma e plano igual ; ás demais partes da planta e flôr são muito iguaes ás daquella. Dedico a presente especie ao creador do genero, o sr. Spencer Le Marchant Moore, em justa homenagem aos seus serviços que tem prestado á Botanica e principalmente ao conhecimento da flora de Matto Grosso.

Orchidaceæ

Resumo systematico das Orchideas, segundo o systema de Engler & Prantl, vol. 6, part. II, e a Flora Brasiliensis de Martius, vol. III, partes IV, V e VI.

Monandræ - Ophrydinæ - Habenarieæ

(*) 32 *Habenaria* (Grupo II de Martius)

22 *Hab. nuda* Lindl var. *pigmæa* var. nov. Hoehne
81 » *pratensis* Reichb. J.
95 » *ornithoides* Barb. Rodr.

Monandræ - Neottiinæ - Vanilleæ

85 *Epistephium* (Grupo VII de Martius)

6 bis. *Epist. praestans* spc. nov. Hoehne

89 *Vanilla* (Grupo VIII de Martius)

1 *Van. planifolia* Andr. var. *gigantea* var. nov. Hoehne
1 bis. » *Ribeiroi* spc. nov. Hoehne
8 » *palmarum* Lindl.

Monandræ - Neottiinæ - Spirantheæ

102 *Stenorrhynchus* (Grupo X de Martius)

20 *Sten. macranthus* Cogn.
21 » *orchioides* L. C. Rich.
» » » » » var. *luteo-alba* Reichb. J.

Monandræ - Neottiinæ - Physureæ

107 *Physurus* (Grupo XII de Martius)

7 bis. *Phys. Juruenensis* spc. nov. Hoehne

Monandræ - Neottiinæ - Cranichideæ

133 *Cranichis* (Grupo XVI de Martius)

1 bis. *Cran. glabricaulis* spc. nov. Hoehne

Monandræ - Polystachiyneæ

167 *Galeandra* (Grupo XXIII de Martius)

13 *Gal. lacustris* Barb. Rodr.
14 » *montana* Barb. Rodr.
» » » » var. *albo-rosea* var. nov. Hoehne
15 bis. » *Paraguayensis* Cogn.
16 » *junceoides* Barb. Rodr.

169 *Polystachia* (Grupo XXIV de Martius.)

3 *Polyst. Estrellensis* Reichb. J.

(*) A numeração dos generos obedece á Engler & Prantl, a das especies á Flora Brasiliense.

Monandræ - Laeliinæ - Cattleyeæ

(Mart.) *Lanium* (Grupo XLIII de Martius)

1 *Lanium avicula* Benth.

203 *Epidendrum* (Grupo XLV de Martius)

5 *Epid. oncidioides* Lindl.
19 » *flavum* Lindl (?)
39 » *variegatum* Hook
45 » *fragrans* Schwartz
54 » *patens* Schwartz
73 » *cearense* Barb. Rodr.
82 » *imatophyllum* Lindl.
93 » *nocturnum* Jacq.
131 » *strobiliferum* Reichb. F.
Epidendrum ? spc. ?

205 *Cattleya* (Grupo XLVII de Martius)

2 *Catt. nobilior* Reichb. J.
22 » *violacea* Rolfe var. *splendens* Lem.

Monandræ - Sobraliinæ

214 *Sobralia*

11 bis *Sobr. Rondonii* spc. nov. Hoehne
11 ter *cataractarum* spc. nov. Hoehne

Monandræ - Phajinæ

(Mart.) *Cyrtopera* (Grupo LVI de Martius.)

1 *Cyrtop. longifolia* Reichb. J.

239 *Cyrtopodium* (Grupo LVII de Martius)

1 *Cyrtopod. punctatum* Lindl.
2 bis » *orophilum* spc. nov. Hoehne
5 » *vernum* Reichb. J.
6 » *parviflorum* Lindl.

Monandræ - Catasetinæ

242 *Mormodes* (Grupo LXI de Martius)

4 bis *Morm. vinaceus* spc. nov. Hoehne

243 *Catasetum* (Grupo LXII Martius) (por estudar)

244 *Cycnoches* (Grupo LXIII de Martius)

4 *Cycnoches versicolor* Reichb. J.

Monandræ - Lycastinæ

248 *Xylobium* (Grupo LXVI de Martius)

1 *Xylob. squalens* Lindl
3 » *Chapadense* Cogn. var. *luteo-album* var. nov. Hoehne

Monandræ - Gongorinæ

257 *Coryanthes* (Grupo LXXII de Martius)

3 *Coryanthes maculata* Hook.

264 *Houlletia* (Grupo LXXVII de Martius)

1bis *Houlletia Juruenensis* spc. nov. Hoehne

Monandræ - Zygopetalineæ

Mart. *Kochiophyton* (Grupo LXXXIIIbis de Martius)

1bis *Kochiop. caeruleus* spc. nov. Hoehne

Monandræ - Oncidiinæ - Notyliæ

306 *Macradenia* (Grupo XCVII de Martius)

6 *Macrad. multiflora* Cogn.

318 *Notylia* (Grupo XCIX de Martius)

2 *Notyl. bisepala* spc. Moore
7bis » *Tapirapôanensis* spc. nov. Hoehne
10 » *Glaziovii* Cogn.
15 » *lyrata* Spc. Moore (?)

Monandræ - Oncidiinæ - Jonopsineæ

319 *Trychocentrum* (Grupo C de Martius)

2 *Trichoc. ionopthalmum* Reichb. J.
11bis » *Mattogrossensis* spc. nov. Hoehne

321 *Rodriguezia* (Grupo CI de Martius)

1 *Rodr. secunda* Kunth var. *sanguinea* Schomb.

322 *Jonopsis* (Grupo CII de Martius)

1 *Jonopsis paniculata* Lindl.

325 *Plectrophora* (Grupo CV de Martius)

1bis *Plect. calcarhamata* spc. nov. Hoehne

Monandræ - Oncidiinæ - Trichopilieæ

338 *Helcia* (Segundo Martius *Trichopilia,* CXIII)

1bis *Trichopilia Brasiliensis* Cogn.

Monandræ - Oncidiinæ - Aspasieæ

339 *Aspasia* (Grupo CXIV de Martius)

2 *Asp. variegata* Lindl.

Monandræ-Oncidiinæ-Odontoglosseæ

352 *Oncidium* (Grupo CXXVIII de Martius)

7 *Onc. macropetalum* Lindl.
» » » var. *fuscopetalum* var. nov. Hoehne
71 » *nanum* Lindl.
72 » *thyrsiflorum* Barb. Rodr.
115 » *pusillum* Reichb. J.
122 » *cebolleta* Schwartz

353 *Lockhartia* (Grupo CXXX de Martius)

1 *Lockh. elegans* Hook

Monandræ-Dichaeinæ

367 *Dichaea* (Grupo CXXXVIII de Martius)

5 *Dich. latifolia* Barb. Rodr.

Sarcanthinæ-Aerideæ

396 *Campylocentrum* (Grupo CXXXIX de Martius)

1 *Campyl. micranthum* Rolfe
23 » *tenue* Rolfe
24 » *pachyrrhizum* Rolfe

MONANDRÆ - OPHRYDINÆ - HABENARIEÆ

Habenaria

H. nuda Lindl.

Var. *pygmæa* Hoehne.

Junte-se esta ao numero 22, na Flora Brasiliensis de Martius, vol. III, part. IV, pag. 43.

Caulis 4—7 dm. altus; flores 10—20, satis minores quam *H. nudae*, circiter $^3/_4$—1 cm. demetiens; calcar 9 mm. longum; pedicellum 14 mm. longum; bracteae 14 mm. longae; petala partitione antica 12 mm. longa; postica demidio brevior; sepala 7 mm. longa, laterales paulo longiores; labellum lobis lateralibus petalarum partem anteriorem omnino aequantibus, intermedia 7 mm. longa.

Habitat in campis humidis secus fluminem Sacuruina prope Ponte de Pedra. — Floret Julio.

Pl. n.º 2146. — Tabula n.º 1.

Caule 4—7 dm. de altura; flôres 10 á 20, muito menores que as de *H. nuda*, cerca de $^3/_4$—1 cm. diametro; esporão 9 mm. de comp.; pedicello 14 mm. de comp.; bracteas 13 á 14 mm de comp.; parte anterior das petalas 12 mm. de comp., posterior metade do comprimento d'esta; sepalas 7 mm. de comp. lateraes pouco mais compridas; partes lateraes do labello iguaes em tudo ás partes anteriores das petalas, intermedia 7 mm de comp.

Vive em lugares humidos em campos que margeam o rio Sacuruina em Ponte de Pedra. — Florece em Julho.

Pl. n.º 2146. — Estampa n.º 1.

H. pratensis Reichb. J.

N.º 81 da Flora Brasiliensis de Martius, vol. III, part. IV, pag. 85.

Vive em campos paludosos na companhia de *Galeandra junceoides* Barb. Rodr., nas proximidades de Tapirapôan. — Florece em Março.

Pl. ns. 1513—1515, 1363, 1368—1375. Estampa n.º2.

Os exemplares que colhi não tem o esporão do labello tão comprido como o descripto; e quanto á este e á altura do caule, poderiam ser considerados como da variedade *parviflora* Cogn.; porém, como as demais partes da flôr e da planta conferem com a especie propriamente dita, não acho razão para os determinar ou considerar como da referida variedade.

H. ornithoides Barb. Rodr.

N.º 95 da Flora Brasiliensis de Martius, vol. III, part. IV, pag. 97.

Vive em campos humidos e mesmo seccos nas proximidades do corrego Barreiro, em Tapirapôan. — Florece em Março.

Pl. ns. 1683, 1687, 1688, 1717—1719, 1736. Estampa nº 3.

MONANDRÆ-NEOTIINÆ-VANILLEÆ

Epistephium

E. praestans Hoehne (spc. nov.)

Intercale-se esta especie entre ns. 6 e 7 na Flora Brasiliensis de Martius, vol. III, part. IV, pag. 137.

Folia nitida, 5—7 nervata, nervis prominentibus valde reticulatis-ramosis. Labellum late emarginatum et apiculatum, ondulatum, subinfundibuliforme involutum, concavum, columnam adnatum apice involvens, ad medium tantum longe barbatum. — 6bis. *E. praestans.*

Caule robusto, simplice, paulo sygmoideo-flexuoso; foliis coriaceis, elliptico-oblongis, acutis, basi paulo truncatis, rotundatis, semiamplexicaulis, 5—7 nervatis, ad medium caulis magnis, latis, inferne et superne satis minoribus decrescentibus, nitide viridibus, nervis satis ramosis; racemo terminali, longo, 10—15 floro; bracteis squamiformibus, concavis, anguste ovatis-triangularibus, acutis; ovario multotis breviore; floribus magnis; calyculo brevissime tridenticulato; sepalis subaequilongis, dorsalia anguste-lanceolata, acuta, basi paulo truncata; lateralia dorsalia paulo latiora, ovata-lanceolata, acuta, inferne attenuata; petalis sepalis aequilongis vel paulo longioribus et satis latioribus, ovatis-subspathulatis, obtusis, inferne satis attenuatis; labello sepalis paulo longiore ad columnam $^3/_4$ adnato et apice involvente, inferne infundibuliforme involuto, superne latiuscule in limbo ondulato, paulo patulo, apice profunde emarginato producto, disco ad medium cristato retrorsim barbato; columna apice brevissime alata.

Radicibus carnosis, fragillibus, ad articula rhyzomatis, albicantibus, 8—10 cm. longis, 2—4 mm. crassis. Caulibus erectis, paulo sulcatis, teretiusculis, inferne paulo purpuratis-viridibus, laxiuscule 2—3 squamatis, superne viridibus, multifoliatis, 8—15 dm. altis, 4—5 mm. crassis. Folia internodus satis longiora, ultima satis acuminata, acuta; prima elliptica, suborbiculata; nervo mediano inferne crassiusculo subtus satis prominente. Racemus erectus, levissime sulcatus, 10—14 florus, $3^1/_2$ dm. longus, 3 mm crassus. Bracteae erectae, levissime nervatae, viridi-albescentes, dorso carinatae, 6—10 mm. longae, 3—4 mm. latae. Flores erecti vel erecti-patuli, albi-lilacinei et carminei. Ovario lineare-fusiforme, obtuso-trigono, recto vel paulo arcuato, $3^1/_2$—4 cm. longo, 4—$4^1/_2$ mm. crasso. Sepala erecta-patula, membranacea, pellucida, tenuiter polynervulosa, nervo mediano paulo prominente intensiter colorato; dorsalia 4—5 cm. longa, 4—5 mm. lata; lateralia 4—5 cm. longa, 8—9 mm lata. Petala membranacea, pellucida, polynervulosa, nervo mediano prominente intensiter colorato, 5 cm. longa, 9—10 mm. lata. Labellum membranaceum, pellucidum, polynervulosum; limbo intus ad medium albo, marginibus late carmineis $5^1/_2$ cm. longo, circiter $2^3/_4$ cm. lato; crista retrorse barbata, lutea. Columna erecta, paulo incurva, semicylindracea, apice brevessime alata, satis incrassata, $2^1/_2$ cm. longa. Capsula ignota.

Habitat campis argilosis prope Tapirapôan. — Floret Martio. Pl. nº 1324. Tabula nº 4.

Caule robusto, simples, pouco flexuoso, folha coriacea, elliptico-oblonga, aguda, base pouco truncada, arredondada, semiamplexicaule, 5—7 nervada, no meio do caule grande e larga, inferior e superiormente decrescentes em ta-

manho, de colorido verde nitido, nervuras muito ramificadas; racemo terminal, longo, 10—15 floro; bracteas lepidoides, concavas, ovoides-triangulares, estreitas, agudas, muito mais curtas que o ovario; flôres grandes; calyculo curto, tridenticulado, sepalas equilongas, dorsal lanceolada, estreita, aguda, na base pouco truncada, lateraes pouco mais largas que a dorsal, ovaes-lanceoladas, agudas, inferiormente attenuadas; petalas iguaes ou pouco mais compridas que as sepalas e bastante mais largas que estas, ovaes-subspathuladas, obtusas inferiormente um tanto attenuadas; labello pouco mais comprido que as sepalas, aduato a columna de 3/4, envolvendo o apice desta, inferiormente enrolada, infundibuliforme, superiormente aberto em limbo largo, ondulado, pouco patulo no apice, profundamente emarginado; disco cristado no meio retrorso barbado; columna brevemente alada no apice.

Raizes carnosas, frageis, em numero de 1 á 2 em cada articulação rhyzomatica, brancas, 8—10 cm. de comp., 2—4 mm. de grossura. Caule erecto, pouco sulcado, redondo, inferiormente um tanto purpureo com 2—3 escamas largamente separadas, mais para cima multifolioso, 8—15 dm. de altura, 4—5 mm. de grossura. Folha bastante mais longa que os entrenós, semi-amplexicaule, verde pallida, quasi plana, de 8—10 cm. de comp., 3—4 cm. de largura; inferior e superiormente demenuindo em tamanho, a ultima superior um tanto acuminada e aguda, sendo a primeira, inferior, elliptico-suborbiculada; nervura mediana grossa, engrossando para á base, inferiormente um tanto proeminente. Racemo floral levemente sulcado, erecto, 10—15 floro, 3 1/2 dm. de altura e 3 mm. de grossura. Bractea erecta, levemente nervada, verde-albacenta, no dorso carinada, 6—10 mm. de comp., 3—4 mm. largura. Flôres erectas as vezes erecto-patulas, coradas de lilas-alvadio e carmin. Ovario linear-fusiforme, obtuso trigono, recto ou pouco arqueado, 3 1/2—4 cm. de comp. e 4—4 1/2 mm. de grossura. Sepala erecto-patula, membranacea, pellucida, tenuemente polynervada, nervo mediano pouco proeminente e corado mais intensamente, dorsal 4—5 cm. comp. e 4—5 mm. largura; lateraes 4—5 cm. de comp. e 8—9 mm. largura. Petala membranacea, pellucida, polynervada; nervo mediano um pouco proeminente e corado mais intensamente, de 5 cm. de comp. e 9—10 mm. de largura. Labello membranaceo, pellucido, tenuemente polynervado, limbo internamente albo até ao meio, depois largamente carminio até a margem, de 5 1/2 cm. de comp. cerca de 2 3/4 cm. de largura. Crista retrorso barbada, amarella. Columna erecta, pouco incurva, semi-cylindrica, apice pouco alado muito engrossado, 2 1/2 cm. de comp. Capsula desconhecida.

Vive em campos argilosos perto de Tapirapôan,—florece em Março.

Pl. nº 1324. Estampa nº 4.

Vanilla

V. planifolia Andr.

Var. nov. *gigantea* Hoehne.

Esta variedade addicionar-se-ha ao nº 1 da Flora Brasiliensis de Martius vol. III, part. IV, 147.

Caulis 1 1/2—2 cm. crassus, 15—20 m. altus; foliis planis, non vel brevissime petiolatis semiamplexicaulibus, pedunculus 10—15 flores; flores magni, segmentis valde conniventibus, apice levissime incurvo, 10 cm. longi, segmenta circiter 5 1/2—7 cm. ad. apicem patula; sepala valde concava; petala nervo mediano in dorso late et crasso satis lineare prominente; sepala et petala flava; labellum flavum-aurantium, disco intus pallidiore; fructus 25—28 cm. longus.

Habitat ad silvis humidis secus flum. Jaurú et Paraguay,—floret Setembri —Octobri.

Pl. n.º 972. — Tabula n.º 5.

Caules de $1^{1}/_{2}$—2 cm. de grossura e 15—25 m. de comp.; folhas bem verdes, planas, pouco ou não pecioladas, abraçando ao caule com a base; pedunculos com 10—15 flores grandes, segmentos não muito patulos no apice levemente incurvos, de 10 cm. de comprimento com cerca de 5 1/2—7 cm. de diametro de abertura no apice; sepalas muito concavas; petalas com a nervura mediana proeminente larga e grossa no dorso quasi linear; sepalas e petalas amarello-claras, labello amarello-auranciaco, disco internamente mais pallido; fructo 25—28 cm. de comprimento.

Vive nas mattas humidas que margeam os rios Jaurú e Paraguay.—Florece em Setembro-Outubro.

Pl. n. 972—Estampa n. 5.

Differencia-se da especie propriamente dicta, não só pelo caule e folhas muito maiores, como pelo tamanho e colorido das flôres; encontrei-a pela primeira vez, no sitio da Fazendinha á 3 1/2 leguas de S. Luiz de Caceres, justamente em flôr; depois no rio Jaurú na ilha da Zagaia, sem flôres, e por ultimo no rio Sacuruina em Ponte de Pedra, com fructo; os naturaes a chamam de *Vanillão*.

V. Ribeiroi Hoehne (spc. nov.)

Intercale-se esta especia entre ns. 1 bis e 2 na Flora Brasiliensis de Martius vol. III part. IV pag. 147.

Folia ovata-oblonga, basi abrupte retundata, brevissime petiolata, superne paulo attenuata, apice acuto, recurvo. Petala ad dorsum distinte et crasse carinata, apice obtuso. Labelli loba terminalis late rotundata, dense fimbriata et crispa.

1 ter *V. Ribeiroi* Hoehne spc. nov.

Caule gracile, tereti; foliis breviter crasseque petiolatis, ovais-oblongis, planis, inferne paulo plicatis, apice acutis, incurvis, ad basin abrupte rotundatis in petiolo brevissime productis; spicis axillaribus vel interdum terminalibus, breviter pedunculatis, rachi crassiuscula; bracteis carnosis, rigidiusculis, saepius patulis, ovatis, obtusis, rectis; floribus mediocribus; ovario recto vel vix arcuato, teretiusculo, apice distincte calyculato; sepalis petalisque erectis, subconcavis anguste oblongis, obtusiusculis, inferne satis attenuatis; petalis ad dorsum crasse carinatis; labello sepalis petalisque paulo brevior, inferne columnæ ad medium adnato, infundibuliforme convoluto, superne paulo patulo, ambitu ovato-oblongo, limbo profunde fimbriato, crispo, ondulato, apice obtuso revoluto, disco multinervato ad medium que longitudinaliter multicostato dense piloso; columna longiuscula, paula incurva, antice pilosula.

Caule elongato, paulo ramoso, flexuoso, superne 5—6 mm. crasso, viride ad nodum breviter incrassato et saepius radicans. Folia internodis aequilonga vel paulo longior, patula vel saepius reflexa, supra intense viridis, subtus paulo pallidior, 12-13 cm. longa, 2 1/4 — 2 3/4 cm. lata, basi in petiolo crasso profunde canaliculate vix 6—8 mm. longo, abrupte rotundata et contracta; nervis 14—16, in sicco utrinque satis prominentibus, valde claltbratis-ramulosis. Pedunculus communis erectus vel patulus, rectus vel paulo flexuosus, teretiusculus, 5—12 floro, 2 1/2 3 cm. longus. Bracteae satis concavae, plurinervulosae, 6—7 mm. longae, 5—7 mm. latae. Pedicello cum ovario paulo arcuato, 2 1/2 cm. longo. 3 1/2 mm. crasso. Sepala siccitata tenuiter membranacea, 4—4 1/2 cm. longa, 13—14 mm. lata, tenuiter 11—13 nervata. Petala sepala similia vel paulo angustior et brevior. Labellum erectum, siccitate tenuiter membranaceum, circiter 3 3/4 cm.

longum, 17—20 mm. latum; fimbriis ad apicem 2—4 mm. profundatis; disco intus satis pilosulo; pilis intus incurvatis medianis circiter 1 mm. longis. Columna erecta, paulo arcuata, 2 3/4 cm. longa.

Flos albus-niveus, cum labelli disco, fimbriis pillisque luteis.

Habitat in silvis humidis secus flum. Jaurú prope locum Barrancão dictum.—Floret Novembri.

Pl. n. 997. Tabula n. 6.

Caule delgado, redondo; folhas brevemente pecioladas, ovaes-oblongas, planas, inferiormente pouco plicadas, apice agudo incurvo, base abruptamente redonda prolongando-se em grosso peciolo; espigas floraes axillares ou, ás vezes terminaes, brevissimamente pedunculadas, ramo grosso; bracteas carnosas, rigidas, geralmente pouco patulas, ovaes, obtusas, rectas, concavas; flôres mediocres; ovario recto, algo arqueado, redondo, no apice calyculado; sepalas petalinas, erectas, subconcavas, estreitamente oblongas, pouco obtusas, inferiormente attenuadas; petalas, no dorso, grossamente carinadas; labello pouco mais curto que as sepalas petalinas, adnato inferiormente até ao meio da columna e enrolado em funil superiormente, com o limbo pouco patulo e ambito oval-oblongo; limbo profundamente fimbriado, crespo, ondulado, com o apice obtuso e reflexo; disco multinervulado e até ao meio longitudinalmente multicostado, densamente piloso; columna algo longa, incurva, anteriormente com um grupo de pellos.

Caule alongado, pouco ramificado, flexuoso, superiormente 5—6 mm. de grossura, base mais fina, verde, nos nós levemente engrossado e geralmente radicifero. Folha tão ou pouco mais longa que os inter-nós, patula e algo reflexa, em cima verde intensa e embaixo pouco mais pallida, 12—13 cm. de comp., $2^1/_4$—$2^3/_4$ cm. de largura, a base em peciolo grosso profundamente canaliculada, abruptamente contracta, redonda prolongando-se em peciolo de 6—8 mm. de comp. Nervos 14—16, em estado secco todos prominentes, fortemente reticulados. Pedunculo commum erecto ou algo patulo, recto ou pouco arqueado, redondo, 5—12 floro, $2^1/_2$—3 cm. de comp. Bractea bastante concava, plurinervulada, 6—7 mm. de comp., 5—6 mm. de larg. Pedicello com o ovario pouco arqueado, $2^1/_2$ cm. de comp, $3^1/_2$ mm. de grossura. Sepala, em estado secco, tenuemente membranacea, 4—$4^1/_2$ cm. de comp., 13—14 mm. de larg. tenuemente 11—13 nervada. Petala semelhando a sepala porém pouco mais curta e estreita. Labello erecto, em estado secco tenuemente-membranaceo, com $3^3/_4$ cm. de comp. e 17—20 mm. de larg.; o fimbriado no apice do limbo 2—4 mm. de comp.; disco internamente pilloso; pello curvo para dentro, tendo no meio mais ou menos 1 mm. de comp. Columna erecta, pouco arqueada, $2^3/_4$—3 cm. de comp.

Flores niveas com o fimbriado e o disco pilloso do interior do labello amarellos de chromo.

Vive em mattas humidas das margens do rio Jaurú proximo ao Barrancão. — Florece em Novembro.

Pl. nº 997. Estampa nº 6.

O unico exemplar que possuo d'esta nova especie, foi legado pelo meu amigo Sr. Alipio de Miranda Ribeiro, em cuja companhia fazia a viagem ao Jaurú; a elle dedico a especie, sem duvida uma das mais bellas.

V. palmarum Lindl.

Nº 8 da Flora Brasiliensis de Martius, vol. III, part. IV, pag. 152.

Vive entre as folhas das palmeiras Auaçú e Auacury. — Florece em Octubro á Março.

Encontrei esta planta desde Corumbá até alem do Juruena e sempre no tope das palmeiras, vivendo no humus depositado entre as grandes vaginas das folhas e o tronco destas. Ahi vive ás vezes n'uma altura de 15—20 m., subindo os ramos pelas folhas ou ficando pendentes; nunca o caule é muito longo, frequentemente, porém, muito mais ramificado do que em qualquer outr a especie. Chamam-n'a de "*Baunilha de Auacury*".

Estampa n.º 7.

Monandræ - Neottiinæ - Spirantheæ

STENORRHYNCHUS

St. macranthus Cogn.

N.º 20 da Flora Brasiliensis de Martius, vol. III, part. IV, pag. 176.

Vive em campos graminosos, perto de Porto Esperidião. — Florece em Novembro.

Pl. ns. 724, 850, 996. — Estampa n.º 8.

As flores são algo aromaticas.

St. orchioides L. C. Rich.

N.º 21 da Flora Brasiliensis de Martius, vol. III, part. IV, pag. 177.

Vive em campos graminosos, perto de S. Luiz de Caceres. = Florece em Outubro.

Pl. ns. 614, 652—654, 995. Estampa n.º 9.

A especie citada pelo Sr. S. Moore (The Transactions of the Linnean Society of London, vol. IV, part. 3) como *St. australis* é synonima desta.

St. orchioides L. C. Rich.

var. *luteo-alba* L. C. Rich.

Do n.º 21 da Flora Brasiliensis de Martius, vol. III, part. IV, pag. 178.

Vive em campos graminosos perto de S. Luiz de Caceres em companhia da especie typica.

Pl. n.º 992.

Monandræ - Neottiinæ - Physureæ

PHYSURUS

Ph. Juruenensis Hoehne, spc. nov.

Intercale-se esta especie entre os ns. 7 e 8 na Flora Brasiliensis de Martius, vol. III, part. IV, pag. 233.

Bracteae ovarium aequantes; petala obtusa, ad apicem distincte emarginata, bilobata vel subtrilobata. Sepala obtusa-patula, reflexa. Labellum inferne late cordiforme, longitudinaliter plicatum ad medium satis constrictum, angustum, elongatum; superne abrupte intus curvatum, late ancoriforme vel lunatum. Caules gracilis paucifoliosus. 7bis *Physurus Juruenensis* Hoehne (spc. nov.).

Caule gracili, adscendente, erecto, paucifolioso; foliis mediocribus, oblongis-lanceolatis, acutis, basi in petiolum brevem alatum abrupte attenuatis; nervis satis

clathrartis-ramulosis; spica densiuscula, cylindracea, elongata, breviter et densiuscule pilosa; floribus mediocribus, brevissime pedicellatis; bracteis oblongis, lanceolatis, acutis, laevis; ovario cum pedicello subsparse puberulo-pilosulo, subclaviforme, paulo arcuato ad medium paulo incrassato; sepala laevis, dorsalis ovata satis concava, subgaleata ad apicem obtusa levissime extus reflecta; laterales patulæ, reflexæ, ablongæ, ovatæ, apice obtuso, rotundato; petala ambitu suspathulata, apice distincte emarginata, bilobata, lobis obtusis, rotundatis, labello ambitu subancoriforme ad basin late cordiforme, in natura inferne plicato, ad medium satis constricto, superne abrupto transverse plicato, incurvato, cum laciniis antice productis, laciniae longae, productae, latae, cuneatae, subfalcatae, apice obtuso, calcari recto, paulo claviforme, superne incrassato, apice obtuso, rotundato, ovario demidio brevior, columna brevissima, crassa: laciniae rostellares, ovatae, acutae.

Rhizoma repens. Radicibus simplicibus, teretibus, breviuscule denseque albis-puberulis. Caulis teres, laevis, inferne paucivaginatus, 20 cm. altus, 4 mm. crassus. Vaginae alternae, laxiusculae, tenuiter membranaceae, subtriangulares, striatae, 1/2—1 cm. longae. Folia erecta vel erecto-patula, tenuiter 5—7 nervia, tenuiter viridi-vinosula, utrinque glabra, longitudinaliter paulo plicata vel subplana, 5—8 cm. longa, 15—18 mm. lata, inferne in petiolum 3—4 mm. late contracta, ad basin in vagina 7—8 mm. longa et 6—7 mm. lata, dilatata. Spica erecta, 10—15 floro, 4 1/2—5 cm. longa. Flores erecti-patuli, albi. Pedicellum breve, erectum, cum ovario 8 mm. longum, leviter puberulu pilosulum. Bracteae erectae, tenuiter membranaceae, 8 mm. longae. Sepala dorsali erecta, concava subgaleiforme, 6 mm. longa, 4 mm. lata, laterali patula-reflexa 6 mm. longa, 3 mm. lata. Petala membranaceae, 5 1/2 mm. longa, 3 mm. lata, ad medium longitudinaliter et oblique rubro lineata. Labellum erectum-patulum, inferne valde concavum plicatum, ad naturale 9 mm. longum, artus explanato 6 mm. longum et in laciniis 6 mm. latum. Calcar descendens tenuiter nervulosum, 5 mm. longum et ad apicem 1 mm. crassum. Columna brevissima stipitata, 2—2 1/2 mm. longa.

Habitat humo in silvis humidis secus flum. Juruena. — Floret Maio.

Pl. n.º 1913. — Tabula n.º 10.

Caule delgado, ascendente, erecto, pouco folioso; folhas mediocres, oblongas lanceoladas, agudas, na base attenuadas, prolongadas em curto peciolo levemente alado, 5—7 nervadas; nervos reticulados; espiga um tanto densa, cylindrica, alongada, densamente pilosa, pellos curtos; flôres mediocres de pedicello curtissimo; bracteas oblongo-lanceoladas, agudas, glabras; ovario e pedicello cobertos esparsamente de pellos finos, claviforme, pouco arqueado, engrossado um pouco no meio; sepalas glabras, dorsal oval, concava, forma quasi de capacete, apice obtuso pouco reflexo, lateraes patulo-reflexos, oblongo-ovaes, apice obtusamente redondo, uninervadas; petalas subspathuladas, apice distinctamente emarginado bilobado, obtusamente redondo; labello de ambito ancoriforme, inferiormente cordiforme, em natural na base plicado, no meio estreitado, superiormente, logo antes da dilatação, encurvado para dentro plicado transversalmente extendendo as partes lateraes para frente; partes longas, largas na base, cuneadas, falcadas e de apice obtuso; esporão recto, claviforme, apice obtuso redondo, de metade do comprimento do pedicello; columna curta, grossa; lados rostellares ovaes, agudos.

Rhizoma rasteiro. Raizes simples, redondas, cobertas densamente de pellos brancos. Caule redondo glabro, inferiormente pouco vaginado, 20 cm. de altura, 4 mm. de grossura. Vaginas alternas, separadas, tenuemente membranaceas, glabras, triangulares, estriadas, 1/2—1 cm. de comprimento. Folhas erectas ou

obliquas, tenuemente 5—7 nervadas membranaceas, coradas de verde-vinoso. inteiramenie glabras, longitudinalmente pouco plicadas ou mesmo planas, 5—8 cm. de comp., 15—18 mm. de largura, contraidas inferiormente, prolongadas em peciolo de 3—4 mm. de largura, logo para a base dilatadas em vagina de 7—8 mm. de comprimento, por 6—7 mm. de largura. Espiga erecta, com 10—15 flôres, 4 1/2—5 cm. de comprimento. Flôres erecto-patulas, alvas. Pedicello curto, erecto, com o ovario 8 mm. de comprimento levemente piloso. Bractea erecta, tenue, membranacea, 8 mm. de comprimento. Sepala dorsal erecta, 6 mm. de comprimento, 4 mm. de largura, lateraes patulas, reflexas, 6 mm. de comprimento, 3 mm. de largura. Petalas membranaceas, 5 1/2 mm. de comprimento, 3 mm. de largura no meio longitudinal e obliquamente lineadas de vermelho. Labello erecto-patulo, inferiormente muito concavo, no natural 9 mm. de comprimento aberto explanado, 6 mm. de comprimento por 6 mm. de largura nas partes lateraes. Esporão descendente tenuemente nervado no apice 1 mm. de grossura. Columna curtamente estipitada, 2—2 1/2 mm. de comprimento.

Habita o humus das florestas que cercam o rio Juruena no lugar do mesmo nome. Florece em Maio.

Pl. n. 1913. Estampa n. 10.

Encontrei sómente um exemplar desta planta em flôr. E' muitissimo interessante observar-se as diversas phases da flôr : O labello, como mostra o desenho, quando está em botão, é completamente plicado e dobrado sobre si, logo que se abre num plano toma a forma de ancora, a qual, dobrando-se de novo transversalmente, vira para a frente as garras. As petalas são tambem notaveis por se apresentarem profundamente emarginadas e bilobadas.

Monandræ - Neotiinæ - Cranichideæ

CRANICHIS

Cr. glabricaulis Hoehne, spc. nov.

Intercale-se esta especie entre ns. 1 e 2 na Flora Brasiliensis de Martius, vol. III, part. IV, pag. 248.

Folia distincte petiolata ; vaginae caulinae inferiores majusculae, foliaceae, superiores decrescentes, flores parvi, sepala ovata oblonga, patula-reflexa. 1 bis *Cr. glabricaulis.* Hoehne sp. nov.

Caule glabro, laeve, aphyllo vel subaphyllo, vaginis 8—9 distantibus munito; vaginae inferiores majusculae, subfoliaceae, superiores satis decrescentes, foliis 4—6; omnibus radicalibus, rosulatis, breviter petiolatis, late ovatis, acutis vel obtusis inferne satis attenuatis in petiolo anguste productis; spica densiuscula, multiflora; floribus parvis, patulis, breviter pedicellatis; bracteis lanceolatis, longe acuminatis, uninervis, glabris; ovario aequilongis vel paulo brevioribus; sepalis patulis-reflexis subaequilongis, ovatis-oblongis, sub-enervis; dorsalia obtusiuscula, lateralia acuta; petalis oblongis-spathulatis, obtusiusculis, sub-enervis, sepala dorsali paulo breviore; labello erecto-patulo, subsessile brevissime unguiculato, sepalis paulo breviore, concavo, subcymbiforme, intergerrimo, subrotundato-oblongo, apice acutiusculo, marginis lateralibus inferne paulo deflexis, basi subcordato, disco intus glabro, intense viridi punctulato.

Radices densiuscule fasciculatae, elongatae, paulo flexuosae, albescentes, glabrae, simplices, 2 mm. crassae, 3—9 cm. longae. Caulis erectus, leviter

flexuosus, teretiusculus, pallide-viridis, 25—30 cm. altus, 2—3 mm. crassus, omnino glaber. Folia radicalis (4—6) erecta-patula, mollis, tenuiter membranacea, pallide viridis, lucida, sub-plana, tenuiter multinervata, nervo mediano crassiore, supra impresso, subtus satis prominente, 6—10 cm. longa, 2 1/2 cm. lata. Petiolo robusto, semiterete, supra profunde canaliculato, basi satis dilatato-vaginato, 2 1/4 3 1/2 cm. longo. Vaginae caulinae erectae, tenuiter membranaceae, inferiores subfoliaceae, amplexicaules, acutae, apice paulo patulo, superiores satis minores, valde amplexicaules 1—2 cm. longae. Spica erecta, cylindracea vel subconica. Bracteae patulae, leviter concavae, tenuiter membranaceae, ovario aequilongae, 5 mm. longae, circiter 3/4—1 mm. latae. Flores albi cum labello intus dense viridi punctulato. Ovarium 4 1/2—5 mm. longum. Sepala glabra, tenuiter membranacea, leviter concava, lateralia satis reflexa inferne paulo dilatata, basi abrupte rotundata, dorsalia non tantum reflexa quam lateralia, 3 mm. longa, 1 1/2 — 1 3/4 mm. lata. Petala tenuiter membranacea, oblonge subspathulata, erecta-patula, subplana, glabra, leviter obliqua, inferne satis attenuata 2 3/4 mm. longa, 3/4 mm. lata. Labellum membranaceum, enervium, disco intus et extra vivide punctulato, 2 3/4 mm. longum, 2 mm. latum. Columna erecta, crassiuscula, 1 mm. longa.

Cr. candida Barb. Rodr. arcte affinis.

Habitat locis humidis umbrosisque solo pingui secus flum. Tarumã prope Tapirapoan.—Floret Martio.

Pl. n. 1650, 1651.—Tabula n. 11.

Caule glabro, aphyllo, munido de 8—9 vaginas distantes, vaginas inferiores grandes subfoliacias, superiores gradualmente decrescentes, folhas 4—6, radicaes em roseta, brevissimamente pecioladas, ovaes, largas, agudas ou obtusas inferiormente algo attenuadas estreitadas em peciolo; espiga densa, multiflora, flores pequenas, patulas, brevissimamente pedicelladas; bracteas lanceoladas, longamente acuminadas, uninervadas, glabras tão longas como o ovario ou pouco mais curtas sepalas patulas; reflexas e iguaes em comprimento, ovo-oblongas sem nervuras, a dorsal obtusa, lateraes agudas; Petalas espatuladas-oblongas, obtusas, sem nervuras, pouco mais curtas que as sepalas dorsaes; labello inclinado, subsessil brevissimamente unguiculado, pouco mais curto que as sepalas, concavo, subcymbiforme, integro, arredondado, oblongo de apice agudo, margens lateraes inferiormente pouco deflexas, base subcordiforme; disco glabro pontuado de verde intenso.

Raizes densamente fasciculadas, alongadas, pouco flexuosas, albicantes, glabras, simples de 2 mm. de grossura e 3 — 9 cm. de comprimento. Caule erecto levemente flexuoso, cylindrico, verde pallido, 25—30 cm. de altura, 2—3 mm. de grossura, inteiramente glabro. Folha radical, patula, molle, tenuemente membranacea, verde pallida, lucida, subplana tenuemente multinervada, nervura central mais grossa, impressa na pagina superior e na inferior prominente, 6 á 10 cm. de comprimento, 2 1/2 cm. de largura. Peciolo robusto semicylindrico, na extremidade superior profundamente canaliculado, na base dilatado em vagina, 2 1/2—3 1/2 cm. de comprimento. Vaginas do caule erectas, tenuemente membranaceas, as inferiores, subfoliaceas, amplexicaules, agudas, com apice pouco patulo, as superiores, decrescendo, fortemente amplexicaules, 1—2 cm. de comp. Espiga erecta, cylindracea subconica. Bractea patente, levemente concava, membranacea, de 5 mm. de comp. ou seja tão longa como o ovario e de 3/4—1 mm. de largura. Flôr alba, com o labello maculado ou pontuado de verde intenso. Sepala glabra, tenuemente membranacea, levemente concava; lateraes muito reflexas na base pouco alargadas e abruptamente arredon-

dadas, dorsal não tanto reflexa quanto ás lateraes, 3 mm. de comp. $1^1/_2$—$1^3/_4$ mm. de largura. Petala tenuemente membranacea, subplana, glabra, levemente obliqua, inferiormente algo attenuada, $2^3/_4$ mm. de comp. e $^3/_4$ mm. de largura. Labello membranaceo, disco pontuado, por dentro e por fóra, de verde intenso, $2^3/_4$ mm. de comp., 2 mm. de largura. Columna erecta, grossa de 1 mm. de comp.

Aproxima-se muito da *Cr. candida* de Barb. Rodr. differenciando-se desta, principalmente, por ter caule glabro e mais rico em vaginas.

Vive em logares humidos e humbrosos de solo barrento, proximo ao rio Tarumã em Tapirapôan. — Florece em Março.

Pl. nº 1650 e 1651. — Estampa nº 11.

Monandræ - Polystachyinæ

GALEANDRA

G. lacustris Barb. Rodr.

Nº 13, da Flora Brasiliensis de Martius, vol. III, part. IV, pag. 304.

Vive como epephyta sobre troncos de palmeiras «guabiróba» em Tapirapôan.—Florecendo de Janeiro até Junho.

Pl. n.º 1644. — Estampa n.º 12.

Tendo-me sido possivel trazer a planta viva, pude observal-a mais minuciosamente, chegando a conclusão que a divisão: «B. Hysteranthae» onde se lê: «Caulis florifer denudatus», na Flora Brasiliensis de Martius, no Conspectus Specierum Brasiliensium, não tem razão de ser, pois que, tanto o caule com as folhas, como os sem as folhas florecem, e o que é mais interessante, não só uma vez, mas repetidas, como pude observar de Janeiro á Abril de 1910, seis florações repetidas no mesmo pedunculo, dando-se repetições as vezes durante 2 á 3 annos ainda num só pedunculo. Nos exemlares colhidos as vaginas das folhas são pintalgadas como as da *G. villosa* Barb. Rodr.

G. montana Barb. Rodr.

N.º 14, da Flora Brasiliensis de Martius, vol. III, part. IV, pag. 305.

Vive em campos arenosos do Chapadão dos Parecis, até Juruena. — Florece de Abril á Maio.

Pl. nº 1861 e 2005. — Estampa nº 13.

Todos os exemplares que colhi estavam com as folhas seccas, que jaziam no solo, estando o pedunculo erecto.

G. montana Barb. Rodr.

var. *albo-rosea* (var. nov.)

Floribus typo subaequalibus, labellum marginibus et apice pallide roseo colorātum, intus album.

Flores iguaes ao typo de especie, labello com as margens e o apice pallido roseo (em vez de rouxo-vinoso) e pelo lado de dentro branco.

Vive conjuntamente com a especie typica.

Pl. nº 2006.

G. Paraguayensis Cong.

Nº 15 bis, da Flora Brasiliensis de Martius. Supplemento do vol. III, part. IV, pag. 551.

Vive nos campos baixos e humidos nas proximidades de Porto Esperidião e na Campina em S. Luiz de Caceres. — Florece desde Novembro até Janeiro.

Pl. ns. 870, 871, 720 e 999. — Estampa nº 14.

G. junceoides Barb. Rodr.

Nº 16, da Flora Brasiliensis de Martius, vol. III, part. IV, pag. 307.

Vive em campos graminosos e humidos, na Campina proximo á S. Luiz de Caceres e Tapirapôan. — Florece de Novembro á Março.

Pl. ns. 1516—1518, 1129 e 1367. — Estampa nº 15.

O numero de flôres em cada inflorecencia nem sempre se limita á 2—5, como afirma Barb. Rodrigues, mas póde elevar-se até 7 ou 8, como tive occasião de observar.

Polystachia

P. Estrellensis Reichb. J. (?)

Nº 3, da Flora Brasiliensis de Martius, vol. III, part. IV, pag. 314.

Epiphyta, em troncos de arvores ou sobre os galhos das mesmas nas florestas sombrias que margeam o rio Tarumã em Tapirapôan. — Florece em Março e Abril.

Pl. ns. 1632, 1648, 2242. — Estampa nº 16.

Monandræ - Laeliinæ - Cattleyeæ

LANIUM

L. avicula Benth.

N.º 1, da Flora Brasiliensis de Martius, vol. III, part. V, pag. 26.

Vive como epiphyta sobre as arvores nas mattas visinhas do rio Sepotuba, em Tapirapôan. — Florece em Abril.

Pl. n.º 2175. — Estampa n.º 17.

Esta planta foi encontrada só uma vez por mim, quando justamente em botões, sendo transportada commigo até que desabrochassem as flores.

Epidendrum

E. oncidioides Lindl.

N.º 5, da Flora Brasiliensis de Martius, vol. III, part. V, pag. 47.

Epephyta em mattas virgens, nas proximidades de S. Luiz de Caceres, Tapirapôan, Porto Esperidião e Ponte de Pedra. — Florece de Julho até Outubro.

Pl. ns. 633, 673, 632, 989, 2142. — Estampa nº 18.

As plantas que colhi são maiores, e em uma dellas as flôres têm 3½ cm. de diametro. Flores muito odoriferas.

E. flavum Lindl. (?)

Nº 19, da Flora Brasiliensis de Martius, vol. III, part. V.

Epephyta do cerrado e cerradão, logares seccos, perto de S. Luiz de Caceres e até acima de Porto Esperidião e em Ponte de Pedra.— Florece em Novembro.

Pl. n. 574, 951, 979, 935, 937. — Estampa n. 19.

E. variegatum Hook.

N. 39, da Flora Brasiliensis de Martius, vol. III, part. V.

Epephyta das margens do Paraguay em S. Luiz de Caceres, até no alto dos rios Jaurú e Sepotuba.— Florece em Setembro.

Pl. n. 990.

E. fragrans Shwartz.

N. 45, da Flora Brasiliensis de Martius, vol. III, part. V, pag. 83.

Epephyta, nas mattas proximas aos rios Jaurú, Paraguay e Sepotuba, desde a barra do primeiro.— Florece em Março.

Pl. n. 1433, 1434, 1438 e 1519. — Estampa n. 20.

E. Cearense Barb. Rodr.

N. 73, da Flora Brasiliensis de Martius, vol III, part. V, pag. 112.

Epephyta em mattas frescas da margem dos rios Jaurú e Paraguay.— Florece em Setembro.

Pl. n. 445, 978, 2218, 2221.— Estampa n. 21.

E. imatophyllum Lindl.

N. 82, da Flora Brasiliensis de Martius, vol. III, part. V, pag. 123.

Epephyta, encontrado nas margens do rio Sepotuba, desde a sua barra até acima das cachoeiras.— Florece em Setembro.

Pl. n. 436, 437, 977.— Estampa n. 22.

E' realmente facto e muito interessante, o de viver o *E. imatophyllum* sempre associado a uma certa especie de formigas amarellas, em cujos quarteis estão enterradas as suas raizes e, ás vezes, todo o rhizoma e uma parte dos caules. O Sr. Spencer Le Marchant Moore, nas «Transactions of the Linnean Society of London, vol IV, part. 3, pag. 477», chamando a attenção para este facto tão curioso, allega, que as formigas procuram a planta para aproveitarem os vãos formados pelos caules e vaginas desta, para alli instalarem o seu quartel, que tem a fórma de um ninho de cupins. Isso, entretanto, me parece duvidoso, porque, quando colleccionava em Tapirapoan, encontrei um dia um bellissimo specimen desta planta, n'um destes ninhos de formigas, tendo por cima outro de maribondos, na margem do rio Tarumã; conseguindo tiral-o, tive a curiosidade de desfazer o quartel das formigas, chegando então a ver que eram tres plantas distinctas que formavam este bello specimen, o que logo me fez suspeitar a affirmação do Sr. Sp. Moore, porque me pareceu impossivel terem estas plantas existido antes

do formigueiro, e, de mais a mais, estas não estavam senão seguras e supportadas por aquelle, o que, portanto, era um motivo para eu crêr que a planta é que vem ao formigueiro e não aquelle á esta; confirmou-se esta minha suspeita, quando, logo depois, encontrei outros ninhos de formigas perto do primeiro, que estavam cobertos de pequenas mudas muito tenras do mesmo *Epidendrum*. Fiquei convencido que a razão desta associação está na formiga fornecer com seu ninho o melhor terreno para a sementeira do *E. imatophillum*. Além destas formigas encontrei, como no primeiro exemplar, quasi geralmente um ninho de maribondos por cima do *E. imatophyllum*, o que me parece mais curioso ainda.

E. nocturnum Jack

N. 93, da Flora Brasiliensis de Martius, vol. III, part. V, pag. 134.

Vive nas mattas da margem dos rios Juruena e Papagaio. — Florece em Abril, flores branco-amarelladas.

Pl. ns. 1902, 2009.— Estampa n. 23.

E. strobiliferum Reichb. J.

N. 131, da Flora Brasiliensis de Martius, vol. III, part. V, pag. 174.

Vive nas mattas proximas aos rios Juruena e Sepotuba, no Salto.— Florece em Março. O crescimento desta planta é sempre pendente.

Pl. n. 1609.— Estampa n. 24.

Epidendrum (Sp.?)

Vive nas mattas da fazenda denominada Facão, onde só encontrei exemplares sem flores, e como me fosse impossivel transportar a planta viva, é-me impossivel determinar a especie.

Pl. n. 985.

CATTLEYA

E. nobilior Reichb. J.

N. 2, da Flora Brasiliensis de Martius, vol. III, part. V, pag. 193.

Vive nos cerradões seccos, em logares altos, nas circumvisinhanças de S. Luiz de Caceres e Tapirapôan.— Florece em Setembro até Novembro,

Pl. n. 981.— Estampa n. 25.

O numero de flôres em cada inflorecencia, geralmente é muito superior ao tomado por base. Eu observei, tanto em cultura em S. Luiz de Caceres, como nas mattas, exemplares que ostentavam quatro a cinco inflorescencias com 5 e 7 flôres em cada uma.

Esta especie é uma das orchideas mais ornamentaes que encontrei no Matto Grosso.

E. violacea Rolfe

var. *splendens* hem.

N. 22, da Flora Brasiliensis de Martius, vol. III, part. V, pag 216.

Vive proximo aos rios Tarumã e Sepotuba e é frequentemente encon-

trada em toda a zona, desde As Cruzes até na raiz da Serra dos Parecis. — Florece em Março.

Pl. n. 1586, 1587, 1072. — Estampa n. 26.

O Dr. A. Cogniaux põe esta variedade entre as hortenses, o que talvez fizesse por estar mal informado, ou então, a presente será uma identica produzida naturalmente; é porém de notar que a mesma planta é commum no Guaporé e Cabaçal de onde me foram apresentadas; o que assim leva a crêr que toda esta zona é occupada exclusivamente por esta variedade e que portanto já não deveria ser considerada como tal, mas sim uma especie definida.

MONANDRÆ SOBRALIINÆ

Sobralia

S. Rondonii spc. nov.

Intercale-se esta especie entre os ns. 11 e 12 da Flora Brasiliensis de Martius, vol. III, part. V, pag. 344.

Planta glaberrima; folia rigida, oblongo-lanciolata longe acuminata, 5-7 nervata; bracteis bifariis; sepala ad basin distincte breviterque connata, apice paulo patula; labellum apice rotundatum, margine ad apicem levissime fimbriata.

11 bis *S. Rondonii* (sp. nov.)

Glaberrima; caulis robustus, altus, teretiusculus, inferne paulo denudatus, superne alterne foliosus; foliis magnis, oblongis-lanciolatis, longiuscule acuminatis, inferne paulo attenuatis; inferiores satis minores; bracteis bifariis, imbricatis, inaequilongis, lanciolatis-triangularibus, anguste acuminatis; floribus terminalibus, magnis, patulis; sepalis aequilongis, inferne in tubum brevissime connatis, ovatis-oblongis, subspathulatis; lateralis non tantum acutis quam dorsualiae, paulo obliquis, superne satis patulis; petalis subspathulatis, latis, superne apice abrupte acutis, sepalis paulo brevioribus et latioribus; labello sepalis lateralis aequilongo, infundibuliforme, columna envolvente involuto, tubo paulo gibboso, limbo ambitu obovato, apice tenuiter fimbriato crispulo; columna labellum satis brevior, semiclaviformis, clinandrii dente postico obtusiusculo, lateraliter subtriangulare paulo falcato incurvo.

Pl. caespitosa. Caules plurimi, erecti, leviter flexuosi, teretuisculi, virides, 8-15 dm. alti, 5 mm. crassi. Folia erecta vel erecta-patula, plana vel paulo convexa, 5-7 nervia; nervis secundariis satis numerosis, paulo distinctis, 20 cm. longa, 4 1/2 cm. lata, inferiora 5 cm. longa, 1 1/2 cm. lata. Vaginae tubiformes, caulem amplexentes, 5-7 cm. longua. Bracteae erectae, rigidiusculae, concavae: minores 1 1/2 cm. majores 3 cm. longae 3/4 cm. latae. Flores satis patuli, albonivei; labellum intus et ad apicem satis lutei diffusum. Ovario lineare-oblongo, obtuso, trigono, leviter 6-sulcato, leviter incurvo, 2-2 1/2 cm. longo. Sepala dorsualia paulo concava, inferne attenuata, 7 1/2 cm. longa, 1 1/4 lata; lateralia paulo obliqua, dorsualia aequantia vel paulo latiora. Petala superne paulo ondulata 6 1/2 cm. longa. 1 1/2 cm. lata. Labellum inferne erectum, ad medium extus gibbosum, paulo saccatum superne deflexum, fimbriatum crispulum; disco intus satis luteo venuloso, diffuse luteo circundatum, 7 1/2 cm. longum, 3 1/4 cm. latum; venis satis ramulosis. Columna erecta, semiclavata, intus albo ligulata luteo circumdata, 4 cm. longa, inferne satis incurvata.

Habitat truncis in silvis paludosis secus fluminem Juruena, truncis que arborum cataractarum fluviorum Sacre et Sacuriuinasa—Floret Maio Juni.

Pl. n. 1851, 1868, 1870, 2002, 2003. Tabula n. 27.

Planta glaberrima; caules robustos, altos, redondos, inferiormente pouco despidas, superiormente alterno foliosos; folhas grandes, oblongo-lanceoladas, longamente acuminadas. inferiormente pouco attenuadas, inferiores, menores que as demais; bracteas oppostas, imbricadas, diversas no comprimento, triangulares-lanceoladas, acuminadas; flôres terminaes, grandes patulas; sepalas eguaes em comprimento, inferiormente connatas num tubo, ovo-oblongas espatuladas, lateraes não tão agudas, como a dorsal, pouco obliquas, superiormente algo patentes; petalas espatuladas, largas, no apice agudas, pouco mais curtas e mais largas que as sepalas; labello tão longo como as sepalas lateraes. enrolado em forma de funil envolvendo completamente a columna, tubo formado pouco gibboso no meio; limbo no seu ambito oboval; apice tenuemente fimbriado crespo, columna mais curta que o labello, semiclaviforme, dentes do clynandrio ligeiramente obtusos, lateralmente triangulares, pouco falcados, incurvos.

Pl. cespitosa, Caules numerosos, erectos, levemente flexuosos, redondos, verdes, 8-15 dm. de altura, 5 mm. de grossura. Folha erecta ou obliqua, plana ou pouco convexa, 5-7 nervada, nervos secundarios numerosos, pouco distinctos. 20 cm. de comprimento, 5 1/2 cm. de largura; inferior 5 cm. de comprimento, 1 1/2 cm. de largura. Vaginas tubiformes, amplexicaules, 5-7 cm. de comprimento. Bractea erecta, rigida, concava; menor 1 1/2 cm. de comprimento; maior 3 cm. de comprimento, 3/4 cm. de largura. Flôres erectas pouco inclinadas, albo-niveas com o labello interiormente e no apice amarello chromo. Ovario oblongo-linear, obtusamente trigono, levemente 6-sulcado, um pouco incurvo 2-2 1/2 cm. de comprimento. Sepalas, dorsal pouco concava, inferiormente attenuada, 7 1/2 cm. de comprimento, 1 1/4 cm. de largura; lateraes pouco obliquas, tão longas e pouco mais largas que a dorsal. Petalas no apice levemente onduladas, 6 1/2 cm. de comprimento e 1 1/2 cm. de largura. Labello na base erecto depois no meio gibboso, para fóra pouco cochlear, superiormente então deflexo e fimbriado crespo; disco internamente venulado, amarello e diffusamente circumdado de amarello mais pallido; no apice o fimbriado é igualmente amarello, 7 1/2 cm. de comprimento; os venulos são muito ramificados no apice. Columna erecta, semiclaviforme com uma faxa branca elevada no abdomen circumdada de amarello, 4 cm, de comprimento, na base bastante incurva.

Vive nas mattas paludosas, perto dos rios Juruena, Papagaio, Saere e Sacuruinaza, sobre humus ou sobre pedras e ás vezes como epiphyta, proximo ás cachoeiras e quedas dos rios.—Florece em Abril e Junho.

Pl. ns. 1851, 1868, 1870, 2002, 2003 — Estampa 27.

S, cataractarum spc. nov.

Intercale-se esta especie entre os ns. 11 bis e 12 da Flora Brasiliensis de Martius, vol. III, part. V, pag. 344.

Caules simplices, teretiusculis; folia ovata, acuta vel longiuscule acuminata, 5-7 nervata; sepala basi connata. fere usque ad apicem erecta connivens, ad apicem brevissime patula; Labellum obovatum, apice rotundatum, sepalis lateralibus longior

11 ter. *S. cataractarum* spc. nov.

Pl. caespitosa; caules robusti, simplices, teretuisculi, multistriati, superne alterni bilateraliter multifoliati; foliis majusculis, rigidiusculis, valde flexuosis, late ovatis, acutis vel longiuscule acuminatis, basi breviter acuminatis vel sobrutundatis in apicem vaginae articulatis, 7 interdum 5 nervatis; bracteis imbricatis, oppositis, satis inaequilongis, anguste triangularibus, plicatis, multistriatis, foliaceis; floribus terminalibus, sessilibus, majusculis, segmentis fere usque ad apicem conniventibus, ad apicem leviter patulis; sepalis aequilongis, inferne longiusculum in tubum connatis, lanceolatis, acutis; lateralibus satis obliquis, marginis superne ad medium satis intu-plicatis, 9 nervatis, nerviis satis ramosis; petaiis subspathulato-oblongis, superne paulo dilatatis subabrupte attenuatis, brevissime acuminatis, marginis satis ondulatis, tenuiter nervatis; labello sepalis lateralibus longiore, ad basin marginibus columnae brevissime adnato, columnam involvente, limbo aperto obovato-oblongo, marginibus superne plicato-ondulato, disco striato; columna elongata, robusta, subclavata, dentibus clynandrii prominentibus, productis, acutis lateraliter falcato incurvis.

Caules plurimi, erecti, stricti, paulo flexuosi, teretuisculi, laete virides, 10-20 dm. alti, 5 mm. crassi. Folia erecta vel erecta patula, rigidiuscula, plana vel interdum leviter recurva, supra nitida intense viridis, subtus paulo pallidior, 17-22 cm. longa, 4-7 cm. lata, nervis supra leviter impressis, subtus satis prominentibus, nervulis secundariis numerosis paulo distinctis. Vaginae tubiformae, arcte adpressae, apice paulo dilatatae profundissime emmarginatae, dorso paulo carinatae, strictae, longistriatae, virides, 2-6 cm. longae, Bracteae erectae, oppositae, imbricatae, satis inaequilongae, 2-3 1/2 cm. longae, acutae strictae, rigidiusculae, longistriatae, plicatae, dorso acuto-subcarinato, virides. Flores patuli vel paulo nutantes, intense rubro lilacinei, extus paulo pallidiores; segmentis 5 cm. longis et ad apicem cerciter 2 1/2 cm. diametro divaricatis. Ovarium lineari-subclavatum 2 1/2 cm. longum. Sepala tenuiter multinervulosa, inferne leviter attenuata, 6 cm. longa, 8-9 mm. lata. Petala tenuiter multinervulosa, inferne satis attenuata, 6 cm. longa, 14 mm. lata. Labellum erectum, ad medium paulo saccatum, apice satis recurvum, columna involvens tenuiter multinervulosum, intus diffuso luteo colloratum, limbo aperto 6 1/2 cm. longo, 3 cm. lato. Columna erecta vel leviter incurva, sub-semiclavata, alba, ad apicem et dentibus clynandrii intense lilacineo vel lilacineo-carmineo colorata, 3 1/2 cm. longa, ad apicem 5 mm. crassa.

Habitat secus cataractarum fluviorum Jaurú, Sepotuba, Tarumã et Juruena; in truncis vel rupibus.— Floret Martio — Aprili.

Pl. n. 1686 et 1823. Tabula n. 28.

Pl. cespitosa; caules robustos, alongados, simples, cylindricos, multistriados, superiormente, bilateralmente alternos, multifoliosos; folhas grandes, rigidas, flexuosas, ovaes, agudas, ou ás vezes longamente acuminadas, na base levemente attenuadas ou abruptamente arredondadas, articuladas com o apice das vaginas, geralmente 7 ou ás vezes 5 nervadas; bracteas imbricadas, oppostas muito desiguaes no comprimento, estreitas sub-trianguladas, plicadas, multistriadas, foliaceas; flores terminaes, sesseis, grandes, segmentos conniventes até quasi ao apice, no apice então levemente divaricados. pouco patulos; sepalas equilongas, connatas inferiormente, com as petalas em um tubo longo, lanceoladas, agudas; lateraes algo obliquas; petalas sub-spathuladas, oblongas, no apice attenuadas de modo abrupto, e levemente acuminadas, nas margens onduladas, tenuemente nervuladas; labello mais comprido que as sepalas lateraes na base aduato ás margens da columna, envolvendo-a completamente, limbo (aberto) oblongo-oval, margens para o apice onduladas e plicadas, disco estria-

do; columna longa, robusta, sub-semiclaviforme, dentes do clynandrio proeminentes, lateralmente sub-falcados, incurvos, agudos no apice.

Caules numerosos, erectos, rigidos, levemente flexuosos, verde-escuros, 10-20 dm. de altura, 5 mm. de grossura. Folha erecta ou erecta-patente, rigida, plana, raramente pouco recurva, pagina superior nitida, verde-escura, a inferior mais pallida, 17-22 cm. de comprimento, 4-7 cm. de largura; nervuras no parte superior levemente impressas, na inferior bastante proeminentes, nervuras secundarias numerosas, porém, pouco distictas. Vagina em forma de tubo, amplexicaules, verdes, 2-6 cm. de comprimento Bractea erecta de 2-3 1/2 cm. de comprimento, aguda, rigida, longitudinalmente estriada, plicada, agudamente carenada no dorso, verde pallida. Flôr patula ou ás vezes um tanto nuta, de côr rubro-lilaz, na parte externa mais pallida; segmentos muito conniventes, sendo só no apice um pouco recurvos, tendo assim a flôr 6 1/2 cm. de comprimento (sem ovario) e cerca de 2 1/2 cm. em diametro de abertura no apice. Ovario linear-clavado, 2 1/2 cm. de comprimento. Sepala tenuemente multinervulada, na parte inferior attenuada, 6 cm. de comprimento, 8-9 mm. de largura. Petala tenuemente multinervulada, na parte inferior bastante attenuada, 6 cm. de comprimento, 14 mm. de largura. Labello erecto, no meio algo concavo sub-marsupiforme, no apice pouco recurvo sub-reflexo, tenuemente multinervulado, interiormente colorido de amarello diffuso; limbo estendido com 6 1/2 cm. de comprimento por 3 cm. de largura. Columa erecta pouco incurva, semi-clavada, alva no apice; e os dentes do clynandrio de côr de lilás carregado ou quasi lilás carmineo, 3 1/2 cm. de comprimento, tendo o apice 1/2 cm. de grossura.

Vive perto das quedas e cachoeiras dos rios Jaurú, Sepotuba, Tarumã e Juruena, agarrada aos troncos de arvores, ás pedras ou mesmo no humus irrigado pela agua volatilisada pelas quedas dos rios.—Florece de Março a Abril.

Pl. n. 1686 e 1823. — Estampa n. 28.

O mais caracteristico nesta planta é a fórma da flôr, que, por não se abrir de todo, differe do typo das *Sobralias* em geral, sendo ainda muito salientada a concavidade do labello, quanto ás fórmas dos segmentos destacados e a planta, ella approxima-se mais da *S. Jauperiensis* de Barboza Rodrigues, da qual seja talvez uma variedade (?)

MONANRÆ-PHAJINÆ

Bletia

B. Rodriguezii Cogn.

N. 2, da Flora Brasiliensis de Martius, vol. III, part. V, pag. 351.

Frequente nos campos graminosos, ao sul de S. Luiz de Caceres e nas margens do rio Jaurú.— Florece em Outubro e Novembro.

Pl. ns. 317, 318, 669, 800, 802, 980.

Flores rôxo-escuras, muito ornamentaes, porém de difficil cultura.

MONANDRÆ-CYRTOPOINÆ

Cyrtopera

C. longifolia Reichb. J.

N. 1. da Flora Brasiliensis de Martius, vol. III, part. V, pag. 354.

Vive nos lugares humidos na margem do Rio Tarumã, em Tapirapôan.— Florece em Março.

Pl. ns. 1633 e 1633 a. — Estampa n. 20.

Cyrtopodium

C. punctatum Lindl.

N. 1, da Flora Brasiliensis de Martius, vol. III, part. V, pag.

Frequente nos cerrados, desde Corumbá até Tapirapôan.— Florece de Setembro a Outubro.

Pl. ns. 2219, 2220, 2222. — Estampa n. 30.

Encontra-se esta planta quasi geralmente como epephyta sobre palmeiras, que estão nos lugares mais seccos e altos.

C. orophilum (spc. nov.)

Intercale-se esta entre os numeros 2 e 3 da Flora Brasiliensis de Martius, vol III, part. V, pag. 357.

Pedunculus foliis longior; bracteae ondulatae, maculatae; sepala petalaque paulo ondulatae; labello lobis lateralibus obovatis apice acuto; terminale sub-reniforme orbiculato non emarginato.

C. orophilum Hœhne (spc. nov.)

Pseudobulbis robustis, brevibus, conico-linearibus, acutis polyarticulatis, junioribus vaginis foliorum vetustarum persistentibus vestitis polyphyllis, demum denudatis; foliis elongatis rigidiusculis, lineari-lanceolatis, acutis, trinervis, apice longissime acuminatis, basi satis attenuatis; scapo robusto foliis satis longiore, inferne vaginis brevibus remotissime vestito, superne satis ramoso; panicula majuscula, late piramidata, multiflora; bracteis tenuiter menbranaceis, magnis, oblongo-lanciolatis, acuminatis acutis, marginis leviter undulatis; floribus magnis, brevissime pedicellatis, patulis vel patulis-nutantis, maculatis; sepalis oblongis, subellipticis, apice leviter acutis, membranaceis, marginibus leviter undulatis, irregulariter maculatis; petalis oblongis-ovatis, apice rotundatis, latis, marginibus leviter undulatis, irregulariter maculatis; labello trilobato, sepalis lateralibus paulo breviore, ambitu paulo latior quam longo, angusteque unguiculato, lobis lateralibus ovatis, apice abrupte acutis, erectis vel paulo incurvis, non undulatis, marginibus integerrimis; loba terminale sub-alquilonga, sub-reniformeorbiculata, margine integerrima, undulata, crassa, recurvata; disco inter lobas laterales calloso, crenulato, albo; columna brevi, clavata incurva.

Radicibus longis, albicentibus, 20-60 cm. longis, 1-3 mm. crassis. Pseudobulbi aggregati, numerosi, robusti, ascendenti, conici-lineares, acuti, teretiusculi vel paulo compressi, viscosi-carnosi, viridi-albecentes, 25 cm. alti, 3 1/2-4 1/2 cm. crassi, inferne paulo attenuati. Foliis 6-8, rigidiusculis, erectis, paulo patulis, inferne attenuatis, paulo recurvis, supra saturate viridis, subtus pallidioribus, 20-50 cm. longis, 3-4 cm. latis. Pedenculus longus, erectus, paulo flexuosus, superne ramulosus, 80-100 cm. altus, 1-1 1/2 cm. crassus. Vaginae membranaceae, pedunculo inferne 5-10 cm. distantes-amplexentes, pallide-virides, tenuiter multistriatae; apice obliquo-truncato, 2-5 cm. longae, 1-2 cm. latae. Rami alternati, longi, erecti-patuli, paulo arcuati, 20-30 cm. longi, 15-22 flori. Bracteae erecte-patulae, margine undulatae, lutæ cinamomeo-fusco irregulariter et sparse maculatae, multistriatae; ramales 3-4 cm. longae, 1-2 1/2 cm. latae; florales satis minores. Flores patuli, segmentes patuli, 3 1/2 cm. diametri. Pedicellum patulum, paulo arcuatum inferne attenuatum subclavatum, 3 1/2 cm. longum. Sepala tenuiter 9-11 nervata, basi satis attenuata, apice acuta, paulo concava, pallide lutea et sparse vel dense cynamomeo-fusco maculata, 18-20 cm. longa, 10-11 mm. lata; laterales parce obliquæ et minores; nervi paulo ramu-

losi. Petala membranosa, paulo obliqua, apice rotundata, lutea et cynamomeo-fusco maculata, 9 nervata; nervi paulo ramulosi, 16-18 mm. longa, 13-15 mm. lata. Labellum carnosum, rigidiusculum, patulum, lobis lateralis erectis, luteis et cynamomeo-fusco sparse maculatis, apice abrupte acutis, 6 mm. longis, 5 mm. latis; terminale sub-reniforme orbiculato, luteo cum 5-8 maculis cynamomeo-fusco ad basin, 7 mm. longo, 9-10 mm. lato. Disco inter lobas laterales crenulato, calloso, albo cum apice fusco. Columna brevi, subclavata, incurva, lutea-albicante, 7-8 mm. longa.

Habitat campis altis inter gramineaes ad Morro da Fumaça, prope S. Luiz de Caceres.— Floret Septembri e Octobri.

Pl. n. 565.— Tabula n. 31.

Pseudobulbos robustos, curtos, conico-lineares, agudos, poly-articulados, quando jovens, envoltos pelas grandes vaginas persistentes das folhas e polyphyllas, mais tarde despidos; folhas alongadas, rigidas, lineares, lanceoladas, agudas, trinervadas, na base um pouco attenuadas; haste floral robusta, bastante mais longa que as folhas, inferiormente vestida cá e lá por vaginas, superiormente ramificadas; ramos grandes, largos, pyramidados, multifloros; bracteas tenues membranaceas, grandes, oblongo-lanceoladas, agudas, nas margens levemente onduladas; flôres grandes, reunidas de um curto pedicello, patulas sub-nutas, maculadas; sepalas membranaceas, elliptico-oblongas, de apice agudo, margens levemente onduladas, maculadas irregularmente; petalas oblongo-ovaes, apice arredondado, largo, de margens onduladas, maculadas irregularmente; labello trilobado, pouco mais curto do que as sepalas lateraes, ambito mais largo que longo, estreitamente unguiculado, lóbos lateraes ovaes, no apice abruptamente acuminados, erectos, pouco incurvos, não ondulados, margens integras; lobo terminal, tão longo como os lateraes, sub-reniforme orbiculado, margens integras, onduladas, recurvadas e grossas; disco entre os lóbos lateraes calloso e crenulado; columna curta, clavada, incurva.

Raizes longas, albicantes, 20-60 cm. de comprimento, 1-3 mm. de grossura. Pseudobulbos aggregados, numerosos, robustos, ascendentes, as vezes pouco comprimidos lateralmente, carnosos-viscosos, verde-albicantes, 20-25 cm. de comprimento, 3 1/2-4 1/2 cm. de grossura, inferiormente pouco attenuados e no apice acuminados. Folhas 6-8, rigidas, erectas, pouco patulas, verde-escuras em cima e em baixo mais pallidas, 20-50 cm. de comprimento, 3-4 cm. de largura. Haste floral longa, erecta, ás vezes pouco flexuosa, ramificada, 80-100 cm. de altura, 1-1 1/2 cm. de grossura. Vaginas membranaceis, de 5-10 cm. distantes, na parte inferior da haste, pallidas, tenuemente multistriadas, no apice obliquamente truncadas, 2-5 cm. de comprimento e 1-2 de largura. Ramos alternos, longos. pouco arqueados 20-30 cm. de comprimento, ostentando de 15-22 flores. Bractea erecta patente, amarellas, maculadas irregular e esparsamente, de eynamomeo fusco; ramaes de 3—4 cm. de comprimento e 1—2 1/2 cm. de largura; floraes pouco até muito menores. Flôres patulas, segmentos patulos, 3 1/2 cm. de diametro. Pedicello patulo, sub-clavado de 3 1/2 cm. de comprimento. Sepalas tenuemente 9—11 nervuladas, pouco concavas, de côr amarella-pallida, exparsamente maculadas de cynamomeo-fusco, 18—20 cm. de comprimento e 10—11 cm. de largura; lateraes pouco obliquas e menores que a dorsal. Petalas membranaceas, pouco obliquas, 9 nervuladas, amarellas, maculadas como as sepalas, 16—18 mm. de comprimento e 13—15 mm. de largura. Labello carnoso, rigido, patulo, trilobado; lóbos lateraes erectos, amarellos, maculados mui esparsamente de cynamomeo-fusco, no apice abruptamente agudos, 6 mm. de comprimento e 5 mm. de largura; terminal

amarello com 5—8 maculas pequenas na base, 7 mm. de comprimento, 9—10 mm. de largura. Disco albo, com o apice do callo fusco. Columna sub-clavada, amarella-albicanta de 7—8 mm. de comprimento.

Colhida no lugar chamado Morro da Fumaça, vivendo entre gramineas em lugar alto e secco.—Florece em Setembro,

Pl. n. 665.—Estampa n. 31.

C, vernum Reichb. J.

N. 5, da Flora Brasiliensis de Martius, vol. III, part. V, pag. 365.

Frequente na fazenda de Agua Limpa, como saxicola ou entre gramineas nos campos baixos.—Florece em Outubro.

Pl. ns. 666, 668, 988, 991.—Estampa n. 32.

Os exemplares que encontrei estavam com 3/4 dos pseudo-bulbos enterrados no solo, entre pedras e gramineas, em campos que annualmente são devastados pelo fogo; de que tambem testemunham os pseudo-bulbos velhos, que estão todos com 1/4 do apice para baixo carbonisados; e se portanto a planta se não abrigasse no solo, seria impossivel a sua existencia nestes lugares.

C. parviflorum Lindl.

N. 6, da Flora Brasiliensis de Martius, vol. III, part. V, pag 365.

Vive na Campina perto de S. Luiz de Caceres em campos humidos e mesmo alagadiços.—Florece em Janeiro.

Pl. n. 1195.—Estampa n. 33.

Pseudobulbos enterrados até ao meio da altura.

MONANDRAE—CATASETINAE

Mormodes

M. vinaceus (spc. nov.)

Depois do n. 4 da Flora Brasiliensis de Martius, vol. III, part. V, pag. 386 ajunte-se esta.

> Pseudobulbi parvi: pedunculo densiusculo pseudobulbo satis logiore; foliis magnis, paulo angustis pedunculo dimidio vel subdimidio longioribus,—*M. vinaceus* (spc. nov.) Hoehne.

Pseudobulbi mediocres, oblongi-elliptici, levissime compressi, pluriarticulati, apice 5 foliis, primum vaginis membranaceis arcte adpressis vestiti, demum denudatis; foliis majusculis, angustis, oblongo-lanceolatis, 7 nervis longiuscule acuminatis, basi satis attenuatis; pedunculo communi, densiusculo, pseudobulbis triplice longiore, ascendente, ereto vel paulo arcuato quam foliis satis breviore, inferne 4—6 vaginato, vaginis deusiusculis, post 3—4 cm. nudo, et ex medio ad apicem densiuscule multifloro; bracteis parvis, oblongo-ovatis, acuminatis, quam ovario multotis brevioribus; floribus mediocribus, longiuscule pedicellatis, segmentis valde patulis; sepalis patulo-reflexis, marginibus longitudinaliter revolutis, arcuate incurvis, apertis, oblongis-lanceolatis, acutis, lateralibus paulo longioribus; petalis oblongo-lanceolatis, marginibus longitudinaliter revolutis, erectis, paulo patulis, non reflexis, paulo arcuatis, incurvis, sepalo

dorsale sub-aquantibus ; labello sepalis lateralibus paulo breviore, infero, adscendente, satis incurvo, marginibus satis revoluto, aperto, profunde trilobato, ambitu late ovato-subrotundato, basi subtruncato, latiuscule breviterque unguiculato, lobis lateralibus obtusis reflexis cum marginibus revolutis, intermedia ovata, apice abrupto reflexo, acutiusculo : disco laeve.

Radices satis numerosae, breviusculae, satis graciles, simplices, leviter flexuosae. Pseudobulbi erecti, recti, acuti 4—6 cm. alti, 2—3 cm. crassi. Vaginae arcte adpressae latissime triangulares-ovatae, distincte multinervulosae, 1—1/22 cm. longae, 2 1/2—3 cm. latae. Folia erecta vel erecto patula, plana vel paulo arcuata, margine satis ondulata, 20—22 cm. longa, 2—3 cm. lata. Pedunculus communis erectus vel paulo arcuatus, teretiusculus, laevis, 17-19 cm. altus. Vaginae pedunculares arcte adpressae, 4—5 ad basin pedunculo latiusculae imbricatae, 5—6 mm. longae. Pedicelli erecti vel erecti patuli, arcuati, robustiusculi, plurisulcati, contorti, cum ovario 2 cm. longi. Bracteae membranaceae, paulo patulae vel subadpressae, leviter concavae, 5—6 mm. longae, 3—3 1/2 mm. latae. Flores erecti ; segmentis subcoriacei-carnosis, intense vinaceis vernicósis. Sepala tenuier 5—7 nervata, dorsalia 19 mm. longa, 3 mm. lata ; lateralia leviter obliqua 20 mm. longa, 3 mm. lata. Petala plus minusve patula, 5 nervulosa, 19 mm. longa, 4 mm. lata. Labellum subcoriaceum carnosum, distincte multinervulosum, petalis aequilongum, convexum 24 mm. longum et ad medium cum laciniis lateralibus 24 mm. latum ; laciniis lateralibus 5 mm. longis et ad basin fere totidem latis ; terminale 11 mm. longa et fere totidem lata ad basin ; unguiculo 2 3/4 mm. lato. Columna erecta satis incurva et contorta sub-semiclavata, crassiuscula, inferne satis attenuata, acute trigona, apice attenuata obtusiuscula, violacea vinacea, 15 mm. longa, ad medium abdominis 5 mm. lata et 2 1/2—3 mm. crassa. Stigma majuscula, alba. Anthera pallida.

Arcte affini *M. sinuatum* Reichb. J.

Habitat silvis humidis secus fluminem Juruena.—Floret Maio.

Pl. n. 1903. Tabula 34.

Pseudobulbos mediocres, oblongo-ellipticos, levemente compressos, pluriarticulados, apice 4—5 folioso, quando jovens vestidos pelas apertadas vaginas das folhas, logo mais despidas ou com pequenos fragmentos côr de prata das vaginas ; folhas grandes, estreitas oblongamente lanceoladas, 7 nervadas, acuminadas para o apice e attenuadas para a base ; pedunculo denso com tres vezes o comprimento dos pseudobulbos, erecto ou um pouco arqueado e mais curto que as folhas, na base com 4—5 vaginas imbricadas, curtas e membranaceas, depois numaexten são de 3—4 cm. completamente despido e logo do meio para o apice então, densamente multifloro ; bracteas pequenas, oblongo-ovaes, acuminadas muitas vezes mais curtas do que o ovario ; sepalas patentes reflexas, com as margens longitudinalmente revoltas, arqueadas, incurvas, quando estendidas oblongo-lanceoladas de apice agudo, as lateraes pouco mais compridas ; petalas oblongo-lanceoladas com as margens longitudinalmente revoltas, erectas, não tão reflexas como as sepalas antes um pouco incurvas e arqueadas, iguaes em forma a sepala dorsal ; labello pouco mais curto que as sepalas lateraes, infero ascendente, muito incurvo com as margens bastante revoltas, quando estendido profundamente trilobado ; ambito largamente oval orbiculado na base brevemente unguiculado, lobos lateraes obtusos, reflexos de margens revoltas, intermedio oval apice abruptamente reflexo sub-plicado, agudo ; disco nú.

Raizes numerosas, curtas, bastante delgadas, simples, levemente flexuosas. Pseudobulbos erectos, rectos, attenuados para o apice, agudos, 4—5 cm. de

altura e 2—3 cm. de grossura. Vaginas erectas, fortemente amplexicaules, larguissimamente triangulares-ovoides, distinctamente multinervuladas, 1 1/2—2 cm. de comprimento e 2 1/2—3 cm. de largura. Folhas erectas ou erecto-patulas, planas ou pouco arqueadas, de margens onduladas, com 20—22 cm. de comprimento, 2—3 cm. de largura. Pedunculo commum erecto cylindrico, glabro de 17—19 cm. de comprimento. Vaginas pedunculares fortemente amplexentes de 4—5 bilateralmente imbricadas na base do pedunculo de 5—6 mm. de comprimento. Pedicello erecto ou ereto patulo, arqueado. robusto, plurisulcado e contorcido, de 2 cm, de comprimento (com o ovario). Bracteas membranaceas pouco patulas algo concavas de 5—6 mm. de comprimento e 3—3 1/2 mm. de largura. Flores erectas; segmentos coriaceo-carnosos, vinosos vernicosos. Sepalas tenuemente 5—7 nervuladas; dorsal de 19 mm. de comprimento e 3 mm. de largura; lateraes pouco obliquas, de 20 mm. de comprimento e 3 mm. de largura. Petalas patulas porém não reflexas, 5—nervuladas, de 19 mm. de comprimento e 4 mm. de largura. Labello subcoriaceo-carnoso, distintamente multinervulado tão incurvo como as petalas, de 24 mm. de comprimento e de igual largura no meio; partes lateraes salientes a 5 mm. e de igual largura na sua base; parte terminal com 11 mm. de comprimento e 11 mm. de largura na base; unguiculo 2 3/4 mm. de largura. Columna curta, muito incurva, contorcida, semiclavada, grossa, inferiormente attenuada, trigona, apice attenuado obtuso, violaceo-vinosa, 15 mm. de comprimento, tendo no meio o abdomem 5 mm. de largura e uma grossura de 2 1/2—3 mm. Estigma grande. Anthera pallida.

Approxima-se mais do *M. sinuatum* Reichb. J.

Vive nas mattas proximas ao rio Juruena.—Florece em Maio.

Pl. n. 1903. — Estampa n. 34.

Cicnoches

C. versicolor Richb. J.

N. 4, da Flora Brasiliensis de Martius, vol. III, part. V, pag. 451.

Encontrado nas mattas de Tapirapôan. — Florece em Março.

Pl. n. 1348.— Estampa n. 35.

Flôres do sexo masculino.

MONANDRAE LYCASTINAE

Xylobium

X. squalens Lindl. var. *Taffinii*

N. 1, da Flora Brasiliensis de Martius, vol. III, part. V, pag.

Frequente nas mattas do rio Jaurú e Sepotuba. — Florece em Março.

Pl. n. 1608.

X. Chapadense Cogn.

var. *luteo-albo* (var. nov.)

Ajunte-se esta variedade ao n. 3 da Flora Brasiliensis de Martius, vol III, part. V, pag. 470.

Floribus 10—15; labello disco calloso, satis lutei diffuso; foliis 35 cm. longis, 8 cm. latis.

Flôres em numero de 10—15; labello calloso, com o disco amarello diffuso; folhas de 25 cm. de comprimento e 8 cm. de largura.

Encontrado nas mattas que margeam o rio Sepotuba em Tapirapôan.— Florece em Março.

Pl. n. 1700 e 2263.— Estampa n. 36.

MONANDRIAE-GONGORINAE

Coryanthes

C. maculata Hook. var *splendens* Cogn.

N. 3, da Flora Brasiliensis de Martius, vol. III, part V, pag 511.

Vive nas mattas proximas ao rio Juruena.— Florece em Maio.

Pl. n. 2012.— Estampa n. 37.

Este exemplar que colhi vivia em um formigueiro, sobre uma ramagem que se estendia sobre o rio. As formigas são das mesmas que se associam frequentemente ao *Epidendrum imatophyllum* Lindl.

Houlletia

H. Juruenensis (spc. nov.)

Intercale-se esta entre os ns. 1 e 2 da Flora Brasiliensis de Martius, vol. III, part. V, pag. 538.

Bracteae oblongæ-lanciolatae, sub-obtusae; sepala elliptica, lata, lateralia, cum pede columnae brevissime connata; petala sepala dorsalia paulo angustiora, elliptica-oblonga, ad medium paulo dilatata sublobata; labelli mesidium subancoriformes; epichilium subtriangulare indistincte trilobulatum, rotundatum, ondulatum.

H. Juruenensis Hœhne (sp. nov.)

Pseeudo-bulbo ovato, brevi, multistriato, juniore vaginis multotis majoribus membranaceis acutis vestito, demum denudato, superne attenuato, apice monophilllo; folia magna, lata, elliptica-lanceolata, acuta, 7 nervata, inferne attenuata in petiolo longissimé producta; petiolo paulo flexuoso, teretiuscule multisulcato, superne profundiuscule canaliculato; pedunculo simplice, robusto, erecto, foliis aequilongo vel paulo breviore, inferne laxiuscule vaginato, superne 4—6 flóro; bracteae ovatæ-lanceolotae, concavae, ovario subdemidio breviorae; floribus patulis vel nutantibus semi-campanulatis, segmentis patulis, superne paulo incurvis; sepalis sub-aequilongis, elliptico-oblongis; dorsalia concava, apice revoluto brevissime apiculato; lateralia dorsalia paulo breviora et latiora pede columnae adnata; petala sub-spathulata, angulata, apice rotundata, marginibus lateralibus brevissime lobulata, basi satis attenuata, sepala dorsalia paulo breviora, tenuiter 11— nervata; labello carnosulo, rigido, ad basin et medium, contracto sub-articulato, sepalis lateralibus paulo breviore; mesidium latum ad basin, superne attenuatum, apice abrupte dilatatum cum pleuridiis erectis, sub-ancoriforme; epichilium triangulare-rotundatum, levissime trilobatum, marginibus undulatis, convexe-recurvis; pleuridiis erectis, sub-subulatis, flexuosis, longissime acuminatis, paulo falcatis.

Radicibus numerosis, gracillibus, longiusculis, albescentibus, 30—50 cm. longis, circiter 1 mm. crassis, satis ramulosis. Pseudobulbi erecti vel erecto-

patuli, superne longuiscule attenuati, virides, 3 1/2—4 cm. alti, 2—3 cm. crassi; apice monophyllo. Vaginis erectis, multinervulosis, anguste-triangularibus, longis, junioribus purpureo-viride, demum luteo-fusco coloratis, 5—15 cm. longis. Folia erecta, solitaria, longissimé petiolata, recurva, convexa, supra viridis, snbtus paulo pallidior, 45—50 cm. longa, 8—10 cm. lata. Petiolo robusto, erecto, limbo subaequilongo vel paulo longiore. Pedunculo communi, teretiunsculo, erecto, intense purpureo-viride colorato, 40—60 cm. alto, 5 mm. crasso. Pedicello patulo, robusto, teretiusculo, contorto, arcuato, purpureo viride, cum ovario 6 costato, 3 1/2 cm. longo. Bracteae membranaceae, purpureo-viride coloratae, 1 1/2—2 cm. longae, 3/4—1 cm. latae. Flôres patuli, albo-lutescentes intense minutissimeque purpureo-violaceo punctulati, limbo labelli albo Sepala dorsalia 3 3/4—4 cm. longa, 2—2 1/4 cm. lata; lateralia 3 1/2—3 3/4 cm. longa, 2 1/4—2 1/2 cm. lata, polynervata. Petala paulo undulata 3 1/2— 3 3/4 cm. longa, 1 3/4 cm. lata. Labellum patulum; mesidium supra albo-vernicosum, sbbtus purpureo-carmineo late striatum, 2 cm. longum, ad basin 3/4 cm. et medium 1/2 cm. latum; epichilium ad pars inferne mesidio adnatum, albo-vernicosum, marginibus undulatis, convexo-recurvum, 1 3/4 cm. longum, 2 cm. latum; pleuridium erecto-recurvum, 2—2 1/4 cm. longum, ad basin circiter 1 cm. latum et 1/2 mm, crassum, longitudinaliter purpureo-carmineo late striatum; striis superne acuminatis. Columna semiclavata, incurva, alba, superne intenso nitide purpureo-violaceo punctulata, 2 1/2 cm. longa, ad apicem 3/4 cm. crassa. Polliniis stipitatis, binis.

Habitat humis silvarum paludosarum prope Juruena.— Floret Maio (?)

Pl n. 2004. — Tabula 38.

Pseudobulbos curtos, ovaes, multisulcados, vestidos pelas vaginas muito maiores das folhas, quando jovens, mais tarde completamente nús, attenuados superiormente, sendo o apice monophyllo; folhas grandes, largas, elliptico lanceoladas, agudas, 7 venuladas, attenuadas inferiormente e prolongadas em peciolo longuissimo, este pouco flexuoso, cylindrico, multisulcado e canaliculado profundamente na parte superior; pedunculo simples, robusto, erecto, tão longo ou pouco mais curto do que as folhas, em baixo frouxamente vaginado, mais no apice com 4—6 flôres; bractea-ovo-lanceolada, concava, da metade do comprimento do ovario; flôres patulas ou nutas semicampanuladas, segmentos patulos, superiormente algo incurvos; sepalas quasi iguaes no comprimento, ellyptico-oblongas, a dorsal concava, no apice levemente apiculada e revoluta, as lateraes pouco mais curtas que a dorsal e mais largas que aquella, addatas ao pé da columna; petalas subspatuladas, pouco angulosas, apice arredondado, nas margens lateraes obscuramente lobuladas, attenuadas na base, pouco mais curtas que a sepala dorsal, tenuemente 11 nervuladas; labello carnoso, rigido, pouco mais curto que as sepalas lateraes ; o mesidium largo na base, em cima onde partem os pleuridios abruptamente dilatados, tendo com estes a forma de ancora, de garras muito longas; epichilium triangular, angulos arredondados, um pouco lobulados, convexo-recurvos, sendo as margens pouco onduladas; pleuridios erecto-recurvos, sub-subulados, flexuosos, acuminados, pouco falciformes.

Raixes numerosas. delgadas, longas, albacentes, de 30—50 cm. de comprimento e 1 mm. de grossura, ramificadas, Pseudodulbos aggregados, erectos om pouco enclinados, verde, de 3 1/2—4 cm. de altura e 2—3 cm. de grossura. Vaginas grandes, erectas, multinervadas, estreitamente trianguladas, longas. quando novas purpureo-verdes depois amarelladas fuscas, com 5—15 cm. de comprimento. Folha solitaria, erecta, munida de longo peciolo, pouco recurva, convexa, na pagina superior verde-escura, na inferior pouco mais pallida, de

45—50 cm. de comprimento e 8—10 cm. de largura. Peciolo robusto, erecto, flexuoso, multicostado, cylindrico, tão ou mais longo que o limbo da folha. Pedunculo commum, cylindrico, erecto, purpureo-verde, de 40—60 cm. de altura e 5 mm. de grossura. Pedicello patulo, robusto, cylindrico, contorcido, pouco recurvo, purpureo-verde, com o ovario 6—costado, 3 1/2 cm. de comprimento. Bractea membranacea da côr do pedicello, 1 1/2—2 cm. comprimento e 3/4—1 cm. de largura. Flores patulas, albo-amarelladas, minusculamente pontuadas de porpureo-violeta intenso, sendo o limbo do labello alvo. Sepala dorsal 3 3/4—4 cm. de comprimento e 2—2 1/4 cm. de largura; lateraes 3 1/2 —3 3/4 cm. de comprimento e 2 1/4—2 1/2 cm. de largura, todas polynervadas. Petalas levemente onduladas de 3 1/2— 3 3/4 cm. de comprimento e 1 3/4 cm. de largura, 11-nervadas. Labello patulo; mesidium na parte superior albo-brilhante, em baixo estriado com largos traços de purpureo-carmineo, 2 cm. de comprimento e na base 3/4 cm. e no meio 1/2 cm. de largura; epichilium soldado á parte de baixo do mesidium convexo-recurvo, inteiramente albo-brilhante, de 1 3/4 cm. de comprimento e 2 cm. de largura; pleuridios de 2—2 1/4 cm. de altura, tendo na base 1 cm. de largura e 1/2 mm. de grossura, longitudinalmente estriados de purpureo-carmineo, estrias acuminadas no apice. Columna incurva, semiclavada, alba superiormente pontuada de purpureo-violeta nitido, 2 1/2 cm. de comprimento e no apice 3/4 cm. de grossura 2 pollineas estipitadas.

Vive no humus das mattas palludosas perto do Juruena—Florece em Maio (?)

Pl. n. 2004.—Estampa n. 38.

Tendo encontrado entre centenas de exemplares, que viviam associados com *Sobralia Rondonii* (sp. nov.) Hoehne e *Paradisianthus*, só um unico em flôr, parece-me que a epoca de floração não é em Maio mas sim antes.

MONANDRÆ-ZYGOPETALINÆ

Kochiophyton

K. cæruleus (spc. nov.)

Intercalle-se esta especie logo depois do n. 1 da Flora Brasiliensis de Martius vol. III, part. VI, (addenda) pag. 574.

Rhizoma longum, repens vel ad truncos arborum erecte adherens.

K. caeruleus Hoehne (sp. nov.)

Rhizoma repens vel ad truncos arborum adherens, pauper radicorum, erectum repens, longum, multiarticulatum cum vaginis membranaceis subimbricatis dense vestitum; radix brevis, sub-amplexicaulis; pseudobulbis oblongis-ovatis, paulo compressis, inter se 8—20 cm. distantibus, vaginis magnis vestitis, apice monophyllo; vaginis triangulare-ovatis, acuminatis, saepius 2—3 pseudobulbum involventibus; foliis tenuiter membranaceis oblongis-subovatis, inferne satis attenuatis in petiolo longiuscule productis, apice acuto, 3-nervatis; penduncu1o adscendente, paulo flexuoso, teretiusculo, non ramuloso, gracili, foliis aequilongo vel paulo longiore, inferne vaginis remote vestito, superne 3—7—floro; bracteae parvae, ovatae-triangulares, acutae, ovario satis breviorae; flores erecti-patuli; sepala membranacea, pellucida; dorsalia apice revuluta, satis convexa, ovata, obtusa, basi abrupte truncata, 7—9 nervata; lateralia paulo obliqua, marginibus paulo undulatis, ovata, obtusa, 7—9-nervata; petala

tenuiter membranacea, pellucida obovata-suborbiculata, apice abrupte obtuso, apiculato, 7—9 nervata; labello sepala aequilongo, inferne longiuscule unguiculato, crassiuscule carnoso, caloso, limbo late subcordiforme, magis latiore quam longo, concavo, marginibus erectis satis undulatis, apice brevissime emarginato; columna erecta, alata; alae longae, apice rotundatae, marginibus integerrimis, ambitu subspathulatae.

Rhizoma longum, simplex vel paulo ramulosum, humum primum demum per truncis arborum erecte repens multiarticulatum, 1 1/2—3 m. longum, 1 cm. crassum. Vaginae rhizomatis numerosae, membranacae, bilateraliter imbricatae, caulem involventes, ovatœ-triangulares, 1—5 cm, longae, 3/4 cm. latae, luteœ-fuscescentes. Radicibus parcis, 2—5 ad basin pseudobulborum, flexuosis, albescentibus, 5—20 cm. longis, 1—1 1/2 mm. crassis. Pseudobulbis ad rhizomatam sparsiusculis 8—20 cm. distantibus erectis, ovatis-linearibus, 9—17 cm. longis, 1—1 1/2 cm. crassis, superne longiuscule attenuatis, subteretiusculis longitudinaliter plurisulcatis. Vaginae pseudobulbi longae, paulo envolutae, pseudobulbum involventes, 10—15 cm. longae, 2 cm. latae, luteœ-fuscescentae, inferiores satis minores quam superiores circiter 2—3 cm. longae et 1 1/2 cm. latae. Folia solitaria, erecta, plana vel paulo convexa, inferne attenuata et supra profunde canaliculata, subtus carinata, 3 nervis; nervis satis prominentibus, secundariis 5—7 valde indistinctis; 15—35 cm. longa. 3—5 cm. lata. viridis, nitida. Petiolo 2—4 cm. longo. Pedunculus solitarius, simplicibus, teretiusculus, inferne annulatus, superne 3—7 florus, 15—40 cm. longus, 2—4 mm. crassus. Vaginae pedunculares satis adpressae, tenuiter membranaceae, luteœ-fuscescentes. 1 1/2 —2 cm. longae. Pedicelli patuli, subclavati, cum ovario paulo arcuati 2 1/2 cm. longi. Bracteae parvae, ovatœ-triangulares, paulo patulae, concavae, virides-olivaceæ, 10—12 mm. longae. Flores mediocres, patuli, caerulentes; segmentis patulis subaequilongis, 4 1/2—5 cm. diam. Sepala dorsalia concava, apice revoluto, tenuiter membranacea, 3 cm. longa. 1 1/4 cm. lata; lateralia paulo obliqua, patula, dorsalia aequilonga. Petala membranacea, pellucida, patula, saturate caerulea, apice satis revoluto, quam sepalis lateralis paulo breviora. Labellum erectum, patulum, 2 cm. longum, 3 3/4 cm. latum; unguiculo ligulato, carnoso, satis arcuato 10 mm. longo, 3 mm. lato, 6—7 lutei venato; limbo lato, subcordiforme, satis concavo, marginibus undulato, apice brevissime emarginato, satis pallidiore cum 9 venis saturate caeruleis; callo 3 mm. longo, 3 mm. alto et ad apicen 3 mm. lato, luteo-diffuso colorato. Columna clavata 1 1/4 cm. longa, ad basin 3 mm. crassa; alis longis, subspathulatis ad apicem abrupto rotundatis, 1 cm. longis, 3/4 cm. latis. Anthera alba, distincte caudiculata.

Differt a *K. negrense* Schlechter e rhizomata inflorescentiaque solitaria, pseudobulbis monophyllis.

Habitat silvis paludosis seccus flum. Juruena et Sacre, prope Salto Bello. —Floret Junio.

Pl. 2085, 2087, 2014, 2108.— Tabula n. 39.

Rhizoma rasteiro ou crescendo verticalmente agarrado com as raizes semi-amplexicaules nos troncos das arvores, muito comprido, multiarticulado, vestido pelas vaginas membranaceas; pseudobulbos pouco comprimidos de 8—20 cm. distantes um do outro, vestidos pelas vaginas muito maiores e de apice monophyllo; vaginas 2—3 em cada pseudobulbo envolvendo este, de forma triangular-oval e acuminadas; folhas flexiveis, membranaceas, ovo-oblongas, attenuadas inferiormente e prolongadas em longo peciolo, apice agudo, 3-nervadas; pedunculo ascendente, pouco flexuoso, cylindrico, não ramificado, delgado, tão ou pouco mais longo que as folhas, inferiormente vestido cá e lá por vaginas,

superiormente, 3—7 floro; bractea pequena, ovo-triangular, aguda, muito mais curta que o ovario; flores erecto-patulas; sepalas membranaceas, pellucidas; dorsal de apice revoluto, bem convexa, oval-obtusa, de base abruptamente truncada, 7—9 nervada; lateraes pouco obliquas, de margens algo onduladas, oval-obtusa, 7—9 nervadas; tenuemente membranacea, pellucida, ovaes suborbiculadas, de apice obtuso, levemente apiculado, 7—9 nervadas; labello tão longo como as sepalas lateraes, inferiormente unguiculado; unguiculo longo, grosso, carnoso e calloso; limbo largo, subcordiforme, mais largo do que longo, concavo subcochleariforme, de margens muito onduladas e de apice levemente emmarginado; columna erecta, alada; azas longas arredondadas no apice, de margens integras, de ambito subspathulado.

Rhizoma muito longo, simples ou pouco ramificado, estendido sobre o humus ou agarrado com as raizes perpendicularmente aos troncos das arvores ou ainda em pé completamente sem apoio, multiarticulado, de 1 1/2—3 m. de comprimento, 1 cm. de grossura. Articulações muito juntas, munidas de vaginas. Vaginas do rhizoma membranaceas, ovo-triangulares, bilateralmente alternas e imbricadas vestindo todo o rhizoma, de 1—5 cm. de comprimento por 3/4 cm. de largura, de côr amarellada-fusca. Raizes em pequeno numero na base dos pseudobulbos, geralmente 2—5, flexuosas, albicantes, de 5—20 cm. de comprimento, 1—1 1/2 mm. de grossura. Pseudobulbos muito afastados, geralmente com 8—20 cm. de espaço entre si, erectos ou pouco inclinados, longos, ovo-lineares, attenuadas no apice, longitudinalmente plurisulcados, 9—17 cm. de comprimento, 1 1/2 cm. de grossura. Vaginas dos pseudobulbos longas, pouco enroladas envolvendo o pseudobulbo, quando joven, por completo, tendo a maior 10—15 cm., e a menor 2—3 cm. de comprimento por 1 1/2—2 cm. de largura. Folha erecta, soltiaria, plana ou pouco convexa, inferiormente attenuada e canalisada na pagina superior, sendo a inferior ahi um pouco carenada, com tres nervuras bem proeminentes e e 5—7 secundarias, de 15—35 cm. de comprimento por 3—5 cm. de largura; côr verde brilhante. Peciolo 2—4 cm. de comprimento. Pedunculo floral solitario, simples, cylindrico, annellado na parte inferior, com 3—7 flores na superior de 15—40 cm. de comprimento por 2—4 mm. de grossura. Vaginas do pedunculo amplexicaules, tenuemente-membranaceas, de côr amarellada-fusca, de 1 1/2—2 cm. de comprimento. Pedicello patulo, tendo com o ovario 2 1/2 cm. de comprimento. Bractea ovo-triangular, pouco patula, concava, de 10—12 mm. de comprimento, de côr verde-oliva. Flores ceruleas; segmentos patulos iguaes em comprimento, com 4 1/2—5 cm. de diametro. Sepala dorsal concava, de apice revoluto, tenuemente membranacea; lateraes pouco obliquas, bem patulas, 3 cm. de comprimento por 1 3/4 de largura. Petalas membranaceas, pellucidas, patulas, saturadamente ceruleas, de apice fortemente revolto, um pouco mais curtas que as sepalas lateraes e tão largas como estas. Labello erecto-patulo; unguiculo ligulado, grosso, bastante arqueado, com 6—7 veias amarellas, de 10 mm. de comprimento por 3 mm. de largura, limbo largo, subcordiforme, bem concavo, subcochleariforme incurvo, de marges onduladas e apice levemente emmarginado, mais pallido que as demais partes da flôr, com 9 veias de ceruleo intenso, de 2 cm. de comprimento e 3 1/4 cm. de largura; callo sombreado de amarello, com 3 mm. de comprimento por 3 mm. de altura e 3 mm. de largura no apice, tendo assim a forma de um triangulo em relevo. Columna clavada, de 1 1/4 cm. de comprimento por 3 mm. de grossura, azas longas, subspathuladas, de apice arredondado, de 1 cm. de comprimento. Anthera alba, distintamente caudiculada.

Differe do *K. negrensis* Schlechter, principalmente pelo pseudobulbo mono-

phyllo e rhizoma longo, como ainda pelo habito em geral e inflorencia solitaria. — Vive nas mattas paludosas do rio Juruena, Sacre e Papagaio, tendo-a encontrado com mais frequencia na proximidade do Salto Bello. Florece em Junho.

Pl. ns. 2085, 2087, 2014 e 2108.—Estampa n. 39.

MONANDRÆ-ONCIDIINÆ-NOTYLINEÆ

Macradenia

M. multiflora Cogn.

N. 6, da Flora Brasiliensis de Martius, vol. III, part. VI, pag. 115.

Vive nas mattas humidas, agarrado aos troncos das arvores, nas margens do rio Turumã em Tapirapoãn.—Florece em Março.

Pl. ns. 1398, 1399, 1436, 1437, 1520, 1522, 1567.—Estampa n. 40.

Tendo-me sido possivel trazer a planta viva para o Rio de Janeiro e observar e estudar a flôr ainda fresca, estou propenso a crêr que as especies *M. Paraensis* Barb. Rodr. e a de Cogniaux sejam uma unica e mesma especie, pois que a pequena differença que as separa, póde ser facilmente equivocada, mormente quando o estudo é feito numa planta secca; não quero entretanto emittir senão a minha suspeita sobre a especie, porque não posso ir além, por não ter em mão material para comparação, que é o unico meio de se resolver isto.

Notylia

N. bisepala Spc. Moore (?)

The Transactions of the Linnean Society of London, vol. IV, part III, pag. 478.

Vive em Tapirapôan e nas mattas do rio Jaurú. — Florecendo em Dezembro.

Pl. n. 998.

N. Glaziovii Cogn.

N. 10 da Flora Brasiliensis de Martins, vol. III, part. VI, pag.

Vive em S. Luiz de Caceres.— Florece em Janeiro.

Pl. n. 1219.

N. Tapirapôanensis (spc. nov.)

Intercale-se esta especie depois do n. 7, da Flora Brasiliensis de Martius, vol. III, part. VI, pag. 121.

Folia oblonga, abrupte obtusa; petala acuta, arcuata, falcata; labellum longe unguiculatum; limbo basi truncato, lobis basilaribus obtuse deflexis, lobis, terminalis acutis deflexis.

N. Tapirapoanensis Hæhne (sp. nov.)

Pseudobulbis mediocribus, auguste-oblongis, paulo compressis longitudinaliter multistriatis et sulcatis, primum ad basin vaginis parvis submembranaceis, multistriatis, triangularibus, acutiusculis, concavis, vistitis, demum denudatis, basi rarius 1—2 foliolatis, apice saepius monophyllis; foliis coriaceis, uninervatis, nervulis lateralibus satis numerosis valde indistinctibus viridis; basilaris satis minoribus late-oblongis, apice abrupte-rotundatis, basi abrupte atte-

nuatis brevissime plicatis in vagina articulatis, caducis; pedunculo communi, erecto-patulo, gracillimo, foliis aequilongo vel paulo longiore, inferne vaginis 2—3 triangularibus membranaceis acutis remotisque vestito, superne recurvato fere usque ad basin dense multifloro; bracteis auguste longiuscule acuminatis, pedicello cum ovario aequilongo; flores patuli, satis retropedicellati, segmentis patulis albecentes; sepalis concavis, paulo carnosis, dersalia concava, superne extus geniculata, apice uncinato; lateralibus inferne subdimidio connatis, superne patulis, satis revolutis; petalis liniaribus-spathulatis, paulo falcatis, arcuatis, apice abrupte-acuto; labello membranaceo, limbo sublyrato-lanceolato, inferne longiuscule unguiculato, ecarinatum ecallosumque, marginis retroflexis in lobo basali deflexis denique erectis et ad apicem deflexis, satis albiore quam sepali et petali; culumna labellum breviore, erecta teretiuscula, superne intus geniculata, apice acuto brevissime incurvato.

Radicibus longiusculis, teretiusculis, simplicibus, albicantibus 1 mm. crassis, cerciter 20—40 cm. longis. Pseudobulbis anguste oblongis, paulo compressis, satis aggregatis, 2—4 cm. longis, 3 4 cm. crassis. Folia basiliaris 5—10 cm. longa, 2—3 1 2 cm. lata, in basin super vagina articulata, satis plicata, superne plana et valde recurva; apicalis erecta vel ereto-patula prope basin brevissime plicata petiolata, denique plana 11—13 cm. longa, 3—3 1 2 cm. lata, viridis. Vaginis ovatis-subtriangularibus, membranaceis, albecentibus, subtiliter multistriatis 1 1/2—2 1/2 cm. longis, basin apertis 1 1 2—2 cm. latis. Pedunculo nutante, multifloro teretiusculo, ad basin castaneo et superne viridi-albecente colorato, 25 cm. longo, 3 mm. crasso. Vaginis peduncularibus 2—3 remotis satis amplexicaulibus inferne pedunculo, albicantibus, 1 cm. longis. Flores patuli, satis retropedicellati, albecentes, 8 mm. diam. Pedicello filiforme cum ovaro 1/2 cm. longo. Bracteae anguste-filiformae, acutissimae, 1 2 cm. longae. Sepala dorsalia 6 mm. longa, 1 1/2 mm. lata; lateralia connata, ad basin 2 1/2 mm. lata, 5 1/2 mm. longa, fidis satis revolutis. Petala subfalcata, arcuata, membranacea, 5 1/2 mm. longa, superne 1 mm. lata inferne paulo attenuata. Labellum erectum, paulo carnosum, 4 mm. longum, ad basin 2 1/2 mm. latum; unguiculo 1 mm. longo. Columna teretiuscula 3 mm. longa.

Habitat in silvis supra arboribus secus fluminem Sepotuba prope Tapirapôan. — Floret et Martio.

Pl. n. 2256.— Tabula n. 41.

Pseudobulbos mediocres, estreitos, oblongos, pouco compressos, longitudinalmente multistriados e sulcados, vestidos quando jovens pelas pequenas vaginas menbranaceas, multistriadas de forma triangular aguda, concavas, na sua base, depois despidas; raramente com 1 ou 2 folhas na base, sendo o apice, entretanto, sempre monophyllo; folhas coriaceas, uninervadas, e muitos nervos secundarios, porém, indistinctos, de cor verde: folhas basilares, menores que a do apice, largas, oblongas, de apice arredondado e base abruptamente attenuada e pouco plicada, articuladas nas vaginas e caducas; pendunculo commum, erecto-recurvado, delgado, tão ou pouco mais cumprido que as folhas, com 2—3 vaginas triangulares agudas na base, superiormente depois até quasi á base, densamente multifloro, bracteas estreitas, acuminadas, tão longas como o pedicello junto com o ovario; flores patulas, retropedicelladas; segmentos patulos, albicantes, sendo o labello albo; sepalas concavas, um pouco carnosas, dorsal concava, superiormente geniculada, de apice uncinado, lateraes connatas inferiormente até no meio, sendo as pontas depois bem patulas e revolutas; petalas linearmente espathuladas, pouco falcados e arqueadas, de apice abruptamente aguçado; labello membranaceo; limbo lanciolado-sub-lyriforme, unguicu-

lado na base, desprovido de callo e carena, margens retrorsas, nos lóbos basilares deflexos, depois, erectos e no apice deflexos, mais albo que os demais segmentos da flôr, columna erecta, cylindrica, superiormente geniculada e de apice agudo e incurvo, não tão comprido como o labello.

Raizes longas, cylindricas, simples, albecentes, de 1 mm. de grossura, 20—40 cm. de comprimento. Pseudobulbos oblongos, pouco compressos, 2—4 cm. de altura, 3/4—1 cm. de grossura. Folhas basilares 5—19 cm. de comprimento, 2—3 1/2 cm. de largura, do apice do pseudobulbo erecta, ou pouco curva, plicada na base 1 cm. depois plana, de 11—13 cm. de comprimento, 3—3 1/2 cm. de largura, de côr verde. Vaginas ovo-triangulares, membranaceas, albicantes, 1 1/2—2 1/2 cm. de comprimento, na base, quando estendidas, 1 1/2—2 cm de largura. Pedunculo nuto, multifloro, cylindrico, na base, castanho, superiormente verde-albicante, 25 cm. de comprimento, 3 mm. de grossura. Vaginas do pendunculo 2—3, cá e lá, na parte inferior deste, albecentes, de 1 cm. de comprimento. Flores retropedicelladas, patulas albecentes com o labello mais alvo, 8 mm. de diametro. Pedicello filiforme, de 1/2 cm. de comprimento junto com o ovario. Bracteas estreitas sub-filiformes, agudissimas, de 1/2 cm. de comprimento. Sepala dorsal 6 mm. de comprimento, 1 1/2 cm. de largura; lateraes connatas na base, tendo assim uma largura total de 2 1/2 mm. e 5 1/2 mm. de comprimento, sendo as pontes bem revolutas. Petalas sub-spatubuladas, arqueadas, membranaceas, 5 1/2 cm. de comprimento, tendo no apice 1 mm. de largura. Labello erecto, levemente arqueado, membranaceo-carnoso, de 4 mm. de comprimento, tendo o limbo 2 1/2 mm. de largura em sua base; o unguiculo de 1 mm. de comprimento. Columna cylindrica, de 3 mm. de comprimento.

Vive como epephita agarrado aos troncos e galhos das arvores nas mattas do rio Sepotuba em Tapirapôan.— Florecendo em Março.

Pl. n. 2256.— Estampa n. 41.

A presente especie differe da *N. bisepala* S. Moore, principalmente nas sepalas lateraes, que nesta são connatas até ao meio de seu comprimento, sendo as partes desligadas revoltas e enroladas para traz, ao passo que naquella, segundo a diagnose do auctor, são apenas levemente bifidas, parecendo assim a flôr ter somente duas sepalas, o que levou ao descriptor appellidal-a com o nome acima; no mais, a especie assemelha-se muito áquella, tendo tambem sido encontrada na mesma zona.

N. lyrata S. Moore (?)

The Transaction of the Linnean Society of London, vol. IV, part. III, pag. 477.

Vive nas mattas do rio Jaurú.— Florece em Outubro.

Pl. n. 973.

MONANDRAE-ONCIDIINAE-IONOPSIDAE

Trichocentrum

Tr. ionopthalmum Reich. J.

N. 2, da Flora Brasiliensis de Martius, vol III, part. VI, pag. 140.

Vive como epephyta nas mattas humidas, em Tapirapôan.— Florecendo em Março.

Pl. n. 1435.— Estampa n. 42.

Encontrei só um exemplar desta planta, a qual nesta occasião estava em

botão, levando-a para o meu rancho, floreceu 15 dias depois; é um specimen muito pequeno, e deu só uma flôr, a qual entretanto era muito grande em relação á planta.

Trichocentrum Mattogrossensis spc. nov.

Intercale-se esta especie logo depois do n. 11, da Flora Brasiliensis de Martius, vol III, part. VI, pag. 139.

Petala ovata, apice abrupte acuto; labellum obovato-oblongum ad medium paulo contractum, marginibus undulatis integerrimis; disco inferne distincto 4 carenato; calcar longo, apice uncinato; columnae ala obovata, apice abrupte truncata, brevissime denticulata.

11 bis *Trich. Mattogrossensis* Hœhne.

Pseudobulbis parvis, ovatis, apice abrupte truncatis; folia sessilis, magna, coriacea-carnosa, oblonga vel oblongo-lanceolata, apice abrupte acuto, basi paulo attenuato, nervo prope basin subtus prominente subcarinata, supra profundiuscule canaliculata; pedunculo breve, robusto, patulo vel patulo-nutante, paulo flexuoso, 2—4—floro, 2—3 bracteato; bracteae-parvae, triangulares-acutae, amplexicaules; flores succedanei, mediocres, sub-pendules; sepala membranacea, dorsalia ovata, basi attenuata, apice abrupte acuta; lateralia obovata-oblonga, paulo obliqua, superne paulo falcata, apice acuto, dorsalia paulo longiores, marginibus paulo reflexis; petala ovata-semifalcata, basi attenuata, 5 nervata, sepala dorsalia aequilonga, parce patula, inferne paulo conniventes ad apicem 13 mm. distantes patula; labello carnoso, sepalum dorsale subdimidium longiore, late oblongo inferne 4 carinato, paulo maculato, ad medium paulo contracto, marginibus intergerrimis, undulatis, superne paulo revolutis, apice obtuso, deflexo, non emarginato; calcar longo, flexuosum, apice uncinatum, ovarium cum pedicello subalquilongum; columna brevi, crassa; alae erectae, latae, longiusculae, apice abrupte truncatae levissime denticulatae, tenuiter punctulatae, marginibus lateralibus integerrimis.

Radices numerosæ, breves, albecentes, 10—30 cm. longæ, 1 1/2 mm. crassæ. Pseudobulbis aggregatis, parvis, glabris, saturate viridibus, apice monophyllo, 2—4 mm. altis, 2—3 mm. crassis. Folia plana, magna, coriacea-carnosa, patula, univervata, nervo subtus crassiuscule prominente, supra valde impresso; inferne profundiuscule canaliculata, 10—12 cm. longa, 3—4 lata. Pedunculo ad basin pseudobulbi, teretiusculo, flexuoso, saturate viride, inferne 3 vaginato, superne 2—4 floro, 3—4 cm. longo, prope apicem 4 mm. crasso, inferne paulo attenuato. Pedicello robusto, purpureo-viride, cum ovario subclavato, breviterque trigono, 18 mm. longo, ad apicem 2 mm. crasso. Vaginae subamplexicaules, 4 mm. longae, ad basi 4 mm. latae. Bracteae triangulares, virides 7 mm. longae, 4 mm. latae, laxiusculae. Flores pendules, segmentis paulo conniventis. Sepala dorsalia obovata, lata, basi satis attenuata, paulo concava, 5 nervata, brunea-fusca, 13 mm. longa, 4 mm lata; lateralia brunea-fusca, 13 1/2 longa, 3 1/2 lata. Petala 5 nervata, brunea-fusca, 13 mm. longa. Labellum paulo flexuosum, marginubus undulatis, apice reflexo, album, disco inferne circiter 1/2 longitudinem crassiuscule 4— carinato, carinis crenulatis ad apicem et circumjecta irregulariter vinoso maculatis et punctulatis, luteo infusis, superne album, 13 cm. longum, 8 mm. latum (sine unguiculo) cum unguiculo 17 cm. longum. Calcar angusto, subteretiuscule, flexuoso, apice uncinato acuto, bruneo-fusco, 18 mm. longo, ad basin 2 mm. crasso. Columna brevi, crassa, alba, 5 mm. longa (cum alae 8 mm. longa) ad basin 2 mm. crassa. Alae

4 mm. longae, 2 mm. latae, albae, tenuiter purpureo-vinoso punctulatae, apice brevissime denticulato.

Habitat silvis humidis, supra arboribus secus fluminem Paraguay ad S. Luiz de Caceres.— Floret Januario.

Pl. n.— Tabula n. 43.

Pseudobulbos pequenos, ovaes, de apice abruptamente truncados, folhas sesseis, grandes, coriaceas-carnosas, oblongas ou oblongo-lancioladas, apice abruptamente agudo, base levemente attenuada, nervo na parte inferior da folha e proximo á base proeminete, carinado, estando profundamente canaliculada a parte superior; pedunculo curto, robusto, patulo ou pendente, pouco flexuoso, 2—4 floro, com 2—3 bracteas na parte inferior; bracteas pequenas, triangulares agudas e fortemente amplexicaules; flôres successivas, mediocres, pendentes; sepalas membranaceas, dorsal, oval, attenuada na base e abruptamente aguda no apice, lateraes obovaes oblongadas, pouco obliquas, um pouco falcadas proximo ao apice, este agudo, pouco mais compridas que a dorsal, margens pouco reflexas; petalas obovaes sub-falcadas, attenuadas na base, 5—nervadas, tão compridas quanto a sepala dorsal; labello carnoso, obovato-oblongo, com 4 carenas no disco, no meio pouco estreitado, margens inteiras, porém muito onduladas e superiormente pouco revolutas, apice obtuso deflexo e não emmarginado, tão longo e mais a metade do comprimento da sepala dorsal; esporão longo, flexuoso, de apice agudo e uncinado, tão longo quanto o ovario junto com o pedicello; columna curta, grossa, de azas erectas, largas, longas, de apice abruptamente truncadas e levemente denticuladas, sendo as margens lateraes integras. Anthera convexa, subtilmente papillosa.

Raizes numerosas, curtas, albicantes, de 10—30 cm. de comprimento e 1 1/2 mm. de grossura. Pseudobulbos aggregados, pequenos, glabros, saturadas de verde brilhante, de apice monophyllo, de 2—4 mm. de altura, 2—3 mm. de grossura. Folha plana grande, coriacea-carnosa, patula, uninervia, pouco canaliculada na parte basal, de 10—12 cm. de comprimento, por 3—4 cm. de largura. Pedunculo floral na base do pseudobulbo, cylindrico ou pouco clavado, flexuoso, saturado de verde, inferiormente 3—4 vaginado e superiormente 3—4 floro, de 3—4 cm. de comprimento, tendo no apice 4 mm. de grossura. Pedicello robusto verde-purpureo tendo junto com o ovario a fórma clavada e 18 mm. de comprimento e 2 mm. de grossura no apice. Vaginas fortemente amplexicaules muito juntas na base, de fórma triangular, de 4 mm. de comprimento por 4 mm. de largura na base. Bracteas triangulares, frouxas, de 7 mm. de comprimento por 4 mm. de largura na base. Flores pendentes, segmentos muito pouco patulos. Sepala dorsal oboval, larga, na base fortemente attenuada, pouco concava, 5 nervada, bronzeada-fusca, 13 mm. de comprimento, 4 mm. de largura; lateraes da mesma côr, de 13 1/2 mm. de comprimento por 3 1/2 mm. de largura. Petalas da mesma côr das sepalas, de 13 mm. de comprimento e 3 1/2 mm. de largura, 5 nervadas. Labello flexuoso, de margens onduladas, apice deflexo, disco albo, 4 carinado até a 1/4 de comprimento total; carinas crenuladas, no apice e nas circumjacencias maculadas e pontuladas de purpureo-vinoso em fundo amarello; comprimento total do limbo com o unguiculo 17 mm. sem o unguiculo 13 mm. e 8 mm. de largura. Esporão fino, levemente conico-subcylindrico, fluxuoso, de apice agudo e uncindo bronzeado-fusco, de 18 mm. de comprimento por 2 mm. de grossura na base. Columna curta, grossa, alva, tendo sem as azas 5 mm. e com estas 8 mm. de comprimento e 2 mm. de grossura. Azas de 4 mm. de comprimento por 2 mm. de largura, alvas, no apice levemente denticuladas e tenuemente pontuladas de parpureo-vinoso.

Vive sobre arvores, nas florestas sombrias e humidas, em S. Luiz de Caceres.—Florecendo em Janeiro.

Estampa n. 43.

Transportei esta planta viva para o Rio de Janeiro, onde floreceu em Janeiro de 1910; é uma especie de flores muito menores que o *Trich. fuscum*, com a qual se assemelha muito.

Rodriguezia

R. secunda Kunth.

var. *sanguinea* Schomb.

N. 1 da Flora Brasiliensis de Martius, vol. III, part. VI pag. 151

Vive como epiphyta, nas mattas que margeam o rio Jaurú, Paraguay e Sepotuba.—Florescendo de Dezembro a Janeiro.

Pl. ns. 486, 934, 984.— Estampa n. 44.

As plantas que colligi, não tem os pseudobulbos tão distantes sobre o rhizoma como descreve Kunth, sendo tambem as flores muito maiores, como se poderá vêr na estampa n. 44; não considero, porém, isto um motivo para separal-as como variedade difinida.

Ionopsis

I. paniculata Lindl.

N. 1, da Flora Brasiliensis de Martius, vol. III, part. VI, pag. 172.

Encontrada em todas as mattas humidas na zona dos rios Jaurú, Paraguay, Sepotuba e afluentes.—Florecendo de Janeiro a Março.

Pl. ns. 226, 435, 436, 568, 1275, 1276, 1440, 1649, 1603, 1617, 1724. Estampa n. 45.

Esta planta encontra-se geralmente agarrada aos galhos muito finos das arvores ou ás lianas, no rio Sepotuba; não é raro encontrar-se-a, ás vezes em pequenos ramos, quasi ao nivel da agua. As flôres variam desde o rôxo muito claro até ao roxo-lilas e são muitas e grandes em relação á planta.

Plectrophora

P. calcarhamata spc. nov.

Intercale-se esta especie logo depois do n. 1, da Flora Brasiliensis de Martius, vol. III, part. VI, pag. 134.

Pseudobulbi parvi; foliae ad basin numerosae, cum equidistantibus vaginis pseudobulbum envolventibus; flores magni, lutei; sepala cuneata, acuta; petala ovata-oblonga, base truncata, apice rotundata, brevissime apiculata; calcar pedicelli subdimidium longiore, flexuoso, apice valde hamato.

P. calcarhamata Hoehne spc. nov.

Planta subflabelliformis; pseudobulbis parvis, solitariis, suborbicularibus, valde compressis, basi 5—9 foliatis, apice monophyllis; foliis satis inaequilongis, paulo inaequalibus, inferioribus minoribus, auguste falcatis, apice acutis; superioribus majoribus, erectis, late falcatis, basi leviter attenuatis; vaginis foliaceis, subquadratis, plicatis pseudobulbum equidistantibus envolventibus; pedunculo foliis satis breviore, 4—bracteato, unifloro: bracteae auguste triangulares, membranaceae, multistriatae, laeves, amplexi-

caules; floribus magnis, luteis, segmentis non valde patulis, tenuiter membranaceis, multistriatis, eretis; pedicello cum ovario subclaviforme, flexuoso; sepalis aequilongis, ovatis-cuneatis, acutis, dorso paulo carinatis, subrotundatis, lateralitibus in calcar tubulosum longissime productis; dorsale lateralis latiore, concava, dorso distincte carinato, apice levissime deflexo; petalis oblongis, tenuiter membranaceis, basi truncatis, apice paulo deflexis minutissime apiculatis, labellum adpressis; labellum sepala subdemidium longiore, suborbiculariter-reniforme intra multistriatum in tubum gloxinoideum longitudinaliter columnam envolventem involutum, ad medium paulo concavo saccatum, apice undulatum, patulum, paulo deflexum, ad basin cum columnam brevissime connatum, in calcar longissime productum; columna nana, crassa, minutissime biauriculata, apice incurva.

Planta parva, subflabelliformis, 10—15 cm. alta. Folia ad basin pseudebulbi 5—10; superiores erectae ensiformes, tenuiter multistriatae intense virides, 8—10 cm. longae, 1—1/2 cm. latae, basi paulo attenuatae, inferiores ensiformes subfalcatae, 2 1/2 cm. longae, 3/4 nm. latae; folia apicalis ultima que basalis omnino aequales. Vaginis equitantibus plicatis, apertis, circiter 1 1/2 cm. longis et 1 1/3 cm. latis. Pseudobulbi solitari, erecti, valde compressi, laeves, nitide albacenti-virides, 1 1/2 cm. alti, ad medium fere 2 mm. crassi, marginibus arcuatis. Pedunculo erecto, laeve, viride, 4 bracteato, unifloro, 2 3/4 cm. longo, 2 cm. crasso. Pedicello erecto, 2 cm. longo, ad apicem 3 mm. crasso. Flores erecti, lutei, 7 cm. longi (cum calcari), ad apicem 2 1/2 cm. patuli. Calcar descendens, conicum, flexuosum, apice satis tamatum, pedicello cum ovario dimidio longior, 4 1/4 cm. longum, et prope basin 3 mm. crassum. Sepala erecta, lutea 2 1/2 cm. longa, 3/4 cm. lata; dorsalia lateralia paulo latioribus, satis concavis, apice brevissime deflexo; lateralia ad dorsum paulo carinata. Petala erecta, labellum adpressente, lutea, paulo concava, apice brevissime deflexo apiculato, 2 1/2 cm. longa, 1 1/4 cm. lata. Labellum erectum, gloxinioideum, involutum, apice brevissime deflexo, luteum, intra ferrugineum-aurautiacum multistriatum, striis superne valde ramulosis; ambitu latiore quam longo, 4 cm. latum, 3 cm. longum. Columna nana, 1 cm. longa, 3 mm. crassa.

Habitat in arboribus silvarum secus fluminem Jaurú, supra Porto Esperidião.—Floret Decembri.

Pl. n. 987. Tabula n. 46.

Planta subflabelliforme, de pseudabulbos solitarios, suborbiculares, comprimidos em fórma de lentilhas com 5—9 folhas na sua base e uma no apice, folhas muito desiguaes entre si, as inferiores menores, estreitas, ensiformes ou falcadas, de apice agudo, as superiores maiores, erectas, mais largas, ensiformes, na base attenuadas, levemente vaginas d'estas folhas da base do pseudobulbo, equitantes e envolvendo por completo o pseudobulbo, quando abertas de forma quadrada; pedunculo mais curto que as folhas, com 4 bracteas e uma flôr, bracteas estreitas triangulares, membranaceas, multistriadas, lisas, amplexicaules, flôr grande, amarella, segmentos não muito patulos, tenuemente membranaceos, erectos; pedicello junto com o ovario, clavado, cylinurico, flexuoso, sepalas iguaes em comprimento, obovaes cuneadas, agudas, no dorso pouco carinadamente-arredondadas, lateraes connatas na base e prolongadas no esporão conico, flexuoso; dorsal mais larga que as lateraes e no dorso distintamente carinada, concava, de apice deflexo, petalas oblongas, adpressas ao labello, tenuemente membranaceas, na base levemente truncadas e de apice pouco deflexo apiculado, labello de metade mais longo que as sepalas, reni-suborbiculariforme, multistriado na parte interna, longitudinalmente enrolado como uma trombeta, envolvendo toda a columna, formando uma pequena concavidade no

meio, o apice é ondulado, patulo ou mesmo pouco reflexo, a base é pouco connata com a columna, prolongando-se com as sepalas lateraes no longo esporão; columna pequena, grossa, minusculamente biauriculata, de apice incurvo.

Planta toda 10—15 cm. de altura. Folhas da base do pseudobulbo 5—10, as superiores erectas, ensiformes, tenuemente multistriadas de verde intenso, de 8—10 cm. de comprimento, 1—1 1/2 cm. de largura, pouco attenuadas na base; inferiores ensiformes-falcadas, 2 1/2 cm. de comprimento por 3/4 cm. de largura, a do apice do pseudobulbo em tudo igual a ultima basal. Vaginas das folhas basaes equitantes no pseudobulbo o envolvendo por completo, quando abertas mais largas que longas ou quadradas de 1 1/2 cm. de comprimento por 1 1/2—2 cm. de largura. Pseudobulbo solitario, erecto, muito achatado, liso, verde brilhante claro, 1 1/2 cm. de comprimento, 1 cm. de largura, sendo a maior grossura no meio mais ou menos 2 mm., as margens são cortantes. Pedunculo erecto, liso, verde, com 4 bracteas na parte inferior e 1 flôr no apice, de 2 3/4 cm. de comprimento e 2 mm. de grossura. Pedicello erecto, tendo junto com o ovario 2 cm. de comprimento e 3 mm. de grossura no apice. Flôr erecta, amarella, tendo com o esporão 7 cm. de comprimento e 2 1/2 cm. de abertura no apice. Esporão enclinado para baixo, conico, flexuoso, de apice agudo virado em gancho, tendo o comprimento e mais a metade do pedicello junto com o ovario, de 4 1/2 cm. de comprimento, tendo na base 3 mm. de diametro. Sepalas erectas, amarellas, de 2 1/2 cm. de comprimento, tendo na base 3/4 cm. de largura, dorsal pouco mais larga. Petalas erectas adpressas ao labello, de 2 1/2 cm. de comprimento, 1 1/4 cm. de largura. Labello erecto, amarello multistriado de ferrugineo-auranciaco; estrias muito ramificadas na parte superior; limbo de 4 cm. de largura por 3 cm. de comprimento. Columna muito pequena, de 1 cm. de comprimento por 3 mm. de grossura; apice incurvo.

Vive sobre arvores das margens do rio Jaurú, acima do Porto Esperidião. Florecendo em Dezembro.

Pl. n. 987.—Estampa n. 46.

De diversos specimens desta planta que encontrei sobre uma arvore, pouco acima da Ilha da Zagaya, no rio Jaurú, só uma estava em flôr, a qual desenhei no local; esta planta póde sem exagero ser considerada como uma das mais lindas Orchideas desta zona. O specimen depois de desenhado e descripto, foi preparado; porém, infelizmente o caixão que continha entre muitas outras tambem esta planta, apanhou humidade na viagem do Matto Grosso ao Rio de Janeiro, e assim se estragou quasi que totalmente a remessa, restando apenas fragmentos para testemunhas da planta.

Epid. patens Schwartz.

N. 54, da Flora Brasiliensis de Martius, vol. III, part. V, pag. 94.

Vive na matta á esquerda do rio Paraguay, em S. Luiz de Caceres.—Florecendo em Outubro.

Pl. n. 2284.—Estampa n. 57.

Colhi um exemplar desta planta quando estava em viagem para o rio, estando o mesmo sem flôres; cultivando-o então no Rio de Janeiro, elle floreceu em Outubro de 1910. As flôres no exemplar presente são mais distantes entre si sobre a inflorecencia do que é commum, o que talvez succedesse por causa da mudança de clima, porquanto, nas inflorecencias findas que o mesmo exemplar apresenta, vê-se claramente que as flôres não só eram muito mais aggregadas como tambem em numero muito maior.

MONANDRÆ-ONCIDIINÆ-TRICHOPILIEÆ

Helcia (*Trichopilia* seg. Martius.)

Trichopilia Brasiliensis Cogn.

N. 1 bis. Flora Brasiliensis de Martius, vol. III, part. VI, pag. 202. (descripta nas Addenda pag. 580.)

Encontrada na margem do rio Tarumã, em Tapirapôan.—Florecendo em Março.

Pl. n. 2260. Estampa n. 47.

O Dr. Alfredo Cogniaux, recebendo um exemplar desta planta que fôra colhida no Estado de Goyaz pelo Sr. Edwall, descreveu-a com o nome acima; porém, me parece que houve engano, o auctor naturalmente recebendo e estudando a planta secca, não observou ou não pôde conhecer o crescimento da mesma, e por isto descreve-a como ascendente. Encontrando eu alguns specimens muito vigorosos, agarrados a um tronco de arvore, na margem esquerda do rio Tarumã, em Tapirapôan, pude averiguar que o crescimento desta planta é pendente, ficando portanto toda a planta, inclusive as flôres, etc., penduradas, como procurei reproduzir na estampa n. 47; as flôres tambem pódem variar para mais. Segundo o systema de Engler e Prantl ella deve ser considerada do genero *Helcia* e não *Trichopilia* como a descreve o Dr. Cogniaux; o genero *Trichopilia* é principalmente caracterisado pelo labello enrolado em fórma de funil, abraçando e envolvendo toda a columna, ao passo que o genero *Helcia*, tem o labello aberto ou levemente concavo, abraçando só a base da columna e é justamente o que se dá com a *Trichopilia Brasiliensis* (Cogn); veja-se a estampa n. 120, fig. n. III do vol. III, part. VI, da Flora Brasiliensis e a estampa n. 47 deste.

MONANDRÆ-ONCIDIINÆ-ASPASIÆ

Aspasia

A. variegata Lindl.

N. 2, da Flora Brasiliensis de Martius, vol. III part. VI, pag. 205.

Frequente em todas as mattas humidas, desde S. Luiz e Caceres até Juruena. — Florecendo em Junho.

Pl. ns. 2035, 2039, 2017.— Estampa n. 48.

MONANDRÆ-ONCIDIINÆ-ODONTOGLOSSEÆ

Oncidium

O. macropetalum Lind.

N. 7, da Flora Brasiliensis de Martius, vol. III, part. VI, pag. 296.

Vive nos cerrados das ribanceiras do rio Jacobina, no lugar do mesmo nome, em S. Luiz de Caceres.—Florecendo em Setembro.

Pl. n. 982.—Estampa n. 56, fig. n. I.

O. macropetalum Lindl.

var. *fuscopetalum* (var. nov.)

Addicione-se esta variedade ao n. 7, da Flora Brasiliensis de Martius, vol. III, part. VI, pag. 296.

Viv. no mesmo local e ás vszes no mesmo galho, com a especie typica. — Florecendo em Setembro.

Pl. n. 2283.—Estampa n. 56, fig. n. II.

Petala paulo angustiora, paulo undulata et intense purpurea fuscescentes.

Esta planta é em tudo igual á especie typica, só as petalas são pouco mais estreitas e de margens onduladas e de côr avermelhada-fusca.

Trouxe tanto a especie como esta variedade viva para o Rio de Janeiro, onde floreceram em Setembro de 1910 sendo então desenhadas.

O. nanum Lindl.

N. 71, da Flora Brasiliensis de Martius, vol III, part. VI.

Vive nas mattas de Toscano, em S. Luiz de Caceres. — Florecendo em Dezembro.

Pl. n. 569.

O. thyrsiflorum Barb. Rodr.

N. 72, da Flora Brasiliensis de Martius, vol III, part. VI, pag. 376.

Epiphyta das mattas das margens dos rios Jaurú, Paraguay e Sepotuba. —Florecendo em Outubro.

Pl. ns. 975 e 567.—Estampa 49.

Estas plantas que colligi têm a inflorecencia mais curta do que a descripta. As flôres são amarellas e salpicadas e maculadas de castanho escuro, as folhas verde-avermelhadas por vezes pintalgadas.

O. pussillum Reichb. J.

N. 115, da Flora Brasiliensis de Martius, vol. III, part. VI, pag. 430.

Epiphyta das mattas das margens do rio Jaurú, acima da ilha do Castiçal e nas margens do rio Tarumã em Tapirapôan.—Florecendo de Dezembro a Março.

Pl. ns. 851, 853, 986, 1410, 932.—Estampa n. 50.

Encontrei esta planta sempre sobre galhos muito finos e até nas folhas de algumas arvores; a planta é flabelliforme e tem flôres muito grandes em relação ao seu tamanho, as quaes são amarellas como a generalidade dos *Oncidia*.

O. Cebolleta Schwartz.

N. 122, da Flora Brasiliensis de Martius, vol. III, part. VI, pag. 438.

Frequente nas mattas que margeam os rios Paraguay e Sepotuba e rincipalmente em S. Luiz de Caceres.— Florece de Agosto a Outubro.

Pl. ns. 562, 563, 983.— Estampa n. 51.

O exemplar que desenhei e que se vê na estampa, é muito rachitico, a planta desenvolve-se até o triplo ou quadruplo desta.

Lockartia

L. elegans Hook

N. 1, da Flora Brasiliensis de Martius, vol. III, part. VI, pag. 451.

Vive nas mattas da margem do Rio Papagaio no Utiarity — Florecendo de Junho a Julho.

Pl. ns. 2063 e 2067.—Estampa n. 52.

Inflorecencias e bracteas alvas quasi lacteas, flôres amarellas com o disco do labello fusco.

MONANDRÆ-DICHÆINÆ

Dichæa

D. latifolia Barb. Rodr.

N. 5, da Flora Brasiliensis de Martius, vol. III, part. VI, pag. 490.

Vive nas mattas humidas e muito sombrias, nas zonas das cachoeiras do rio Juruena.—Floreeendo em Maio.

Pl. ns. 1935 e 2010.—Estampa n. 53.

Na secção B *(Dichæastrum)* do Conspectus Specierum Brasiliensis das *Dichæas*, na Flora Brasiliensis de Martius, lê-se: «Folia persistente inferne non articulata». A presente especie cabe em tudo nesta secção e tem, no entanto, as folhas persistentes, porém, perfeitamente articuladas na base, com as vaginas, sendo até muito caducas quando a planta está secca; me parece, por isso, que deveria ser: «Folia inferne articulata, limbo persistente».

Esta planta tem flôres muito interessantes, as quaes, porém, são tão pequenas, que facilmente escapam á vista; a planta é de crescimento pendente.

SARCANTHINÆ-AERIDEÆ

Campylocentrum

C. micranthum Rolfe

N. 1, da Flora Brasiliensis de Martius, vol. III, part. VI, pag. 506.

Frequente nas mattas de Tapirapôan.—Florecendo em Janeiro (?)

Pl. ns. 570 e 572.

Planta geralmente de crescimento pendente, de flôres muito numerosas e pequenas. Os specimens que colhi estão em fructo.

C. tenue Rolfe

N. 23, da Flora Brasiliensis de Martius, vol. III, par. VI, pag. 523.

Vive em lugares humidos, sobre galhos finos das arvores mais altas da margem do rio Jaurú e em Tapirapôan, nas margens do rio Tarumã. — Florecendo de Dezembro a Março.

Pl. ns. 994, 1408, 2255. — Estampa n. 54.

Planta muito pequena, aphylla, de flôres microscopicas, vivendo sobre galhos finos das arvores. Esta planta é difficilmente encontrada, por ser aphylla e quasi imperceptivel á vista; as suas raizes levemente carregadas de chlorophylla são muito adherents á epiderme sulcada das arvores, confundindo-se facilmente com esta.

C. pachyrrhizum Rolfe.

N. 34, da Flora Brasiliensis de Martius, vol. III, part. VI, pag 524.

Vive sobre arvores em mattas que margeam o rio Jaurú, Tarumã e Sepotuba.—Florecendo em Abril.

Pl. ns. 1720, 1647, 2257, 2258.—Estampa 55.

Geralmente se encontra esta planta nas mesmas zonas da precedente; esta escolhe, porém, os troncos e os galhos mais grossos das arvores, onde adherem as suas raizes, que tem fórma semi-cylindrica, e não cylindrica como diz a descripção; estas raizes são carregadas de chlorophylla e provavelmente preenchem as funcções das folhas que não existem nesta planta. Os pedunculos floraes, destes exemplares que apanhei, não tem mais de 2 cm. de comprimento e estão muito densamente cobertos de flôres. Será uma nova especie?

Tabularum explicatio

1	— Flós	11^{6}	— Ovarium et columna
1^{6}	— » arte explanatus	12	— » » et labellum
1^{66}	— » sine labello	12^{6}	— » calcar et columna
2	— Sepalum posticum	12^{66}	— Apex ovarii et calyculus
3	— Sepala lateralia	13	— Fructus
3^{6}	— Calix.	14	— Semens
3^{66}	— » arte explanatus	15	— Bracteae
4	— Petalum.	17	— Appendices labelli
4^{6}	— Sepalum posticum et petalum	m.n.	— Magnitudo naturalis
4^{66}	— Petala et labellum	+	— » aucta
5	— Labellum	‖	— Sectio verticalis
5°	— » arte explanatum	=	— » horisontalis
5^{6}	— » sine calcari	a	— Pars antice visa
5^{66}	— Calcar	d	— » desuper visa
6	— Columna	e	— Extus visa
6^{6}	— Apendix columnae	i	— Intus visa
7	— Labellum et columna	l	— Pars lateraliter visa
8	— Anthera	p	— » postice visa
9	— Pollinarium	s	— Subtus visa
9^{6}	— Granulum pollinis	ap.	— Apertus
10	— Staminodium	n.	— Forma naturalis.
11	— Ovarium		

Explicação das Estampas

1	— Flôr	11^{6}	— Ovario e columna
1^{6}	— Estendida	12	— » » e labello
1^{66}	— Sem o labello	12	— » esporão e columna
2	— Sepala posterior ou dorsal	12^{6}	— Apice do ovario e calyculo
3	— Sepalas lateraes	13	— Fructo (capsula)
3^{6}	— Calice	14	— Sementes
3^{66}	— » estendido	15	— Bracteas
4	— Petala	17	— Appendices do labello
4^{6}	— Sepala dorsol e petalas	m.n.	— Tamanho natural
4^{66}	— Petala e labello	+	— Augmentado
5	— Labello	‖	— Secção vertical
5°	— » muito estendido	=	— » horisontal
5^{6}	— » sem o esporão	a	— Vista de frente
5^{66}	— Esporão	d	— » » cima
6	— Columna	e	— » » fóra
6^{6}	— Appendices da columna	i	— » » dentro
7	— Labellum e collumna	l	— » » lado
8	— Antheras	p.	— » » traz
9	— Pollinario	s	— » » baixo
9^{6}	— Grãos pollinarios	ap.	— Aberto
10	— Estaminoides	n.	— Na forma natural
11	— Ovario		

ARISTOLOCHIACEÆ

Holostylis

Holostylis reniformis Duchtre l. c.

Flora Brasiliensis de Martius, vol. IV, part. II, pag. 81.

Vive nos campos cerrados em Porto Esperidião e em S. Luiz de Caceres. —Florecendo de Novembro a Dezembro.

Pl. ns. 683, 684, 691, 693, 694.—Estampa n. 59.

Planta sub-fructicosa de folhas grandes, reniformes, e flôres mediocres de côr fusca, sendo a parte interna muito mais escura, de aroma desagradavel, como todas as Aristolochias, das quas porém, a fórma, é muito differente.

Aristolochieæ

Aristolochia Warmingii Mart.

Flora Brasiliensis de Martius, vol. IV, part. II, pag. 109.

Vive nos campos cerrados de Porto Esperidião e S. Luiz de Caceres.— Florecendo em Novembro.

Pl. ns. 708, 1101, 1161.

Vulgarmente chamada *Jarrinha*.

Aristolochia stomachoidis spc. nov.

Planta glabra, volubilis; foliis coriaceis vel submembranaceis, late ovatis, inferne profunde cordatis, 5—7 nervis; prophylla nulla; floribus solitariis, axillaribus, carnosis, glabrescentibus, ad basin flavis-viridibus, superne purpuracentibus, lucentibus; periantho omnino ventriculato ad medium refracto subreniforme, lateraliter paulo compresso stomacho conforme, apice unilabiato; labio (supero) antice paulo refracto, breve, concavo, ad basin late ovato, prope apicem acuminato, subtriangular-cordato; fauce superne ad locum labii inferi profunde emarginata; labio infero nullo, tubo intermediale obsoleto, subnullo.

Rami teretes, graciles. Folia circa 8—10 cm. longa, 4—7 cm. lata, viridi-purpurescens; lobis longiusculis, rotundatis; apice acuminato subobtuso; nervis secundariis in disco numerosis, reticulatis. Petiolus valde flexuosus, teretiusculus, 4 cm. longus. Pedunculi solitarii, axillares, recti vel paulo nutantes, petioli vix duplo longiores. Flores (cum labio) 5 1/2—6 cm. longi, glabrescentes, ad basin flavi virides, superne fusci-purpurescentes, lucentes. Perianthum extus glabrum, lucens, intus minute et sparce setosum, ad parietem superiorem ad curvam paulo callosum incrassatum. Labio ad basin incurvato, 2 1/2—3 cm. longo, 1 1/2 cm. lato, ovato-acuminato, extus obscure purpureo lineato et venulato, intus inferne subdemidio flavo albecente, densque purpureo punctulato; superne purpurato, apice acuto. Columna campanulata, 6 fida Capsula oblonga sexagona.

Habitat in selvis primariis, seccus fluminem Tarumã et Sepotuba prope Tapirapôan.—Floret in Martius.

Pl. ns. 1441, 1443, 1446, 1449, 1450, 1557, 1534, 1535, 1562.—Tabula n. 60.

Planta glabra voluvel; folhas coriaceas sub-membranaceas, ovaes largase nas base profundamente cordiformes, 5—7 nervuladas; prophylla nulla; flôr, olitarias, axillares, carnosas, glabras, brilhantes, na base amarello-esverdeadass

e o resto para cima castanho-escuro; perianthо totalmente ventricoso, encurvado no meio, lateralmente um pouco comprimido lembrando a sua fórma inteira um estomago; o apice é unilabiado; labio (superior) pouco curvo para a frente, curto, concavo, largo na base, oval, acuminado para o apice, cordiforme-subtriangular; fauce no lugar do labio inferior, profundamente emmarginada, sendo o labio inferior nullo; tubo intermediario obsoleto ou nullo.

Ramos cylindricos, finos, flexuosos. Folha de 8—10 cm. de comprimento e 4—5 cm. de largura, verde-avermelhada, lobos na base arredondados, apice obtusamente acuminado; nervos secundarios no disco numerosos, reticulados. Peciolo muito flexuoso, cylindrico, de 4 cm. de comprimento. Pedunculo solitario, axillar, de duas vezes o comprimento do peciolo, em posição horisontal ou pouco cahido, geralmente flexuoso e pouco curvo e mais grosso no apice. Flôres de comprimento total de 5 1/2— 6 cm., glabras. Perianthо na parte externa glabro brilhante, na interna revestido esparsamente de cerdas, na parede superior, justamente na curvatura, mais espesso subcalloso. Labio na base ligeiramente incurvo, de 2 1/2—3 cm. de comprimento, tendo proximo á base 1 1/2 cm. de largura, de fórma oval acuminada, a parte externa obscuramente lineada e venulada de fusco-avermelhado mais escuro, a interna albecente e pontuada de vermelho até ao meio do comprimento, sendo, então, a parte superior avermelhada; apice agudo. Columna campanulada, 6 fida. Capsula oblonga, sexagana.

Vive nas capoeiras perto da barra do rio Tarumã e Sepotuba.—Florecendo em Março.

Pl. ns. 1441, 1443, 1446, 1449, 1450, 1557, 1534, 1535, 1562.—Estampa 60.

Das tres secções do Conspectus Specierum Brasiliensis, da Flora Brasiliensis de Martius, esta especie só seria admissivel na segunda (Unilabiatae) e nesta no § 2 (Ecaudatae), porém, todas as especies incluidas nesta secção tem o labio inferior mais ou menos desenvolvido, embora muito pequeno; não tendo pois a presente especie nem um indicio deste, e além disto a fauce no lugar deste profundamente emmarginada, está claro que não poderá ser admittida nesta secção, apezar de ser a verdadeira unilabiada.

Aristolochia Jauruensis spc. nov.

Intercale-se a presente especie depois do n. 10 da Flora Brasiliensis de Martius vol. IV, part. II, pag. 93.

Planta perennis, volubilis, glabra; foliis ovatis-cordatis, superne glabris, nitidis, subtus venosis-reticulatis, cinerascentibus, apice acutis vel subrotundatis; petiolo quam pedunculo 2/3 brevior; pedunculis axillaribus, elongatis, 1 floris; perianthi tubo basi obovoide-ventricoso, ad medio refracto, denique tubulato et supernè sub-labiato; labio infero brevi, lato; supero late-ligulato, marginibus undulatis, superne acumiuato iu caudam longissimam producto.

Rami teretes, longissimi, juniores virides, glabri, demum cineracentes, satis corticosi. Folia 14—15 cm. longa, 8—9 cm. lata, subcoriacea, pedaiim 7 nervulata; nervis subtus prominentibus, secundariis, transverse-reticulatis, lobis ad basin profundis, rotundatis. Petiolus 4 cm. longus. Prophylla parva, concava, foliacea, 1 cm. longa. Pedunculi solitarii, 9—10 cm. longi, petiolo vix triplice longior. Flores magni, 60 cm. longi (cum caudâ), lutei-viridi, purpurescente venulati, extus glabri. Perianthi tubus basi ampliatus late obovoideus-ventricósus, ad medium tubulatus, superne bilabiatus. Labium superum uninervium, glabrum, paulo contortum in caudam 50—56 cm. longam et 3—3 1/2 cm. latam (ad medium) productum; apice acuto; nervo satis ramuloso. Labium infero late subdeflexum, breviusculum, 2 1/2 cm. longum, 3 1/2 cm.

latum; ambitu triangular sub-semiorbiculato. Columna genitalis circa 1 1/4 cm. longa, subcampanulata, 6 fida. Anthera oblongo-linearis. Capsula hexagona, oblonga. 12 cm. longa. 2 1/2 crassa.

Habitat. Juxta ripam fl. Jaurú inter Barrancão et Pedra Branca. Floret November.

Pl. ns. 717 e 719.—Tabula n. 61.

Planta perenne, voluvel, glabra; folhas ovaes, cordiformes, glabras na pagina superior e reticuladas, venosas, cinereas na inferior, apice agudo ou as vezes arredondado; peciolos de 1/3 do comprimento dos pedunculos das flôres; pedunculos axillares, longos, 1 flóros; periantho na base amplamente ventriculado sub-obovoideo, refracto no meio e depois abruptamente tubulado, sendo o apice bilabiado; labio inferior mais largo que longo; superior largo, prolongado em uma longa cauda ligulosa, acuminada para o apice, com margens onduladas.

Caules e ramos cylindricos, muito longos, geralmente verde maculadas quando jovens, e cobertos de cortiça de côr cinzenta e sulcados quando velhos, muito voluveis. Folhas de 14—15 cm. de comprimento, 8—9 cm. de largura, subcoriaceas, com 7 nervuras, na base profundamente bilobadas; lobos arredondados; nervos secundarios e prominentes na pagina inferior da folha. Peciolo de 4 cm. de comprimento, Prophylla pequena, pouco concava, foliacea, de 1 cm. de comprimento. Pedunculos solitarios, de 9—10 cm. de comprimento, ou sempre tres vezes do comprimento dos peciolos. Flôres grandes, de 60 cm. de comprimento (com a cauda) de côr amarella-esverdeada, venuladas de vermelho-fusco, glabras na parte externa. Perianthо na base ampliado em ventre obovoideo, no meio abruptamente contrahido em um tubo intermediario e superiormente uninervo, glabro, longitudinalmente contorcido e prolongado em uma cauda de 50—56 cm. de comprimento, por 3—3 1/2 cm. de largura no meio, acuminando para o apice. Labio inferior mais largo que longo, de ambito triangular-sub-semi-orbicular, deflexo, de 2 1/2 cm. de comprimento por 3 1/2 cm. de largura. Columna genital de 1 1/4 cm. de comprimento, sub-cam panulada, 6 fida. Antheras oblongas, lineares. Capsula hexagona, oblonga, de 12 cm. de comprimento e 2 1/2 cm. de grossura.

Frequente nas margens do rio Jaurú desde Barrancão á Pedra Branca. — Florecendo em Novembro (?)

Pl. ns. 717 e 719.—Estampa n. 61.

Esta *Aristolochia* que predomina nas margens do rio Jaurú, formando verdadeiras barreiras ás margens, é uma das maiores especies que conheço; e ao mesmo tempo, segundo pude averiguar, uma das que mais difficilmente florece: em toda a viagem pelo rio Jaurú, que durou mais de um mez, só encontrei 5 flôres e algumas capsulas de sementes, despertando estas a attenção dos que me acompanhavam; os camaradas me affirmavam poucas-vezes terem visto flôres desta planta, que apezar disto é uma, senão a mais, commum das que se vê no rio Jaurú. E' conhecida pelo nome de *Papo de Perú* nome este com que denominam quasi todas as *Aristolochias* de flôres maiores e com que denominam, em Minas Geraes, a *A. Brasiliensis*.

Aristolochia droseroidis spc. nov.

Planta perennis, dense pilosula; caules cortice-striato; foliis reniformis suborbicularibus, utrinque pilosulis, pedatim 5 nervatis; floribus solitariis, axillaribus, longe pedunculatis, basi subglobularibus ventricosis, denique longe tu bulatis, superne verticaliter bilabiatis (non transverse cum Aristolochiarum ge

neralitate); labiis omnino aequalibus, semioblongis, subglossiformis, paulo obliquis, pars supera subdemidio dense setifera, setis longis, glandulosis ; glandulis satis adherentibus; tubus intus dense retrorso-setosus.

Rami tereti, volubilis. Folia magnitudine varia ; maxima 11 cm. longa-12 cm. lata, subcoriacea vel membranacea, pedatim 5 nervia ; nervis subtus prominentibus, satis ramulosis. Petiolus 3 1/2—4 3/4 cm. longus, dense pilosulus. Prophylla sub-coriacea-membranacea, subcordiformis, sparsiuscule pilosula 2 cm. longa, circiter 1 1/2 cm. lata, basi auriculata. Pedunculus 8 cm. longus, teretiusculus, dense pilosulus ; pili prope apicem densiores et satis longiores. Flores mediocres, circiter 5 1/2 cm. longi, purpurescentes, dense albipilosuli. Perianthi tubus ad basin globulosus, circiter 2 1/2 cm. diam.; tubus intermedialus paulo refractis-erectus vel horisontaliter productus 2 1/2 cm. longus et 1 1/2 cm. diam., intus purpurescens, setis albidis obtectus ; labii satis divaricati, patuli vel subreflexi, 2 1/2 cm. longi, ad basin 2 cm. lati, plani, dense glanduloso setosi ; setae satis sensibiles et adhærentes, erectae, circiter 3 1/2—5 mm. longae. Columna genitalis, campanulata.

Crescit ad Prachedes, marginibus fluminis Jaurú. — Floret November.

Pl. ns. 750, 758, 759, 761 — Tabula n. 62.

Planta perenne, densamente coberta de finos pellos ; caules quando velhos vestidos de cortiça longitudinalmente estriados e sulcados ; folhas reniformes, suborbiculares, cobertas de pellos, 5 nervuladas ; flôres solitarias, axillares, munidos de longo pedunculo, ventriculadas subglobosamente na base, no meio longamente tubuladas e em cima verticalmente bilabiadas (não transversalmente como na generalidade das Aristolochias) ; labios inteiramente iguaes, de forma semioblongos subglossiformes, pouco enclinados, na parte interna do meio para o apice munido de longas cerdas glanduliferas, as quaes são fortemente adherentes ; tubo intermediario nas paredes internas coberto de cerdas brancas iclinadas para dentro.

Ramos cylindricos, muito voluveis. Folhas muito variaveis no tamanho, tamanho maior 11 cm. de comprimento (no meio) por 13 cm. de largura, subcoriaceas ou quasi membranaceas, 5—nervuladas ; nervos proeminentes na pagina inferior, e muito ramificados e reticulados. Peciolos de 3 1/2—4 3/4 cm. de comprimento, muito pilosos. Prophylla submembranacea, subcordiforme, esparsamente pilósa, de 2 cm. de comprimento e cerca de 1 1/2 cm. de largura, na base levemente auriculada. Pedunculos de 8 cm. de comprimento, cylindricos, pouco mais encorpados no apice e mais densamente pilosos, sendo os pellos ahi mais longos. Flôres mediocres, de 5—6 1/2 cm. de comprimento, de côr avermelhada e cobertos de pellos brancos. Tubo do perianthо na base dilatado subglobularmente, de 2 1/2 centimetro em diametro ; depois prolongado horisontalmente ou pouco erecto em um tubo intermediario de 2 1/2 cm. de comprimento por 1 1/2 cm. de diametro, o qual se abre em cima perpendicularmente em dois labios, iguaes entre si, de fórma semioblonga subglossoide, de 2 1/2 cm. de comprimento por 2 cm. de largura na base. Tubo intermediario avermelhado nas paredes internas e munido de cerdas brancas incurvadas. Labios cobertos de cerdas finas sendo a metade superior da parte interna munida de longas cerdas glanduliferas, sendo estas glandulas adherentes, e as cerdas muito sensiveis erectos de 3 1/2 mm. de comprimento. Columna genital campanulada.

Encontrada na fazenda do Prachedes, na margem esquerda do rio Jaurú. —Florecendo em Novembro.

Pl. ns. 750, 758, 759, 761.—Estampa n. 62.

As cerdas glanduliferas da flôr, fazem, nesta planta, o mesmo papel que os tentaculos das folhas das *Droseras*. Pude verificar que a sensibilidade destes orgãos é mesmo mais desenvolvida do que nas *Droseras*. Encontrei diversos animaculos adheridos ás glandulas muciferas, dos quaes alguns ainda lutavam para se livrar, ficando porém, cada vez mais seguros pelos tentaculos os quaes com o mais leve contacto se curvavam gradativamente sobre elles até que succumbissem; de muitos que já estavam mortos só restavam ainda poucos fragmentos. Na dilatação do perientho, na região da columna, encontrei tambem, como succede geralmente com as *Aristolochias*, muitos animaculos, que eram prisioneiros da flôr, que lhes impossibilitava a sahida com as cerdas que se acham nas paredes interiores do tubo que vae ter da fauce ao bojo basal; e que estão, em certas horas do dia, mais ou menos inclinadas para dentro, facilitando assim aos animaculos a entrada e impossibilando-lhes depois a sahida. D'esta forma obriga-os á fecundarem a flôr, nos seus multiplos e derradeiros passeios sobre os orgãos reproductores desta, justamente na zona do interior da flôr que tem paredes mais finas e quasi transparentes, e por onde penetra a luz, mais illudindo e desnorteando, por completo, o pobre animal que só procura a sahida por este lado. Não posso ainda dizer nada sobre o papel destas cerdas glanduliferas, más, me parece que existem para reterem os insectos intrusos e inconvenientes á fecundação da flôr, ou talvez mesmo para nutrirem a flôr, o que porém é muito duvidoso.

DROSERACEÆ

Drosera

Drosera sessilifolia St. Hil.

Flora Brasiliensis de Martius, vol. XIV, part. II, pag. 389.

Vive no Girão em S. Luiz de Caceres.—Florecendo em Agosto.

Pl. n. 1421 e 49.

Planta de folhas espathuladas, côr de vinho, sendo o limbo da folha no apice dividido e munido de tentaculos com glandulas muito viscosas e sensiveis; de inflorecencia tenue, erecta pouco incurva no apice, de 15—25 cm. de altura, ostentando de 8—20 flôres de côr de rosa, que se abrem successivamente. Em todos os exemplares que colhi encontram-se animaculos apanhados pelos tentaculos. Esta planta vive de preferencia em lugares humidos ao abrigo das gramineas e outros vegetaes.

Drosera montana St. Hil.

var. *tomentosa* St. Hil.

L. Diels no « Das Pflanzenreich, 26 Heft (IV 112) pag. 89.

Vive nas margens do rio Corrego de Flôr.—Florecendo em Julho.

Pl. ns. 2124 e 2126.

Planta menor que a *D. sessilifolia* St. Hil., de folhas subspathulares pouco orbiculares na parte superior e munidos densamente de tentaculos glanduliferos, mais vinacea que aquella, com inflorencia de sómente 8—12 cm. de comprimento muito tenue, tendo no apice, que é mais incurvado, do que na citada, poucas flores e estas muito menores. Vive nas mesmas condições da *D. sessilifolia* St. Hil. ou ás vezes mais exposta aos raios solares, sendo então todas as folhas muito crispadas e mais vinaceas do que quando abrigadas; estes exemplares expostos aos raios solares crescem geralmente em monticulos, elevando-se estes ás vezes alguns centimetros acima do solo.

PASSIFLORACEÆ

Passifloræ

Passiflora tricuspis Mart.

var. *minor* Sp. Moore.

Spencer Moore em «The Transactions of the Linnean Society of London, vol. IV, part. 3, pag. 395. »

Vive nos campos cerrados da fazenda da Jacobina, em S. Luiz de Caceres.—Florecendo em Setembro.

Pl. n. 370.

Planta trepadeira de pouco crescimento, com folhas de tres pontas e flores albicantes.

Passiflora vespertilio Lindl.

Flora Brasiliensis de Martius, vol. XIII, part. I, pag. 588.

Vive nos campos cerrados de Porto Esperidião.—Florecendo em Novembro.

Pl. ns. 619 e 709.

Planta de folhas com fórma de morcego e flores albicantes; de pouco crescimento.

Passiflora coccinea Aubl.

Var. *minor*.

Flora Brasiliensis de Martius, vol. XIII, part. I, pag. 105.

Vive nos cerrados de Tapirapôan e Juruena.—Florecendo de Maio a Junho.

Pl. ns. 1966, 1973, 2099 e 2100

Planta muito vigorosa, folhas grandes e flores de côr vermelho coccineo, as quaes já se distinguem de longe.

Passiflora vitifolia H. B. K.

Flora Brasiliensis de Martius, vol. XIII, part. I, pag. 607.

Frequente nos cerrados e mattas proximo de S. Luiz de Caceres e Porto Esperidião.—Florecendo em Novembro.

Pl. n. 797.

Passiflora micropetala Mart. (?)

Flora Brasiliensis de Martius, vol. XIII, part. I, pag. 585.

Vivia nos campos cerrados da Jacobina em S. Luiz de Caceres.—Florecendo em Setembro.

Pl. n. 393.

Estando as folhas desta planta completamente estragadas e comidas por lagartas não me permittem reconhecer a sua fórma primitiva, e por isto sou obrigado a por em duvida a determinação desta.

Passiflora cincinnata Mart.

Var. *minor* (var. nov.)

Foliis et floribus satis minorib s quam speciebus typicis.

Habitat in campis et sylvis prope S. Luiz de Caceres.—Floret in Januarius.

Pl. n. 1130.

Folhas e flores muito menores do que os da especie typica.

Frequente nos cerrados e campos de S. Luiz de Caceres.—Florecendo em Janeiro.

Pl. n. 1139.

Flôres por fóra roxo-esverdeadas, por dentro roxo-albicantes.

Passiflora longilobis (spc. nov.)

Scandens gracilis, flexuosa; foliis subcoriaceis, glabris, transverse-oblongo-ligulatis, bilobis; lobis satis divaricatis, recti vel subreflexi longe productis, acuminatis, ad medium uninervulatis; nervo intermediale brevissime mucronulato producto; petiolo vix 6—8 plo longioribus; coronae filis externis sepalis brevioris.

Rami paulo compressi-subtereti, glabri. Folia subpeltata ad medium 3 mm. longa et cum lobae 9—10 cm. lata, subtus irregulariter ferrugineo 4 ocellata; lobis rectis vel subfalcatis, ligulato-oblongis, acuminatis, acutis, 5 cm. longis, 1/2 cm. latis. Petiolus teretiusculus, eglandulosus, 8 mm. longus. Stipulae minutae subcapillare-subulatae vel subnullae. Pedunculus 5—5 3/4 cm. longus, eglandulosus. Bracteæ parvae, subulatae, dissitae. Flôres albi, stellato-expansi, diametro 3 cm. Tubus brevis, pateriformis. Petala submembranacea, sepalis satis breviora. Gynandrophorum-glabrum. Ovarium ovoideum, stylis crassiusculis, ad apicem clavatis, superatum.

Habitat campis et silvulis prope Porto Esperidião.—Floret November.

Pl. n. 687.—Tabula n. 63.

Planta trepadeira, delgada, flexuosa; folhas subcoriaceas, glabras, transversalmente oblongo-liguladas, bilobadas; lobulos muito divaricados, prolongados em uma recta ou ainda pouco reflexos, sublineares-ligulados, acuminados, uninervuladas; nervo i termediario muito curtinho e pouco saliente mucronado; peciolos curtos, eglandulosos; pedunculos solitarios 6—8 vezes mais longas que os peciolos; corola, filamentos externos mais curtos que as sepalas.

Ramos pouco compressos, subcylindricos, sulcados, glabros. Folha subpeltada, tendo no nervo central só 3 mm. de comprimento e de ponta a ponta dos lobulos 9—10 cm. de largura, com 4 maculas irregularmente dispostas na pagina inferior. Lobulos estendidos em uma recta ou mesmo ainda um pouco falcados, agudos estando o unico nervo pouco saliente mucronado, medindo cada um 5 cm. de comprimento por 1/2 cm. de largura. Peciolo cylindrico, eglanduloso, de 8 mm. de comprimento. Estipula muito pequena, sub-capillariforme subulada, ás vezes nulla. Pedunculos de 5—5 3/4 cm. de comprimento, eglandulosos. Bracteas do tamanho ou menores que as estipulas, muito distantes. Flòres albas, abertas em fórma de estrella, com um diametro de 3 cm. Tubo em fórma de uma taça, muito razo. Petalas sub-membranaceas, menores que as sepalas. Gynandrophoro glabro. Ovario oval. Estylos grossos e clavados no apice, superantes.

Vive nos campos cerrados do Porto Esperidião.—Florece em Novembro.

Pl. n. 687.—Estampa n. 63.

As folhas desta planta poderiam quasi ser consideradas transversas se não indicasse o contrario a nervulação das mesmas.

Commissão de Linhas Telegraphicas Estrategicas
de Matto Grosso ao Amazonas

Annexo N.º 5

Historia Natural

BOTANICA

Parte II

Leguminoseas determinadas pelo Dr. H. Harms

Organisação e Traducção
de
F. C. HOEHNE

Rio de Janeiro — Agosto de 1912

Commissão de Linhas Telegraphicas Estrategicas
de Matto Grosso ao Amazonas

Publ. no. 9

Annexo N.º 5

Historia Natural

BOTANICA

Parte II

Leguminoseas determinadas pelo Dr. H. Harms

Organisação e Traducção
de
F. C. HOEHNE

Rio de Janeiro — Agosto de 1912

LEGUMINOSEAS

Colhidas por F. C. Hoehne em sua primeira viagem ao Matto Grosso, de 1908 a 1909, que foram estudadas e determinadas pelo Professor H. Harms do Museu de Dahlem em Berlin.

I Mimoseæ

Ingá affinis, D.C .

Ns. 465-468 e 394-396

Colhida na Fazenda da Jacobina em S. Luiz de Caceres. Florescendo em Novembro. Dispersa por quasi todo o Brasil. Nome vulgar *Ingá*.

Ingá fagilifolia Willd.

Ns. 431-433 e 492

Colhida em S. Luiz de Caceres. Florecendo em Novembro. Dispersa por toda a America Meridional. Nome vulgar *Ingasinho*.

Caliandra parviflora, Benth.

Ns. 1.539, 688, 690, 1.480

Colhida em Tapirapoan e no Porto Esperidião. Florecendo em Março. Dispersa por Minas Geraes, Goyaz, Matto Grosso e Bolivia.

Acacia Farnesiana, Willd.

Ns. 558 e 559

Colhida em S. Luiz de Caceres e em Corumbá. Florecendo em Novembro. Dispersa por toda a America tropical e subtropical. Nome vulgar *Esponja*.

Mimosa aff neuroloma, Benth.

Ns. 20, 824, 825, 1.141, 1.142

Colhida em Amolar, Porto Esperidião, Jaurú e S. Luiz de Caceres. Florecendo de Novembro a Junho.

(N. m.) Creio terem passado despercebidos ao Sr. Professor os espinhos conjugados de que está munido o specimen, e d'ahi a razão, talvez, de elle ter encontrado affinidade deste com a especie *neuroloma* Benth. que é, segundo Mart. completamente inerme.

Mimosa platiphylla, Benth.

Ns. 1.309 e 1.318

Colhida em Tapirapoan. Florecendo em Março. Dispersa por todo o Estado de Minas Geraes e Matto Grosso.

II Caesalpinioideæ

Macrolabium aff. hymenæioides, Will.

N. 1.815

Colhida em Aldeia Queimada. Florecendo em Abril.

Bauhinia aff. cuyabensis, Steud.

Ns. 166, 167 e 1.128

Colhida em S. Luiz de Caceres. Florecendo de Janeiro á Agosto.

Bauhinia cumanensis H. B. K.

Ns. 190, 192, 193, 406 e 509

Colhida em S. Liuz de Caceres. Florecendo em Agosto.

Pilger (Englers Botanische Jahrbücher XXX pag. 157 de 1901), cita esta especie de Matto Grosso. Bastante dispersa pelos tropicos da America Meridional.

Bauhinia platipetala, Burch.

Ns. 1.405, 1.494-1.297

Colhida em Tapirapoan. Florecendo em Março.

Lindmann (Leg. Austr. — Amer. pag. 30 — de 1898) cita esta especie procedente de Santa Cruz do rio dos Bugres, em Matto Grosso.

Cassia alata, L.

Ns. 1.645 e 1646

Colhida em Tapirapoan. Florecendo em Março. Dispersa por todas as regiões tropicaes.

Cassia Desvauxii, Coll. var. brevipes Benth.

Ns. 1.461, 1.463, 1.465, 1466, 1.468

Colhida em Tapirapoan. Florecendo em Março.

A especie é commum em toda a America Tropical, a variedade *brevipes* Benth. é oriunda do Brasil. Pará Matto Grosso, Pilger a cita em Englers Botanische Jahrbücher XXX — 1901 — 158.

Cassia dysophylla Benth.

Ns. 1.302, 1.453, 1.305, 1.594, 1.563, 1.558, 1.557

Colhida em Tapirapoan. Florecendo em Março. Esta especie tem sido colhida repetidas vezes no Brasil (principalmente em Goyaz); a sua area de dispersão se extende até ás Guyanas.

Cassia occidentalis L.

Ns. 1.602 e 1.603

Colhida em S. Luiz de Caceres. Florecendo em Janeiro.

(N. m.) O nome vulgar, em Matto Grosso, para esta planta é *Fedegôso*. A raiz e a semente da mesma são muito empregados em decocções para combater as sezões e as febres em geral.

Dispersa por toda a America Tropical.

Cassia patellaria D. C.

Ns. 1.559, 1.697, 1.698

Colhida em Tapirapoan. Florecendo em Março Dispersa por toda a America Tropical.

(N. m.) As folhas desta planta altamente sensitivas, fecham-se ao mais leve contacto e á noite.

Cassia rolundifolia Spreng.

N. 254

Colhida no Lava-Pés em S. Luiz de Caceres. Florecendo em Agosto. Commum em toda a America Tropical.

Cassia rugósa Don.

N. 1907

Colhida nos campos de Juruena. Florecendo em Abril. Dispersa por todo o Estado de S. Paulo, Minas Geraes, Piauhy e Matto Grosso.

(N. m.) Esta planta, que em Matto Grosso é conhecida pelo sumptuoso nome *Infallivel*, que lhe deram devido á fama curativa de que goza, foi-me indicada pelo indio Libanio, da tribu dos Parecis, sob o nome de *Volacio*, como uma das nove plantas que entram na composição do *Eryva*, veneno que, segundo elle, os Nhambyquaras empregam em suas flechas de caça ou de guerra.

Cassia aff. **setósa** Vog.

N. 873

Colhida em Porto Esperidião. Florecendo em Novembro.

Cássia silvestris

Vell. Ns. 1.291, 1.334, 1.962

Çolhida em Tapirapoan e no Jaruena. Florecendo em Março— Junho. Em Minas Geraes, Goyaz, Matto Grosso e Bolivia. Pilger colheu-a em Cuyabá (Englers Botanische Jahrbücher XXX — 1991 — 159).

Cassia tagera L.

N. 622

Colhida no Lava-Pés em S. Luiz de Caceres. Florecendo em Outubro. Dispersa pela America Tropical.

Cassia uniflora Spreng.

Ns. 2.075 e 2.076

Colhida no Utiarity. Florecendo em Junho. Dispersa pela America Tropical.

Cassia aff. **desertorum** Mart.

N. 1.841

Colhida no Juruena. Florecendo em Abril. Esta especie, segundo Bentham, muito variavel ; é conhecida do Goyaz, Minas Geraes, Piauhy e Bahia. Talvez o specimen da collecção do Sr. Hoehne constitua uma especie definida, pois varia do typo commum por ter foliolos mais largos que este.

Cassia nov. forsan spec. Sectio **Nigricantes.**

N. 1.957

Colhida no Juruena. Florecendo em Maio.

Cæsalpinia bracteósa Tul.

Ns. 388 e 387

Colhida em S. Luiz de Caceres, na fazenda do Facão. Florecendo em Setembro. Dispersa pelos Estados de Ceará e Piauhy, bem como na Bolivia.

Cæsalpinia pulcherrima Sw.

Ns. 185 — 189

Colhida em S. Luiz de Caceres. Florecendo em Agosto. Cultivada em quasi todos os paizes tropicaes.

(N. m.) Concordo com o que affirma o Professor Harms, pois que o local onde colhi esta planta apresentava todas as probabilidades de ter sido ella introduzido, apezar de não ter, na occasião, mais habitantes alli.

III Papilionatæ

a Sophoreæ

Sweetia dasycarpa (Vog.) Benth.

Ns. 350 — 360

Colhida em S. Luiz de Caceres, na fazenda do Facão. Florecendo em Setembro.

Pilger (ob. cit. 159) encontrou a arvore em Cuyabá. Segundo Bentham (Flora Brasiliensis de Mart. vol. XV part. 2, pag. 6) ella é frequente nos Estados de Minas Geraes e Goyaz, sendo ainda encontrada em Matto Grosso, Piauhy e Ceará.

Bowdichia virgilioides H. B. K.

Ns. 2.181, 2.182, 2.286, 2231, 2.227 e 2.229

Colhida nos Tres Jacús e em S. Luiz de Caceres. Florecendo em Junho — Agosto. Dispersa pelos tropicos da America Meridional. Pilger (obr. cit. 159,) colheu esta planta no valle do rio Cuyabá.

(N. m.) Esta planta é uma das que primeiro ornamentam os campos depois das grandes queimas que annualmente se procedem nestes, encontra-se nestas occasiões na maioria das vezes a arvore coberta de flores sem uma folha sequer.

b. Genisteae

Crotalaria foliósa Benth.

N. 1896

Colhida no Juruena. Florecendo em Maio. Nos Estados de S. Paulo, Minas Geraes, etc.

Crotalaria mappurensis H. B. K.

Ns. 1.240, 1.241, 1.247, 1.319, 1.702

Colhida em Tapirapoan. Florecendo em Março. Dispersa por toda a America Tropical.

Crotalaria aff. **vitellina** Ker.

N. 1.220

Colhida em Tapirapoan. Florece em Fevereiro.

c. Galegeae

Indigofera lespedezoides H. B. K.

Ns. 740, 1.282, 1.283, 1663, 1.621

Colhida em Tapirapoan. Florecendo em Março. Dispersa por toda a America Meridional, commum nos campos do Brasil. Segundo Pilger (obr. cit. 160) commum nas mattas ribanceiras do alto Kulisehú, em Matto Grosso. Nome vulgar *Timbó-merim*.

Tephrosia adunca Bent.

N. 680.

Colhida em S. Luiz de Caceres. Florecendo em Outubro. Pelos Estados de Goyaz, Minas Geraes, Rio Grande do Sul e nas Guyanas.

Tephrosia nitens Benth.

N. 2.018

Colhida no Utiarity. Florece em Junho. Dispersa por toda a parte norte da America Meridional. (Venezuela, Colombia e Amazonas.)

Tephrosia Spc ?

N. 1.942

Colhida no Juruena. Florecendo em Junho.

d. Hedysaraeae

Aeschynomene racemósa Vogel.

Ns. 1.871 — 1.872

Colhida no Ranchão em Juruena. Florecendo em Maio. Até o presente só era conhecida do Estado de Minhs Geraes.

Arachis prostata Benth.

Ns. 18, 19 e 874

Colhida no Amolar e em Porto Esperidião. Florecendo de Agosto á Novembro. Dispersa por todo o Brasil. Segundo Pilger em areaes do rio Cuyabá.

Desmodium barbatum Benth.

Ns. 1.654 — 1.656

Colhida em Tapirapoan. Florecendo em Março. Dispersa pelos Tropicos.

Desmodium incanum D. C.

Ns. 1.244, 1.506, 1.493, 1.355, 1.322

Colhida em Tapirapoan. Florecendo em Março. Dispersa pelos Tropicos.

Desmodium leiocarpum Don.

Ns. 1.376, 1.219 e 1.585

Colhida em Tapirapoan. Florecendo em Março. Brasil Central e Meridional.

Demodium sclerophyllum Benth.

Ns. 411, 412, 1.622, 1.329 e 1.695

Colhida em S. Luiz de Caceres e em Tapirapoan. Florecendo de Setembro — Março. Na America Tropical (Brasil, Guyanas e Perú.)

Machaerium Bangii Rusby.

Ns. 272 e 273.

Colhida na Fazenda do Facão em S. Luiz de Caceres. Florecendo em Agosto. Bolivia e Brasil Oriental.

Pterocarpus Rohrii Vahl.

Ns. 512 — 516

Colhidos em S. Luiz de Caceres. Florecendo em Setembro. Toda a zona da America Tropical.

f. Vicieae

Abrus spc ?

N. 51

Colhida em Corumbá. Florecendo em Junho.

g. Phaseoleae

Clitoria densiflora Benth.

Ns. 677—679, 649 e 664

Colhida nos campos ao sul de S. Luiz de Caceres. Florecendo em Outubro. Nos Estados de Minas Geraes e Matto Grosso.

Clitoria guyanensis Benth.

N. 1.637

Colhida em Tapirapoan. Florecendo em Março. Dispersa pelos Tropicos da America Meridional.

Centrosema aff. arenarum Benth.

Ns. 2.025, 1.922, 1.923, 817, 624

Colhida em S. Luiz de Caceres, Juruena e Utiarity. Florecendo de Maio á Agosto.

Centrosema forsan nov. spc.

N. 1.694

Colhida em Tapirapoan. Florecendo em Março.

Centrosema spc. ?

N. 779

Colhida em Porto Esperidião. Florecendo em Novembro. As flores alvo-amarelladas.

Periandra heterophylla Benth.

Ns. 1.339, 861, 701, 675, 700, 1.340, 1.336, 674

Colhida em Caceres, Jaruena, Tapirapoan e Porto Esperidião. Florecendo de Novembro — Maio. Em Minas Geraes, Goyaz e Matto Grosso. Segundo Lindmann (Leg. Aurot. A m. 1898, 12), frequente entre Cuyabá e Diamantino.

Erythrina corallodendron L.

¡Ns. 111 e 110

Colhida nas mattas de Corumbá. Florecendo em Julho.

Galartia glaucescens H. B. K.

Ns. 214 e 215

Colhida em S. Luiz de Caceres. Florecendo em Agosto. Dispersa pelos Tropicos da America Meridional. (Brasil e Columbia).

Galartia stenophylla W. et. A. Forma calyce subglabro.

N. 1.792

Colhida no Juruena. Florecendo em Abril. Brasil Meridional.

Cymbosema roseum Benth.

Ns. 1.208, 2.250, 2.251

Colhida em S. Luiz de Caceres e em Tapirapoan. Florecendo em Março. Brasil Central e Septentrional.

Camptosema nobile Lindmann.

Ns. 270, 355, 223, 1.777, 275

Colhida em S. Luiz de Caceres no Facão e na Jacobina e no Juruena. Florecendo de Abril á Setembro. Ultimamente descripta de Matto Grosso, por Lindmann (obr. cit. 14).

Dioclea violacea Mart.

Ns. 1.807, 1.808, 1.886, 1.887, 1.879

Colhida no Juruena. Florecendo de Abril a Maio. No Brasil e em Surinam. (N. m.) E' esta uma das mais bellas e ornamentaes das Leguminoseas do Chapadão dos Parecis e de todo o planalto central do Estado de Matto Grosso.

Canavalia bonariensis Lindl.

N. 1

Colhida na ilha do Corisco no Estado de Santa Catharina. Florecendo em Junho. Brasil Meridional e Uruguay. Segundo Lindmann, (obr. cit. 14) no Estado do Rio Grande do Sul.

Canavalia lenta Benth.

Ns. 1.207, 2.252

Colhida na Campina em S. Luiz de Caceres e em Tapirapoan. Florecendo em Janeiro — Março. Brasil Central.

Eriosema rufum E. Mey.

N. 417

Colhida na Aldeia Queimada. Florecendo em Setembro. Brasil, Guyanas e Columbia.

Eriosema simplicifolium Wolf.

N. 1.467

Colhida em Tapirapoan. Florecendo em Março. Brasil, Guyanas e Columbia.

Phaseolus linearis H. B. K. var. **latifolius** Benth.

N. 656

Colhida no Lava-Pés em S. Luiz de Caceres. Florecendo em Outubro. A forma typica de folhas estreitas, está dispersa por todo o Surinam, Guyanas e Columbia. A variedade *latifolius* Benth. (Flora Brasiliensis de Martius vol. XV part. 2, pag 180) é citada primeiro no Estado de Minas Geraes, depois desde o Gran-Chaco, Paraguay até Brasil Meridional.

Phaseolus membranaceus Benth.

Ns. 287, 657

Colhida na Resacca em S. Luiz de Caceres. Florecende em Outubro. Goyaz, Minas Geraes, Bahia, etc.

Phaseolus aff. **longipedunculatus** Marth.

N. 830

Colhida no Porto Esperidião. Florecendo em Novembro. Em todos os tropicos da America Meridional.

Phaseolus spc.?

N. 2.240

Colhida em Tapirapoan. Florecendo em Março.

Rio de Janeiro, em Agosto de 1912.

[illegible]

Commissão de Linhas Telegraphicas Estrategicas
de Matto Grosso ao Amazonas.

Nº 10.

Annexo N.º 5

Historia Natural

BOTANICA

Parte III

Melastomataceas, Cucurbitaceas e Orchidaceas

estudadas e determinadas pelo

Dr. Alfredo Cogniaux

Organisação e Traducção

de

F. C. HOEHNE

Rio de Janeiro — Agosto de 1912

Commissão de Linhas Telegraphicas Estrategicas
de Matto Grosso ao Amazonas

Annexo N.º 5

Historia Natural

BOTANICA

Parte III

Melastomataceas, Cucurbitaceas e Orchidaceas
estudadas e determinadas pelo
Dr. Alfredo Cogniaux

Organisação e Traducção
de
F. C. HOEHNE

Rio de Janeiro—Agosto de 1912

MELASTOMACEAS

ORDEM SYSTEMATICA

Microlicia humilis Naud. Ns. 1.828

Colhida no Juruena. Florecendo em Maio de 1909.

Microlicia euphorbioides Mart. var. **parviflora** Cogn.

Ns. 1.944, 1.450, 1.459 e 1.456

Colhida em Tapirapoan. Florecendo em Março.

Rhynchanthera riparia Spenc. Moore (1).

Ns. 102, 1.673, 1.415 e 1.477

Colhida em Tapirapoan. Florecendo em Março de 1909.

Siphanthera ramosissima Cogn. spc. nov. (Section Eusiphanthera)

Herbacea pussilla, tota breviuscule subsparseque glanduloso-puberula ; caule gracillimo, fere usque ad basin trichotome ramosissimo ; foliis minutis brevissime petiolatis, ovatis vel ovato-oblongis, apice obtusis vel abrupte acutis, basi acutiusculis, margine obscure denticulatis, subtiliter trinervulosis ; floribus minimis, subsessilibus, ad apices ramulorum laxe glomeratis rarius solitariis ; calycis tubo campanulato, tenuiter 4 — costato, lobis triangularibus, acutissimis, tubo demidio brevioribus ; petalis obovatis, apice oblique subtruncatis ; antheris perfectis ovoideis non vel obcure rostratis, imperfectis anguste linearibus.

Caulis erectus vel ascendens, obtuse tetragonus, 6 — 8 cm. longus, 1/2 — 1 mm. crassus, ramis longiusculis, erecto-patulis, filiformibus, satis ramulosis. Folia patula, rigida, 2 — 4 mm. longa, 11/2 — 3 mm. lata. Calycis tubus basi obtusus, 2 mm. longus, apice 11/2 mm. latus ; lobi erecti, 1 mm. longi. Petala 2 — 21/2 mm. longa. Antherae atropurpureae, apice pallidae. 3/4 mm.

(1) Spc. Moore in *Trans. Linn. Soc. of London* Ser. 2. Bot, IV p. 360 (1895).

longae, connectivo infra loculos 1/4 mm. long. producto, minute biauriculato. Stylus rectus, tenuiter capillaris, superne leviter incrassatus, 3 mm. longus. Capsula ovoidea, compressa, 2 mm. longa. Affinis **S. tenerae** Phol.

Ns. 1.940 e 1.941

Collectus ad Juruena. Floret Juni.

Herbacea, pequena, toda glandulosa, curto algo esparsamente villosa; caule muito tenue, ramosissimo trichotomicamente quasi até a base; de folhas miudas, mui brevemente pecioladas, ovo ou ovoblongas com a ponta obtusa ou abruptamente aguda, a base acuminada e margem fracamente denticuladas, subtilmente trinervuladas; de flores pequenissimas, subsesseis, fracamente agglomeradas ou raramente solitarias nas pontas dos ramos; calyce com o tubo campanulado, tenuemente 4 - costado, lobos triangulares, agudissimos, sendo de metade mais curtos que o tubo; de petalos obovados, obliquamente subtruncados no apice; de antheras perfeitas ovoides, quando, muito indistinctamente rostrados, as imperfeitas estreitamente lineares.

Caule erecto ou ascendente, obtusamente tetragono, medindo 6 — 8 cm. de comprimento, 1/2 — 1 mm. de espessura, de ramos alongados, verticalmente obliquos, filiformes, bastante ramulosos. Folha obliqua, rigida, medindo 2—4 mm. de comprimento por 1 1/2 — 3 de largura. Tubo do calyce obtuso na base, medindo 2 mm. de comprimento por 11/2 mm. de largura no apice. Lobus erectos, medindo 1 mm. de comprimento. Petalos de 2 — 21/2 mm. de comprimento. Antheras purpureas denegridas, pallidas no apice, de 3/4 mm. de comprimento, tendo o connectivo prolongado 1/4 mm. abaixo dos loculos, parcamente biauriculado. Stylo recto, delgadamente capillar, espessado no lado superior, medindo ao todo 3 mm. de comprimento. Capsula ovoidea comprimida, de 2 mm. de comprimento. Affim de **S. tenera** Phol.

Ns. 1.940 e 1.941

Colhida em Juruena. Florecendo em Junho.

Esta planta vive em campo arenoso em torno do acampamento de Juruena.

Desmocilis villosa Naud. var. **stachyoides** Cogn.

Ns. 260, 263 e 38

Colhida no Amolar e em S. Luiz de Caceres. Florecendo em Agosto de 1908.

Macairea rosea Cogn. spc. nov.

Ramis obscure tetragonis, junioribus petiolis pedunculis foliisque subtus setulis breviusculis adpressis dense vestitis; foliis brevissime petiolatis, elliptico-oblongis, basi apiceque rotundatis, apice minute vel obscure apiculatis, 3 — ner-

viis, supra setulis breviusculis subadpressis basi minute tuberculatis subsparse vestitis ; floribus brevissime pedicellatis, in paniculam multifloram dispositis ; calyce longe dense adpresseque piloso, tubo anguste campanulato, lobis triangulari-subulatis, tubo paulo longioribus ; staminibus satis inaequalibus, filamentis inferne glabris, superne pilis paucis brevissimis glanduliferis vestitis ; stylo inferne glabro, superne vix perpicue glanduloso-pilosulis.

Frutex ramis satis gracilibus, simplicibus, sordide cinereis. Foliorum petiolus robustiusculus, 5 — 8 mm. longus ; limbus patulus, rigidiusculus, sapra pallide viridis, subtus cinero-fulvus, 5 — 9 cm. longus, 23 — 42 mm. latus, nervis supra paulo impressis, subtus satis prominentibus. Paniculae late pyramidatae, laxiusculae, 15 — 20 cm. longae. Pedicelli gracilles, 1 — 4 mm. longi. Bracteae tenuiter membranaceae, arcte adpressae, late ovatae, acuminatae, intus glabratae, extus longiuscule denseque pilosae, 3 — 5 mm. longae. Calyx cinereo-fulvus, tubo basi acuto, 4 mm. longo, apice 3 mm. lato, lobis erectis, 5 mm. longis. Petala patula, laete rosea, obovata rotundata, glabra vix ciliata, multinervulosa 9 — 10 mm. longa. Staminum filamenta capillaria, 4 — 5 vel 7 — 8 mm. longa ; antherae paulo incurvae 4 mm. longae, connectivo infra loculos 1 vel 3 — 31/2 mm. long. producto, capillari, paulo arcuato. Stylus filiformis, paulo flexuosus, 5 — 7 mm. longus. Affinis **M. Radulae** D. C.

Ns. 1.800, 1.801, 1761 e 1.762

Collectus ad Juruena. Floret Aprili.

Ramos indistinctamente tetragonos, recobertos densamente nos peciolos, pedunculos e folhas novas de villosidades deprimidas e curtas ; folhas curtamente pecioladas, elliptico-oblongas, arredondadas na base e na ponta, apice leve e indistinctamente apiculado, 3 — nervuladas, cobertas na parte superior esparsamente de villosidades subadpressas de base levemente tuberculadas ; flores de pedicello curto, dispostas em paniculos multiflores ; calyce recoberto bastamente de longos pellos deprimidos, tubo estreitamente campanulado, lobos triangular-assovellados, pouco mais compridos que o tubo ; estames muito desiguaes, fillamentos inferiormente glabros, cobertos na parte superior por alguns pellos curtos e glanduliferos ; stylo na parte inferior glabro, superiormente, igualmente revestido de algumas glandulas pillosas.

Arbusto de ramos delgados, simples, cinereo-sordidos. Peciolos das folhas robustinhos, de 5 — 8 mm. de comprimento ; limbos patulos, rigidos, planos-verde pallidos na parte superior, fulvo-cinereos na dorsal ou inferior, de 5—9 cm. de comprimento, de 23 — 42 mm. de largura, nervuras algo impressas na parte superior, na inferior ou dorsal proeminentes. Paniculo amplamente pyramidado, não muito agglomerado, de 15 — 20 c/m. de comprimento. Pedicello delgado, de 1 — 4 mm. decomprimento. Bractea tenue membranacea, fortemente adpressa, largamente oval, acuminada, glabra por dentro, por fóra recoberta bastamente de longos pellos, de 3 — 5 mm. de comprimento. Calyce fulvo-cinereo, tubo de

base aguda, de 4 mm. de comprimento, com o apice de 3 mm. de largura, lobos erectos, de 5 mm. de comprimento. Petalos patulos, roseo desbotados, ovo arredondados, glabros, ciliados, multinervulosos, de 9 — 10 mm. de comprimento. Filamentos estaminaes capillares, de 4 — 5 ou 7 — 8 mm. de comprimento ; anthera pouco incurva, de 4 mm. de comprimento ; connectivo prolongando-se a 3 — 31/2 mm. abaixo dos loculos, capillar, pouco arqueado. Stylos filiformes, pouca flexuosos, de 5 — 7 mm. de comprimento. Affim de **M. Radula** D. C.

Ns. 1.800, 1.801, 1.761 e 1.762

Colhida em Juruena. Florecendo em Abril de 1909.

Esta especie occupa grandes areas nos campos baixos que cercam os pantanos que circundam o acampamento do Juruena, formando verdadeiros tapetes roseos quando em flor.

Macairea Hoehnei Cogn. spc. nov.

Ramis obtuse tetragonis, junioribus petiolis pedunculis calyscibusque brevissime denseque glanduloso-hirtellis et pilis patulis longiusculis subsparse vestitis ; foliis breviuscule petiolatis, ovato-oblongis, obtusis, basi rotundatis, margine integerrimis, supra breviuscule et densiuscule bullato-strigosis, subtus creberrime foveolatis et subsparse breviterque glanduloso-hirtellis ; floribus brevissime pedicellatis, in paniculam majusculam multifloram terminalem dispositis ; calycis tubo campanulato, lobis triangulari-linearibus, tubo paulo brevioribus ; staminum filamentis inferne glabris, apice pilis paucis brevissimis glandulosis vestitis ; stylo inferne pilis paucis glandulosis vix perspicuis vestito, superne glabro.

Arbor ramis satis gracilibus, ramulosis, cinereo-fuscis. Foliorum petiolis 8 — 10 mm. longus ; limbus rigidus, planus, supra intense viridis, subtus viridi-cinereus, 6 — 8 cm. longus, 21/2 — 4 cm. latus. Paniculae pyramidatae, satis congestae, 8 — 12 cm. longae. Pedicelli subfiliformes, 1 — 4 mm. longi. Bracteae tenuiter membranaceae, viscidulae, ovotae vel lanceolatae, pilosulae, longe denseque ciliatae, 5 — 8 mm. longae. Calycis tubus 3 mm. longus, apice 21/2 mm. latus ; lobi 31/2 — 4 mm. longi. Petala patula, obovato-suborbicularia, glabra, superne vix ciliata, 6 — 7 mm. longae. Staminum filamenta 3 vel 4 mm. longa ; antherae 3 — 31/2 mm. longae, connectivo infra loculos 3/4 vel 11/2 mm. long. producto, basi leviter incrassato. Stylus capillaris, sigmoideo-flexuosus, 6 — 8 mm. longus. **Affinis M. foveolatae** Cogn.

Ns. 2.051, 2.080, 2079 e 2.020

Collectus ad Utiarity. Floret Juni.

Ramos obtusamente tetragonos, com os peciolos, pedunculos e calyce quando novos, recobertos bastamente de pellos curtos gladulosos e hirtos e de pellos

mais compridos e patulos esparsamente ; folhas curtamente pedunculadas, ovo-oblongas, obtusas, de base arredondadas, margens integras, cobertas na pagina superior bastamente de estrias de empollas baixas, na inferior ou dorsal cheia de covinhas e coberta esparsamente de glandulas pillosas hirtas ; flores curtamente pedicelladas, dispostas em grandes paniculos multiflores terminaes ; tubo do calyce campanulado, lobos triangular-lineares, pouco mais curtos que o tubo ; filamentos estaminaes inferiormente glabros, de apice esparsamente coberto de curtos pellos glanduliferos; stylo inferiormente coberto de alguns pellos pouco glandulosos, apenas pouco visiveis, superiormente glabro.

Arvore de ramos algo delgados, ramosa, fusco cinerea. Peciolos das folhas de 5 — 15 mm. de comprimento ; limbo rigido, plano, verde intenso na parte superior e verde cinereo na inferior, de 6 — 8 cm. de comprimento e de 21/2 — 4 cm. de largura. Paniculo pyramydado de flores amontoadas, de 8 — 12 cm. de comprimento. Pedicello subfiliforme, de 1 — 4 mm. de comprimento. Bractea tenue membranacea, viscosa, oval ou lanceolada, pillosa, longa e bastamente ciliada, de 5 — 8 mm. de comprimento. Tubo do calyce de 3 mm. de comprimento, de apice de 21/2 de lärgura ; lobulos de 31/2 — 4 mm. de comprimento. Petalos patulos, oboval suborbiculares, glabros, levemente ciliados na parte superior, de 6 — 7 mm. de comprimento. Filamentos estaminaes de 3 — 4 mm. de comprimento ; anthera de 3 — 3 1/2 mm. de comprimento ; connectivo prolongado de 3/4 — 11/2 mm. abaixo dos loculos, levemente incrassado na base. Stylos capillares, serpenteado-flexuosos, de 6 — 8 mm. de comprimento. Affim de **M. foveolata** Cogn.

Ns. 2.051, 2.020, 2.080 e 2.079

Colhida no Utiarity. Florecendo em Junho.

Planta muito ornamental de inflorecencias bastas e agglomeradas, formando grandes ramalhetes.

Macairea rotundifolia Cogn. spc. nov.

Ramis junioribus petiolisque setis longiusculis adpressisque dense vestitis ; foliis breviuscule petiolatis, ovato-suborbicularibus, basi apiceque rotundatis, margine integerrimis, 5 — plinervis, supra subsparse breviterque bullato-strigosis, subtus ad nervos nervulosque longiuscule adpresse denseque sericeis caetaris densiuscule breviterque glanduloso-pilosis ; floribus longiuscule pedicellatis, in paniculam majusculam multifloram terminalem dispositis ; calyce breviter denseque glanduloso-piloso, tubo campanulato, lobis triangulari-linearibus, tubo satis brevioribus ; staminibus valde inaequalibus, filamentis inferne glabris, superne brevissime et densiuscule glanduloso-piloso ; stylo glabro.

Arbor ramis robustiusculis, subsimplicibus, cinereo-fuscis. Foliorum petiolus robustus, 10 — 14 mm. longus ; limbus patalus vel reflexus, rigidus, planus, supra intense viridis, subtus viridi-cinereus, 51/2 — 81/2 cm. longus 41/2 — 61/ cm. latus, nervis supra tenuiter impressis, subtus satis prominentibus. Paniculae pyramidatae, satis congestae, inferne foliatae, 2 dm. longae. Pedicelli graciles,

4 — 6 mm. longi. Bracteae tenuiter membranaceae triangulari-ovata e vellanceolatae, longe acuminatae, intus glabratae et visciculae, extus densiuscule longeque pilosae, 3 — 6 mm. longae. Calycis tubus basi obtusus, 3 mm. longus, apice 2 mm. latus ; lobi demum reflexi, 2 cm. longi. Petala patula, late ovata, apice oblique rotundata, glabra, 1 cm. longa staminum filamenta filiformia, 4 vel 7 — 8 longa ; antherae satis incurvae, 3 vel 4 mm. longae, connectivo infra loculos 11/2 — mm. long. producto, subfiliformi, paulo arcuato, basi satis incrassato. Stylus satis gracilis, paulo arcutus, 8 — 9 mm. longus. Affinis **M. Teresaie** Cogn.

N. 2.184

Collectus ad Tres Jacús. Floret Juni.

Ramos novos e os peciolos recobertos bastamente de longas cerdas adpressas ; folhas curtamente pecioladas, ovo-suborbiculares, arredondadas na base e no apice, margens integras, 5 — plinervadas, estriadas na parte superior esparsamente de pequenas empollas, na parte inferior bastamente sedosas inteiramente cobertas de pequenas gladulas pillosas ; flores de pedicello um tanto longo, reunida em grandes paniculos terminaes multiflores ; calyce recoberto bastamente de pellos curtos e glandulosos, tubo campanulado, lobos triangulares lineares, bastante mais curtos que o tubo ; estames muito desiguaes, filamentos inferiormente glabros, superiormente curta e bastante glanduloso-pillosos ; stylo glabro.

Arvore de ramos algo robustos, subsimples, fusco-cinereos. Folhas de peciolo robusto, de 10 — 14 mm. de comprimento ; limbo das folhas patulo ou reflexo rigido, plano, por cima verde intenso, por baixo verde-cinereo, de 51/2— 81/2 cm. de comprimento ; de 4 1/2 — 6 1/2 mm. de largura ; nervos por cima tenuemente impressos, por baixo bastante proeminentes. Paniculo pyramidado, de flores amontoadas, de 2 dm. de comprimento, guarnecido inferiormente de folhas. Pedicello delgado, de 4 — 6 mm. de comprimento. Bractea tenue membranacea, triangular-oval ou lanceolada, longamente acuminada, glabra e viscosa na parte interna, na externa recoberta bastamente de longos pellos, de 3 — 6 mm. de comprimento. Tubo do calyce obtuso na base, de 3 mm. de comprimento, de apice de 2 mm. de largura ; lobos mais tarde reflexos, de 2 mm. de comprimento. Petalo patulo, amplamente oval, de apice obliquamente arredondado, glabro, de 1 cm. de comprimento. Filamentos estamines filiformes, 4 ou 7 — 8 mm. de comprimento ; antheras bem incurvas, de 3 á 4 mm. de comprimento, connectivo prolongado de 11/2 á 4 mm. abaixo dos loculos, subfiliforme pouco arqueado, de base bastante incrassada. Stylos bem delgados, pouco arqueados, de 8 — 9 mm. de comprimento. Affim de **M. Therezia** Cogn.

N. 2.184

Colhida em Tres Jacús. Florecendo em Junho de 1909.

Pterolepis pumia Cogn.

Ns· 2.247, 1.729

Colhida em Tapirapoan. Florecendo em Março de 1909.

Tibouchina pogonanthera Cogn.

Ns. 1.345, 1.263, 1.767, 1.262, 1.258, 1.766, 1.765, 1.427, 1.237, 1.311 e 1.314

Colhida em Tapirapoan. Florecendo em Março de 1909.

Planta muito ornamental de flores com cores bem carregadas e nitidas. Ha algumas variedades.

Comolia Hoehnei. Cogn. spc. nov. (Sec. Tricentrum)

Ramis obcure tetragonis, junioribus petiolis pedunculisque setis adpressis glandulosis breviusculis subtiliter plumosis dense vestitis; foliis brevissime petiolatis, coriaceis, anguste ovatis, acutis, basi rotundatis, margine minute denticulatis, 5 — nerviis, supra glabris siccitate leviter rugulosis, subtus ad nervos longiuscule subsparseque glanduloso-setulosis caeteris creberrime reticulato-nervolusis et brevissime glanduloso-pilosulis ; floribus subsessilibus, in paniculam multifloram congestam inferne foliosam dispositis ; calyce densiuscule breviterque glanduloso -piloso, tubo campanulato-oblongo, lobis triangulari-subulatis, tubo multo brevioribus ; petalis anguste ovatis, acutis ; staminibus satis inaequalibus, connectivo basi postice inappendiculato antice minute biauriculato ; stylo glaberrimo.

Arbor ramis robustiusculis, cinereo-fuscis. Foliorum petiolus robustus, 1/4 mm. longus ; limbus erecto-patulus, rigidos, planus, supra intense viridis, subtus viridi-cinereus, 4—5 1/2 cm. longus, 19—23 mm. latus, nervis supra profunde impressis, subtus valde prominentibus. Paniculae pyramidatae, 12 cm. longae. Bracteae ovatae, acutae, leviter sparseque pilosae, 3—5 mm. longae. Calyx viridis vel dilute pupureus, tubo basi rotundato, 2—21/2 mm. longo, 11/2 mm. lato, lobis erecto-patulis, 2/3 mm. longis. Petala purpureo-violacea, leviter obliqua, 4—5 mm. longa. Staminum filamenta capillaria, 3 vel 5 mm. longa; antherae purpureo-violaceae, apice pallidae longe attenuatae, 21/2 mm. longae, connectivo infra loculos 1/3 vel 11/4 mm. long. producto. Stylus purpureus, capillaris, sigmoideo-flexuosos, 7—10 mm. longus. Affinis C. **lanceaeflora** Triana.

Ns. 1829, 1830

Collectus ad Juruena. Floret ad Maio.

Ramos indistinctamente tetragonos, peciolos e pedunculos mais novos recobertos de cerdas curtas e deprimidas subtilmente lanuginosas ; folhas curtamente pecioladas, coriaceas, estreitamente ovaes, agudas, de base arredondadas, margens ligeiramente serrilhadas, 5—nervuradas, glabras por cima quando seccas ligeiramente rugosas, por baixo nas nervuras esparsamente glanduloso-cerdosas inteira-

mente nervuroso-reticuladas cheias de pequenas glandulas curtamente pilosas; flores subsesseis, amontoadas em um paniculo multiflor revestido inferiormente de folhas; calyce recoberto bastamente de pellos deprimidos e glandulosos, tubo campanulado-oblongo, lobos triangulares assovelladas, muito mais curtas que o tubo; petalos ovaes estreitos, agudos; estames algo desiguaes, connectivo pelo lado posterior inappendiculado; stylo glaberrissimo.

Arvore de ramos regularmente robustos, fusco-cinereos. Folhas de peciolos robustos, de 1—4 mm. de comprimento; limbo erecto-patulo, rigido, plano, verde intenso por cima, verde-cinereos por baixo de 4—51/2 cm. de comprimento, 19—23 mm. de largura, nervuras impressas profundamente na parte de cima, na de buixo ou dorsal proeminentes. Paniculo pyramidado, de 12 mm. de comprimento. Bractea oval, aguda exparsamente recoberta de pellos curtos, de 3—5 mm. de comprimento. Calyce verde ou purpureo deluido, tubo arredondado na base de 2—21/4 mm. de comprimento, de 11/2 de largura. lobos erecto-patulos, de 2/3 mm. de comprimento. Filamentos estaminaes capillares, de 3—5 mm. de comprimento, connectivo prolongado a 1/3 ou 11/4 mm. abaixo dos loculos. Stylo purpureo, capillar, flexuoso-serpenteado, de 7—10 mm. de comprimento. Affim de **C. lanceae flora** Triana.

Ns. 1829, 1830

Colhida em Juruena. Florecendo em Maio de 1909.

E' uma das plantas mais frequentes nos campos baixos que circundam o acampamento do Juruena.

Meriania urceolata Triana

Ns. 2137, 2164, 3166

Colhida em Ponte de Pedra. Florecendo em Junho de 1909.

Miconia speudo-aplostachya Cogn.

Ns, 1908, 1911

Colhida em Juruena. Florecendo em Maio.

Miconia chamissois Naud.

Ns. 2156, 2157, 2163

Colhida em Ponte de Pedra. Florecendo em Junho.

Miconia pteropoda Benth.

Ns. 2083,2082 e 2116

Colhida no Rio Sacre. Florecendo em Junho de 1909.

Miconia pseudo-nervosa Cogn.

Ns. 1857, 1860

Colhida em Juruena. Florecendo em Maio de 1909.

Tococa formicaria Mart.

Ns. 1989, 1985

Colhida em Juruena. Florecendo em Maio de 1909.

CUCURBITACEAE

Momordica Charantia L. var. **abbreviata** Ser. N°. 529

Colhida em S. Luiz de Caceres. Florecendo em Setembro de 1908. Nome vulgar «Melão de S. Caetano».

Melothria fluminensis Gardn.

N. 1705

Colhida em Tapirapoan. Florecendo em Março de 1909. Nome vulgar Melão de Morcego.

ORCHIDACEAE

Pleurothallis lobiserata Cogn.

Ns. 1751, 1752

Colhida em Aldeia Queimada. Florecendo em Abril de 1909.

(N. m.) Estes exemplares chegaram, infelizmente, bastante avariados, motivo este porque, o Dr. Cogniaux deixa a especie em duvida.

Polycycnis barbata Reichb. f.

N. 2120

Colhida no Utiaritity ao lado do salto do mesmo nome. Florecendo em Julho de 1909.

(N. m.) Esta planta colhida sobre as pedras que cercam o grande salto estava nesta occasião completamente despida de folhas, e só dois exemplares estavam com pequenas inflorescencias.

Zygopetalum paludosum Cogn. spc. nov. (Sect. Pseudobulbosae)

Pseudobulbis paulo distinctis, junioribus vaginis pluribus scariosis majusculis vestitis ; foliis majusculis, subcoriaceis, longe-ligulatis, acutissimis, inferne in petiolum longissime angustatis, trinerviis, pedunculo communi erecto, robustiusculo, simplice, elongato, apice densiuscule 15—20 floro ; bracteis rigidis, late-triangulari-ovatis, acutis, ovario multo brevioribus : floribus mediocribus, breviter pedicellatis, segmentis membranaceis petentissimis ; sepalis ovatis, subabrupte acutiusculis, lateralibus paulo brevioribus satis obliquis ; petalis ovatis, acutis, paulo obliquis, sepalo dorsali aequilongis; labello carnosulo, sepalis satis breviore, subsessili, late ovato-suborbiculari, margine integerrimo, apice late rotundato et menutissime apiculato, base truncato-hastato, lobis basilaribus minutis, triaugularibus, acutis, disco subtiliter puberulo ; calo subsemi circulari, tumido, brevi, adpresso, indeviso, veruculoso ; columna brevissima, crassa, glabra, apice alis magnis patulis carnosulis obtuse quadrangulis aucta.

Pseudobulbi aggregati. Folia erecta, laete viridia, usque 1 m. longa, 3—4 cm. lata, nervis crassiusculis, subtus, valde prominentibus, nervulis secundaris numerosis gracillimis. Pedunculis communis teretiusculis. laevis, strictus, ultra 5 dm. longus et 4 mm. crassus. Pedicelli patuli, graciles, cum ovario 12—15 mm. longi, satis concavae, 3—5 mm. longae. Flores patuli, albi. Sepala multinervulosa, basi breviter angustata, dorsale 15 mm. longum et 8 mm. latum, lateralia 13 mm. longa et 9 mm. lata. Petala 7—nervulosa, inferne longe angustata, 14—15 mm. longa, 7 mm. lata. Labellum leviter convexum, 9—nervulosum nervulis satis ramosis, ad medium macula lutea ornatum, 1 cm. longum latumque. Columna 4 mm. longa, alis 2—21/2 mm. longis latisque. Affins **Z. venusti** Ridley.

Ns. 2000, 2013

Collectum ad Juruena. Floret ad Maio.

Pseudobulbos pouco distinctos, quando novas envolvida por numerosas grandes vaginas escariosas ; folhas grandes subcoriaceas, longas liguladas, agudissimas, estreitadas para a base em um longo peciolo, trinervuladas ; pedunculo commum erecto, bastante robusto, simples alongado, ostentando no apice basta inflorescencia de 15—20 flores ; bracteas rigidas, largamente triangular--ovaes, agudas, muito mais curtas que o ovario; flores mediocres, curtamente pedicelladas, segmentos membranaceos, patentissimos ; sepalos ovaes, subabruptamente aguçados, lateraes pouco mais curtos bastante obliquos ; petalos ovaes, agudos, pouco obliquos, do mesmo comprimento do sepalo dorsal ; labello carnôso bastante mais curto que os sepalos, subsessil, amplamente oboval-suborbicular, margens integras, apice largamente arredondado e levemente apiculado, base

truncado-lanceiado, lóbos basilares insignificantes, triangulares, agudos disco subtilmente pubescente ; calo subsemicircular, tumido, curto, adpresso, não dividido, verrugôso; columna curta, grossa, glabra, augmentada no apice com duas azas carnosas de forma obtusamente quadrangulares.

Pseudodulbos aggregados. Folha erecta, verde-vivo, até 1 m. de comprimento de 3—4 cm. de largura, nervuras salientes, em baixo muito proeminentes, nervuras secundarias numerosas e muito mais apagadas. Pedunculo commum roliço, lizo, ascendente, com mais de 50 cm. de altura e 4 mm. de grossura. Pedicello patulo, delgado, tendo com o ovario de 12—15 mm. de comprimento. Bractea patula, bastante concava, de 3—5 mm. de comprimento. Flores patulas, alvas, Sepalos multinervulados, levemente estreitados na base, o dorsal de 15 mm. de comprimento e 8 mm. de largura, leteraes de 13 mm. de comprimento e 9 mm. de largura. Petalos 7—nervulados, estreitados na base, de 14—15 mm. de comprimento e 7 mm. de largura. Labello levemente convexo, de 9 nervuras bastante ramificadas, ornada no centro com uma macula amarella ; de 1 cm. de comprimento. Columna de 4 mm. de comprimento, com as azas de 2—21/2 mm. em quadro. Affim de **Z. venusti** Ridley.

Ns. 2000, 2013

Colhida nos brejos do Juruena. Florecendo em Maio.

Notylia lyrata Spc. Moore

N. 931

Colhida em Tapirapoan. Florecendo em Março de 1908.

Trizeuxis falcata Lindl.

N. 993

Colhida em S. Luiz de Caceres. Florecendo em Outubro.

Leochillus mattogrossensis Cogn. spc. nov.

Pseudobulbis satis parvis, valde compressis ancipitibusque, basi vaginis pluribus interioribus foliaceis vestitis ; foliis, parvis, subcoriaceis, oblongo-ligulatis, acutis, inferne conduplicatis satis angustatis ; pedunculo communi subnuctante, gracili, simplici, foliis satis longiore, inferne subnudo, superne densiuscule plurifloro ; bracteis scariosis, patentissimis, lineari-lanceolatis, acuminatis, ovario paulo brevioribus ; floribus parvis, breviuscule pedicelatis, segmentis membracaceis, patentissimis, 5—nervulosis ; sepalis subaequilongis, cuneato-oblongis, abrupte acutes, lateralibus usque ad basin liberis; petalis oblongo spathulatis, apice rotundatis et minute apiculatis, sepalo dorsali paulo brevioribus ; labello sepalis satis breviore ; longe ungiculato, limbo transverse oblongo-subreniformi, in-

diviso, basi truncato, apici lato rotundato, margine integerrimo, ungiculato lineari-ligulato, in disco bialato, alis latis, tenuiter membranaceis, dentatis et brevissimo ciliatis ; columna longiuscula, gracili, glabra, auriculis anticis, longiusculis, glabris, subquadrangulis, antice inferne obtusis superne productis acutisque, clinandrio postice in membranam elongatam producto ; anthera convexa, glabro, superne piofundo sulcata, antice in membranam elongatam recurvam apice bidentatam producta.

Pseudobulbi recti, inferne longe attenuati, apice truncati, 11/2—2 cm. longi, apice 7 mm. lati. Folia patula, laete viridia, in sicco utrinque tenuissimo multistriata, 5—6 cm. longa, 10—12 mm. lata. Pedunculis communis leviter flexuosos vel arcuatus, paulo compressus, 9—11 cm. longus pedicelli patentissimi, filiformes, cum ovario 11—13 mm. longi. Bracteae palidae, 3—5—nervulosae, 6—8 mm. longae. Flores flavescentes, fusco zonati. Sepala Subplana, 9—10 mm. longa superne 3 mm. lata. Petala subfalcata ; 8—9 mm. longa, 31/2 mm. lata. Labellum flavum, 7—8 mm. longum, limbo plano, 31/2 mm. longo, 6 mm. lato. Columna paulo incurva, 4 mm. longa.

Habitat in prov. Matto Grosso supra arbores ad ripas flum. Sepotuba prope Tapirapoan : F. C. Hoehne.

Floret Januari et Martio.

Pseudobulbos muito pequenos, bastante comprimidos de lados aguçados, revestidas na base por vaginas das quaes as internas foliaceis ; folhas pequenas, subcorciaceis, oblongo-liguladas, agudas, inferiormente conduplicadas e bastante estreitadas ; pedunculo commum subnutante, delgado, simples, bastante mais comprido que as folhas, inferiormecte quasi despido, superiormente bastamente multiflor ; bracteas escariosas, patentissimas, linear-lanceoladas, acuminadas, pouco mais curtas que o ovario ; flores pequenas curtamente pedicelladas, segmentos membranaceos, patentissimos, 5—nervulados ; sepalos quasi iguaes em comprimento, cunhado-oblongos, abruptamente aguçados, lateraes livres até a base ; petalos oblongo-espathulares, de apice arredondados, e levemente apiculados, pouco mais curtos que o sepalo dorsal ; labello bastante mais curto que os sepalos, de unguicolo comprido, limbo transversalmente oblongo-subreniforme, não devido, de base truncado, de apice largamente arredondado, margens integras, unguiculo linear-ligulado, bialado no disco, azas largas, tenue membranaceas, denticuladas e curtamente ciliadas ; columna um tanto comprida e delgada, glabra, auriculada na frente ; auriculos tanto compridos, glabros, subquadrados, na frente inferiormente obtusos superiormente prolongados e aguçados, clinandrio posposto prolongado em uma membrana denticulada ; anthera convexa, glabra, superiormente profundamente sulcada, prolongada na frente em uma membrana alongada e recurva de apice bidenticulada.

Pseudobulbos direitos, attenuados de longe na parte inferior, de apice truncados, 11/2—2 cm. de comprimento, apice de 7 mm. de largura. Folhas patulas, de cor verde festivo, quando seccas inteiramente tenuemente multristriadas, de base articuladas, de 5—6 cm. de comprimento e de 10—12 mm. de largura. Pedunculo commum levemente flexuoso ou arqueado, levemente comprimido, de 9—

11 cm. de comprimento ; pedicello patentissimo, filiforme, medindo com o ovario 11—13 mm. de comprimento. Bractea pallida, com 3—5 narvuras, tendo 6—8 mm. de comprimento. Flores amarellescentas fachadas transversalmente de fusco. Sepalos subplanos, de 9—10 mm. de comprimento, de apice de 3 mm. de largura. Petalos subfalcados, de 8—9 mm. de comprimento e 31/2 mm. de largura. Labello amarello, de 7—8 mm. de comprimento, limbo plano, de 31/2 mm. de comprimento e de 6 mm. de largura. Columna pouco incurva, de 4 mm. de comprimento.

Vive como epephyta nas mattas que margeam o rio Sepotuba perto de Tapírapoan, estado de Mtto Grosso.

Florecendo de Janeiro a Março de 1910.

(N. m.) Esta interessante especie trouxe-a viva das mattas do rio Sepotuba na minha primeira viagem ao estado de Matto Grosso, cultivei-a aqui no Rio de Janeiro e em Janeiro de 1910 floreceu ella a primeira vez, florecendo ainda outra vez em Março do mesmo anno, nesta occasião mandei então um exemplar ao Dr. A. Cogniaux que o descreve. Em 1911, estando eu novamente fazendo collecções em Matto Grosso, perdeu-se, por infelicidade esta planta da minha collecção, ficando eu desta forma, sem uma testemunha desta especie.

Compylocentrum Sellowii Rolfe

N. 2259

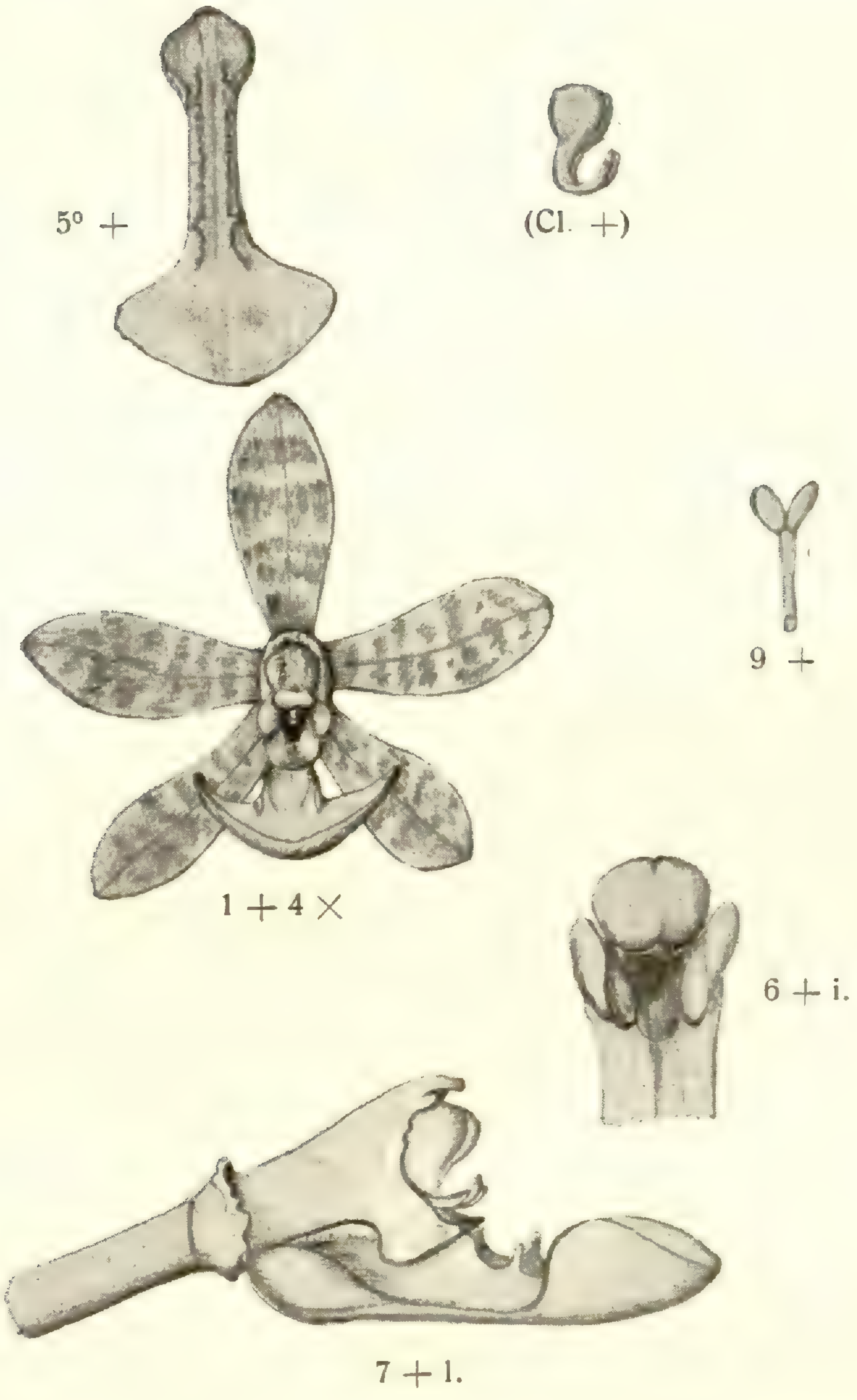
Colhida em Tapirapoan. Florecendo em Março de 1909.

N.º 64

Zygopetalum paludosum Cogn.

Escl. 3/4

Do nat. por Hoehne



N.° 65

Leochilus Mattogrossensis Cogn.

Escl. 3/4

Do nat. por Hoehne

Commissão de Linhas Telegraphicas Estrategicas
de Matto Grosso ao Amazonas

Annexo N.° 5

Historia Natural

BOTANICA

Parte IV

Alismataceas, Butomaceas, Hydrocharitaceas,
Pontederiaceas, Orchidaceas e Nymphæaceas

por

F. C. HOEHNE

Rio de Janeiro—Agosto de 1912

Commissão de Linhas Telegraphicas Estrategicas
de Matto Grosso ao Amazonas

Annexo N.° 5

Historia Natural

BOTANICA

Parte IV

Alismataceas, Butomaceas, Hydrocharitaceas,
Pontederiaceas, Orchidaceas e Nymphæaceas

por

F. C. HOEHNE

Rio de Janeiro—Agosto de 1912

Helobiæ

(*Fluviales*)

Alismatineæ

Alismataceae

Echinodorus tenellus (Mart) Buchenau.

(Das Pflanzenreich, fac. 16 pag. 27)

(*Alisma tenellum,* Mart. — Seub. na Fl. Br. de Mart., vol. III, part. I pag. 105)

Ns. 3.893 e 3.894

Colhida no Coxim. Florecendo em Maio.

Plantasinha de folhas lineares, aguçadas ; de inflorecencia de 5 á 10 cm. de altura, excedendo um pouco ás folhas ; flores em umbella, alvas, longamente pedicelladas. Esta planta reveste, ás vezes, grandes áreas de campos humidos, os quaes matiza, de Maio á Junho, com as suas bellas flores.

Echinodorus grandiflorus (Camb. et Schl.) Micheli.

(Das Pflanzenreich, fac. 16, pag. 33)

(*Alisma grandiflorum*, Camb. et Schlecht., na Fl. Br. de Mart., vol. III part. I, pag. 108)

N. 3.892

Colhida no Coxipó da Ponte. Florecendo em Março.

Esta especie é muito commum em todo o Estado, vive geralmente nas lagôas perennes, nas ribanceiras dos rios, nas bahias formadas por estes e, ás vezes, nas lagôas temporarias e nos campos pantanosos.

Lophotocarpus guyanensis Smith.

var. **echinocarpus** Buchenau (?)

(Das Pflanzenreich, fac. 16, pag. 36)

(*Alisma echinocarpum*, Seub., na Fl. Br. de Mart. ,vol. III part. I, pag. 105)

Ns. 4.484 e 4.485

Colhida em S. Luiz de Caceres, florecendo em Setembro.

Os specimens que colhi, não têm o tamanho commum á esta variedade, são um pouco menores, talvez rachiticos; penso porém, que, tomando em consideração, a época da colheita e o lugar em que foram colhidos, poderá se attribuir isto unicamente á estes factores. A lagôa de Lava-Pés, onde os colhi, no tempo das aguas tem nada menos de um metro de agua, ao passo que na occasião em que colhi a planta, a lagôa estava completamente secca, vivendo assim uma planta aquatica completamente no secco.

Lophotocarpus Seubertianus (Mart.) Buchenau

(Das Pflanzenreich, fac. 16, pag. 36)

(*Sagittaria Seubertianus*, Mart. na Fl. Br. de Mart., vol. III, part. I, pag. 110)

Ns. 3.885 e 3.886

Colhida no Coxipó da Ponte. Florecendo em Março.

Planta commum nos lagos e bahias no sul do Estado, vivendo quasi completamente immersa, as flores e folhas fluctuam sobre a tona da agua. As folhas são planas, de forma suboval ou cordiformes; as flores grandes e alvas. Nas lagôas temporarias da Campina, perto de S. Luiz de Caceres, tive occasião de observar que os peixes pequenos d'uma certa especie se utilisam muitas vezes destas folhas fluctuantes; saltando fóra d'agua, elles se deixam cahir sobre ellas, permanecendo alli por muito tempo; talvez façam isto para se exporem aos raios solares; tive occasião de apanhar, desta forma, alguns exemplares que estavam já completamente seccos e de escamas recurvadas, os quaes entreguei ao zoologo Sr. Miranda Ribeiro, que nesta occasião estava tambem em Caceres. Na occasião em que observei isto, a temperatura da agua estava bastante elevada, devido ao calor que fazia.

Sagittaria pugioniformis L. Diss

(Das Pflanzenreich de A. Eng., fac. 16, pag. 42)

Ns. 3.890 e 3.891

Colhida no Coxim. Florecendo em Junho.

Planta lacustre, vivendo completa ou parcialmente immersa; flores sobre a tona da agua.

Sagittaria aff. **montevidensis**, Camb. et Schlecht.

Ns. 3.887-3.889.

Colhida em Corumbá. Fructificando de Fevereiro á Março,

As descripções desta especie são bastante deficientes, nem o Sr. Buchenau nem outros monographos offerecem dados seguros sobre a fórma e dimensões das folhas, por esta razão, vejo-me obrigado á deixar em duvida esta determinação.

Os exemplares que colhi na lagôa que fica ao lado da cidade de Corumbá são muito robustos, a altura destes varia de 60—100 cm.; as folhas são longamente pecioladas e têm o limbo plano subreniforme, as vezes orbicular, de 13—17 cm. de comprimento e 18—20 cm. de largura, com cerca de 20 nervuras; pedunculo floral muito rubusto, excedendo um pouco ás folhas na altura; flores ♀ em baixo, 1-2 em cada articulação, occupando sempre a primeira e ás vezes a segunda articulação; flores ♂ mais para o apice da inflorecencia, em numero de 10-20; bracteas grandes, tres em cada articulação; capsula grande, envolvida em parte pelos sepalos, de 4-5 cm. de diametro, levemente comprimida, com muitas sementes; sementes grandes, levemente falcadas, rostradas, de 5—6 mm. de comprimento.

Tendo colligido sementes perfeitas, estou em condicções de talvez em breve poder estudar a planta viva e então firmar definitivamente o meu juizo sobre esta especie.

Butomataceae

Limnocharis flava (L.) Buchenau

(Das Pflanzenreich de A. Eng. fac. 16, pag. 9)

N. 4.649

Colhida em Coxipó da Ponte. Florecendo em Março.

Planta lacustre, de flores em umbellas, de côr amarella. Quasi sempre em lagos, onde vive meio immersa, ficando as folhas e a inflorecencia sobre a tona da agua; é frequente em quasi todo o Brasil.

Hydrocharitaceae

Hydromystria stolonifera, G. F. W. Mey

Ns. 3.903 — 3.907.

Colhida em Corumbá e em Porto Suarez, na lagoa de Caceres, florecendo em Julho.

E' interessante não ter nenhum dos exemplares colhidos flores ♀ quando esta mesma planta, segundo affirmações de botanicos competentes, em culturas na Europa só dá flores ♀. Em dois exemplares encontrei capsulas maduras. As folhas desta planta são munidas, no dorso, de uma grossa camada de tecido esponjoso que dá ás mesmas forma de um ovo partido longitudinalmente ao meio, ficando a parte convexa e esponjosa para baixo, não se vê nada desta interessante forma quando a planta está na agua, porque de cima só se vê o limbo plano e asperamente pilloso da folha.

Na grande lagoa de Caceres, a qual tem algumas leguas de extensão, esta planta é muito commum, associada ahi com a **Eichhornia azurea** Kunth., **Eichh. crassipes** Solm., **Eichh. subovata** Seub., **Pontederia cordifolia** Mart., **Nymphaeas, Salvineas, Azollas, Polygonaceas, Amarantaceas** e outras plantas aquaticas fluctuantes, ella transforma, em certas épocas do anno, toda esta lagoa em um verdadeiro campo fluctuante, ao qual afflue o gado na época da secca, entrando até á grande distancia pela lagoa dentro, ficando por vezes ainda sómente com a cabeça emergida.

Pontederiaceae

Eichhornia azurea Kunth.

(Fl. Br. de Mart., vol. III, part. I. pag. 90)

Ns. 3.897, 3.901, 4.555

Colhida em Coxipó da Ponte e em Correntes, florecendo de Maio á Junho.

O rhizoma desta planta está quasi geralmente enraizado nas margens e partes mais baixas das lagôas e rios, o caule que é muito comprido e geniculoso, gera raizes nos nós, ramifica-se muito e fluctua sobre a tona d'agua. As flores desta especie são ceruleas e pouco menores que as da *Eichh. crassipes* Solms.

Eichhornia subovata Seub.

(Fl. Br. de Mart. vol. III, part. I, pag. 91)

N. 3.902

Colhida em Correntes, florecendo em Maio.

Esta especie cujo crescimento muito se parece com o da *Eichh. azurea* Kunth., tem folhas menores, peciolos levemente incurvados e limbo suboval ; inflorescencia mais longa que as folhas ; flores ceruleas claras, com uma mancha amarella no segmento maior da corola e o calyce recoberto, na parte externa, de longos pellos sedosos e alvos ; é com a primeira, muito frequente nas bahias e lagoas no sul do Estado.

Eichornia crassipes (Mart.) Solms.

(Fl. Br. de Mar., vol. III, part. I. pag. 92 como *Eichhornia speciosa* Kunth.) e (Engler Pranth. Pflanzen System. Vol. II, part. IV, pag. 73, como *Eichh. crassipes* Solms.)

Ns. 4.850, 4.838, 4.869

Colhida em Corumbá, florecendo em Fevereiro.

Esta bella planta que hoje está espalhada em quasi todas as partes do Brasil e mesmo no estrangeiro devido ao seu facil cultivo e ornamento, é tambem

commum em todas as lagoas e bahias do Estado de Matto Grosso, ella associa-se ainda, não poucas vezes, nos rios, á *Eicch. azurea* Kunth. *Eichh. subovata* **Seub**, entre os ramos ou caules das quaes ella se segura, formando nas grandes enchentes, cujas correntes as deslocam, as grandes ilhas fluctuantes que vão ter ao oceano. Ella é facilmente distinguida destas especies por ter o caule curto, peciolos muito ventricósos, muito maiores e espathula vaginante bivalva.

Pontederia ovalis Mart.

(Fl. Br. de Mart., vol. III, part. I., pag. 95)

Ns. 4.640, 4.641, 4.642

Colhida em em Coxipó da Ponte, florecendo, em Março.

Pontederia ovalis, Mart., var.

(Fl. Br. de Mart., vol. III. part. I., pag, 95)

Ns. 4.395 e 4.396

Colhida em Coxipó da Ponte, florecendo em Março.

Esta variedade que differe da especie typica pelas folhas mais alongadas, flores alvas e caule geralmente um pouco arroxeado ; tem a espiga floral muito menor e flores bastante aggregadas. Tanto a especie como a variedade são communs n'uma lagoa entre Coxipó da Ponte e Cuyabá ; o rhizoma está geralmente enraizado no fundo e os caules fluctuam sobre a tona d'agua.

Pontederia cordifolia, Mart.

(Fl. Br. de Mart. vol. III, part. I., pag. 95)

Ns 4.828 e 4.866

Colhida em Corumbá, florecendo em Fevereiro.

Muito parecida com a *Eichh. azurea* Kunth., da qual se differencia pelas flores muito menores e claras, as quaes têm uma grande macula amarella no centro do segmento maior da corola e por ter apenas uma semente em cada capsula ; as inflorecencias tambem são muito menores.

Orchidaceæ

MONANDRÆ — OPHRYDINÆ — HABENARIÆ

Habenaria

Habenaria pratensis Reichb. f.

(Fl. Br. de Mart., vol. III, part. IV, pag. 85)

N. 4.103

Colhida em Conceição do Aricá, florecendo em Março.

Na minha primeira viagem colhi esta especie em Tapirapoan, na zona do rio Sepotuba, nesta segunda, agora, trouxe-a das margens de um pequeno tributario do rio Aricá, affluente da esquerda do rio Cuyabá.

Habenaria ornithoides Barb. Rodr.

(Fl. Br. de Mart., vol. III, part. IV, pag. 97)

Ns. 4.950 e 4.951

Colhida em Coxipó da Ponte perto de Cuyabá. Florecendo em Março.

Na primeira viagem colhi-a junto com a **Hab. pratensis** Reichb. f. em Tapirapoan, onde vivia como aqui em terreno barrento e bastante secco.

Habenaria Allemanii Barb. Rodr.

(Fl. Br. de Mart., vol. III, part. IV, pag. 38 ; e em Kräntz. Orch. Gen. et. Spec. vol. I, pag. 455)

N. 5.566

Colhida no pouso do Lambary, pouco além de Campos Novos, florecendo em Novembro.

As flores desta plantinha são completamente alvas. Segundo pude observar em outros specimens esta planta nem sempre é de flores solitarias, como diz Cogniaux em sua descripção, baseado na de Barb. Rodr., encontrei exemplares com duas flores. O Dr. Kräntzelin já põe duvida nesta affirmação.

Habenaria heptadactyla Reichb. f.

(Fl. Br. de Mart., vol. III, part. IV, pag. 47 e em Krântz, Orch. Gen. et. Spec., vol. I, pag. 257).

Ns. 4.104 e 4.105

Colhida em terreno humido sobre lages de pedra na Casa da Pedra, perto do Rio Manso, florecendo, em Abril.

Plantasinha de folhas estreitas, aciculares ; flores pequenas, amarello-esverdeadas em um pedunculo muito comprido e bastaute aggregado.

MONANDRÆ — NEOTTINÆ — POGONIÆ

Pogonia

(*Cleistes* segundo A. Engler & Pranth.)

Pogonia rosea Reichb. f.

(Fl. Br. de Mart., vol. III, part. IV, pag. 128)

Ús. 5.328 — 5.330 e 5.583 — 5.584

Colhida no Juruena, florecendo em Dezembro.

Planta que vive nos pantanos que circumdam o acampamento do Juruena. As flores são roxo-claras e têm uma grande macula amarella no disco do labello.

Pogonia rosea Reichb. f. var. **augusta**, Hoehne var. nov.

(Addicione-se esta variedade á especie)

Caulis paulo robustioribus quam in speciebus typicis. Flores magni, albi, cum disco labelli roseo-purpureo intense purpureo venuloso. — Floret Januario et Februario.

Nos. 5352-5353.

Planta tanto mais robusta que a especie typica. Flores grandes, alvas, com o disco do labello roseo-purpureo venulado de purureo mais carregado.

Colhida no Salto Augusto em campos graminosos e humidos, florecendo de Janeiro a Fevereiro.

Ns. 5.352 e 5.353

Pogonia paludosa, Reichb. f.

(Fl. Br. de Mart., vol. III., part. IV, pag. 129)

No. 5591—Estampa no. 66

Colhida no Juruena. Florecendo em Dezembro.

Esta especie vivia junto com a *Pog. rosea* Reichb. f., tem flores muito menores e os segmentos destas sombreados ligeiramento de carmim.

Epistephium

Epistephium sclerophyllum, Lindl.

(Fl. Br. de Mart., vol. III, part. IV, pag. 138)

Nos. 4106, 4107, 4109 e 5565.

Colhida em Conceição do rio Aricá e no Lambary, perto de Campos Novos, florecendo em Março.

Epistephium sclerophyllum, Lindl. var. **album**, Hoehne

(Addicione-se esta variedade á especie)

Flores albi, labello roseo-pallido.

No. 4108.

Colhida em Conceição no rio Aricá, florecendo em Março.

Este unico exemplar, que trouxe desta nova variedade, colhi no mesmo logar onde encontrei os da especie typica, a qual é muito frequente neste logar.

Epistephyum parviflorum, Lindl.

(Fl. Br. de Mart., vol. III., part. IV, pag. 143)

Nos. 5571, 5578, 5579. Estampa n. 67

Colhida no Juruena, florecendo em Dezembro.

A diagnose desta planta, conforme está na Flora Brasiliensis, não é bastante explicita no que diz respeito ao caule da planta, não dá, senão aproximado, o comprimento deste e não cogita na forma do mesmo. Todos os exemplares desta planta de que colhi material e quasi todos os que tenho observado, são muito robustos, subfruticosos, muito ramificados, vivendo quasi sempre entre arbustos nos pantanos, entre os quaes estendem os seus ramos, elevando-se quasi sempre mais que estes ; os ramos são multiflores, o caule attinge em sua base uma grossura de mais de 1-2 cm. de diametro, as flores são roxo-escuras.

Epistephyum parviflorum, Lindl. var. **album**, Hoehne

(Addicione-se esta varredade á especie)

N. 5580

Colhida no Mutum Cavallo, perto de Campos Novos. Florecendo em Setembro.

A planta é inteiramente igual á da especie typica, as flores são completamente alvas e um pouco mais abertas.

Vanilla

Vanilla Spc. nov.?

N. 5324

Colhida no rio Juruena no pouso do Gavião Preto, frutificando em Janeiro.

Na expedição pelo rio Juruena, encontrei esta planta muitas vezes, porém, nunca em flor. A planta é bastante ramificada, quase sempre amontoada ao lado de alguma arvore em cujo tronco sobe, adherinho com as curtas raizes á um ou outro ramo; os caules são muito ramificados e radiciferos, delgados, de cor verde escura e quasi completamente aphyllos, com pequenas escamas de distancia em distancia onde faltam as folhas ; as folhas são pequenas, verde escuras e quasi roliças ; as inflorecencias curtas de 1-2 cm. de comprimento com 4-5 flores ; as bracteas são muito pequenas, triangulares, com 2-3 mm. de comprimento e largura ; os fructos são roliços, attenuados para os extremos e têm de 4-6 cm. de comprimento e 3/4 cm. de diametro no meio.

Spiranthes

Spiranthes camposnovense spc. nov.

(Intercalle-se esta especie entre os ns. 29 e 30 do Fl. Br. de Mart., vol., III part. VI., pag. 209.)

Vaginae caulinæ distantes ; bracteae floribus saepius breviorae ; sepalum dorsale uninervum ; petala oblongo subligulata, univervata obtusa, cum sepalo dorsale subapicem connata et paulo breviora. *Spir. camposnovense*, Hoehne.

Caule longiusculo, gracillimo, aphyllo, vaginis saepius distantibus tenuiter membranaceis paulo attenuatis, sabacuminatis, villosulis vestito, basi ad apicem densiuscule tomentoso villoso ; spica longiuscula, laxa, vel densiuscula multiflora, floribus sublaxiusculis ; bracteis oblongo acuminatis, acutissimis, intus et extus leviter tomentoso villosulis, floribus subdimidio brevioribus ; ovario interdum brevissime pedicellato, oblongo-subclavato, puberulo tomentoso ; sepalis oblongo-lancelatis, acutis, univerviis, extus tomentosis praecipue ad basin, lateralibus satis longioribus ; petalis lineari-ligulatis, apice erecto, sepalo dorsali paulo brevioribus uninerviis ; labello erecto, sepalis lateraribus subaequilongo, glabrato, ad basin sublineare, ad medium obovato dilatado, post dimidium abrupte constricto subtrilobato, lobo terminale, oblongo, subovato, apice obtuso efformannte ; columna breviuscula, gracilli, glabra.

Tuberideae 2-3, cylindro-subfusiforme, ad apicem longe attenuata, apice obtuso, basi abrupte attenuata, densiuscule pubescentis, 2-4 cm. longa, 5-7 mm. crassa. Caulis erectus, interdum paulo flexuosus, teres, 2-3 1/2 dm. altus, 1-1 1/2 mm. crassus. Vaginae caulinae erectae, adpressae, interdum laxiusculae apice vix patulae, tenuiter plurinervatae, 2-3 cm. longae. Spica erecta, 5-12 cm. longa. Bracteae erecto-patulae, membranaceae, concavae, 5-nervatae, 10-15 mm. longae 2-4 mm. latae. Flores parvi, erecto-patuli 20-23 mm. longi, albi cum segmentis ad medium longitudinaliter viridi-cypri lineatis. Ovarium 11 mm. longum, erectum. Sepala tenuiter membranacea ; dorsale erectum, valde et profundiuscule concavum cum petalis galeam altiusculam efformans, apice obtusum, leviter recurvum, 12 mm. longum, 31/2 mm. latum ; lateralia patula vel reflexo-patula, acuta, satis acuminata, 14 mm. longa, 11/2 mm. lata. Petala cum sepalo dorsali ad 2/3 connata, apice libera et paulo recurva, quam sepalo dorsali paulo breviora, ligulata, obtusa 1-11/2 mm. lata. Labellum album inferne cum 5 liniis viridi cyprii ornatum; lobo terminali abrupte recurvo, reflexo, ad medium viridi striato; sepala lateralia paulo breviora, 4 mm. lata ; lobo terminali 2 mm. lato et 4 1/2 mm. longo. Columna vix 4 mm. longa.

N. 5.567. Tab. 68

Habitat in campis graminosis ad Campos Novos da Serra do Norte.

Caule algo longo, aphyllo, distantemente vestido pelas tenues membranaceas vaginas acuminadas e villosas, da base ao apice bastamente villoso-tomentoso: espiga floral bastante longa, frouxa ou bastamente multiflor, flores não muito imbricadas; bracteas oblongo-ocuminadas, aguçadas, tanto por dentro como por fôra levemente villoso-tomentosas, attingindo só o meio da flôr; ovario por vezes levemente pedicellado, oblongo-subclavado, tomentoso-pubescente; sepalos oblongo-lanceolados, agudos, uninervulados, tomentoso-villosos na parte externa, sobretudo inferiormente, lateraes bastante mais compridos; petalos lineo-ligulados apice erecto, pouco mais curtos que o sepalo dorsal, uninervulados; labello erecto quasi tão comprido quanto os sepalos lateraes, glabro, na base linear, no meio dilatado obovalmente, depois do meio abruptamente contraido, quasi trilobulado, formando um prolongamento como lobulo terminal de forma suboval alongada apice obtuso; columna curta, fragil e glabra.

Tuberculos 2-3, cylindrico-subfusiformes, attenuados gradualmente, apice obtuso, na base abruptamente attenuados, bastamente pubescentes, de 2-4 cm. de comprimento e 5-7 mm. de diametro. Caule erecto, por vezes flexuoso, roliço, de 2-3 $^1/_3$ dm. de altura e 1-1 1/2 mm. de espessura. Vaginas caulinares erectas amplecicaules, as vezes um pouco mais frouxas tendo o apice afastado e livre, inteira e levemente multinervuladas, de 2-3 cm. de comprimento. Espiga floral erecta de 5-12 cm. de comprimento. Bractea erecto-patula, membranacea, concava, 5-nervulada, de 10-15 mm. de comprimento, 2-4 mm, de largura. Flores pequenas, erecto-patulas, de 20-23 mm. de comprimento (com o ovario), alvas com um traço longitudinal de côr verde azinhavre em cada segmento. Ovario de 11 mm. de comprimento, erecto. Sepalo tenue, membranaceo; dorsal erecto, profundamente concavo, formando com os petalos um alto capacete, apice obtuso, levemente recurvo, de 12 mm. de comprimento e 3 $^1/_2$ mm. de largura; lateraes patulos até reflexos, agudos muito acuminados, de 14 mm. de comprimento, de 1 $^1/_2$-2 mm, de largura. Petalos connatos á 2/3 com o sepalo dorsal, apice livre e pouco recurvo, com um traço longitudinal mediano de verde azinhavre, não attingindo o sepalo dorsal, ligulados, de apice obtuso, de 1-1 $^1/_2$ mm. de largura. Labello alvo, com 5 traços de verde azinhavre na parte inferior e um no lobulo terminal' um pouquinho mais curto que os sepalos lateraes; lobulo terminal abruptamente recurvo e reflexo; na parte inferior, na parte mais larga com 4 mm. de largura, no lobulo terminal 4 mm. de comprimento e 2 mm. de largura. Columna de quasi 4 mm. de comprimento.

N. 5.567 Estam. nº 68

Colhida em campos graminósos de Campos Novos da Serra do Norte, florecendo em Novembro.

MONANDRÆ — LIPARIDINÆ

Liparis

Liparis elata, Lindl. var. aff. **rufina**, Rid.

(Fl. Br. de Mart., vol. III., part. IV., pag. 287)

Ns. 5.572 — 5.574 — Est. 69

Colhida em Campos Novos, florecendo em Novembro.

Nas mattas de Campos Novos, esta planta é muito frequente, porém, na occasião em que lá estive, não tinham ainda abertas as flores, e só com os botões é-me impossivel chegar a um resultado melhor. A planta tem ao todo 2-3 dm. de altura, forma na base um pseudobulbo de 6-10 cm. de altura por 11/2-3 cm. de espessura, no apice do qual se eleva a delgada inflorecencia angulosa e alada; as folhas são largas, tem forma sub-oval e apice agudo; as flores são muito pequenas e tem o labello vermelho roxeado. As vezes os caules e as vaginas das folhas são sombreadas de vermelho. Esta planta vive quasi sempre sobre as folhas seccas das arvores que estão amontoadas debaixo destas, nas mattas sombrias.

MONANDRÆ — POLYSTACHYNÆ

Galeandra

Galeandra lacustris Barb. Rodr.

(Fl. Br. de Mart., vol. III., part. IV., pag. 304)

Ns. 5.569, 4.117 e 4.118

Colhida em Commemoração de Floriano, em Sant'Anna da Chapada e na Serra dos Coroados, florecendo de Abril á Novembro.

Na primeira parte do meu trabalho de 1910, faço uma observação a respeito da Secção *Hysterantherae*, de que foi causadora a presente especie descripta por Barbosa Rodrigues; reitero aqui esta minha observação, acrescentando ainda, estar muito inclinado a crêr, que esta especie, seja a mesma *Gal. niveali* Hort., da qual não posso distinguil-a bem, visto ser obrigado a dar menos valor ao numero das flores e tamanho destas, do que geralmente se dá, pois vejo que estas podem variar a cada passo, não só por influencia da robustez e do clima e lugar, como ainda pela época da florescencia, pois que florescem quasi durante todo o anno. Mesmo a forma e o tamanho dos caules ou pseudabulbos, variam de lugar para lugar e nesta collecção quasi de exemplar para exemplar;

para exemplo: tenho n'esta collecção tres specimena desta especie, os quaes foram colhidos nos lugares acima citados; o de numero 5.569, foi colhido em Commemoração de Floriano, mais ou menos nas cabeceiras do rio Ikê, tem seis flores, pseudobulbos muito curtos e grossos, de apenas 10 cm. de comprimento, por 2 1/2 de diametro, 6 folhas com a media de 22 cm. de comprimento e 1 1/2 cm. de largura; o n. 4.117, colhido na Serra dos Coroados perto do rio S. Lourenço, tem tres pseudobulbos de 6-11 cm. de comprimento por 1-11/2 cm. de diametro, folhas de na media 23 cm. de comprimento e 1-1/4 cm. de largura, 8 flores, em inflorecencia muito ramificada (florações repetidas muitas vezes na mesma inflorecencia); o numero 4.118, colhido no planalto de Sant'Anna da Chapada, na cabeceira do rio Taquara-ussú, tem 1 pseudobulbo de 5 cm. de comprimento, por 23 mm. de diametro, (forma obovoida), tres folhas de 10-15 cm. de comprimento e de 12 mm. de largura, inflorecencia bastante ramificada com tres flores abertas e um botão ainda muito novo. Todos estes specimens tem as folhas bastante invaginadas e pintalgadas nesta parte; as flores são mais ou menos iguaes na forma, variam entretanto muito nas dimensões, quanto á forma e mesmo tamanho, estão conforme a diagnoee de Barbosa Rodrigues; porém, nenhum destes tem flores em caules despidos de folhas, ao passo que o exemplar de que tratei no meu trabalho em 1910, floreceu repetidas vezes em caules já despidos das folhas e em inflorecencia que havia já florido. Além disto, ainda, quero chamar a attenção para as estampas destas duas especies dadas na Flora Brasiliensis; a estampa n. 71, fig. I não está de accordo com o exposto na diagnose e no *Conspectus Specierum*, pois, que, tanto esta como a *Gal. villosa* Barb. Rodr., estampa n. 70, poderiam desta forma ser consideradas ou não cabiveis na secção *Hysterantherae*, pois ambas apresentam flores em pseudobulbos com folhas como em pseudobulbos despidos destas. Não disponho, infelizmente, de material para sanar de uma vez esta duvida e sou obrigado desta forma a me limitar ainda á esta observação.

Galeandra montana Barb. Rodr.

(Fl. Br. de Mart., vol. III., part. IV., pag. 305)

Ns. 4.116, 5.350 e 5.351

Colhida na cabeceira do rio Taquara-ussú e no salto Augusto do rio Juruena, florecendo de Fevereiro á Março.

Conseguindo colher, nesta viagem, diversos specimens de lugares diversos, vejo que, justamente o exemplar que colhi na viagem passada, que me serviu de modelo para a estampa que juntei á primeira parte, é uma variedade da especie typica, pois que tem os sepalos e petalos muito mais escuros, crespos e ondulados do que esta. As folhas de todos os specimens que eu colhi são rijas e multiestriadas tal como os da *Gal. paraguayensis* Cong.

Galeandra juncea, Lindl.

(Fl. Br. de Mart., vol. III., part. IV., pag. 307)

N. 4114

Colhida nos campos do rio Aricá, perto de Cuyabá, florecendo em Março.

Galeandra Bayrichii, Reichb. f.

(Fl. Br. de Mart., vol. III., part. IV., pag. 308)

N. 4.115

Colhida no Maribondo em S. Lourenço, florecendo em Abril.

Caule escamosamente invaginado ; vaginas decrescentes transformando-se as superiores em bracteas; inflorecencia terminal de 20 cm. de comprimento, com 17 flores, que desabrocham successivamente de baixo para o apice. As flores são mediocres de côr verde-amarellescenta, tem o labello mais claro e bastamente pilloso pelo lado interno, e quatro elevações no disco. Colhi esta planta em um taquaral entre S. Lourenço e Itiquyra.

Galeandra coxinnensis, spc. nov.

(Intercalle-se esta especie entre os numeros 18 e 19 da Fl. Br. de Mart.

vol. III., part. IV., pag. 309)

Petala oblongo-subspathulata, 3 vel indistincte 5 nervia; labellum intus a basi usque ad apicem densiusculo lanatum, cristis pubescentibus; columna ad apicem brevissime puberula.

Gal coxinnensis, Hoehne.

Caule elongato, altissimo, robusto, aphyllo, paulo flexuoso, viginis pluribus majusculis amplexicaulibus adpressis, longe acuminatis, imbricatis, dense vestito; vaginis rigidiusculis, longis, multinervatis, apice interdum paulo patulis; bracteis scariosis, oblongo-acutis vel interdum breviter acuminatis, plerumque ovario satis brevioribus; floribus mediocribus, numerosis, longiuscule pedicellatis; sepalis subaequilongis, acutis, dorsale subspathulato acuminato; 3 vel obcure 5-nervato, lateralia paulo obliqua, inferne sublineare, superne dilatada subspathulata, breviter acuminata, 5 vel obcure 7-nervata ; petalis oblongo-subspathulatis abrupte acutis, sepalo dorsale paulo brevioribus; labello sepalis lateralibus paulo breviore, ambitu late suborbiculari, obcure trilobato, intus a base usque ad apicem densiusculo breviterque lanato chætarum superne denseque sparse puberulo, antice margine crispo et leviter apiculato, disco ad medium cristis 2 crassis contiguis apice incrassatis et leviter puberulis ornato; calcari brevi, conico, antice incurvo, apice obtusiusculo; columna breviuscula, crassa, paulo arcuata, apice

sparse et breviterque lanato brevissime alata; anthera apice in rostrum crassum obtusumque producta.

Herba terrestris, unicaulis 12-15 dm· alta. Caules erectus, flexuosus, teres. albicans pallide viridis, 11/2-2 cm. crassus. Vaginae caulinae 10-15, scariosae rigidiusculae, albicantes, 8-16 cm. longae, 11/2-3 cm. latae, superiores in bractea decrescentes. Recemus erectus, interdum paulo flexuosus, 36 cm. longus, 30-40 florus. Pedicelli patuli, paulo arcuati, pallide virides, 11/2-2 cm. longi. Bracteae scarioseae, patulae vel reflexo-patulae, paulo concavae, 7 nervatae, 1 1/2-7 cm. longae, 3-8 mm. latae, ad apicem recemi satis congestae valde breviorae. Ovarium lineare-obovoideum, rectum, distincte 6-sulcatum, 1 cm.¡longum. Perigonium viride luteum; labello pallide viride albicanti, margine pallide purpurascenti, intus cum lineolis purpureis langitudinaliter ornato. Sepala plus minusve patula, membranacea; lateralia sub-plana vel leviter obliquata, inferne sublinearia paulo attenuata, superne acuminata, acuta, 2 1/2 cm. longa, 6 mm. lata, dorsale paulo angustiora. Petala membranacea, erecto-patula, plana, 3 vel obcure 5-nervia, inferne paulo attenuata, 23 mm. longa, ad medium 5 mm. lata. Labellum membranaceum, tenuiter plurinervium, 23 mm. latum, 23 mm. longum; calcar 11 mm. longum, basi fere totidem latum. Columna erecta, superne leviter incrassata, subsemiclavata 9 mm. longa. Capsula oblongo-ovoidea, ad medium cerciter 2 cm. crassa. Affinis *Gal. Beyrichii* Reichb. f.

N. 4113. Tabula n. 70

Habit. solo pingui in sylvis secus fluminem Taquary prope Coxim, floret mensis Majos.

Caule alongado, altissimo, robusto, aphyllo, algo sinuoso, recoberto bastamente pelas multiplas e grandes vaginas amplexicaules, rijas, multinervuladas, acuminadas e de apice levemente patulo; racimo longo, multiflor; bracteas escariosas, oblongo-aguçadas, por vezes algo acuminadas, geralmente mais curtas que o ovario, flores mediocres, abundantes, regularmente pedicelladas; sepalos quasi iguaes em comprimento, agudos, o dorsal subespathulo-acuminado, 3 ou indistinctamente 5-nervulado; petalos oblongo-espathulados, abruptamente aguçados, pouco mais curtos que o sepalo dorsal; labello pouco mais curto que os sepalos lateraes, de ambito largamente suborbicular, levemente trilobado, internamente, desde a base até ao apice, recoberto de lanugem deprimida, a qual, nas approximações do bordo superior, se torna mais basta e quasi pillósa; esta margem é crespa e o apice levemente apiculado; o disco tem no centro duas elevações parallelas, cujo apice é incrassado e munido de alguma pubescencia, esporão curto, curvo para diante, de apice obtuso; columna curta, grossa, de apice incrassado e levemente alado, com alguma lanugem no apice, anthera levemente pubescente, de apice prolongado em um longo, grosso e obtuso rostro.

Herva terrestre, unicaule, de 12-15 cm. de altura. Caule erecto, pouco sinuoso, roliço, albicante ou verde claro, de 11/2-2 cm. de espessura. Vaginas caulinares em numero de 10-15, escariosas, algo rijas albicantes, de 16-8 cm. de comprimento e 11/2-3 cm. de largura, decrescendo as superiores gradativamente

em bracteas. Racimo erecto, as vezes um pouco sinuoso, de 36 cm. de comprimento, ostentando de 30 a 40 flores. Pedicello patulo, pouco arqueado, verde claro, de 11/2-21/2 cm. de comprimento. Bracteas escariosas, patulas até erecto-patulas, algo concavas, 7-nervuladas, de 11/2-7 cm. de comprimento e 3-8 mm. de largura, no apice da inflorecencia aggregadas em um pequeno botão revestindo-o completamente, estas muito menores que as que sostem as flores. Ovario linear-ovoidal, erecto, distinctamente 6-sulcado, de 1 cm. de comprimento. Perigono verde amarellescente; labello verde claro, albicante com margens sombreadas levemente de vermelho e internamente ornado longitudinalmente com traços de vermelho purpureo. Sepalos mais ou menos patulos, membranaceos, os lateraes pouco obliquados com a parte inferior sublinear um pouco attenuada, a superior mais dilatada e depois acuminada aguda, com 21/2 cm. de comprimento e 6 mm. de largura, o dorsal bastante mais estreito e algo concavo. Petalos membranaceos, erecto-patulos, planos, 3 ou indistinctamente 5-nervulados, inferiormente attenuados, superiormente abruptamente acuminados agudos, algo obliquados, de 23 mm. de comprimento por 5 mm. de largura. Labello membranaceo, tenue multinervulado, de 23 mm. de comprimento; esporão de 11 mm. de comprimento, de base bastante larga. Columna erecta, pouco mais grossa no apice, de forma semiclavada, de 9 mm. de comprimento. Capsula de forma ovoide de 5 cm. de comprimento por 2 cm. de maior espessura. Affim de Gal. *Beyrichii* Reichb. f.

N. 4.113. Est. n. 70

Colhida em sólo barrento, nas margens do corrego da Onça, em matta sombria, perto de Coxim, florecendo em Maio.

Esta especie se distingue da *Gal. Beyrichii* Reichb. f. pelos caules muito mais altos, pela forma dos segmentos floraes e pelo numero de elevações no disco do labello.

MONANDRÆ—LÆLIINÆ—PONEREÆ

Scaphyglottis

Scaphyglottis prolifera Cogn. (?)

(Fl. Br. de Mart., vol. III., part. V., pag. 15)

N. 4.150

Cohlida na Casa da Pedra, florecendo em Abril.

Este specimen, que foi colhido em uma arvore sobre uma rocha muito elevada, em um lugar muito exposto ao sol, é rachitico; tem apenas 10 cm. de altura e caules com só uma articulação. No chapadão dos Parecis nas margens das cabeceiras do rio Burity encontrei esta planta muito mais desenvolvida e em grande quantidade.

MONANDRÆ—LAELIINÆ—CATTLEYEÆ

Lanium

Lanium avicola Benth. var. **longifolia** Cogn.

(Fl. Br. de Mart., vol., III., part. V., pag. 26.)

Ns. 4.132 e 4.133

Colhida no Rio Manso, florecendo em Abril.

As folhas desta variedade, descripta por A. Cogniaux, são muito compridas, linear-acuminadas e as vaginas superiores igualments foliaceas, de forma que os pseudobulbos são em geral 3-5-phyllos ; as inflorecencias, nos exemplares que tenho em mão, são ricas em flores, muitas compridas e bastante ramificadas, tendo de 10-15 cm. de comprimento.

Lanium avicola Benth. var. **subteretifolia** Hoehne

(Addicione-se esta variedade á especie)

Planta satis robústior, vaginis pseudobulbi satis longioribus. Folia subteretiuscula, acuta, arcuato, 4-7 cm. longa, 2-21/2 mm. crassa, supra profundiuscule canaliculata. Pedunculus communis ramulosus, usque ad 17 cm. longus.

Ns. 4.130, 4.131 e 2.175

Hab. ad Sant'Anna da Chapada secus fluminem Tuquara-ussú, floret Martio.

Planta muito mais robusta que a especie typico, de pseudobulbos envolvidos por vaginas bastante mais compridas que estas. Folhas quasi roliças, agudas, arqueadas, de 4-7 cm. de comprimento e de 2-21/2 mm. de espessura, profundamente canaliculadas na pagina superior. Pedunculo floral ramificado, até 17 cm. de comprimento.

Ns. 4.130. 4.131 e 3.175

Colhida na Chapada, perto da cabeceira do rio Taquara-ussú, florecendo em Março.

Epidendrum

Epidendrum flavum Lindl.

(Fl. Br. de Mart., vol. III., part. V., pag. 58.)

Ns. 4.517-4.518

Colhida em S. Luiz de Caceres, florecendo em Setembro.

Esta planta, que é muito commum em todo o Estado de Matto Grosso, é uma das *Epidendreas* mais frequentes nos cerrados seccos ; nunca se dosenvolve muito,

e facilmente se modifica com a influencia do lugar em que vive, assim é, que, nem sempre os exemplares tem os pseudobulhos normaes e inflorecencias de 3-6 dm. de altura ou folhas de 11/2-2 cm. de largura; eu colhi exemplares (como o que desenhei e que dei em estampa na primeira parte) que tinham pouco mais de 1 dm. de altura, e cujas inflorecencias não são ramificadas; outros exemplares têm folhas de 3/4 cm. de largura e muito mais compridas que as do citado

Epidendrum flavum Lindl. var. **fuscosepalum** Hoehne

(Addicione-se esta variedade á especie)

Pedunculo communi foliis superanti. Sepalis et petalis fucis; labelli lobi antice albo.

N. 5.319

Hab. in sylvis supra arboribus, secus fluminem Juruena, floret Decembri.

Paniculo floral erecto, mais comprido que as folhas. Sepalos e petalos fuscos escuros; lobulo anterior do labello alvo.

N. 5.319

Colhida nas mattas do rio Juruena, onde vive como epiphyta, florescendo em Dezembro.

Epidendrum aff. gallopavinum Reichb. f.

(Fl. Br. de Mar., vol. III.,, part., V., pag. 61.)

N. 5.339

Colhida nas mattas do rio Motum Cavallo, perto de Campos Novos, florecendo em Novembro.

O specimen que colhi, jà estava no fim da floração e tinha ainda só uma flôr, motivo este, porque, não posso ir além na determinação, mesmo porque, a discripção desta especie, tal como ella se acha no *Bonplandia* vol. III, pag. 219 transcripta tambem para a *Flora Brasiliensis* de Martius, não offerece dados seguros, mormente quando se trata de um caso como este.

Epidendrum viviparum Lindl. (forma maior)

(Fl. Br. de Mar., vol. III., part. V., pag. 73)

N. 5.585—5.590. Est. N. 71

Colhida em Juruena proximo á cachoeira de um pequeno tributario, pouco abaixo do acampamento e á direita do rio, florecendo em Dezembro.

Os spec.mens que colhi, tem dimensões maiores que os da especie typica; os pseudebulhos são muito compridos tem de 15-30 cm. de comprimento, estão quando novos envolvidos pelas grandes vaginas, que depois caem com as folhas; os pe-

dunculos floraes brotam depois de terem floridos, gerando novos exemplares que vivem assim sobre estes, dando raizes e pseudobubos e novos rebentos nas inflorecencias findas como as que ás suportam, chegando desta maneira a planta formar, muitas vezes, uma corrente de 4-6 plantas superpostas umas ás outras com diversas ramificações. Estas plantas assim formadas seguram-se com as raizes em blócos de pedras ou em galhos que lhes ficam perto; soltando-se finalmente dos suportes, ellas vivem perfeitamente, como as que vieram das sementes. O numero de flores em cada uma destas inflorecencias é de 3-8, são alvas e inodóras; as folhas são como afirma Lindl. (Bot. Regist. vol. 27 misc. pag. 10) obstusas (não emarginadas.) Nos exemplares que tenho presente, as folhas são até levemente apiculadas no apice e ligeiramente viradas, o que, a primeira vista, póde parecer se com uma emarginação.

Epidendrum variegatum Hook

Fl. Br. de Mart., vol., III., part. V. pag. 77.

N. 5.575

Colhida em Campos Novos da Serra do Norte, florecendo em Novembro.

Muito espalhada por todo estado de Matto Grosso e outros estados do Brasil, é muito frequente nas pedras e arvores que margeam o rio Nhambiquaras e Juruena.

Epidendrum cinnabarinum Salzm..

Fl. Br. de Mart., vol. III., part. V., pag. 119.

Ns. 4.123 e 4.124

Colhida em Paranaguá. Florecendo em Dezembro.

Os exemplares que colhi nos pantanos perto da cidade de Paranaguá, quando por ali passei, em Dezembro, na viagem para Matto Grosso, tem caules muito compridos e attingem com o pedunculo floral 100-120 cm. de altura; as flores são vermelhas e muito ornamentaes.

Epidendrum nocturnum Jacq.

(Fl. Br. de Mart., vol. III., part. V., pag. 134.

N. 4.122

Colhida na Casa de Pedra, perto do Rio Manso, florecendo em Abril.

E' este um dos *Epidendras* que mais varia em suas formas e dimensões; os caules adultos podem variar de 10 á 120 cm. de altura, as flores, que sempre estão em proporções com estes ultimos, são as vezes muito maiores e outras vezes muito menores, attingindo as vezes sómente 50 %. do diametro descripto. Não é raro se vêr um ou outro exemplar multiplicar-se por meio de novos rebentos que nascem do topo dos pseudobulhos velhos, criar raizes e formar no fim

de algum tempo exemplares tal qual como acontece, com mais frequencia, com o *Epid. viviparum* Lindl.

Epidendrum carnosum Lindl.

(Fl. Br. de Mart., vol., III., part. V., pag. 157)

Ns. 4.120 e 4.121

Colhida na cabeceira do rio Taquara-ussú na Chapada, florecendo em Fevereiro.

Planta terrestre vivendo entre Gramineas nas margens do rio Taquara-ussú, de flores verde amarellescentas muito brilhantes, dispostas em paniculos terminaes muito ramificados.

Epidendrum Kuhlmannii spc. nov.

(Intercalle-se esta especie entre os Ns. 120 e 121 da Fl. Br. de Mart., vol. III., part. V., pag. 161)

Caules caespitosus, simplex, teres, elongatus; paniculae pauciflorae, foliis satis breviorae, subnutantae; sepala acutiuscula, subspathulata; petala linearia-acuta; labelli lobi laterales subquadrati rotundati, terminale subaequale.

Epid. Kuhlmannii Hoehne.

Caulibus caespitosis, gracilibus, simplicibus, erectis, teretiusculis, inferne plus minusve denudatis, superne multifoliatis; foliis distichis, submembranaceis, oblongo-acuminatis acutissimis, basi abrupte rotundatis, vaginantibus; pedunculo communi terminali, paulo et indistincte ramuloso, foliis triplo breviore, satis gracili, paniculam aggregatam paucifloram formante; bracteis parvis, membranaceis, triangularibus, ovario multotis brevioribus; floribus mediocribus, longe pedicellatis; ovario glabro, laevi; sepalis submembranaceis carnosulis, oblongo-spathulatis, distincte trinerviis, nerviis superne interdum bifurcatis; apice acutis lateralibus dorsali subaequantibus vel paulo longioribus et levissime obliquatis; petalis sepalo dorsali subaequilongis, anguste-linearibus spathulatis, acutis, uninerviis; labello carnosulo, sepalis lateralibus paulo longiore, ambitu late sudsemiorbiculare, basi rotundato, superne profunde trilobato, lobis margine integerrimis, subquadrato-rotundatis, terminale truncato apice minute apiculato, disco costis tribus elevatis notato, basi crassiuscule bicalloso; columna elongata subsemiclavata, crassiuscula.

Caules erecti, stricti, virides, 30-50 cm. longi, 3-6 mm. crassi. Folia erecto-patula, basi articulata, plana vel paulo concava, uninervia et tenuiter plurinervulosa, viridis, subtus paulo palidiora, 7-9 cm. longa, 12-18 mm. lata, saepius acutissima, nervo mediano supra levissime impresso subtus non prominente. Vaginae membranaceae, tenuiter pluriestriatae, pallide virides, 11/2-4 cm. longae.

Na grande cachoeira de S. João da Barra, pouco acima do salto Augusto e neste, esta *Sobralia* é tão frequente e abundante que chega a occupar grandes areas, revestindo as pedras soltas e as rochas que circundam estes sitios. Etsa planta vive no sólo, sobre pedras ou nos troncos de arvores. As flôres são muito grandes e ornamentaes, são completamente alvas tendo no labello uma grande mancha amarella, com leves veios da mesma côr ; os segmentos são muito reflexos e o labello muito crespo e ondulado.

MONANDRÆ—CYRTOPODIINÆ

Cyrtopera

Cyrtopera longifolia Reichb. f. var. **pachystelidia** Reichb. f.

(Fl. Br. de Mar., Vol. III., part. V., pag. 355.)

Ns. 4.140—4.144

Colhida em Corumbá, florecendo em Fevereiro.

Esta variedade distingue-se pela forma dos papillos do lobulo medio do labello, que são lineares e as vezes bifurcados, as bracteas são na maioria mais longos que o ovario e estreitas acuminadas.

Cyrtopodium

Cyrtopodium paludicolum sp. nov.

(Intercallar entre os numeros 14 e 15 da Fl. Br. de Mart., vol. III., part. V., pag. 373.)

Flores majusculi, longiuscule pedicellati. Labellum base plus menusve unguiculatum profunde et late rotundé emarginatum, superne profunde trilobatum. Sepala ovata, acuta. Petala late obovata, sepalo dorsali aequilonga, apice rotundata obtusa vel abrupte acutiuscula.

Cyrtopodium paludicolum Hoehne.

Pseudobulbis elongatis, robustis, teretibus, superne attenuatis, junioribus inferne vaginis pluribus coriaceis majusculis acutis dense vestitis, superne plurifoliatis, vetustioribus denudatis et distincte multiannulatis ; foliis magnis, coriaceis, rigidis, lineare-lanceolatis, acutissimis, inferne attenuatis conduplicatis pseudopeciolatis, crasse trinerviis, nervis subtus satis prominentibus, nervulis secundariis numerosis et paulo distinctis ; scapo crassiusculo, simplici, foliis multotis

longiore, inferne vaginis paucis brevibus remotissimis vestito, superne laxe ad apice densequer plurifloro ; bracteis membranaceis, ovato-oblongis, acutis, 7-9 nerviis, ovario snbtertio brevioribus ; floribus majusculis, longiuscule pedicellatis ; sepalis membranaceis, aeqailongis, ovato-oblongis, acutis, margine leviter undulatis, lateraribus paulo obliquis leviter reflexis ; petalis late obovatis apice rotundatis, obtusis vel abrupre acutiusculis, margine non vel paulo undulatis, sepalo dorsale subaequilongis ; labello sepalis lateralibus subaequilongo, ambitu latior quam longo, ad basin paulo unguiculato et profunde rotundé emarginato, lobis lateralibus erectis, ad basin subunguiculato-ligulatis, superne oblique obovato-rotundatis, marginis non undulatis, lobulo terminali latiore, inferne late unguiculato superne latiuscule semiorbiculare dilatato, apice rotundato subtruncato margine crenulato-crispo, callo inter lobos basilares amplo crasso-verruculoso multituberculato ; columna semiclavata, breviuscula, incurva.

Pseudobulbi numerosi, robusti, erecti, 10-35 cm. longi, 4-6 cm. crassi. Folia erecta, patula, rigida, inferne conduplicata, superne planta vel paulo concava, supra viridis subtus pallidiora, 60-110 cm. longa, 21/2-4 cm. lata ; nervis crassiusculis. Pedunculus communi erectus, strictus vel paulo flexuosus, teres, pallide viridis vel inferne paulo dilude purpureus, 120-220 cm. altus, inferne 12-15 mm. crassus. Vaginae rigidae, arcte adpressae, tenuiter plurinervulosae, oblongo acuminatae rotundatae, apice obtusae, 3-5 cm. longae. Pedicelli graciles, patentissimi, paulo flexuosi, cum ovario 21/2-5 cm. longi. Bracteae satis patulae, vel reflexae, concavae, subtiliter plurinervulosae, base apiceque paulo attenuatae, lutei-flavescentae, 11/2-2 cm. longae, 5-8 mm. latae. Flores patenti, subnutanti, laete-lutei, segmentis patentissimis. Sepala paulo concava, indistincte 7-9 nervia, base paulo attenuata, apice acuminata acuta, 18-19 mm. longa, 8-9 mm. lata. Petala membranacea, obovata-suborbicularia, paulo concava, laete-lutei, 9-nervulosa nervulis superne ramosis, 18-19 mm. longa, 13-14 mm. lato. Labellum trilobatum, patulum, 18 mm. longum, lobis lateraribus erectis, 11-12 mm. longis ad basin ligulatis 2 mm. superne suborbiculare dilatatis 8-9 mm. latis, rotundatis intensiter fuci-guttatis ; lobo terminali leviter convexo, intus paulo plicato, sub-semiorbiculare, 14-15 mm. longo, inferne 5-6 mm. superne 14-15 mm. lato, marginis undulato-crispulis, laete-lutei. Columna erecta, incurva, apice satis incrassata, lutei-viridis, 10 mm. longa. Capsula oblongo-obovoidea, 5 cm. longa, 3 cm. crassa.

Ns. 4.134-4.138. Tab. n. 75

Habitat iu campis paludosis prope fluminem Itiquira, floret Maio.

Pseudobulbos alongados, robustos, roliços, acuminados para o apice, quando novos envolvides por grandes vaginas coriaceas e agudas, em sua base e superiormente plurifoliosos, depois despidos e multiannulados ; folhas grandes, coriaceas, rigidas, linear-lanceoladas, agudissimas attenuadas e conduplicadas em sua base formando um pseudopeciolo bem comprido, com tres grossas nervuras no centro, nervuras inferiormente algo proeminentes, as secundarias numerosas porém pouco

visiveis; haste floral grossa, simples, muito mais comprida que as folhas, revestida inferiormente por algumas esparsadas vaginas e superiormente laxa e para o apice mais bastamente multiflor; bracteas membranaceas, ovaes-oblongas, agudas, 7-9-nervuladas, com um terço do comprimento do ovario; flôres grandes, longamente pecioladas; sepalos patulos, membranaceos, de igual comprimento, ovaes-oblongos, agudos, com as margens levemente onduladas, os lateraes pouco obliquados e levemente reflexos; petalos largamente obovados de apice arredondados, obtusos ou ligeiramente aguçados, margens não ou pouco onduladas, mais ou menos do mesmo comprimento que os sepalos lateraes; labello do comprimento dos sepalos lateraes ou pouco mais curto, de ambito mals largo que longo, na base um pouco unguiculado e profundamente sub-semicircularmente emarginado, lobulus lateraes erguidos, na base como que unguiculado-ligulados, superiormente obliquo-obovalmente arredondados, de margens não onduladas, lobulo terminal mais largo, inferiormente largamente unguiculado e superiormente amplamente dilatado em forma sub-orbicular, apice arredondado ou ligeiramente aparado, margens crenulado-crespas, o grande callo entre os lobulos lateraes é verruculoso e multitubercular; columna semi-clavada, curta e incurva.

Pseudobulbos numerosos, robustos, e rectos, de 10-35 cm. de comprimento e 4-6 cm. de grossura. Folhas erectas patulas, rigidas, conduplicadas inferiormente e superiormente planos ou pouco concavas, verde ,por cima, por baixo um pouco mais pallidas, de 60-120 cm. de comprimento por 21/2-4 cm. de largura; nervuras muito grossas. Pedunculo commum erecto, forte, recto ou pouco flexuoso, roliço, verde pallido as vezes inferiormente levemente arroxeado, de 120-220 cm. de altura, inferiormente com 12-15 mm. de espessura. Vagina rigida, fortemente adpressa, tenuemente plurinervulada, oblongamente acuminada arredondada, de apice obtuso, de 3-5 cm. de comprimento. Pedicello fino, patentissimo, ou pouco reflexo, flexuoso, tendo com o ovario de 21/2-5 cm. de comprimento. Bractea muito patula e até reflexa, concava, levemente plurinervulada, na base e apice pouco attenuada, amarello-clara, de 11/2-2 cm. comprimento e de 5-8 mm. de largura. Flores patentes, sub-nutantes, amarello-claras, de segmentos patentissimos. Sepalos pouco concavos, indistinctamente 7-9 nervulados, base pouco attenuados, de apice acuminado agudos, de 18-19 mm. de comprimento por 8-9 mm. de largura. Petalos membranaceos, obovaes sub-orbiculares, pouco concavos, amarello-claros, 9 nervulados, nervuras superiormente pouco ramificadas, de 18-19 mm. de comprimento e superiormente 13-14 mm. de largura. Labello trilobulado, patulo, de 18 mm. de comprimento; lobulos lateraes erguidos, de 11-12 mm. de comprimento, ligulados na base a 2 mm. superiormente alargados orbicularmente de 8-9 mm. de largura intensamente salpicados de fusco escuro; lobulo terminal levemente convexo, internamente pouco plicado e dobrado, quasi semi-orbicular, de 14-15 mm. de comprimento, medindo inferiormente 5-6 mm. e superiormente 14-15 mm. de largura, margens onduladas crispas, amarello claro e não salpicado. Columna erecta, incurva, de apice muito mais grosso, amarello-esverdeada, de 10 mm. de comprimento. Capsula oblonga-obovoidea, de 5 cm. de comprimento e de 3 cm. de espessura.

Ns. 4.134—4.138. Est. n. 75

Vivendo nos campos paludosos perto do rio Itiquira, florecendo em Maio.

Encontrei esta planta repetidas vezes entre os rios Correntes e Itiquira, sempre em pantanos ou campos alagados. As flôres são grandes e de um amarello muito vistoso.

MONANDRÆ-LYCASTINÆ

Batemania

Batemania Beaumontii, Reichb. f.

(Fl. Br. de Mart., vol. III., part. V., pag. 476)

Ns. 5.596—5.600 Est. n. 76

Colhida nas mattas do rio Juruena, junto ao acampamento do mesmo nome, florecendo em Dezembro.

O crescimento desta planta tem muito de commum com o das *Zygopetalineas,* porém a flôr, cujo lallello ê trilobulado e a inflorecencia, são bastante diversas. Nas mattas pantanosas do rio Juruena, esta planta é muito frequente, vive ali sobre o humus no sólo, sobre as pedras e mesmo algumas vezes como epephyta; as suas flôres são bem grandes, porém de côr pouco vistosa.

Bifrenaria

Bifrenaria sabulosa, Barb. Rod.

(Fl. Br. de Mart. vol. III., part. V., pag. 491)

N. 5.326

Colhida nas mattas do rio Juruena, pouco acima da confluencia do rio Arinos, florecendo em Janeiro.

MONANDRÆ-GONGORINÆ

Polycycnis

Polycycnis barbata, Reichb. f.

(*Stein's Orchideenbuch*, pag. 556)

Ns. 4.127—4.129

Colhida nos abruptos contrafortes do Morro Podre, perto de Cuyabá, florecendo em Março.

MONANDRÆ-ZYGOPETALINÆ

Menadenium

Menadenium labiosum, Cogn.

(Fl. Br. de Mart., vol. III., part. V., pag. 582)

Ns. 5.314, 5.315, 5.317 e 5.355

Colhida em S. Manoel, Estado do Amazonas, florecendo em Março.

Esta planta que, segundo A. Engler (Engler & Pranth. Pflanzensystem-vol. II, part. 6, pag. 161) pertence ao genero *Zygosepalum* e tem o nsme de *Zig. rostradum* Reichb, f.; foi descripta em 1792, por L. C. Richard como *Epidendrum labiosum ;* é, segundo Cogniaux, commum em todo o Estado do Amazonas e ainda nas Guyanas e muitos outros lugares. Planta muito ornamental, de crescimento quasi igual ao do *Kochiophiton cœruleus*, Hoehne, porém com pseudobubos muito maiores, inflorecencias de 10-20 cm. de comprimento e 1-2 flôres, nas quaes o labello sobresae.

MONANDRÆ-BULBOPHYLLINÆ

Bulbophyllum

Bulbophyllum aff. **setigerum**, Lindl.

Fl. Br. de Mart., vol. III., part. V., pag. 624)

N. 5.323

Colhida no Juruena, florecendo em Dezembro.

Os petalos desta planta que colhi são muito mais curtos que o sepalo dorsal, são estreitamente lineares, agudos e tem proximo á base uma pequena visicula pelo lado externo; não me foi entretanto possivel vêr os tres denticulos do apice do labello de que falla o autor.

MONANDRÆ-MAXILLARIINÆ

Maxillaria

Maxillaria alba, Lindl.

(Fl. Br. de Mart., vol. III., part. VI., pag. 67)

Ns. 5.316 e 5.325

Colhida no S. Manoel, nas mattas do rio Tapajóz, florecendo em Fevereiro.

Planta de rhizoma erecto, pseudobulbos eliptico-oblongos muito compridos, envoltos quando novos por multiplas grandes vaginas, de entre as quaes surgem as niveas flôres em pedunculos uniflores em numero de 2-5.

Maxillaria uncata, Lindl.

(Fl. Br. de Mart., vol. III., part. VI., pag. 66)

Ns. 5.320 e 5.321

Colhida no pouso no Gavião Preto, nas margeus do rio Juruena, florecendo em Dezembro.

Eulophidium

Eulophidium maculatum, Pfitz

(Fl. Br. de Mart., vol. III., part. VI., pag. 105)

Ns. 4.25 e 4.126 Est. n. 77

Colhida no Coxipó da Ponte, perto de Cuyabá, florecendo em Março.

Planta terrestre de folhas maculadas transversalmente de verde mais escuro, inflorecencia erecta com 6-9 flôres alvo amarelladas ; muito frequente em todo o Brasil, vivendo geralmente nos cerrados arenosos ou argilosos á sombra de arvores pequenas.

MONANDRÆ-ONCIDIINÆ-IONOPSIDEÆ

Plectrophora

Plectrophora cultrifolia, Cogn.

(Fl. Br. de Mart., vol. III., part. VI., pag. 185)

N. 5.354

Colhida nas mattas do rio Tapajóz, perto de S. Manoel, florecendo em Fevereiro.

MOAANDRÆ-ONCIDIINÆ-ODONTGLOSS Æ

Brasia

Brasia Lawisii, Rolf (?)

Fl. Br. de Mart. vol. III., part. VI., pag. 261)

N. 5.318

Colhida nas mattas do rio Juruena, proxima á barra do rio Papagaio, florecendo em Janeiro.

Tendo esta planta ficado muito avariada e perdida todas as folhas, devido ao alagamento das canoas e outra humidade que apanhou, não me é possivel determinal-a com mais segurança.

Oncidium

Oncidium macropetalum, Lindl.

(Fl. Br. de Mart., vol. III , part. VI., pag. 296.)

N. 4.145

Colhida no corrego da Onça, no Coxim, florecendo em Junho.

Nas mattas que margeam o rio Taquary e nas do corrego da Onça, pequeno tributario deste ultimo, á duas leguas acima da confluencia do rio Coxim, esta planta é muito commum, encontra-se ali as vezes mais de 50 specimens sobre a mesma arvore.

Oucidium nanum, Lindl.

(Fl. Br. de Mart., vol. III., part., pag. 375.)

N. 4.538

Colhida em S. Luiz de Caceres. Florecendo em Setembro.

Oncidium ceboleta, Schwartz.

(Fl Br. de Mart., vol. III., part. VI., pag. 438.)

Ns. 4.471-4.472

Colhida em S. Luiz de Caceres, florecendo em Agosto.

Conforme já expuz na primeira parte do meu relatorio, na estampa desta especie, os lobulos lateraes do labello são muito mais largos que os descriptos por Schwartz, lembrando em forma um pouco os do *Onc. Sprucei*, Lindl.

Oncidium Jonesianum, Reichb. f.

(Fl. Br. de Mart., vol. III., part. VI., pag. 442.)

Ns. 4.146—4.149 e 4.954—4.956. Est. n. 78

Colhida em Corumbá, florecendo em Fevereiro.

E' este, um dos *Oncidiums* mais ornamentaes que possuimos ; as suas flôres são grandes, tem um diametro de 4 cm. ; os sepalos e petalos são alvo-amarellados maculados bastamente de castanho escuro, o labello é muito amplo, alvo

com algumas maculas castanhas no fundo. A planta que muito tem de commum com o *Onc. ceboleta*, Schwartz., facilmente se distingue deste pelo seu crescimento pendente. Nas mattas de Corumbá esta especie apparece junto com o *Onc. ceboleta*, Schwartz.

Lockhartia

Lockhartia elegans, Hook.

(Fl. Br. de Mart., vol. III., part. VI., pag. 451)

Ns. 4.410 e 4.411

Colhido em Santa Luzia, no rio Piquery, florecendo em Maio.

MONANDRÆ — DICHAEINÆ

Dichaea

Dichaea latifolia, Barb. Rodr.

(Fl. Br. de Mart., vol. III., part. VI., pag. 490)

Ns. 5.593 e 5.594

Colhida no Juruena, florecendo em Dezembro.

Dichaea spc. ?

N. 5.570

Colhida no Morro do Lyra. Sem flôres.

Plantasinha muito interessante de caules cespitosos e muito delgados, folhas membranaceas, linear-acuminadas e muito transparentes.

SARCANTHINÆ — AERIDEÆ

Campylocentrum

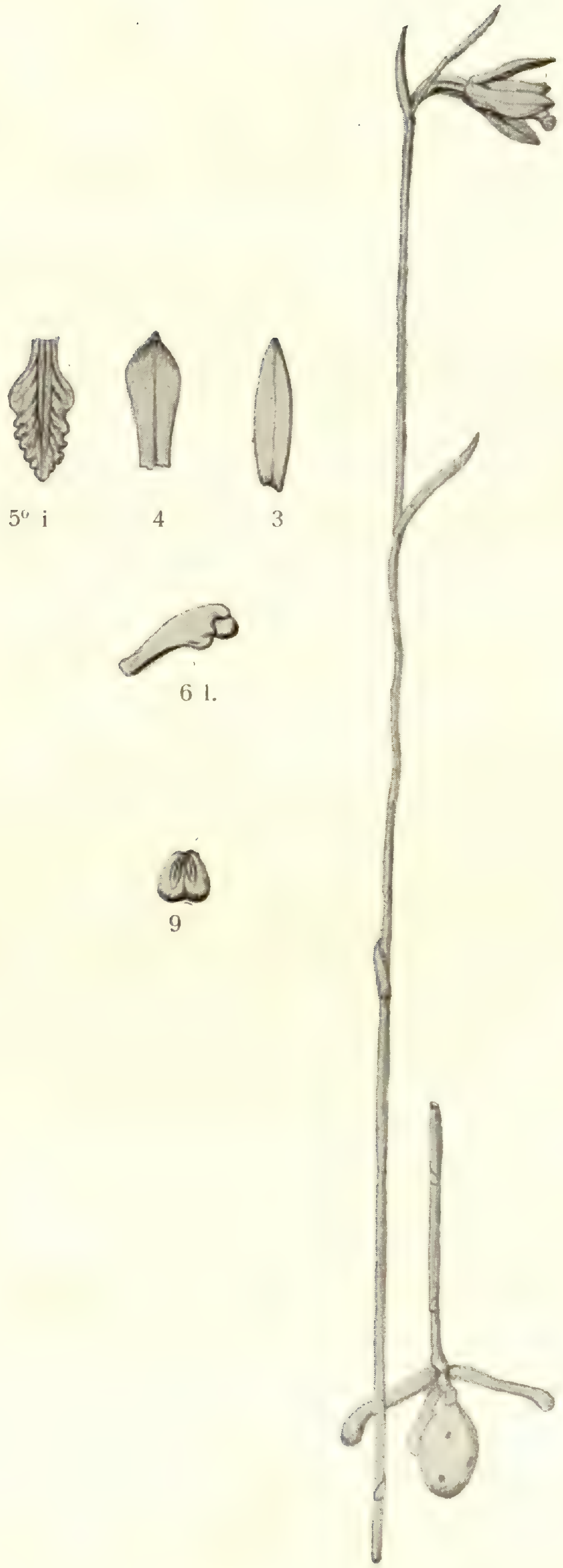
Campylocentrum micranthum, Rolfe

(Fl. Br. de Mart., vol. III., part. VI., pag. 506)

N. 4.473 Est. n. 79

Colhida em S. Luiz de Caceres, florecendo em Agosto.

Notei algumas pequenas differenças nas partes da flôr, o que entretanto não considero bastante para a separar como uma varisdade definida.



N.° 66

Do nat. por Hoehne

Pogonia paludosa Reichb. f.

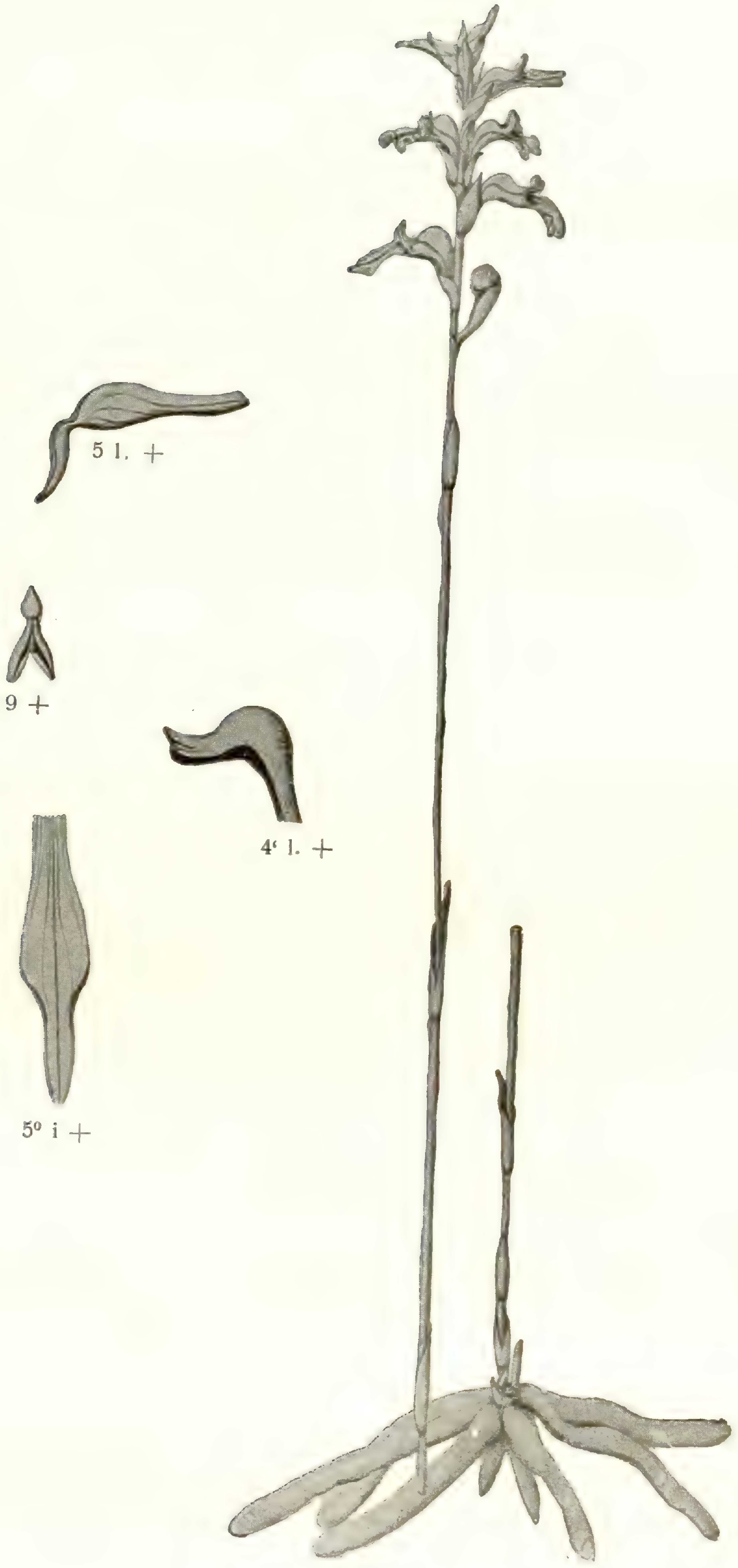
Escl. 3/4

Nº. 67

Epistephium parviflorum Lindl

Do nat. por Hoehne

Escl. 3/4



Do nat. por Hoehne

N.º 68

Spiranthes Camposnovensis Hoehne

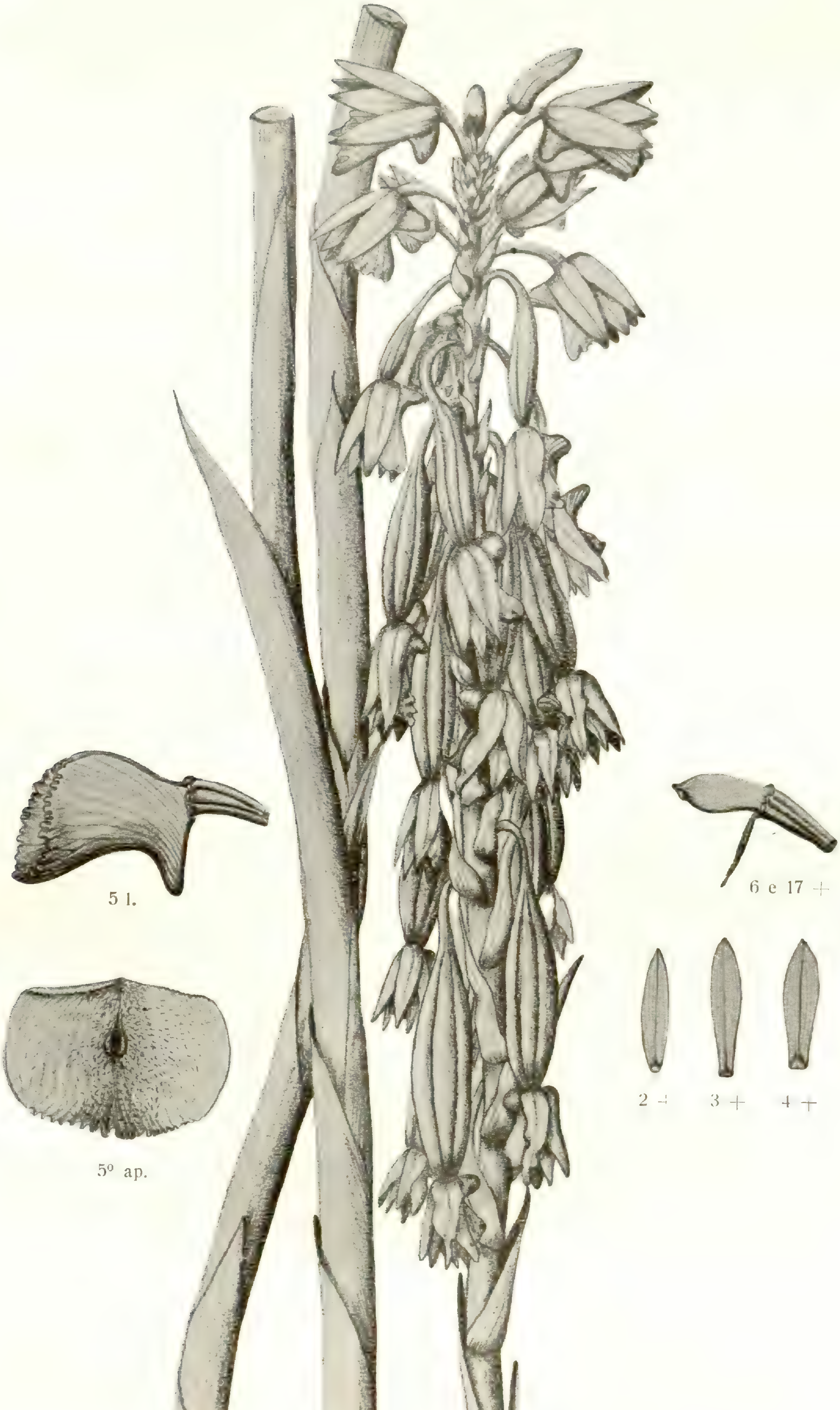
Escl. 3/4

N.º 69

Do nat. por Hoehne

Liparis elata Lindl. var. aff. **rufina** Ridl.

Escl. 3/4



N.º 70

Galeandra Coxinensis Hoehne

Escl. 3/4

Do nat. por Hoehne

N.º 71

Epidendrunl viviparum Lindl., forma maior Hh.

Escl. 3/4

Do nat. por Hoehne

N.º 72

Epidendrum Kuhlmannü Hoehne

Escl. 3/4

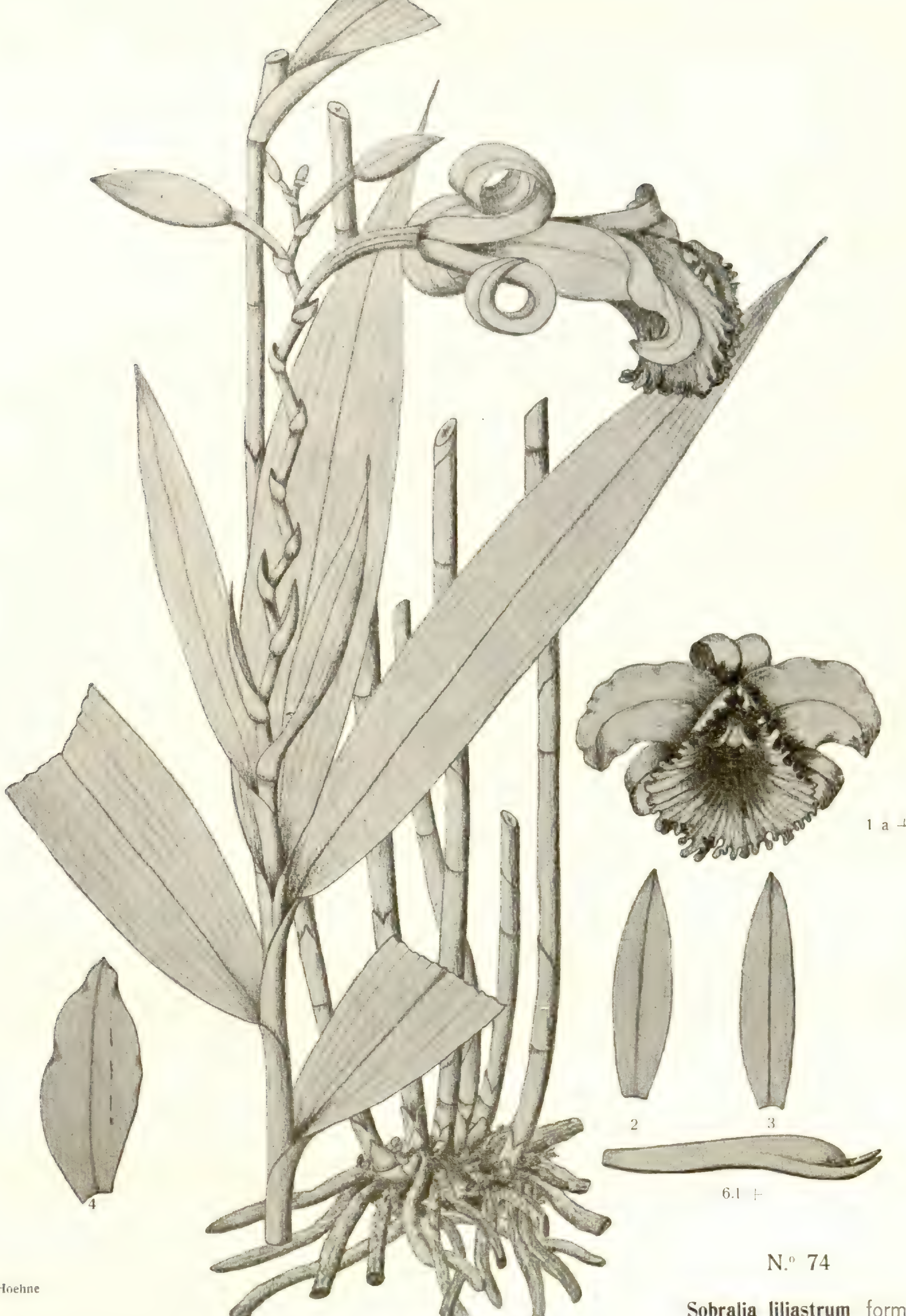
Do nat. por Hoehne

N.º 73

Brassavola Martiana Lindl.

Do nat. por Hoehne

Escl. 3/4



Do nat. por Hoehne

N.° 74

Sobralia liliastrum forma

Escl. 3/4

N.º 75

Cyrtopodium palodicolum Hoehne

Escl. 3/4

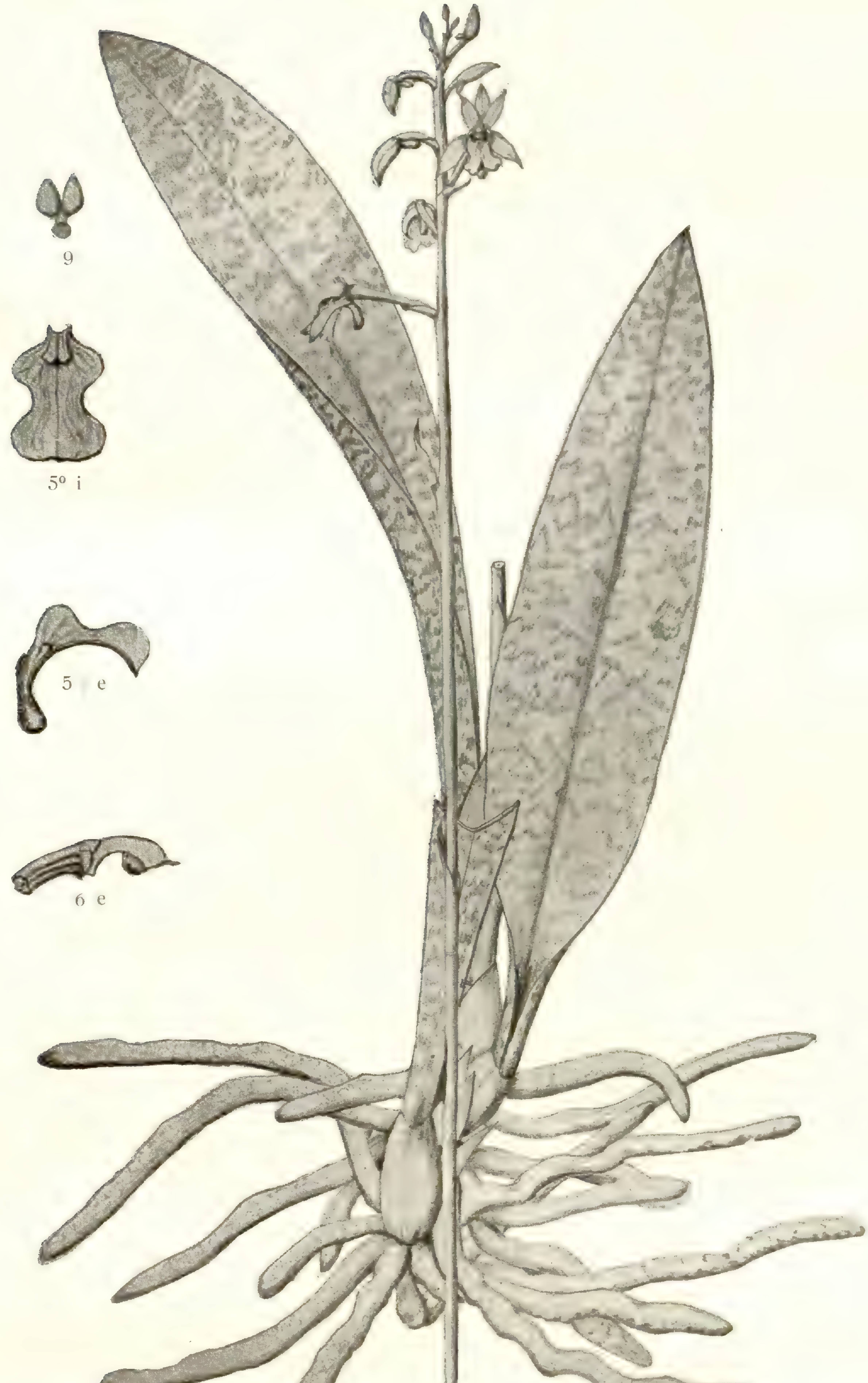
Do nat. por Hoehne

N.° 76

Batemania Beaumontii Reichb. f.

Escl. 3/4

Do nat. por Hoehne



9

5º i

5 e

6 e

N.º 77

Do nat, por Hoehne

Eulophidium maculatum Pfitz.

Escl. 3/4

N°. 78

Oncidium jonesianum Reichb. f.

Escl. 3/4

Do nat. por Hoehne

N.º 79

Campylocentrum micranthum Rolf.

Escl. 3/4

Do nat. por Hoehne

Commissão de Linhas Telegraphicas Estrategicas
de Matto Grosso ao Amazonas

PUBL.
nº. 12

Annexo N.º 5

Historia Natural

BOTANICA

ATLAS

Parte I

Bromeliaceas Pontederiaceas Liliaceas
Amaryllidaceas Iridaceas
Orchidaceas Aristolochiaceas Droseraceas
e Passifloraceas

por

F. C. HOEHNE

Rio de Janeiro – Dezembro de 1910

ERRATA

Est. n. 18 onde se lê : Epidendrum oncidivides lêia-se Epidendrum oncidioides.

Est. n. 26 onde " " luter " lutei.

" " 54 " " " Pl. (jovirus) " (Pl. joven).

" " 57 " " " Epidendrum potens Schwartz " Epidendrum patens Schw.

Est. n. 58 onde se " Zigella Mooseana " Zigella Mooreana.

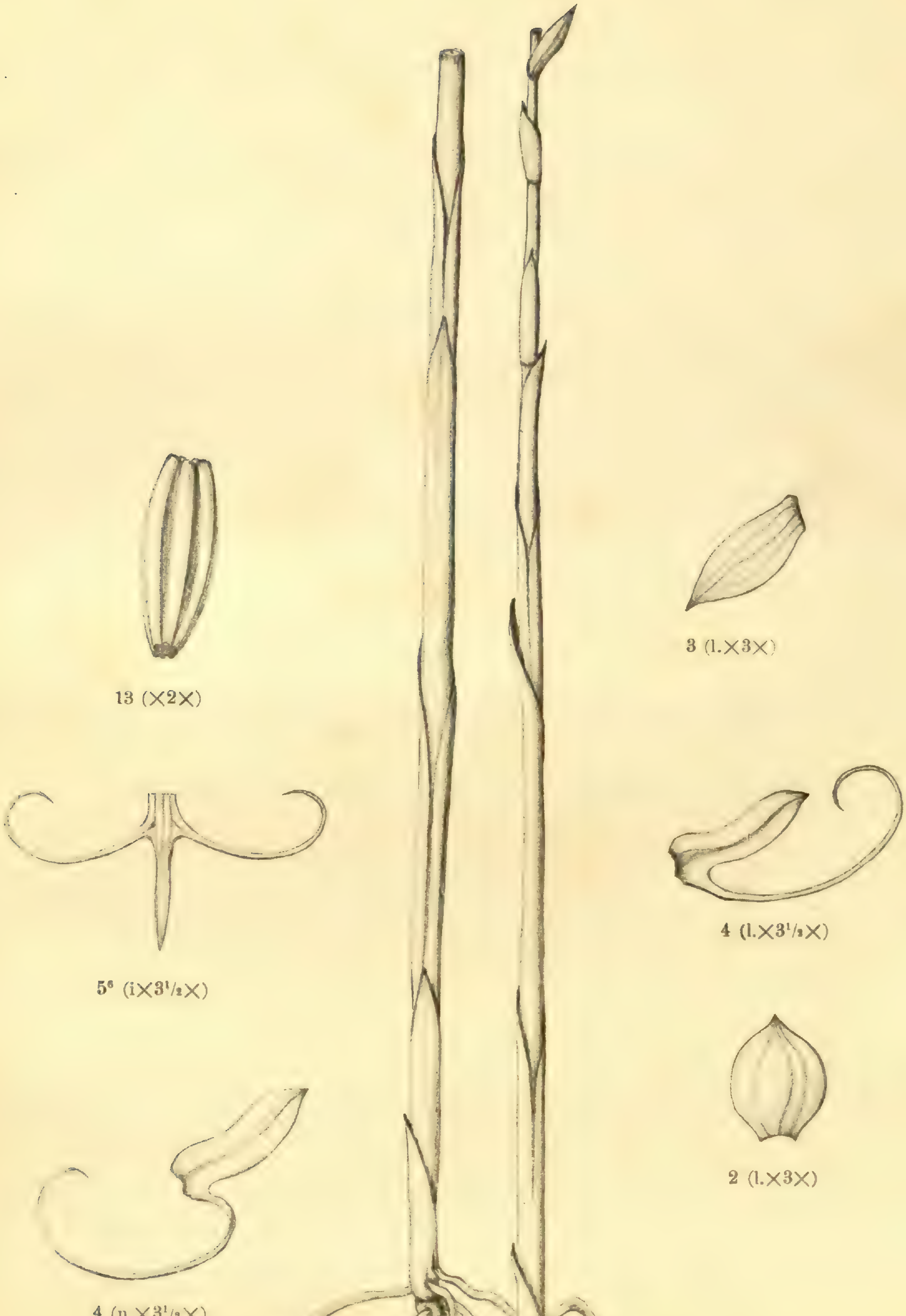
Est. n. 58 onde " " Caprula " capsula.

" " 60 " " " Aristolochia stomachivides " Aristolochia stomachioides.

Tendo sido necessario, por causa do formato, alterar-se as dimensões de uma grande parte das estampas, que tinham sido executadas em tamanho natural, declaro sem valor todas as indicações e signaes que se referem a este, como sejam : (m. n.), 1/2, 1/4, etc., em todas as que tiverem a escala de 1:2 ; ficando validos em todas as de escala de 1:1.

O autor

F. C. Hoehne



No. 1 Habenaria nuda
var. pygmāea

No. 2

Habenaria pratensis

Escala 1 : 2

No. 3 Habenaria ornithoides

Escala 1 : 2

No. 4

Epistephium praestans

Escala 1 : 2

Pl. (m. n.)

1 (a. m. n.)

Pl. (m. n.)

No. 5

Vanilla planifolia

var. gigantea

Escala 1 : 2

(Pl. m. n.)

6 (m. n.)

No. 6

Vanilla Ribeiroi

Escala 1 : 2

6 (m. n.)

Pl. (m. n.)

No. 7

Vanilla palmarum

Escala 1 : 2

No. 8

Escala 1 : 2

Stenorrhynchus macranthus

9ª (a×3×)

7 (i. m. n.)

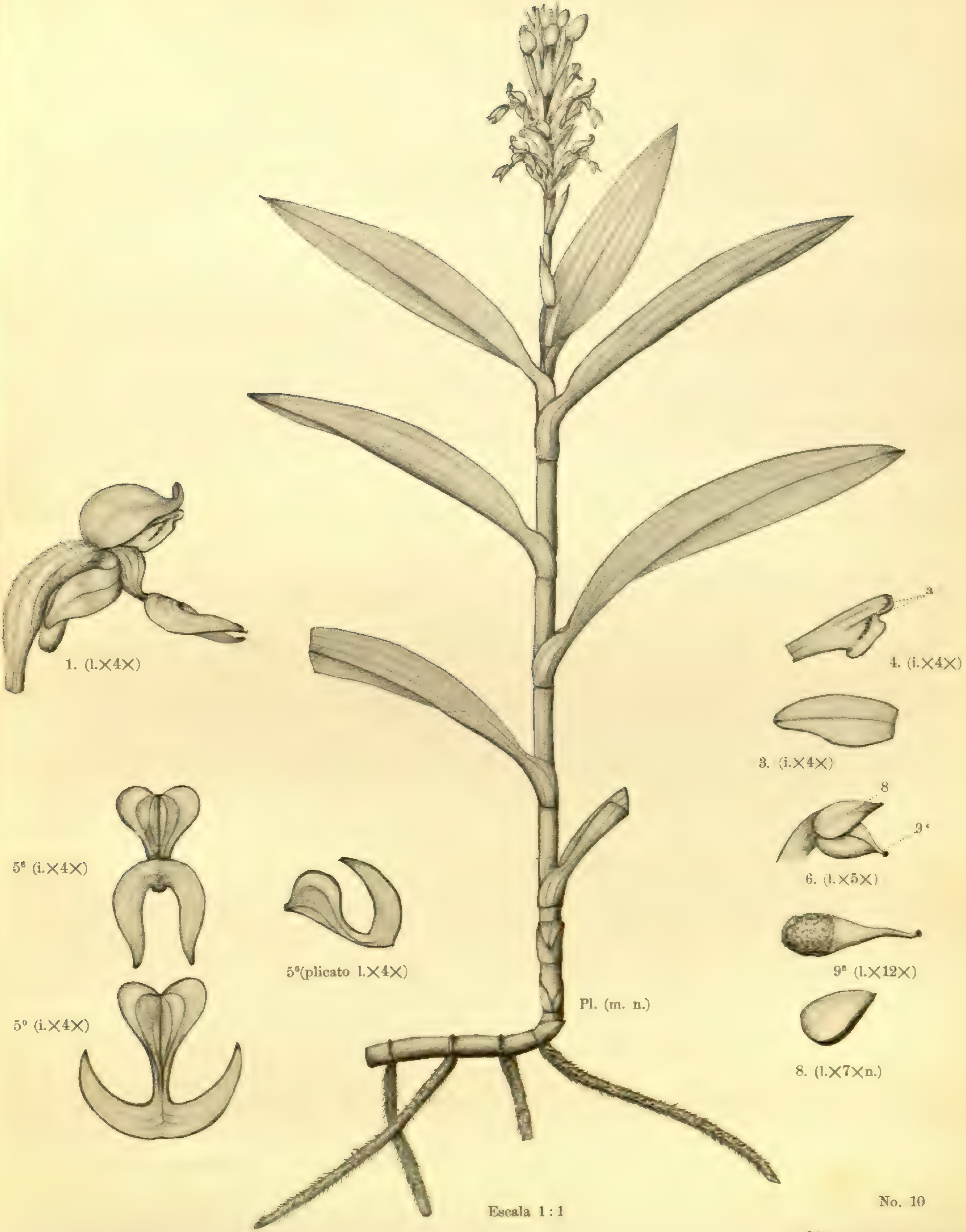
7 (×2×l.)

Pl. (m. n.)

Escala 1 : 2

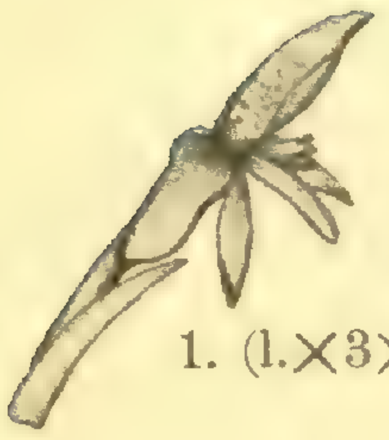
No. 9

Stenorrhynchus orchioides



No. 10

Physurus Juruenensis


1. (l.×3×)

1. (a×$2^{1}/_{2}$×)

7. (l.×3×)

5. (i.×3×)

9. (×6×)

Pl. (m. n.)

Escala 1 : 1

No. 11

Cranichis glabricaulis

No. 12

Galeandra lacustris

Escala 1 : 2

6. (11. l. m. n.)

Pl. (m. n.)

No. 13

Galeandra montana

Escala 1 : 2

No. 14

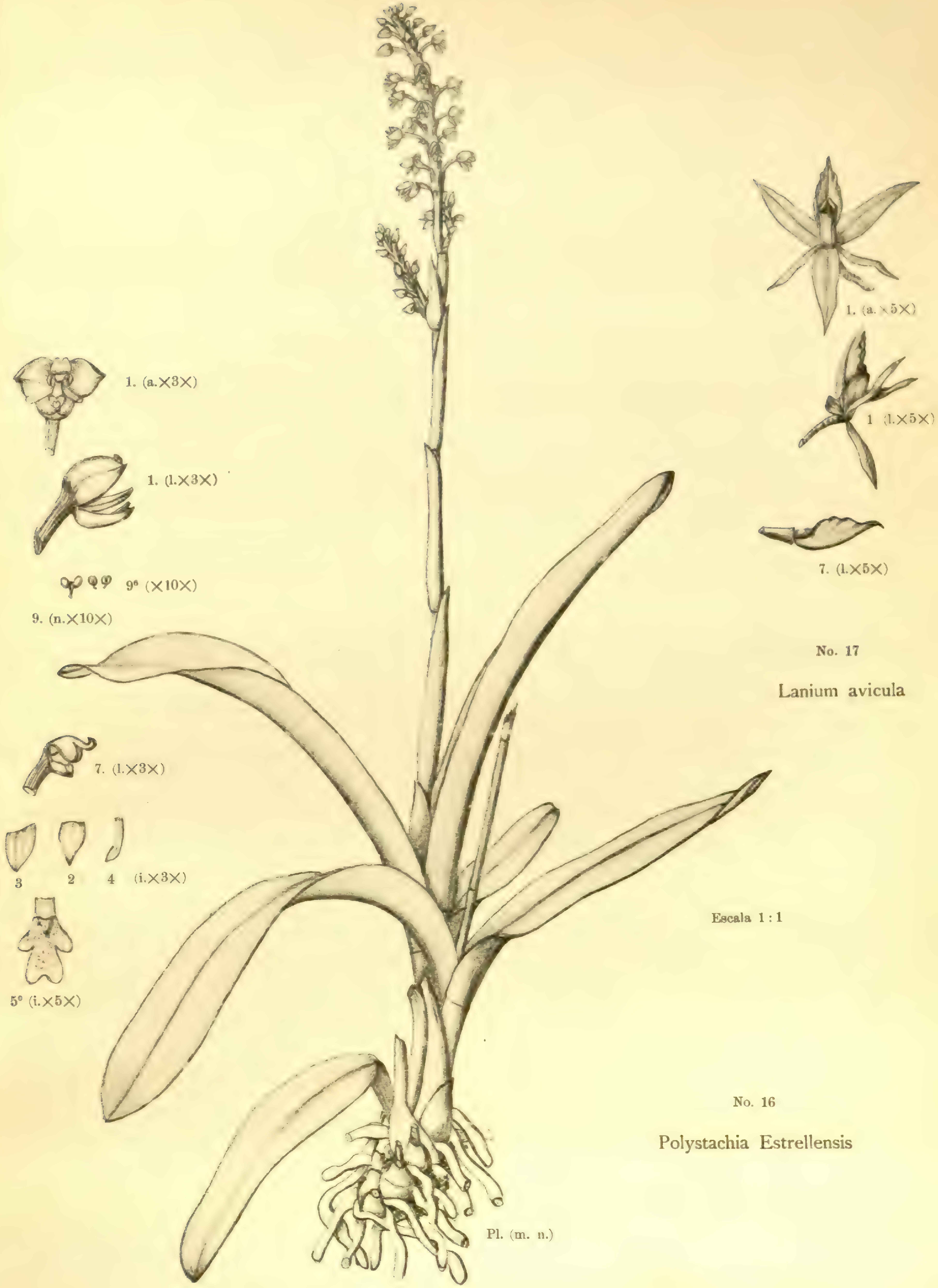
Galeandra Paraguayensis

Escala 1 : 2

No. 15

Galeandra junceoides

Escala 1 : 2



No. 17

Lanium avicula

Escala 1 : 1

No. 16

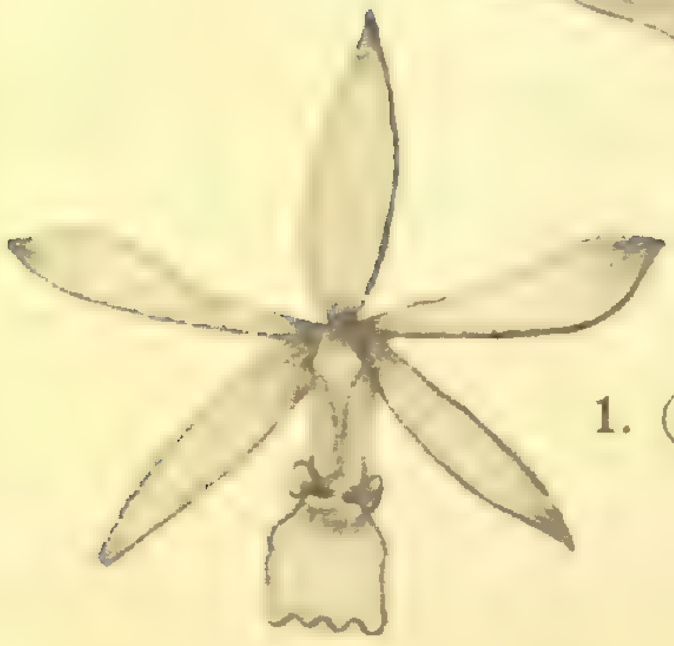
Polystachia Estrellensis

Escala 1 : 2

No. 18

Epidendrum oncidivides

Pl. (m. n.)



1. (a m. +)

5° (m.+)

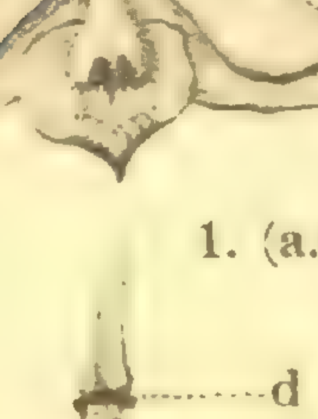
Escala 1 : 1

No. 19

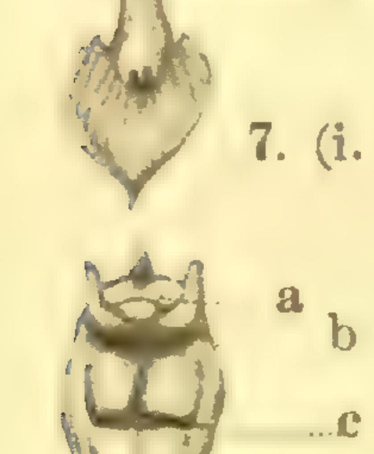
Epidendrum flavum

7. (l. n. n.)

1. (a.×,50×)



7. (i. m. n.)



9 (m. n.)

6. (S.×3×)

Pl. (m. n.)

No. 20

Epidendrum fragrans

Escala 1 : 2

No. 21

Epidendrum Cearense

Escala 1 : 2

7 (×2¼×)

Pl. (m. n.)

No. 22

Epidendrum imatophyllum

Escala 1 : 2

1.^{6} (a. m. n.)

7. (l. m. n.)

5^{0} (i. m. n.)

(Pl. m. n.)

No. 23

Epidendrum nocturnum

Escala 1 : 2

Escala 1 : 1

No. 24

Epidendrum strobiliferum

Escala 1 : 2

No. 25

Cattleya nobilior

9 (i. m. n.) 9 C 9 (e. m. n.)

Pl. (m. n.)

No. 26

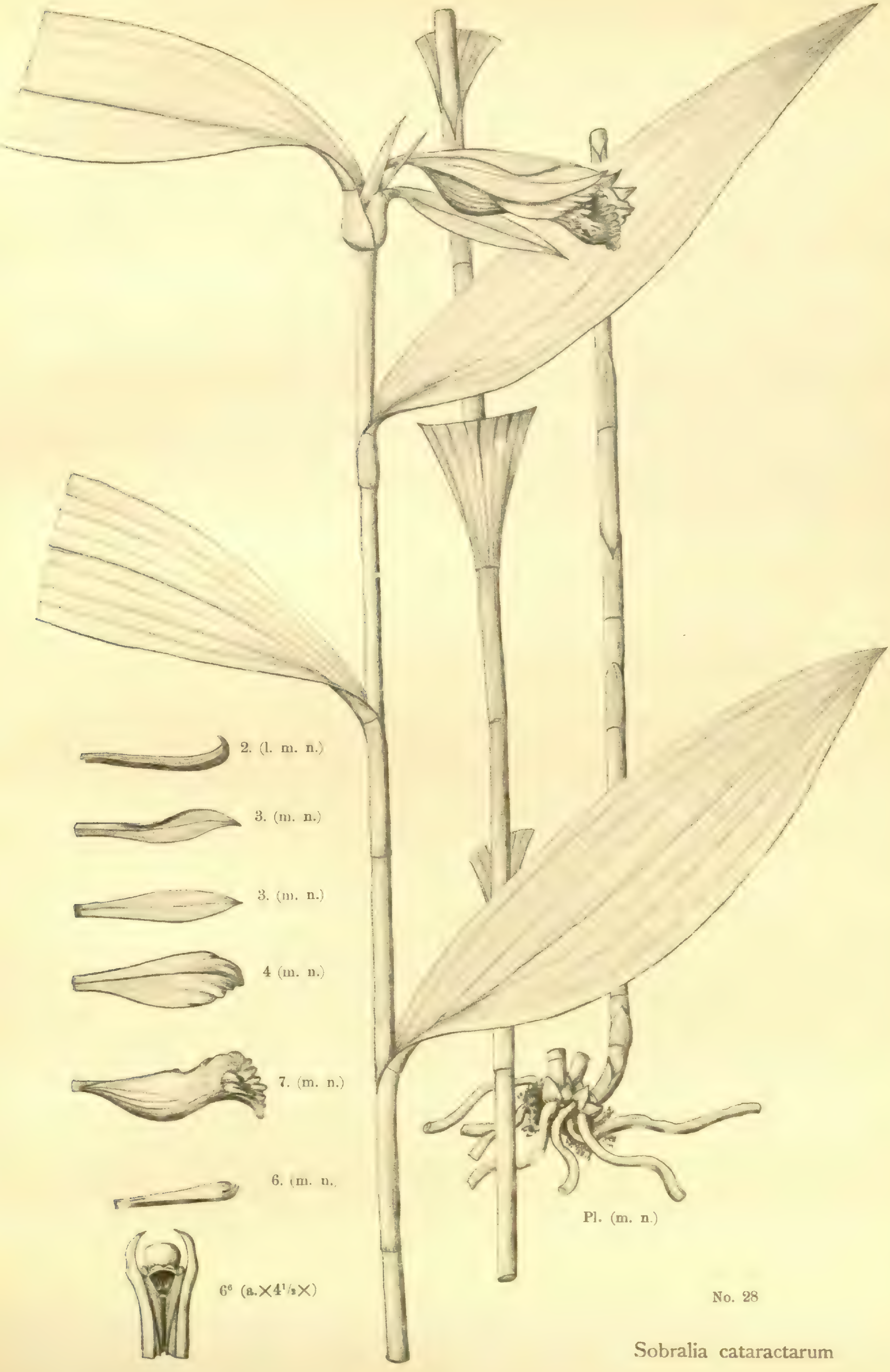
Cattleya violacea var. splendens

Escala 1 : 2

Escala 1 : 2

No. 27

Sobralia Rondonii



No. 28

Sobralia cataractarum

Escala 1 : 2

No. 29
Cyrtopera longifolia

Escala 1 : 2

5.º (i.×1½×)

1 (a.×½×)

7. (l.×1½×)

No. 32.

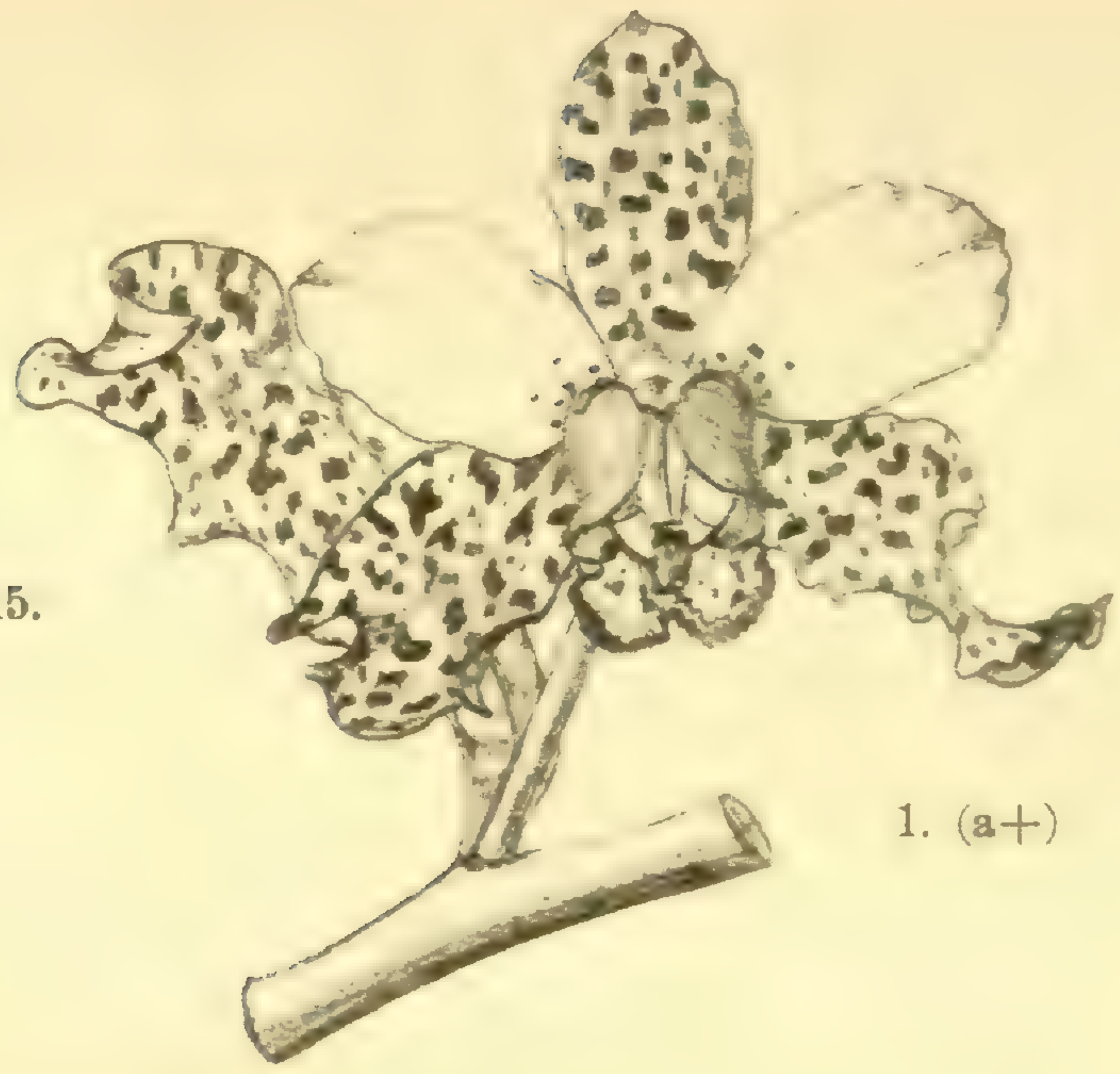
5.º (i.×1½×)

1. (a.×1½×)

7. (l.×1½×)

No. 31

15.



1. (a+)

No. 30

Escala 1 : 1

No. 30 Cyrtopodium punctatum No. 31 C. orophylus (sp. nov.) No. 32 C. vernum.

31 32, 33

No. 33

Cyrtopodium parviflorum

Escala 1 : 2

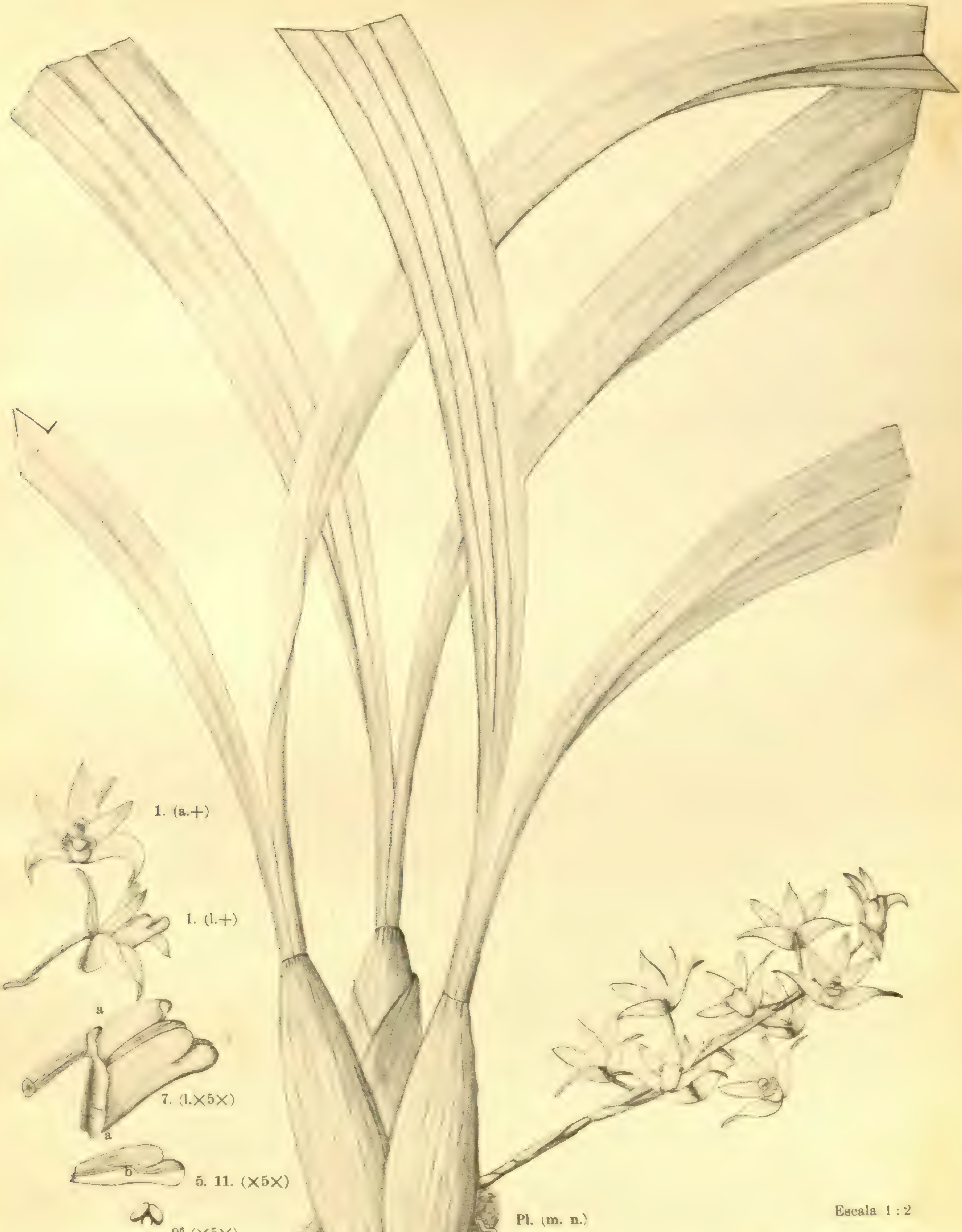
Escala 1 : 2

No. 34

Mormodes vinaceus

No. 35

Cicnoches versicolor



No. 36

Xylobium Chapadense var. luteo-albo

No. 37

Coryanthes maculata var. splendens Cogn.

Houlletia Juruenensis (spc. nov.)

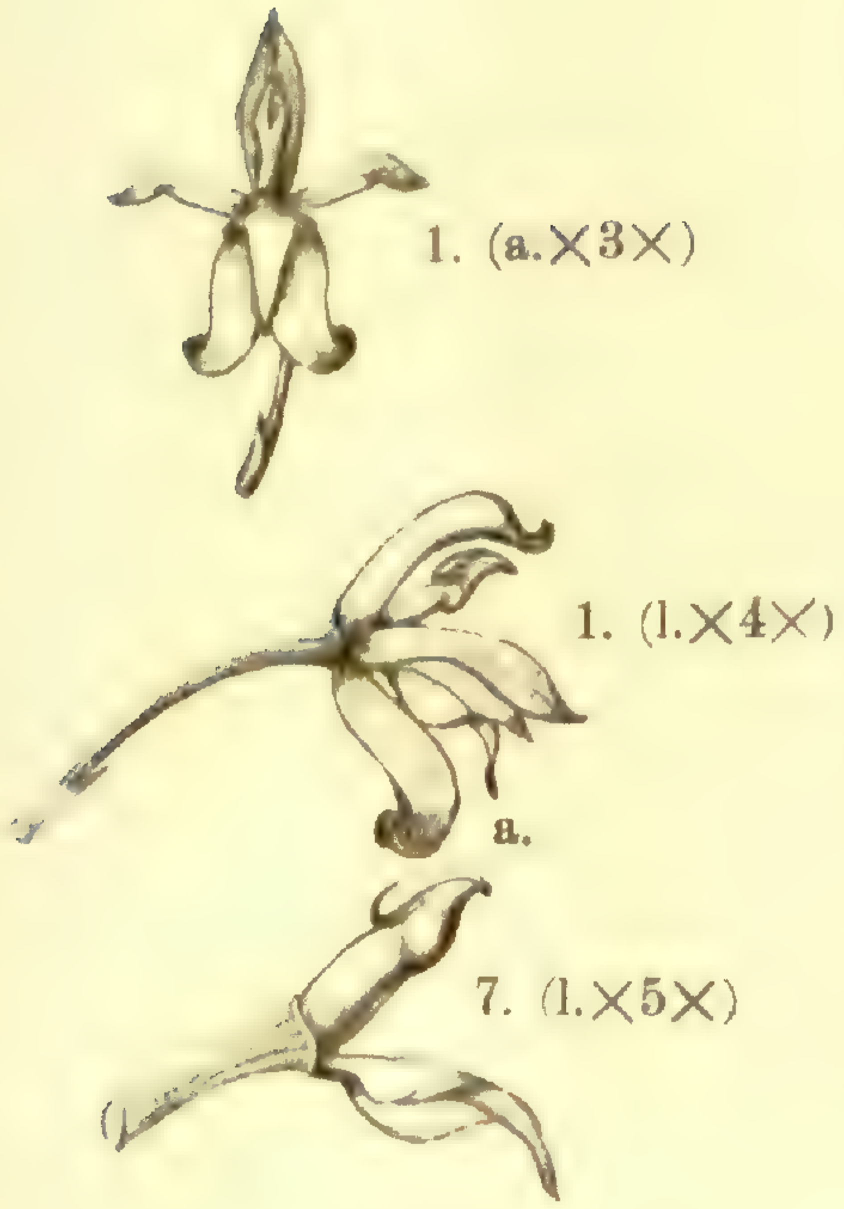
No. 39

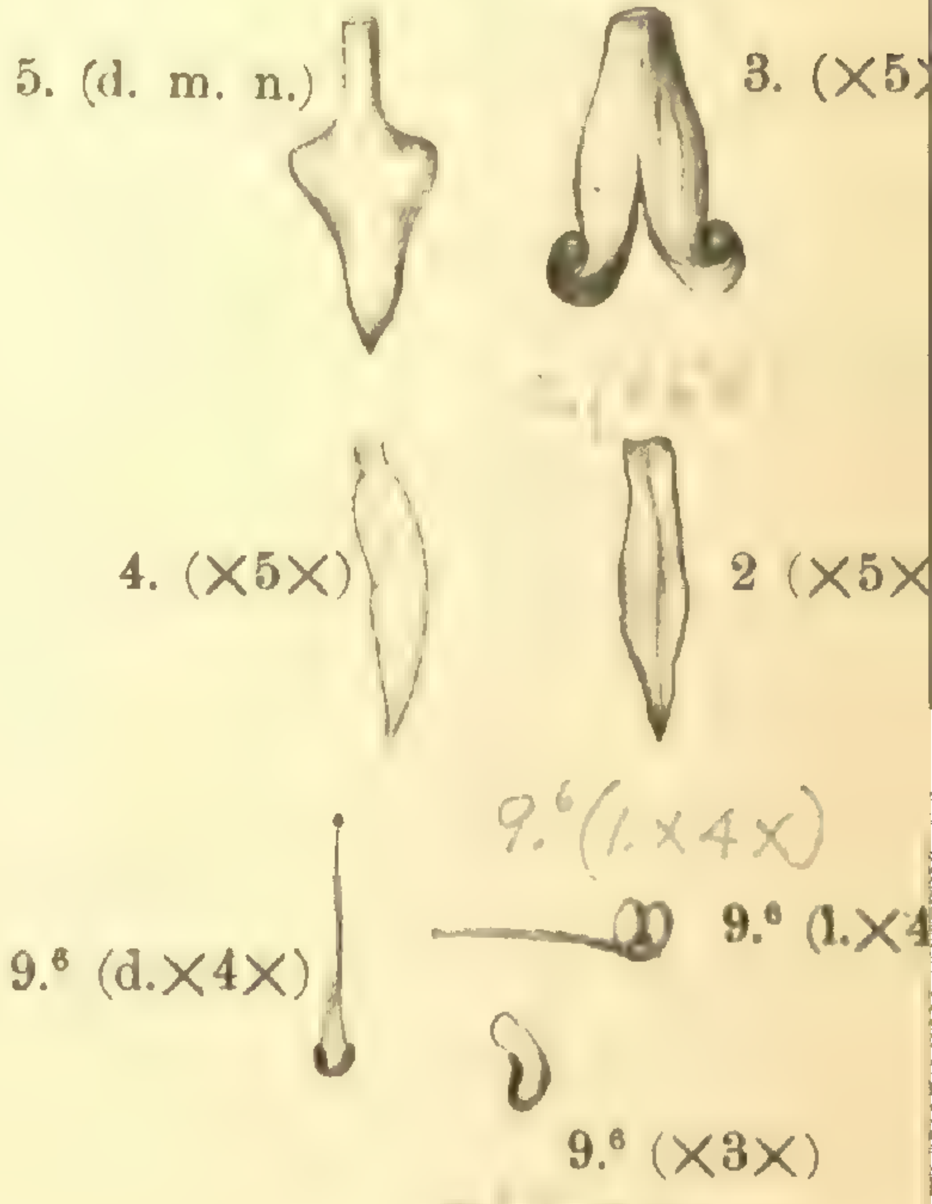
Kochiophiton caeruleus (sp. nov.)

No. 40

Macradenia multiflora

Escala 1 : 2

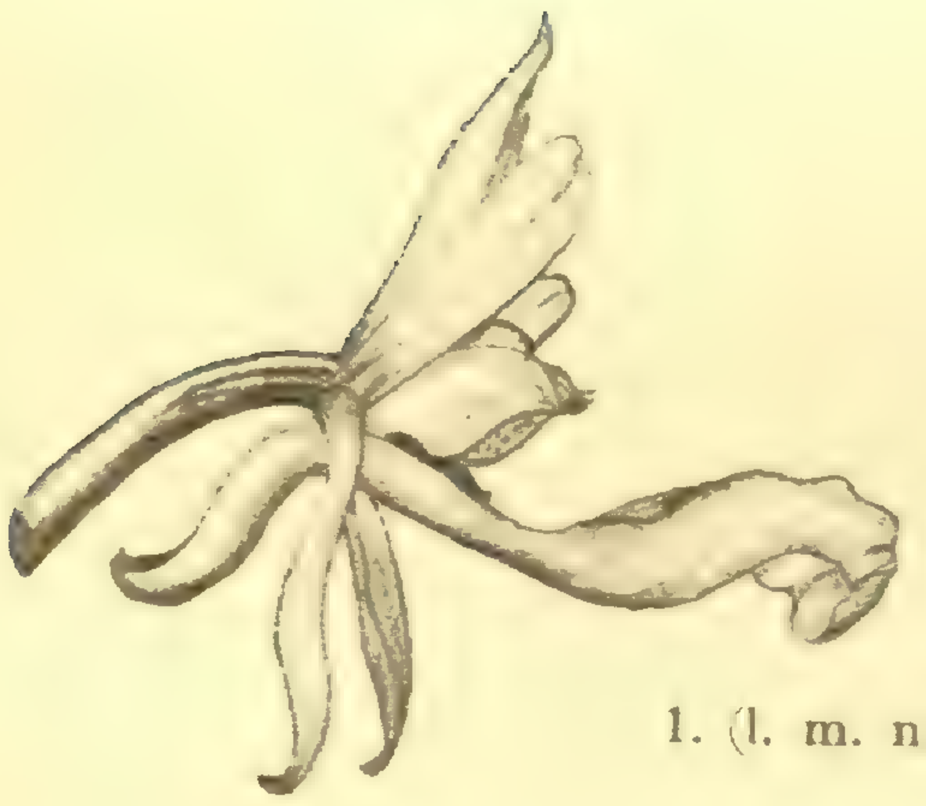




No. 41

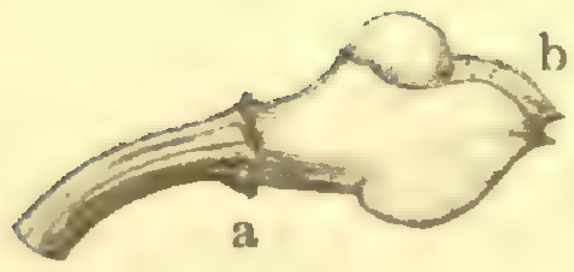
Notylia Tapirapoanensis

Escala 1 : 2



1. (l. m. n.)

Pl. (m. n.)



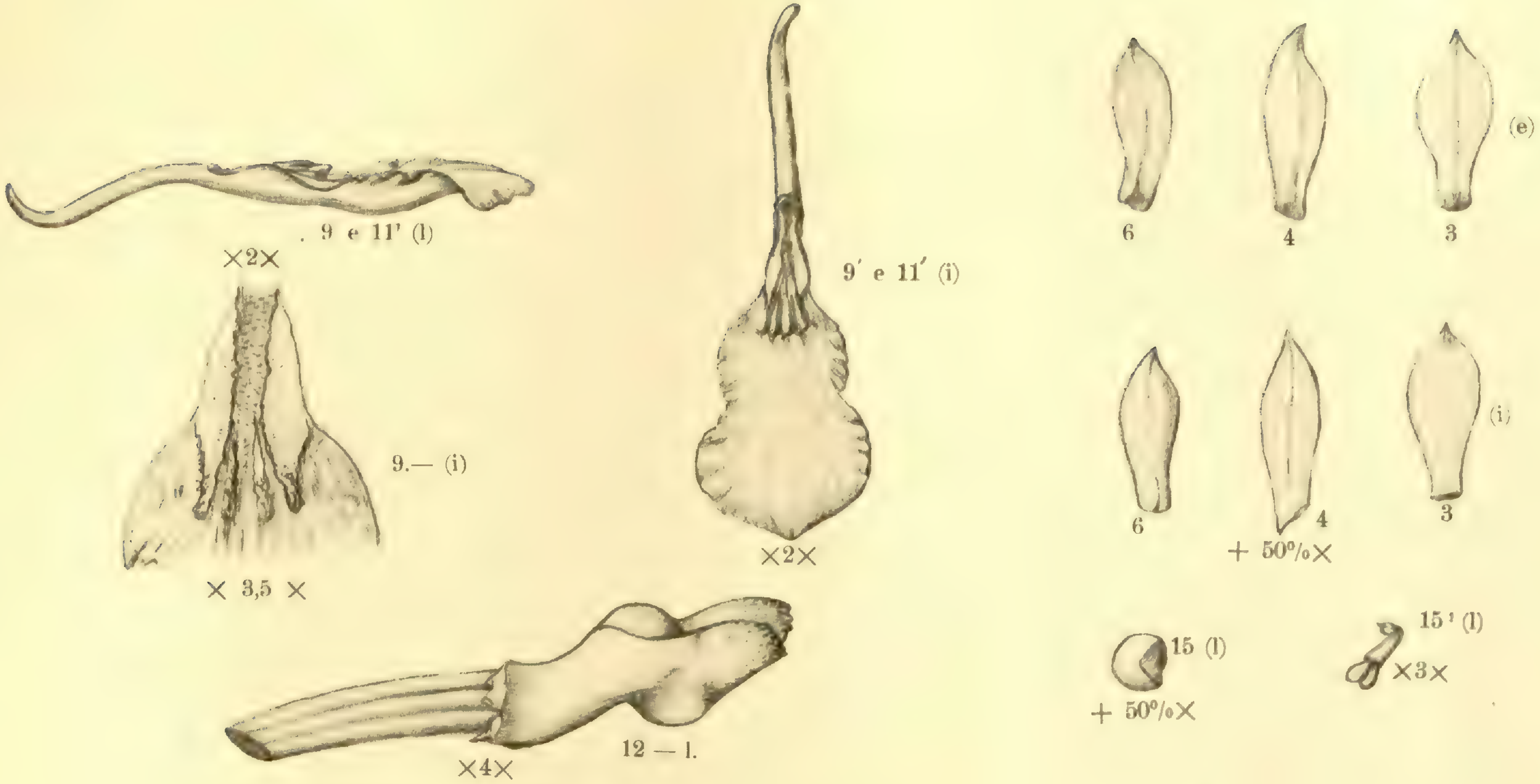
6. (m. n.)

9 et 9[6] (×+.)

Escala 1 : 1

No. 42

Trichocentrum ionopthalmum



Escala 1 : 1

No. 43

Trichocentrum Mattogrossense (sp. nov.)

Escala 1 : 1

No. 44

Rodriguesia secunda var. sanguinea

1. (a. m. n.)

Pl. (m. n.)

Escala 1 : 1

No. 45

Jonopsis paniculata

Escala 1 : 1

No. 46

Plectrophora calcarhamata (spc. nov.)

Escala 1 : 1

No. 47

Trichopilia Brasiliensis

9.⁶ (+)

Pl. (m. n.)

No. 48

Aspasia variegata

Escala 1 : 2

Escala 1 : 1

No. 49

Oncidium thyrsiflorum

50

Escala 1 : 1

No. 50

Oncidium pusillum

Pl. (m. n.)

Escala 1 : 1

No. 51

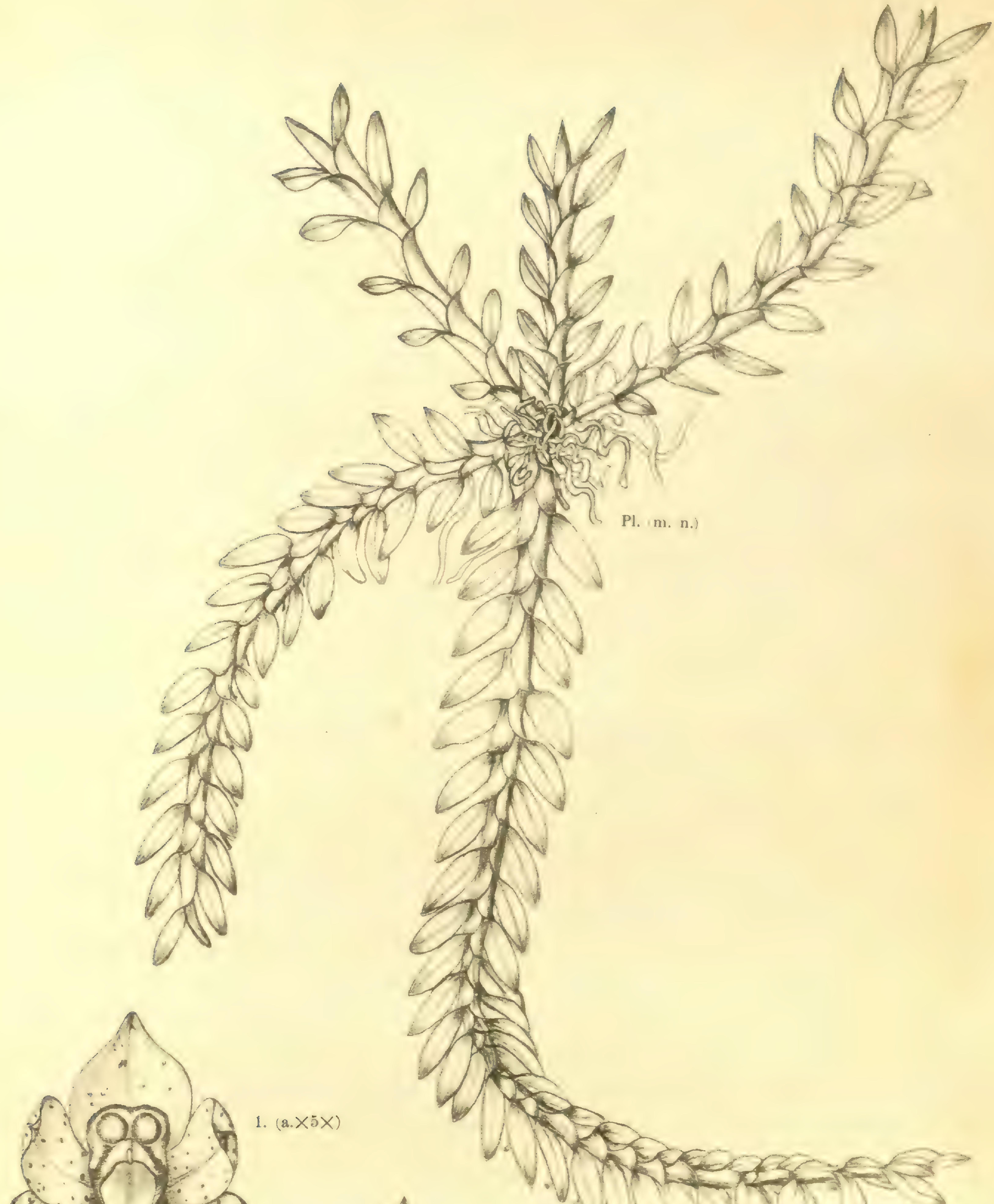
Oncidium cebolleta

Escala 1 : 1

Pl. (m. n.)

No. 52

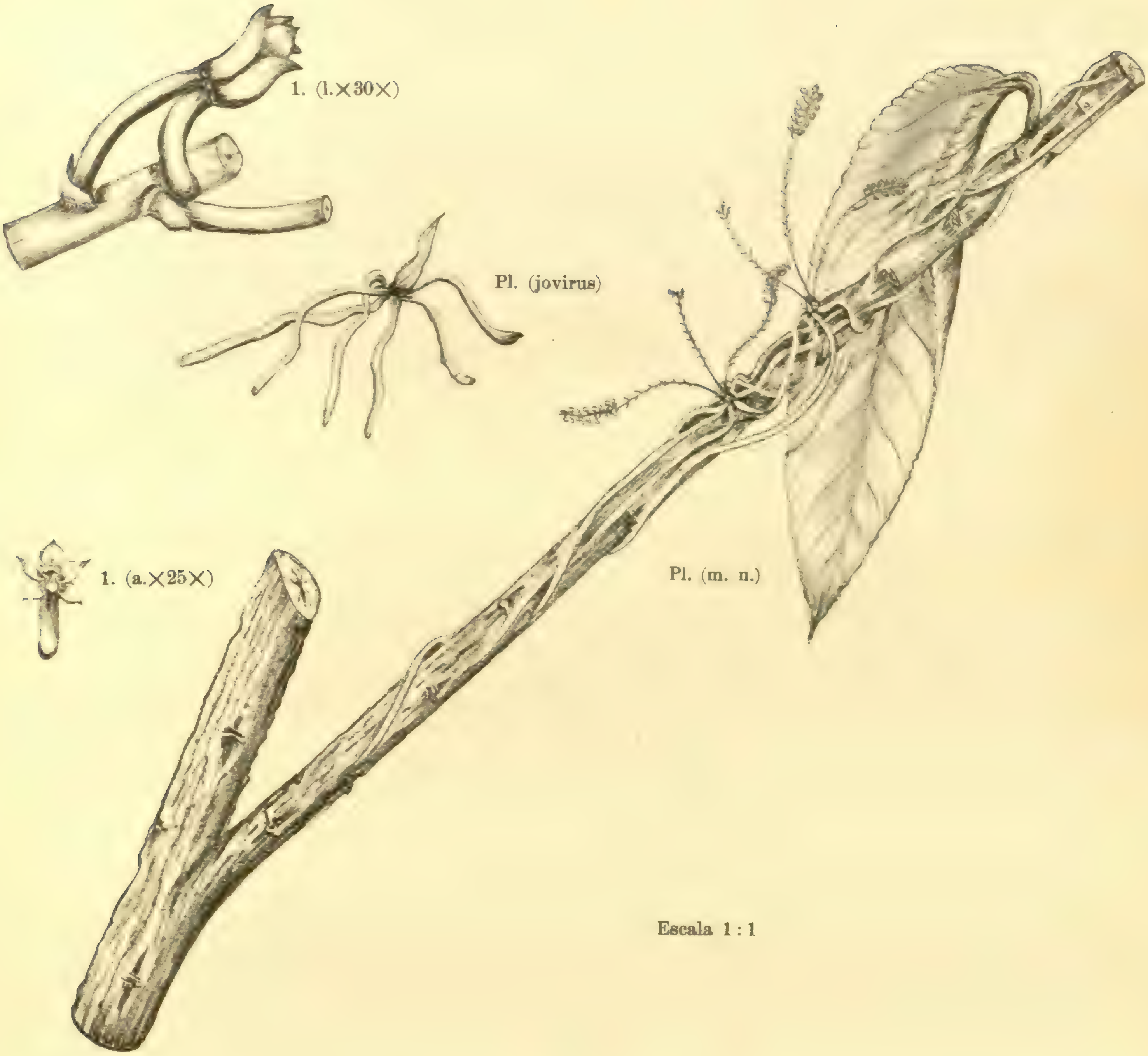
Lockartia elegans



Escala 1 : 1

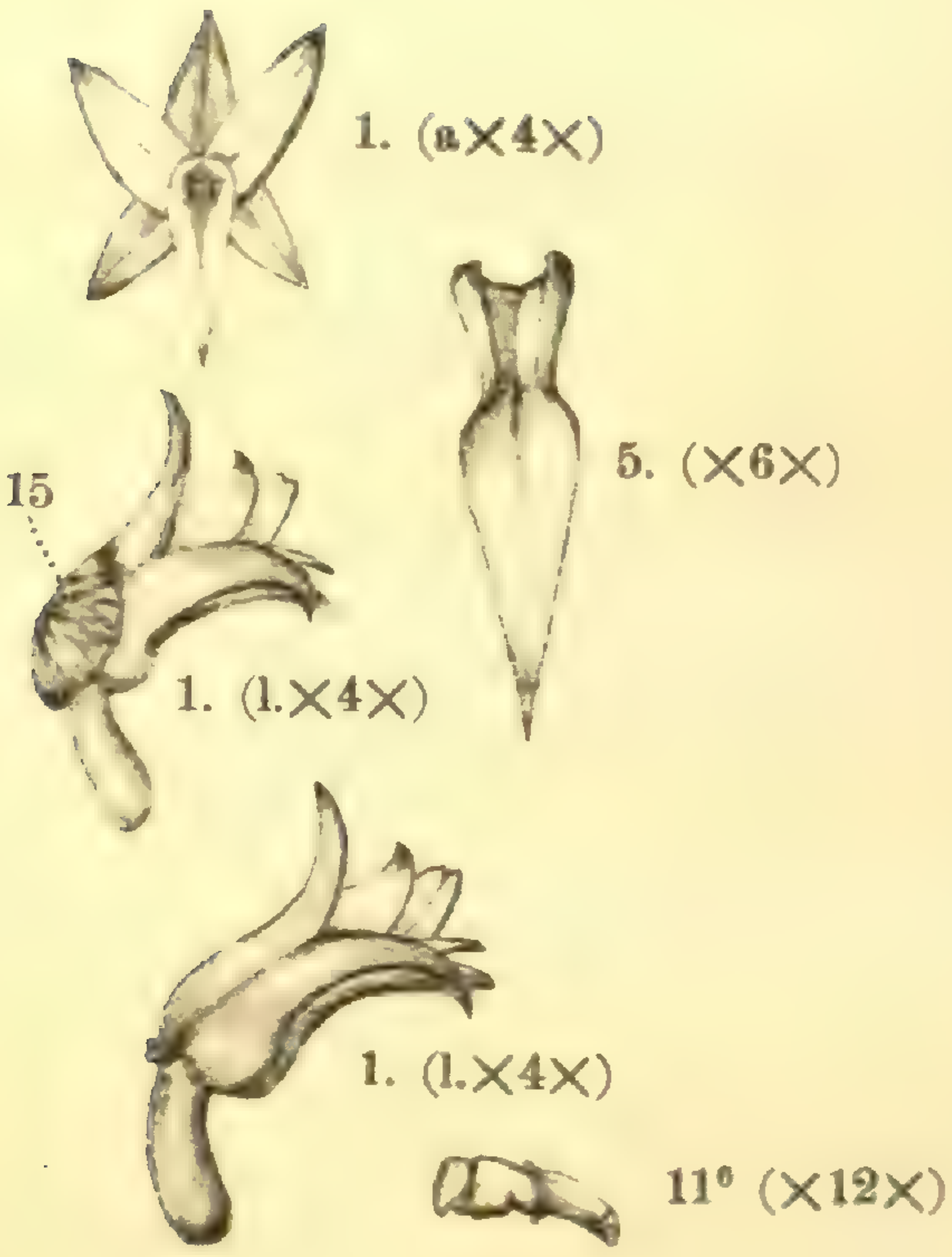
No. 53

Dichea latifolia



No. 54

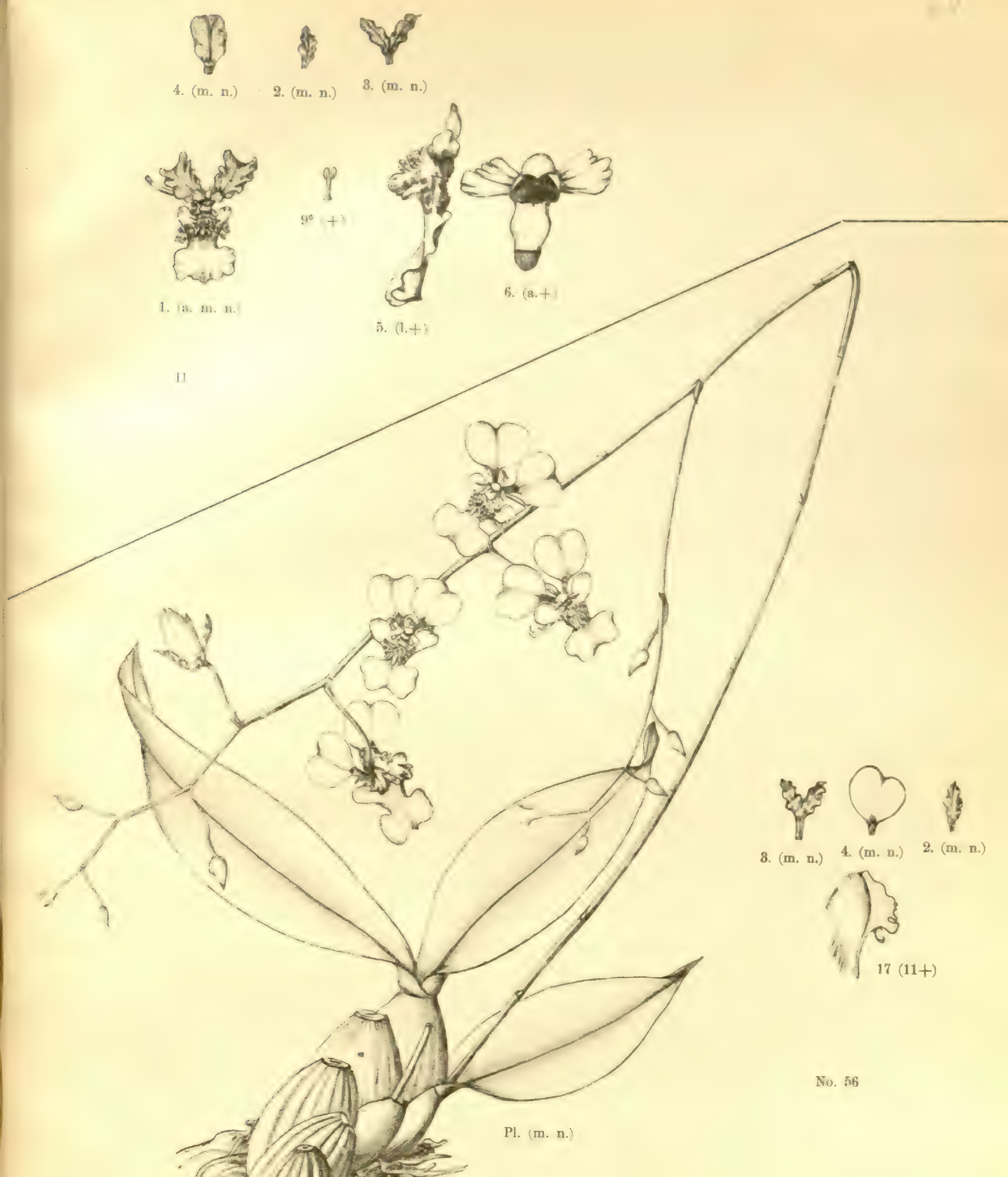
Campylocentrum tenue



Escala 1 : 1

No. 55

Campylocentrum pachyrrhizum



I = Oncidium macropetalum

II = var. fuscopetalum Hoehne (var. nov.)

Escala 1 : 2

Escala 1 : 2

No. 57

Epidendrum potens Schwartz

No. 58

Zygella Mooseana.

No. 59

(Fl. seccionada 11)

Holostylis reniformis.

Escala 1 : 2

60

Escala 1 : 2

No. 60

Aristolochia stomachivides.

61

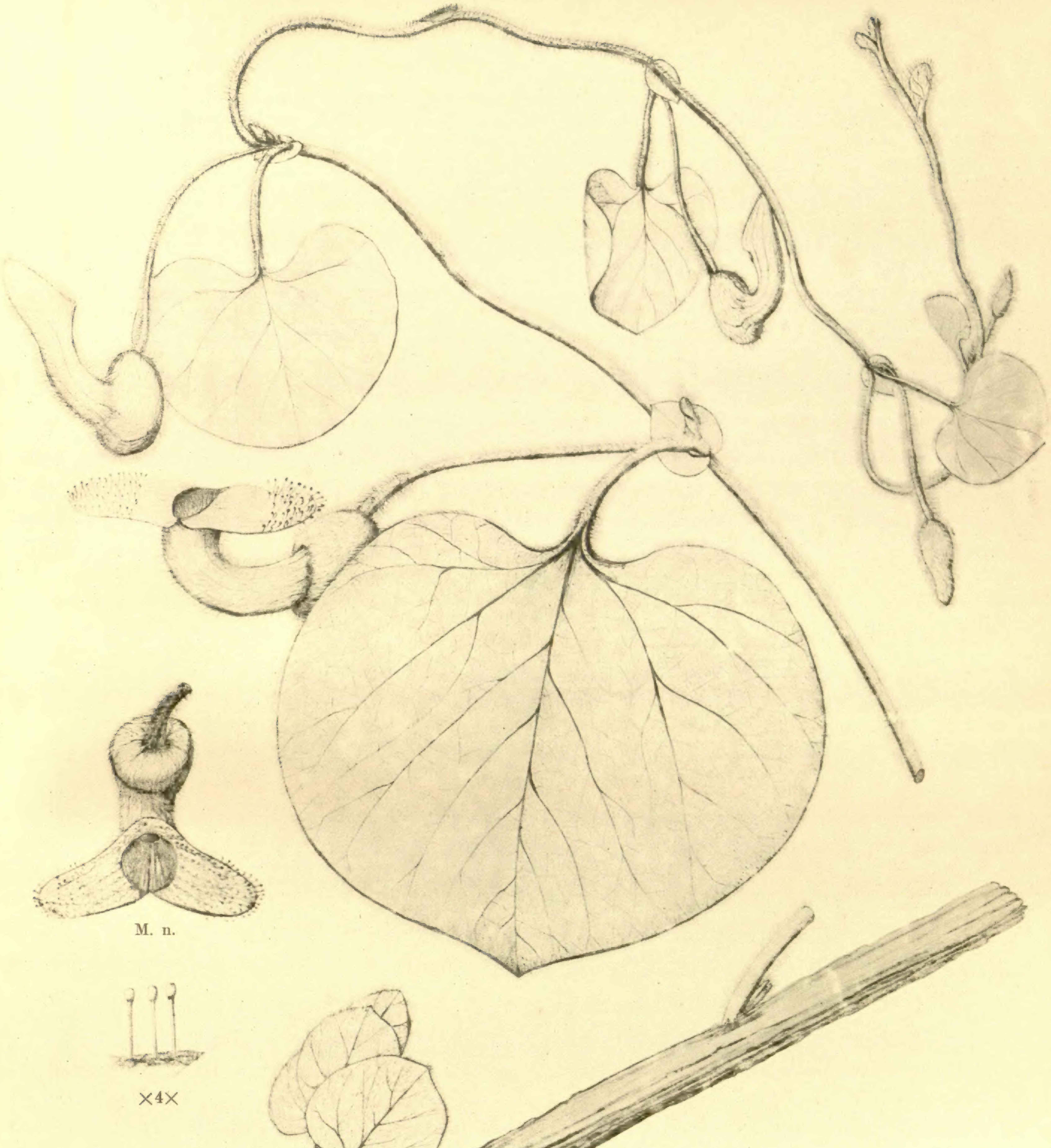
S. (m. n.)

S. (+)

Escala 1 : 2

No. 61

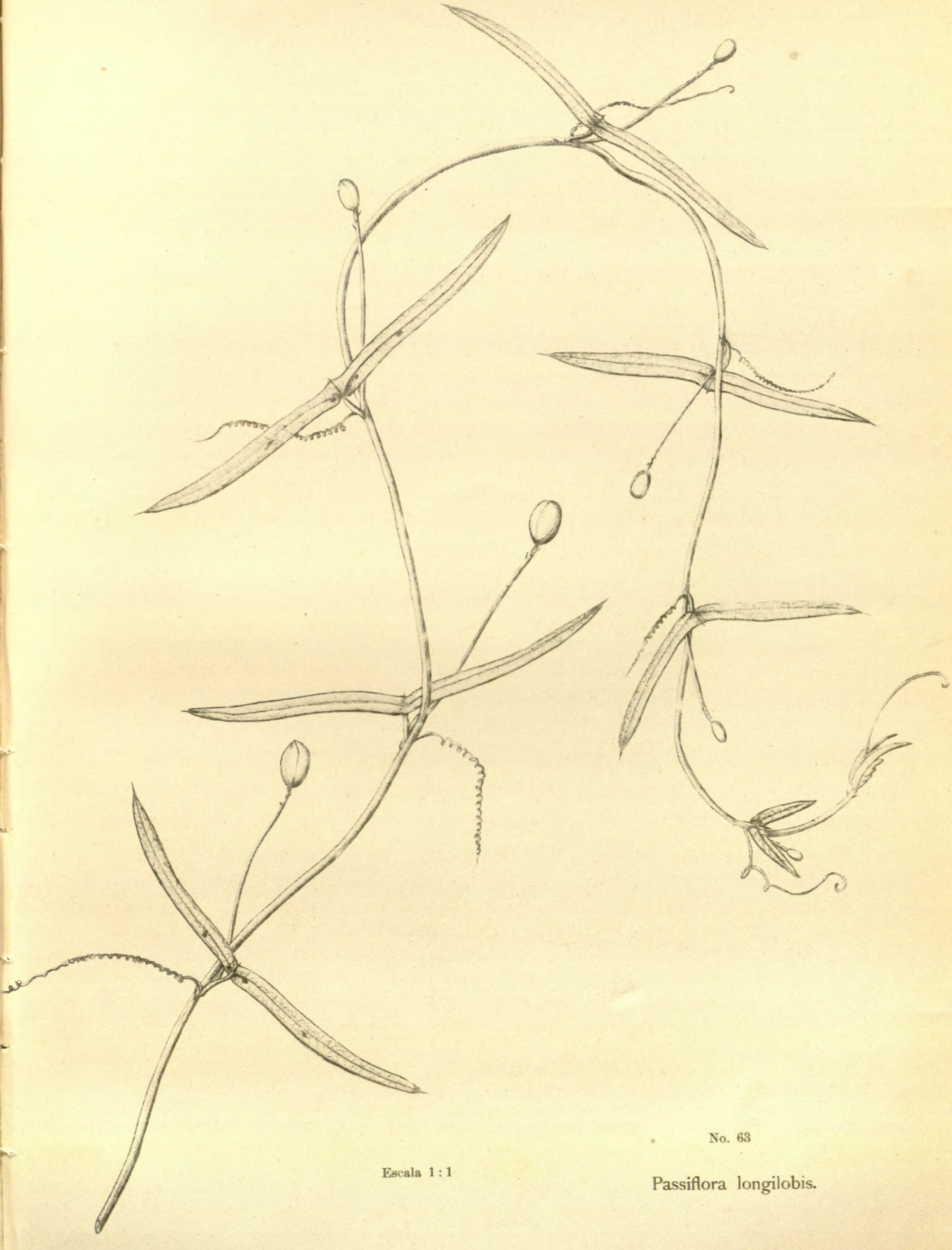
Aristolochia Jauruensis.



No. 62

Aristolochia droseroides.

63



Escala 1 : 1

No. 63

Passiflora longilobis.